

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

1

SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO.



JUNHO 2017 –

**NOVA TIRAGEM EM JANEIRO DE 2019, COM ATUALIZAÇÃO DO ÍNDICE
ALFABÉTICO E MAIS ESPAÇOS EM ALGUNS PARÁGRAFOS.**

INTRODUÇÃO.

Depois de escrever, em 2ª edição ampliada, o livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, resolvi, trazendo apenas matérias não veiculadas anteriormente, publicar um novo livro ao qual dei o título de “SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO”.

O livro é todo baseado em notícias que saíram na ‘mídia’ no período imperial e em anais da Assembleia Legislativa Provincial, fazendo exceção apenas para um resumo, extraído da internet, da viagem de Dom Pedro II a Minas Gerais, escrita por um autor cujo nome declino no final do artigo.

Assim como no anterior, nesse há mais de um artigo sobre esta histórica viagem e por sua passagem por Sabará, inclusive a citação das duas residências em que ficou hospedado.

Não me considero um historiador e sim um ‘curioso’ sobre a história antiga de Sabará, minha terra adotiva e São Domingos do Prata, meu berço de origem.

Em meu livro nada crio, eis que o “historiador”, que ousar criar, inovar, estará falsificando a história. Procurei, ante tanto material, apenas selecionar aqueles que julgava relevantes. São fragmentos da história da localidade, no caso de Sabará. Contudo, se a pessoa for interessada, ela poderá juntar e unir fragmentos afins para formar um conhecimento maior.

Há debates históricos envolvendo Sabará, travados na Assembleia Legislativa Provincial e reproduzidos no livro.

Como disse na introdução do meu livro “São Domingos do Prata no período imperial”, sou partidário de Gwyns Prins para quem os historiadores das sociedades modernas maciçamente alfabetizadas são extremamente céticos quanto ao valor da história oral na reconstrução do passado. Já o historiador inglês A. J. P. Taylor, segundo Prins, era quase totalmente crítico em

relação à história oral, afirmando a sua recusa em aceitar “velhos babando acerca de sua juventude”.

Respeitando a opção de cada um, inclusive daqueles que o optam pela história oral, incluindo “os velhos babando acerca de sua juventude”, no presente livro abracei inteiramente os ensinamentos de Prins.

Logo após essa introdução, publico um sumário das matérias que podem ser encontradas. Acredito, mais o índice alfabético no final (página 235), sejam suficientes para se ter uma noção do conteúdo e para unir os fragmentos como acima sugerido.

Apresento as notícias sem hierarquizá-las e na ordem crescente dos anos em que foram publicadas, exceto quanto às inseridas nas páginas 225 a 234.

A ortografia é a atual, mas a literalidade é respeitada, embora, com raríssimas exceções, utilizo a palavra mais adequada para a compreensão atual.

Utilizo com fatura os ‘parágrafos’, eis que, no meu entendimento, facilitam a leitura, tornando menos áridos os textos mais longos.

Ademais, os “padrões” a nós impostos por terceiros, constituem, na maioria das vezes, verdadeiras ‘camisas de força’, tolhendo a nossa liberdade e iniciativa. Não se trata de um livro feito por profissional e sim, por um amador em edição própria.

Eu mesmo fiz as revisões dos textos, daí a possibilidade de haver algumas falhas, mas jamais de conteúdo.

Os meus livros, cujos títulos transcrevo página 234, antes do índice alfabético, podem ser encontrados:

Na biblioteca do centenário Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG). Todos eles.

Na biblioteca do excelente Instituto Cultural Amílcar Martins, na rua Ceará, em Belo Horizonte. Todos eles.

Na biblioteca da Escola Estadual Coronel Francisco Rolla, em São Domingos do Prata. Todos eles.

Na biblioteca da Escola Estadual Marques Afonso, em São Domingos do Prata. Todos eles.

Na biblioteca da Escola Municipal Duval Mendes, em São Domingos do Prata. Todos eles.

No acervo da Casa de Cultura Chiquito de Moraes, em São Domingos do Prata. Todos eles.

Na biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais (ex- Luiz Bessa), na Praça da Liberdade em Belo Horizonte. Alguns deles.

Na biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Alguns deles.

Na biblioteca da Faculdade de Sabará – Alguns deles.

Na biblioteca Municipal de Sabará – Alguns deles.

Na Borrachaloteca de Sabará – O 1º livro sobre Sabará.

Na biblioteca Alfredo Machado, na casa de Borba Gato, em Sabará. O 1º livro sobre Sabará.

Na biblioteca da Faculdade Mineira de Direito – PUC – No campus do Dom Cabral. O 1º livro sobre Sabará.

Em diversas escolas estadual e municipal de Sabará. O 1º livro sobre Sabará.

Na biblioteca particular do Dr. Laércio Álvares Maciel, em São Domingos do Prata. Todos eles.

Foto da capa dura e a origem da contida na primeira página vejam na página 272.

Belo Horizonte, junho de 2017. (Edição original).

5

Edelberto Augusto Gomes Lima.

SUMÁRIO.

EMBATE ENTRE CAETÉ, SANTA LUZIA E SABARÁ – 1882 –	P. 162.
HISTÓRICO DEBATE EM TORNO DO POVOADO DE CUIBÁ – SE DEVIA FICAR EM CAETÉ OU INCORPORADO À SABARÁ – 1880 –	P. 129.
DEBATE SOBRE A INCORPORAÇÃO DE JABOTICATUBAS POR SANTA LUZIA, DESMEMBRANDO-SE DE CAETÉ – 1876 –	P. 107.
TAQUARAÇU – PASSAGEM PARA SABARÁ – 1880 –	P. 122 e 124.
VICE-CONSULADO DA GRÃ BRETANHA EM SABARÁ – 1878 –	P. 117.
RESTAURAÇÃO DA VILA DE SANTA LUZIA TORNANDO A DESMEMBRÁ-LA DE SABARÁ – DEBATE NA ASSEMBLEIA PROVINCIAL - 1854 –	P. 55.
A REVOLTA (SEDIÇÃO) DE OURO PRETO CONTRA O GOVERNO IMPERIAL – PARTICIPAÇÃO DE SABARÁ – 1833 –	P. 35.
USO DE ESPADAS PARA DEFESA PESSOAL – RUAS DE SABARÁ - 1833 –	P. 42.
ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM SABARÁ E GASTOS EXCESSIVOS COM FUNCIONALISMO PÚBLICO – 1880 –	P. 127 – 128 - 219.
FREGUESIA DE SANTA QUITÉRIA (ATUAL ESMERALDAS) PEDINDO ELEVÇÃO A VILA – 1888 –	P. 217.
CADEIA PÚBLICA DE SABARÁ – 1889 –	P. 220 a 223.
HABITANTES DE CAETÉ PEDINDO TRANSFERÊNCIA PARA SANTA LUZIA – CÓPIA DO ORÇAMENTO DA CADEIA PÚBLICA DE SABARÁ – 1889 –	P. 221.
ESCOLA SÃO LUIZ DA PIEDADE DE CAETÉ – EXAME DAS ALUNAS NA ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 1888 –	P. 215 – 216 -
PEDIDO PARA ALTERAR AS DIVISAS DA FREGUESIA DA LAPA (ATUAL DISTRITO DE RAVENA) COM SANTA LUZIA – 1887 –	P. 213.
ESTRADA DE FERRO ENTRE SABARÁ E PITANGUI – 1888 –	P. 217.
TRANSFERÊNCIA DE FAZENDA DE CAETÉ PARA SABARÁ – 1889 -	P. 218.

ARRAIAL VELHO – TRANSFERÊNCIA DE RAPOSOS PARA SABARÁ – 1885 - P. 201 - 202.

CAETÉ PEDINDO REINTEGRAÇÃO À COMARCA DO RIO DAS VELHAS (SABARÁ) – 1883 – P. 180.

CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA NORMAL EM SABARÁ – 1881 – P. 137.

PROFESSOR HERCULANO COUTO LIMA – SABARÁ – 1888 – P. 218 - 219.

OFÍCIO PARA ESCOLA NORMAL FUNCIONAR NO PRÉDIO DA CADEIA–1889. P. 222 - 223.

MATÉRIAS LECIONADAS NO EXTERNATO DE SABARÁ – 1880 – P. 128.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ÁGUA POTÁVEL EM SABARÁ – 1888 – P. 219 - 220.

CADEIA DE SABARÁ – 1880 – P. 121.

MINA DO MORRO VELHO – MUNICÍPIO DE SABARÁ – IMPOSTO SOBRE O OURO – 1879. P. 120.

LUIZ CASSIANO MARTINS PEREIRA – APOSENTADORIA – 1876 – P. 109.

CADEIA DE SABARÁ – 1876 – P. 111.

DIÁRIO DE DOM PEDRO II NA PARTE DA VISITA A SABARÁ – 1881 – P. 140.

INDÚSTRIA EM SABARÁ – 1884 – P. 181.

IMPOSTO SOBRE O OURO NA PROVÍNCIA DE MINAS – MINERAÇÃO MORRO VELHO QUANDO LOCALIZADA EM TERRITÓRIO DE SABARÁ – 1884 – P. 120 - 182.

MORDOMO DO MASTRO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – SOCIEDADE MUSICAL NOTURNA DE SÃO JOSÉ – SABARÁ - 1884 – P. 184 - 185.

HOTEL AO PÉ DO CHAFARIZ DO KAQUENDE – 1884 – P. 186.

COMPANHIA POPULAR SABARENSE – 1884 – P. 186.

TOPOGRAFIA DE CAPELA NOVA DE BETIM (ATUAL MUNICÍPIO DE BETIM) QUANDO PERTENCENTE À SABARÁ – 1884 – P. 186 - 187.

FARMÁCIA EM SABARÁ – 1884 – P. 188.

FÁBRICA DE TECIDO DO MARZAGÃO – COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE – 1885 – P. 205.

JORNAL “FOLHA DE SABARÁ” – 1885 – P. 202.

FAZENDA SOLEDADE EM SABARÁ – 1885 –	P. 51 – 52 - 203.
DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE COMERCIAL EM SABARÁ – 1886 –	P. 206.
COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE – 1886 –	P. 207.
ORIGEM DA PALAVRA SABARÁ – 1886 –	P. 208.
VAPOR SALDANHA MARINHO – PORTO DA PACIÊNCIA – SABARÁ - 1889 –	P. 223.
ÚLTIMA VIAGEM DO VAPOR SALDANHA MARINHO - SABARÁ – 1889 –	P. 223.
NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO DAS VELHAS PARTINDO DE SABARÁ – 1856 –	P. 72.
NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO DAS VELHAS PARTINDO DE SABARÁ-1885 –	P. 53.
NÚMERO DE ESCRAVOS EM SABARÁ EM 1886 –	P. 211.
NÚMERO DE ESCRAVOS EM SABARÁ EM 1887 –	P. 197 – 214.
COLÉGIO SABARENSE- 1882 –	P. 118 – 127 - 165.
ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 1882 –	P. 165 - 166.
FALECIMENTO DE ANTONIO CAETANO DE AZEREDO COUTINHO – 1882 -	P. 166.
ALUNAS DA ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 1882 –	P. 170 - 176.
INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DOS LÁZAROS EM SABARÁ – 1883 –	P. 172.
JACINTHO DIAS DA SILVA – PROPAGANDA POLÍTICA - 1883 –	P. 175.
ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – RESULTADO DE EXAMES – 1883 –	P. 176.
CLUBE ABOLICIONISTA EM SABARÁ – 1885 –	P. 200.
DIRETORIA DA COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE E OUTRAS – 1885 -	P. 204.
TERCEIRO DISTRITO ELEITORAL – LOCALIDADES – SABARÁ - 1858 –	P. 72.
COLÉGIO EMULAÇÃO SABARENSE – 1858 –	P. 73.
NAVEGAÇÃO RIO DAS VELHAS – SABARÁ – 1888 –	P. 220.
JORNAL A FOLHA SABARENSE – 1886 –	P. 212.
COBRANDO DÍVIDAS VIA IMPRENSA – 1884 –	P. 47 – 99 - 189.

MANOEL PEREIRA DE MELLO VIANNA - CASA COMERCIAL – 1886 –	P. 206.
COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE – 1886 –	P. 207.
ALUNOS MAIS INTELIGENTES – SABARÁ – 1887 –	P. 214.
ORIGEM DAS VILAS DE OURO PRETO, MARIANA, SABARÁ, CAETÉ E ITABIRA - JAZIDAS DE OURO NESSAS LOCALIDADES E EM OUTRAS NA REGIÃO – CRIAÇÃO DE INTENDÊNCIAS – QUINTO DO OURO – 1711 –	P. 11.
HASTA PÚBLICA DE ESCRAVOS – SABARÁ – 1878 –	P. 118.
COLÉGIO SABARENSE – 1879 –	P. 118.
ESCRAVOS ABANDONADOS – 1879 –	P. 119.
FÁBRICA DE TECIDOS NA CIDADE DE SABARÁ – 1879 –	P. 120.
UMA VISITA AO COLÉGIO DO CARAÇA – 1877 –	P. 113.
FÁBRICA DE TECIDOS EM SABARÁ – 1881 –	P. 161.
VEREADORES DE SABARÁ – 1880 –	P. 111.
ESCRAVO FUGIDO – 1880 –	P. 123.
TRANSFERÊNCIA DE TAQUARAÇU DE CAETÉ PARA SANTA LUZIA – DEBATE NA ASSEMBLEIA PROVINCIAL – 1880 –	P. 124.
LOCAIS QUE DOM PEDRO II VISITARIA EM MINAS GERAIS – 1881 –	P. 158.
LUIZ CASSIANO MARTINS PEREIRA – 1880 –	P. 126.
COLÉGIO SABARENSE – 1882 –	P. 127.
FALECIMENTO DE ANTÔNIO CAETANO DE AZEREDO COUTINHO – 1882 -	P. 166.
ALUNOS APROVADOS NA ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 1884 –	P. 189.
ALFAIATARIA EM SABARÁ – 1884 –	P. 200.
CRIAÇÃO DO CLUBE ABOLICIONISTA EM SABARÁ – 1885 –	P. 200.
ELEIÇÃO MUNICIPAL EM SABARÁ – 1886 -	P. 213.
DEPUTADO PROVINCIAL ASSIS MARTINS – NATURAL DE SABARÁ (Dr. Ignacio Antonio Assis Martins) – 1860 –	P. 80.
VEREADORES ELEITOS PARA A CÂMARA DE SABARÁ – 1860 –	P. 81.
EXPLORAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS EM SABARÁ – 1887 –	P. 216.

A LUTA DE DEPUTADO SABARENSE PARA CONSERVAR SANTA QUITÉRIA (ATUAL ESMERALDAS) NO MUNICÍPIO DE SABARÁ – 1860 – P. 82.



CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS, DESMEMBRANDO-SE DE SANTA LUZIA – DESMEMBRANDO TAMBÉM DE CURVELO A FREGUESIA DE TABULEIRO GRANDE (ATUAL PARAÓPEBA) E SANTA QUITÉRIA, DE SABARÁ – 1860 – P. 82.

FAZENDA SOLEDADE EM SABARÁ – 1852 – P. 51.

FÁBRICA DE LITEIRAS EM SABARÁ – 1852 – P. 52.

NAVEGAÇÃO DO RIO DAS VELHAS – 1854 – P. 52 - 53.

FREGUESIAS DE SABARÁ - 1854 – P. 65.

COMPRA E VENDA DE ESCRAVOS - 1855 – P. 65.

MUNDANÇA DE NOME ATRAVÉS DE JORNAL – 1855 – P. 66.

HASTA PÚBLICA NA FAZENDA DO JAGUARA- VÍNCULO DO JAGUARA 1855 – P. 66.

VÍNCULO DO JAGUARA – PATRIMÔNIO – 1856 – P. 67.

ENCHENTE NO RIO SABARÁ – 1856 – P. 70.

NAVEGAÇÃO NO RIO DAS VELHAS – 1856 – P. 71.

CONVENTO DE MACAÚBA PEDINDO PARA PERTENCER A SABARÁ – 1856 – P. 72.

COMPANHIA INGLESA DO GONGO SOCO – SABARÁ – 1829 – P. 24 – 25 - 28.

VEREADORES DE SABARÁ – DELIBERAÇÕES DA CÂMARA – 1829 - P. 27.

ESCRAVO FUGITIVO – 1830 – P. 29.

HOSPÍCIO DA TERRA SANTA – SABARÁ – 1830 – P. 29.

CANDIDATOS A DEPUTADOS VOTADOS EM SABARÁ – 1830 – P. 30.

ELEITORES DE SABARÁ – 1833 – P. 41.

DISTRITO ELEITORAL, TENDO COMO CABEÇA A CIDADE DE SABARÁ – 1858 – P. 74.

VEREADORES DE SABARÁ – NOVO MATADOURO – 1858 – P. 75.

NAVEGAÇÃO DO RIO DAS VELHAS – 1859 – P. 76.

HOSPÍCIO DA TERRA SANTA – AMEAÇA DE EXCOMUNHÃO – 1868 –	P. 99.
REVOLUÇÃO LIBERAL – SABARÁ – SANTA LUZIA –DUQUE DE CAXIAS –1842- P. 51.	
VÍNCULO DO JAGUARA – 1831 –	P. 32.
INTENDÊNCIAS EXISTENTES NA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS – PRIVILÉGIO CONCEDIDO AOS INGLESES – QUINTO DO OURO – 1827 –	P. 24.
CANDIDATOS VOTADOS EM SABARÁ – ELEIÇÃO PARA DEPUTADO PROVINCIAL – 1827 - 1830 -	P. 26 - 30.
FELICITAÇÕES AO IMPERADOR PELA CÂMARA DE SABARÁ – 1830 –	P. 31.
VENDA DA LAVRA DO CUIABÁ – ATUAL MESTRE CAETANO - SABARÁ – 1832 –	P. 33.
JORNAL “FOLHA DE SABARÁ” – 1885 –	P. 202.
NAVEGAÇÃO DO RIO DAS VELHAS – 1869 –	P. 91 – 92 – 99.
GALEGO EM SABARÁ – 1869 –	P. 100.
SECOS E MOLHADOS – SABARÁ – 1871 -	P. 101.
AULAS PARTICULARES - RUA DAS MERCÊS – SABARÁ – 1871 –	P. 101.
ESCRAVOS LIBERTADOS EM RAVENA – SABARÁ – 1871 –	P. 102.
PAI DE SANTOS DUMONT - PONTE SALDANHA MARINHO – SABARÁ – 1881 – P. 164.	
LIBERDADE DE IMPRENSA – ABUSO - LISTA DE JURADOS – 1833 –	P. 43.
LOJA EM FRENTE AO CHAFARIZ DO KAQUENDE – 1833 –	P. 45.
BARCA PARA NAVEGAÇÃO NO RIO DAS VELHAS – 1833 –	P. 45.
BAIRROS DA MATRIZ E LAGOA EM SABARÁ – 1866 –	P. 91.
NAVEGAÇÃO NO RIO DAS VELHAS – 1866 –	P. 91.
NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO DAS VELHAS – 1867 –	P. 92.
HOMENAGEM A SALDANHA MARINHO – 1867 –	P. 95.
EXTERNATO EM SABARÁ – 1873 –	P. 103.
EMPRESA DE MINERAÇÃO – SABARÁ – 1873 –	P. 104.

INSTITUTO LITERÁRIO SABARENSE – 1867 –	P. 98.
NOVA CADEIA EM SABARÁ – PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO – DEBATE NA ASSEMBLEIA PROVINCIAL - 1874 –	P. 104.
LOJA EM SABARÁ – RUA SÃO PEDRO – 1874 -	P. 106.
HOTEL EM SABARÁ – PONTE PEQUENA – 1875 –	P. 106.
CHAFARIZ NA PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO EM SABARÁ – 1875 –	P. 107.
NAVEGAÇÃO NO RIO DAS VELHAS – DE SABARÁ ATÉ SOBRADINHO NA BAHIA – 1888 –	P. 220.
VISITA DE DOM PEDRO II A SABARÁ – 1881 –	P. 161.
ARRAIAL VELHO – 1837 –	P. 49.
CADEIA DE SABARÁ – 1837 –	P. 50.
SILVÉRIO AUGUSTO DE ARAUJO VIANNA – 1831 –	P. 33.
FALECIMENTO DE BENTO RODRIGUES DE MOURA E CASTRO – 1840 –	P. 50.
ROÇA GRANDE – VIOLAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA – 1878 –	P. 117.
COBRANÇA DE DÍVIDA – SABARÁ – 1834 –	P. 47.
LOJA EM SABARÁ – RUA DO FOGO – 1834 –	P. 48.
JORNAL SABARENSE “O VIGILANTE” – 1834 –	P. 48.
POPULAÇÃO DE SABARÁ E SUAS FREGUESIAS EM 1856 E 1880 -	P. 84 e 89.
MARQUÊS DE SAPUCAI E DIVERSOS FILHOS ILUSTRES DE SABARÁ –	P. 225.
SÍNTESE HISTÓRICA DE SABARÁ.	P. 228.
BORBA GATO NA REGIÃO DE RIO PIRACICABA.	P. 232.
ÍNDICE ALFABÉTICO.	P. 235.

ORIGENS DAS VILAS DE OURO PRETO, MARIANA, CAETÉ E SABARÁ – JAZIDAS DE OURO NESSAS LOCALIDADES E EM OUTRAS NA REGIÃO - CRIAÇÕES DE INTENDÊNCIAS – QUINTO DO OURO - 1711 –

O jornal “A Província de Minas”, em sua edição de 16 de dezembro de 1887, publicou um interessante e histórico artigo com o título de “Ouro Preto e as minas de Ouro”, em que se menciona a descobertas de jazidas no fértil território de Sabará.

A parte em que Sabará é citado reproduzo em letra garrafal.

“Havia já muito tempo que os portugueses tinham fundado numerosos estabelecimentos em todas as costas do Brasil e as riquezas do interior eram-lhes ainda desconhecidas.

Esta imensa colônia, posta sob as ordens de um governador estabelecido na Bahia, verdadeiro vice-rei enviado pela metrópole, era dividida em 14 capitanias espalhadas ao longo das costas e entrando pelo país adentro até aos sertões inacessíveis, que as tribos indígenas ocupavam.

Pelo ano de 1572, começou a espalhar-se o boato que existia no interior da capitania de Porto Seguro, nos confins da capitania do Espírito Santo, numerosas jazidas de pedras preciosas.

Esta notícia fora transmitida pelos aventureiros paulistas que tinham penetrado nos sertões pelo sul, em busca de indígenas, aos quais davam caça para trazê-los como escravos.

Foi assim que puderam chegar às margens do rio Doce e colher alguns indícios a respeito dos minerais do país.

Formaram-se numerosas bandeiras de exploradores para ir a procura das jazidas do interior, mas numerosos obstáculos a vencer em pouco tempo abateram-lhes o ardor. E foi só em 1693 que um paulista, natural de Taubaté, Antonio Rodrigues Arzão, trouxe as provas da existência do ouro.

Chegara ele com uma bandeira de cinquenta homens, através dos sertões do rio Doce, até ao distrito de Caethé e aí, guiado por um indígena, conseguira colher algumas pepitas de ouro, de cerca de três oitavas, que ele ofereceu à câmara do Espírito Santo, aonde chegou descendo o rio Doce. Esta mandou

cunhar duas moedas, das quais uma foi depositada nos arquivos e outra remetida a Arzão.

Este voltou depois a Taubaté para empreender nova expedição. Morreu, porém, em consequência das fadigas porque passara, sem ter podido por seu projeto em execução, deixando o jornal (lista) de suas investigações a seu cunhado Bartholomeu Bueno.

Este último conseguiu convencer muito de seus parentes e amigos a acompanharem-no em uma expedição ao interior, partindo de São Paulo no começo de 1694 e guiados pelo roteiro de Arzão, entranharam-se pelas espessas florestas dos sertões regulando-se pelos picos de algumas serras, verdadeiros faróis nesta imensidão.

E assim que chegaram à serra de Itaverava, a oito léguas do lugar em que mais tarde devia-se erguer Ouro Preto.

Apesar da falta de experiência e da insuficiência dos meios de que dispunham, conseguiram colher um pouco de ouro. Como não possuíam ferramentas de ferro, viram-se reduzidos para por a descoberto o cascalho aurífero, a cavar a terra servindo-se de paus afinados e a fazer a purificação das areias em pratos de madeiras ou de estanho. Retiraram eles uma fraca porção de ouro contido.

Conseguiram, contudo, colher uma certa quantidade do precioso metal, cerca de doze oitavas, que trocaram por uma carabina com um dos companheiros do coronel Salvador Fernandes Furtado, cuja bandeira levava suas pesquisas até ao topo do Itacolomy, nas margens do ribeirão do Carmo.

Estes fatos bastaram para excitar o espírito aventureiro dos paulistas. O ardor que mostraram para a captura dos indígenas, eles empregaram a procura do ouro cuja existência estava definitivamente reconhecida.

Estabeleceu-se desde então uma corrente de emigração para os sertões e as descobertas das regiões auríferas tornaram-se cada dia mais numerosas.

Os paulistas Antonio Dias, Thomaz Lopes de Camargos, Francisco Bueno da Silva e o padre João de Faria Fialho foram os primeiros que descobriram ouro no distrito de Ouro Preto, em 1699, 1700 e 1701 e foi por causa da cor escura do metal que apanharam, que deram à serra que o continha, o nome de serra de Ouro Preto.

As riquezas das minas atraíram para lá grande números de aventureiros e, aumentando o seu número dia a dia, ergueu-se uma cidade ao pé da serra cujo nome tomou.

Ouro Preto tornou-se rapidamente um centro importante e para perpetuar a recordação de sua criação, deu-se a quarteirões da cidade os nomes dos primeiros exploradores.

O primeiro governador da capitania geral de São Paulo e Minas, por ocasião de sua vinda para instalar um regime regular e regulamentar os impostos, confirmou a categoria de vila a Ouro Preto, sob o nome de Villa Rica de Ouro Preto, em 8 de julho de 1711.

Como o número da população do novo território ia aumentando constantemente e a fim de reprimir de uma maneira mais eficaz todo o movimento da rebelião dos mineiros sobre os quais pesava o oneroso imposto do quinto, o governo da metrópole elevou, por provisão de 2 de dezembro de 1720, a capitania subalterna de Minas Gerais a estado de capitania geral, independente de São Paulo, com Vila Rica por capital.

Esta passou à categoria de cidade e tomou o seu antigo nome de Ouro Preto, por ocasião da independência do Brasil em 1822, vindo a ser a capital da província de Minas Gerais, sob o nome de 'Imperial cidade de Ouro Preto'.

A posição da capital de Minas foi decidida inteiramente pela riqueza dos terrenos sobre os quais ela se ergueu, porque, sobre todos os outros pontos de vista, não seria possível fazer pior escolha.

Por todos os lados ela está cercada por altas montanhas no meio das quais se distingue de longe o Itacolomy, com o seu pico estreito em forma de chifre arrombado.

Por toda a parte, na própria cidade, encontram-se numerosos vestígios das antigas obras. São montanhas remexidas, cujos flancos rasgados dão testemunho ainda hoje dos ataques dos homens.

Reservatórios imensos com as suas paredes de mais de dois metros de espessura, feitas de grandes pedaços de pedra, cimentados simplesmente de barro amassado, que o tempo endureceu e que a enxada dificilmente poderia atacar. Vastos receptáculos aonde as águas auríferas vinham depositar as suas lamas preciosas que o mineiro apanhava para retirar o metal contido nelas.

E em todos os lados, pelas estradas que levam ao interior, só se encontram panos de muralhas (fortificações?) enegrecidos pelo tempo, ruínas de casas velhas, cujos alicerces ainda sólidos resistem às violentas tempestades que caem todos os anos nesses lugares e servem na maioria dos casos de alicerces às novas casas que se edificam no seu próprio lugar, velhos despojos de uma vida febril, testemunhos de uma grandeza passada.

Vimos que a tropa dirigida pelo coronel Salvador Fernandes Furtado explorava um afluente do ribeirão do Carmo. Pouco a pouco, prosseguindo em suas investigações, eles chegaram ao próprio Ribeirão e dentro em pouco a afluição de exploradores nestas paragens deu em resultado a formação de um centro populoso muito importante para lançar os primeiros alicerces de uma vila que recebeu em 1711 o nome de ‘Villa do Carmo’ e por Carta Regia de 23 de abril de 1745 foi erigida em cidade com o nome de Mariana d’ Áustria, esposa de D. João V, por ocasião da criação de um bispado em Minas.

Por muito tempo os mineiros do Carmo ignoraram a vizinhança de Ouro Preto, que está apenas distante 12 quilômetros.

Contornavam para ali chegar, o maciço do Itacolomy, porque não existia caminho através das espessas florestas e das rochas escarpadas pelo meio das quais corria o rio que passava em Ouro Preto antes de chegar à vila do Carmo.

Contudo, chegaram a suspeitar da existência de obras de exploração na vizinhança pelo aspecto das águas turvas com a lavagem do ouro e conseguiram abrir caminho através dessas regiões quase impenetráveis, guiando-se pelas águas lodosas do rio.

Foi este durante muito tempo o único caminho que existiu entre as duas vilas.

Invadindo os espíritos cada vez mais a febre do ouro, viu-se correr para as minas aventureiros das capitanias do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Porto Seguro, Sergipe e Pernambuco.

Daí numerosas lutas e sucessivos conflitos suscitados pela concorrência, mas a obrigação de espalharem-se trouxe a descoberta de novas regiões auríferas.

É AS SUAS JAZIDAS DE OURO QUE O FÉRTIL TERRITÓRIO DE SABARÁ VIU SER EXPLORADO E VER AFLUIR UMA TAL AGLOMERAÇÃO DE GENTE QUE EM 17 DE JULHO DE 1711 RECEBEU O NOME DE VILLA DE SABARÁ.

A algumas léguas dele, as ricas regiões de Caeté atraíram os aventureiros. Eles fundaram uma vila que foi criada em 29 de janeiro de 1714, Villa Nova da Rainha.

Em 1720, os irmãos Albernaz (Francisco e Salvador Faria) chegaram ao sopé de uma alta montanha, de forma cônica, onde descobriram jazidas auríferas. Deram-lhe o nome de Itabira (ita, pedra, bira, brilhante) e dentro em pouco vieram exploradores agrupar-se em redor deles e a localidade tomou o nome de Itabira do Matto-Dentro.

Por toda a parte havia provas da existência de ouro. Em Santa Bárbara, achavam-no nos cascalhos do rio. Em Catas Altas, encontraram-no disseminados na jacutinga.

Inficionado tirou o seu nome de um canal profundo em que o ouro existia em abundância. Camargos deveu seu nome a Thomaz Lopes de Camargos, um dos primeiros exploradores das jazidas auríferas de Ouro Preto, que veio estabelecer-se nesse lugar no correr do ano de 1701.

Aumentando-se cada vez mais as brigas entre os primeiros ocupantes e os que chegavam, o governador da capitania Antonio de Albuquerque, se dirigiu às minas no começo de 1711, para o fim de aí estabelecer a ordem e de instalar um regime regular com a formação de um código de leis relativas às minas.

Desgraçadamente o estabelecimento do imposto do quinto sobre o ouro e logo depois, a criação de quatro casas de fundição, em Villa Rica, Sabará, São João Del Rey e Villa do Príncipe (atual município de Serro), azedaram ainda mais os espíritos e arrebutaram numerosas revoltas.

Cada mineiro era obrigado a remeter aos empregados reais as pepitas e ouro em pó que colhiam. Estes retiraram a quinta parte (quinto) e o resto era purificado e fundido em barras, à custa do governo. Essas barras eram experimentadas e marcadas segundo o seu título e valor, depois remetidas a seu proprietário com uma guia.

Este imposto sobre o ouro era de tal modo oneroso que os mineiros empregaram todos os meios de subtrair-se a ele. A fraude tomou proporções consideráveis. Apesar das ordens as mais severas, faziam passar furtivamente para o Rio de Janeiro uma grande quantidade de ouro em estado bruto.

Para por um freio a isso, o novo governador mandou colocar barreiras nos principais pontos das estradas conhecidas. Aí as pessoas que vinham dos distritos das minas eram submetidas a um exame escrupuloso. Notava-se em um registro o certificado de que cada um devia estar munido e no qual estava designado o que ele trazia e o lugar para onde se dirigia.

Além disso, circulavam por todas as estradas do interior patrulhas que confiscavam em proveito da Coroa todo o ouro exportado por contrabando.

Apesar de tudo as fraudes continuaram e, para remediar a isso, modificou-se a forma do imposto, aplicando-o sucessivamente como fintas, contribuições anuais fixadas entre o governo e a câmara, por bateia admitida a trabalhar, ou por captação, número de trabalhadores empregados nas minas.

As ordens que os governos recebiam da metrópole, referiam-se na sua maioria, às variações no modo de cobrar o imposto sobre o ouro para a coroa e as providências a tomar para resistir aos motins dos mineiros.

Foi assim que, para estabelecer o sistema de capitação, o governador Martinho de Mendonça recebeu uma Carta Régia de 30 de outubro de 1733 ordenando em substância:

informa-se do número de escravos que trabalham nas minas, visitar as casas de fundição, estudar o melhor meio de percepção dos quintos, examinar o local mais conveniente para a residência dos governadores e cuja habitação com as aparências de uma casa apresente a segurança e a utilidade de uma fortaleza, ver se convém reservar alguns terrenos de minas, recolher todas as informações geográficas possíveis, fazendo tomar posse sob pretexto de cultivar os terrenos que pudessem convir à coroa.

Por mais que mudassem o sistema de imposto, nem por isso ficava ele menos oneroso para os infelizes mineiros. Acontecia-lhes frequentemente ter de pagar o imposto no momento em que, depois de ter empreendido custosas obras de roçadas de montanhas ou desvios do curso de algum rio, obras unicamente de despesas, se achavam completamente enganados em seus planos, não encontrando ouro, ou não podendo extraí-los por causa das dificuldades dos terrenos lamacentos ou de infiltrações continuas de águas, que inundavam as minas.

A exploração do leito dos rios, que era mais fácil e dava muitas vezes ótimos resultados, ficou dentro em pouco esgotada pela afluência das pessoas que se entregavam ao trabalho das minas. Dentro em pouco foi necessário voltarem-se para as montanhas cujas jazidas tinham sido primitivamente abandonadas por causa das dificuldades maiores que havia em atacá-las.

Para facilitar as pesquisas, colocou-se fogo em imensas extensões de floresta e em pouco tempo as montanhas apresentavam um aspecto desnudado e completamente desolado.

Os mineiros, não podendo decidir-se a aventurar-se nas entranhas da terra, fazendo trabalho de mina e a deixar a claridade do dia, imaginaram aplicar às montanhas o método que seguiam no rio. Empregaram um pernicioso sistema que consistia em fazer um corte aberto (talho) no monte.

Para chegar à veia aurífera, eles retiravam os montes de terra que a cobriam, talhando de lado para chegar ao fundo sem perigo e à medida que penetravam mais adiante se viam obrigados a alargar as bordas dessas imensas escavações, que no lugar da jazida tinham alguns palmos apenas.

Aumentando o vácuo, produziam-se desmoronamentos consumando a ruína do minério, escondendo em algumas horas o trabalho de longos meses. A jazida ficava perdida, depois de estar apenas arranhada na sua superfície. Reserva que o tempo guardou para o futuro!

Os mineiros, inábeis em lutar contra as forças da natureza, completamente ignorantes da arte de explorar as minas, sobrecarregados de vexames e impostos, acabavam por abandonar pouco a pouco o seu trabalho.

As minas que no começo do século passado, estavam em um estado cada vez mais florescente, começaram a perigar rapidamente a ponto de caírem em completa decadência no fim deste mesmo século.

Foi assim que na época em que as minas estavam em plena prosperidade, para o ano de 1750 mais ou menos, o número dos trabalhadores que se ocupavam no trabalho das minas, elevava-se a mais de 80.000, ao passo que em 1820 havia apenas 6.000 pessoas empregadas na extração do ouro.

Enquanto o quinto rendia em Minas 118 arrobas de ouro em 1750, ele não dava mais de 38 arrobas em 1799 e somente 7 arrobas em 1819.

Os mineiros, afinal desgostosos dos inúmeros trabalhos que tinham para colher um pouco de ouro e contando achar na fertilidade do solo mais recursos para satisfazer suas necessidades, abandonaram o picão (picareta) e a alavanca para se entregarem à agricultura.

Mas o fogo, posto imprudentemente em todos os lados para facilitar a descoberta do ouro e os inúmeros movimentos das terras, devidos aos trabalhos das minas, tinham tornado o solo impróprio à cultura. Eles abandonaram pouco a pouco a região das minas para procurar longe terrenos mais férteis.

O distrito mineiro despovoou-se pouco a pouco. Ouro Preto que no meado do século passado possuía mais de 80.000 habitantes contém apenas 8 a 10.000 hoje.

A esterilidade da umidade da serra, as gargantas e as escavações, um céu quase enevoadado, casas edificadas sem simetria em terrenos desiguais, com quintais estreitos, mal cultivados e separados uns dos outros por muros arruinados, eis o aspecto pouco lisonjeiro que oferece a capital da província de Minas Gerais.

As casas postas em cima de terrenos são acompanhadas de ruas mal calçadas, sem excetuar a mais mercantil e comprida, chamada a rua Direita. Qualificação bem mal justificada são de terra, chão e sem sobrado, cada uma com um quintal por traz.

O palácio do governo consta de um edifício quadrado que se parece mais com uma fortaleza que com um palácio, mormente olhando da banda de um fortim um pouco arruinado que fica a cavalheiro (em lugar superior) da cidade.

Tal é a descrição que Milliet de Saint-Adolphe fez de Ouro Preto, na época da plena decadência das minas. O seu aspecto hoje é pouco diferente. Vê-se que as instruções ao governador Martinho de Mendonça foram executadas. Ainda hoje o presidente habita o antigo palácio dos governadores.

As riquezas minerais, que poderiam ser uma fonte de prosperidade para este vasto território de Minas Gerais, foram desperdiçadas antes de seu completo esgotamento pelos antigos exploradores.

Já em 1799 José Vieira do Couto queixava-se disso: ‘esses mesmos montes que dizem estarem esgotados e lavrados, não se pode dizer senão que estão arranhados nas suas superfícies e que as veias dos metais se acham pela maior parte ainda intactos nos seus centros.

A ignorância dos mineiros e o descuido que houve de se instruir com tempo na sua profissão esta preciosa classe de homens, é a causa única e ao mesmo tempo bastante, da decadência atual da mineração. ’

Em minha opinião, a culpa não é somente dos mineiros. O governo da metrópole foi também responsável por tal estado de coisas, por sua incúria em regulamentar o trabalho das minas e em dar uma boa direção aos trabalhos, enviando pessoas hábeis na arte das minas e capazes de guiar os mineiros. Não se ocupava deles senão para oprimi-los, como disso dão fé diversas instruções dirigidas aos governadores.

Foi só pela vinda da família real para o Brasil, que começaram a interessar-se com a sorte dos mineiros. O ministro de Estado, conde de Linhares, enviou a Minas, em 1811, um alemão, o Barão de Eschwége, para estudar a maneira como os mineiros poderiam tornar as suas minas mais produtivas e para fornecer-lhes esclarecimentos e conselhos.

Desgraçadamente estes persistiram nos seus erros antigos e recusaram-se a estabelecer algumas máquinas destinadas a facilitar o tratamento dos minerais.

Entretanto, esperando por seu exemplo, mostrar aos mineiros a melhor compreenderem os seus interesses, ele obteve, por decreto, em 1817, a autorização para formar uma companhia de minas e para isto comprou a mina da Passagem situada perto da aldeia do mesmo nome, a sete quilômetros de Vila Rica.

Ele instalou uma máquina de nove pilões e começou a furar uma profunda galeria destinada ao esgotamento das águas que inundaram a mina e que serve ainda hoje de galeria de esgoto.

Os acontecimentos políticos que surgiram em 1820 obrigaram-no a deixar o Brasil e impediram-no de assistir ao bom êxito de sua empresa que deu mais tarde bons resultados devidos a sua sábia administração.

Os esforços de Eschwége não foram inteiramente perdidos. Formando uma companhia ele abriu uma nova área para exploração de minas de ouro no Brasil. Depois, algumas companhias, quase todas estrangeiras, formaram-se. Foi assim que em 1879, numa produção de 1825 quilogramas, representando 124 arrobas de ouro, as companhias produziram:

- Companhia de St. John Del Rey (Morro Velho e Cuiabá).....1.475 quilogramas.

- Companhia de Santa Bárbara..... 171 quilogramas.

- Companhia de D. Pedro North Del Rey (Morro de Santa Anna).....38 quilogramas. (total 1.686 quilogramas).

O que equivale a 115 arrobas de ouro. As nove restantes foram obtidas pelos raros mineiros que ainda exploram as suas minas, sempre seguindo os antigos processos, ao acaso e sem método.

Tomando a quinta parte desta produção, achamos que o valor do quinto tem sido de 25 arrobas, o que marca um ligeiro melhoramento no triste estado das minas no começo desse século (17).

Este progresso parece querer continuar, eis que às companhias precitadas devem-se juntar atualmente três novas companhias que se formaram depois.

A Companhia de Pitanguy, que nos primeiros seis meses destes anos produziu mais de 12 quilogramas de ouro. A Companhia de Ouro Preto, explorando a mina da Passagem que pertenceu outrora a Eschwége e a de Raposos: produz já de 15 a 20 quilogramas de ouro por mês.

A Companhia de Faria, tendo-se formada no princípio do ano, está ainda no período dos trabalhos preparatórios. Existem, pois, atualmente seis companhias de minas de ouro. Número muito restrito, quando se o compara com as numerosas minas exploradas no século passado. É que a formação de uma companhia só se efetua com grande lentidão e depois de se ter vencido grandes dificuldades.

Primeiramente, os capitais tornam-se raros. Ademais, os proprietários de uma mina não se decidem a vendê-la senão depois de longas e numerosas negociações.

Acontece frequentemente que não tendo ideia alguma do valor da jazida que possuem e persuadidos que elas contêm um tesouro, recusam as propostas além das quais uma companhia séria não pode passar sob pena de suicidar-se, e a entrar em qualquer combinação.

Preferem continuar a arranhar superficialmente a sua mina e a deteriorar assim um valor de que eles mesmos não tiram nenhum lucro, na impossibilidade em que estão de arranjar os meios apropriados para fazê-lo frutificar.

É preciso esperar que, com o tempo, vendo que as companhias concorrem para o progresso da indústria das minas e para a prosperidade do país, pelo movimento que se desenvolve em torno delas, as hesitações deles acabarão por cair por terra.

Possa Ouro Preto rever um dia os passados esplendores de Villa Rica!

**INTENDÊNCIAS EXISTENTES NA PROVÍNCIA DE MINAS –
PRIVILÉGIO CONCEDIDO AOS INGLESES - QUINTO DO OURO –
1827.**

Em 1827, segundo fez constar o jornal “O Universal” em sua edição do dia 17 de setembro, existia na Província de Minas Gerais a seguintes intendências:

“Parabéns aos srs. oficiais da Intendência de Ouro Preto por terem já em que se ocupar. Três arrobas e tanto de ouro em pó acabam de chegar das lavras da Sociedade Inglesa do Gongo Soco para serem aqui fundidas.

Tanto é a abundância do precioso metal extraído naquelas minas, que já a intendência de Sabará não pode fundir quanto se lhe apresenta!

Mas o que se oferece de notável é o caso que aconteceu 5ª feira desta semana. Apenas se apresentou o ouro, o tenente-coronel Rodrigo Pereira Soares de Albergaria, escrivão da Intendência, quis extrair dele o quinto na forma do regimento, por onde se regula aquela Casa.

Foi-lhe, porém, objetado que os ingleses não pagarão o quinto do ouro na Província, porém sim o quarto e na Corte. Que estavam autorizados para isso por uma portaria do ex-ministro da fazenda o Sr. Marquês de Baependi, dirigida à junta da Fazenda.

(Os ingleses recolhiam para a Corte, o equivalente a 20%, enquanto os demais 25%).

Que tal prática era observada em Sabará, onde se lhe não quintava o ouro, mas entregavam-lhe as barras no mesmo valor com que tinham entrado. Pus-me a considerar, sr. redator, em tantos abusos e por mais voltas que desse o meu entendimento, não foi possível resolver algumas dúvidas, que me ocorreram.

A 1ª que muito naturalmente se oferece-lhe a combinação do estado atual das nossas finanças com a escandalosa proteção concedida aos ingleses. Por eles pagarem o 4º do ouro que manifestarem nas Fundições, faz isto uma diferença muito notável pela qualidade da moeda em que pagam. Se for em notas do banco dão realmente a metade do que deveriam dar. E se pagarem em prata, ainda assim fica lesada a Fazenda Pública.

Ora, não parece muito justo que estando nós em grande apuro de finanças, expostos a sermos sobrecarregados de mais tributos do que aqueles que pagávamos até agora, com uma grande dívida nacional que cumpre pagar à custa de todos os sacrifícios.

Não parece justo (torno a dizer) que se concedam tão escandalosos privilégios a favor de estrangeiros, que só nos vem tirar as nossas preciosidades, deixando em troca delas as suas manufaturas que reduzidas a notas do Banco no Rio de Janeiro sobem para Minas a elevar o câmbio dos cobres a 30 por cento, e talvez mais. E o que diz a isto, sr. redator!

NOTA: segue uma interessante alegação sobre a hierarquia das leis. Se uma simples portaria do ministro de fazenda poderia revogar a lei do quinto, votada pelo poder legislativo, etc.).

No final, completa, - Bem digo também em saber quais foram as razões porque outro ministro de Estado referendou o decreto, concedendo à Sociedade Inglesa a faculdade de comprar a melhor lavra, que se achava então descoberta e em atual exercício no Brasil, quando pelo decreto de criação de tal Sociedade apenas se lhe concedia o comprar lavras deixadas e impossibilitadas de se poder nelas trabalhar.

Seria patriotismo, ou seria patronato aos ingleses, ou seria interesse peculiar? Eis mais outra dúvida, que ainda não pude resolver.....”

NOTA: Por volta de 1711, existiam 4 casas de fundição. Veja página 24 acima.

CANDITADOS VOTADOS EM SABARÁ – ELEIÇÃO PARA DEPUTADO PROVINCIAL – 1827 –

O jornal “O Universal”, edição de 28 de novembro de 1828, publica a relação dos candidatos para deputados e o número de votos.

“Lista dos Srs. que obtiveram votos para deputados no Colégio da Fidelíssima Vila de Sabará.

**José Antonio da Silva Maia - 59.
Reverendo José Custódio Dias - 51.
Antonio de Azeredo Mello – 50.
Aureliano de Souza Oliveira Coutinho – 50.
Antonio Pinto Chichorro da Gama – 49.
Bernardo Pereira de Vasconcellos – 48.
José Carlos Pereira de Almeida Torres – 43.
José Cezario de Miranda Ribeiro – 43.
Candido José de Araujo Vianna – 35.
Reverendo José Bento Leite Ferreira de Mello – 34.
Antonio Paulino Limpo de Abreu – 34.
Antonio Maria de Moura – 32.
Manoel José Pires da Silva Pontes – 29.
Custódio José Dias – 27.
João José Lopes Mendes Ribeiro – 26.
Reverendo José Martiniano de Alencar – 21.
Luiz Augusto May – 21.
Lucio Soares Teixeira de Gouvêa – 19.
Baptista Caetano de Almeida – 16.
José de Rezende Costa – 15.
Gomes Freire de Andrade – 15.
Antonio Augusto Monteiro – 8.
Francisco de Assis e Lorena – 8.”**

O jornal “O Astro”, em sua edição de 28 de julho de 1829, publicava:

“CÂMARA MUNICIPAL DA VILA DE SABARÁ.

Sessão de 4 de maio de 1829. Presidência do Sr. Araujo.

No dia 4 de maio do ano de 1829, 8º da independência e do Império, nesta Fidelíssima Vila do Sabará na sala da câmara dela, havendo no dia de ontem prestado o juramento e tomado posse os Srs. vereadores Manoel d’Araujo da Cunha, Ignacio Antonio Cezar, Pedro Gomes Nogueira, Francisco José dos Santos Broxado, Manoel de Freitas Pacheco e Bento de Faria Sodré, que hoje se reuniram e às 9 horas da manhã, o sr. Presidente abriu a sessão.

Disse o Sr. Presidente, que era indispensável fazerem-se as precisas participações da posse desta Câmara às duas Câmaras Legislativas, a S. M. e ao Exmo. Presidente da Província. Nomear os empregados, marcando-lhes as respectivas gratificações, nomear a Comissão de fora para os exames das prisões e estabelecimentos de caridade, apontando o mais necessário para a suas prosperidades, declarar os distritos do Termo, nomear os competentes fiscais e suplentes, com declaração de serem, ou não, sujeitos ao da cabeça do Termo, examinar as leis e ordens que há de cumprir, bem como o rendimento e despesa ordinária da Câmara, os fundos da mesma e sua dívida ativa e passiva a fim de se darem as providências. (.....).

(.....) Entrou em discussão a nomeação do procurador, que recaiu em Francisco de Paula Rocha, debaixo da fiança do sr. vereador Freitas.

(.....) Nomearam-se fiscais e suplentes para os distritos e saíram eleitos para a Vila, Basílio Maria da Cunha

fiscal e Francisco Chavier Barbosa suplente. Para a freguesia de Raposos vigário José de Araujo da Cunha e seu suplente Antonio Joaquim da Cunha.

Para a Capela do Arraial Velho Manoel Pinto do Nascimento e seu suplente Francisco Antonio. Para a freguesia de Congonhas Daniel da Rocha Machado e seu suplente Francisco Ferreira Barbosa. Para a matriz de Santo Antonio do Rio Acima o vigário José de Queiroz e seu suplente José Fernandes Correa.

Para a capela de Santa Rita José Maria da Cunha Jardim e seu suplente Francisco de Assis da Cunha Jardim. Para a freguesia do Rio das Pedras Raimundo Nonato de Souza Coutinho e seu suplente Manoel Lourenço de Aguiar (.....).”

COMPANHIA INGLESA DO GONGO SOCO – SABARÁ – 1829.

O jornal “O Astro”, em sua edição de 07 de abril de 1829, publicou:

“Sabará – Cartas fidedignas daquela vila nos asseguram que a companhia inglesa do Gongo Soco fizera entrar em menos de um mês para a Intendência fundir, vinte muitas arrobas de ouro e que é tal a quantidade que esperam tirar, que para não haver demora na fundição, requereram a S. M. (sua majestade) mais dois fundidores para aquela Intendência. Os céus a felicite com o seu novo Potossi.”

ESCRAVO FUGITIVO – 1830 –

O jornal “O Astro”, em sua edição do dia 15 de maio de 1830, publicou o seguinte anúncio:

“A. Bento Rodrigues de Moura e Castro morador de Sabará fugiu há alguns anos um escravo mestiço de nome Isidoro, estatura ordinária, idade pouco mais de quarente anos, testa baixa, rosto redondo, nariz proporcional, queixo aguçado, ossudo, pés largos, corpo ágil, é folião, cantador e sabe lidar com tropa.

Já em outra ocasião fugiu indo parar no arraial das Dores onde se apelidou de Francisco e dizia ser forro (liberto). O anunciante pagará toda a despesa a quem lhe remeter.”

HOSPÍCIO DA TERRA SANTA – SABARÁ – 1830 –

Publicou o jornal “O Astro”, em sua edição de 15 de maio de 1830:

“No dia 25 de fevereiro do corrente ano, fugiu do hospício da Terra Santa da vila de Sabará um preto de nome Joaquim, nação cabinda (originária de Angola), fula (língua africana), cara redonda, grosso e estatura ordinária, idade 18 anos pouco mais ou menos, tem nas pernas manchas de escorbuto.

Quem dele tiver notícia queira fazer prendê-lo e remeter que se pagará todas as despesas.”

TERRA SANTA – SABARÁ – 1830 –

O jornal “O Universal”, em sua edição do dia 14 de junho de 1830, publicou:

“ANÚNCIO.

Domingos Gonçalves da Fonseca, irmão do falecido Fr. Antonio da Conceição Guarda, e procurador do Hospício da Terra Santa na vila de Sabará, assassinado na noite de 31 de janeiro do corrente ano, das 8 para nove horas, pelo seu escravo cozinheiro

de nome Joaquim, o qual bárbara e cruelmente deu no dito senhor imensas facadas das quais morreu passadas 24 horas, anuncia que tendo fugido o dito escravo, está pronto a dar a quantia de cem mil réis em cobres à pessoa que o conduzir preso à Vila do Sabará e ali o entregar.

Os sinais do fugitivo são os seguintes: Joaquim Camundá, idade de 25 anos, de boa estatura, fula, cara redonda e alegre, testa pequena, dentes limados na frente do lado de cima, com malhas nas pernas. Levou um saco com muita roupa.

Foram testemunhas oculares desse assassinato o padre Alexandre Gomes de Araujo, que indo acudir foi ferido na mão com um golpe, o padre Antonio de Souza Camargo, o padre Nicolau Gomes de Araujo, o cap. Joaquim Gonçalves Moreira e Apolinário Ferreira Pinto, os quais todos se achavam hospedados no Hospício, por terem vindo às eleições a que se procedeu na vila.”

CANDIDATOS A DEPUTADOS VOTADOS EM SABARÁ – 1830 –

Do jornal “O Astro”, edição de 02 de outubro de 1830:

“Lista das pessoas que obtiveram votos para deputados no Colégio Eleitoral de Sabará, que se compunha de 71 eleitores:

Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles	18.
Des. Lucio Soares Teixeira de Gouvêa	12.
Conselheiro José Bonifácio de Andrada e Silva	9.
Dr. Gabriel Mendes dos Santos	9.
P.M. Antonio José Ribeiro Bhering	6.
Dr. José Joaquim Fernandes da Silva Torres	3.
Vigário Antonio da Rocha Franco	3.
Des. Antonio de Azeredo Mello e Carvalho	3.
Dr. Antonio Augusto Monteiro de Barros	3.

Dr. Manoel Machado Nunes
Arcebispo da Bahia
Cap. Mr. Manoel de Araujo da Cunha
João Joaquim da Silva Guimarães
Dr. José Alves do Couto Saraiva

1.
1.
1.
1.

FELICITAÇÕES AO IMPERADOR PELA CÂMARA DE SABARÁ
– 1830.

Publicou o jornal “O Universal”, em sua edição do dia 14 de junho de 1830:

“Felicitações que a Câmara Municipal de Sabará dirigiu a S. M. I. e à Assembleia Legislativa.

Senhor – A instalação da segunda Legislatura da Monarquia Constitucional do Brasil é uma prova indubitável de que a aurora da liberdade plantada neste afortunado terreno, e regada pelas protetoras mãos de V. M. I., tem lançado profundas raízes e há de em breve produzir todos os seus desejados frutos.

E, reconhecendo a Câmara Municipal da Fidelíssima Vila do Sabará, que a marcha não interrompida, que encaminha este adorável sistema de governo ao cume da perfeição, é devida a constância e aos relevantes esforços com que V. M. I. o tem sustentado, resolveu reunir-se extraordinariamente para ter a honra de felicitar a V. M. I. por tão agradável acontecimento.

A convicção íntima gravada no coração de todos os brasileiros de que V. M. I. há de continuar a proteger o Regime Representativo, que está identificado com os interesses da Nação e esplendor do trono imperial, é o poderoso motivo que obriga a municipalidade de Sabará a repetir de novo os protestos de seu reconhecimento, adesão e amor à sagrada pessoa de V. M. I. Que o céu guarde para se completarem os destinos deste vasto e florescente império, debaixo dos auspícios do seu Augusto Fundador.

Sala da Câmara Municipal da Fidelíssima Vila de Sabará, 24 de maio de 1830. (assinados os membros da Câmara)."

VÍNCULO DO JAGUARA – SABARÁ – 1831 –

O jornal “O Novo Arco”, publicou em sua edição do dia 11 de abril de 1831:

“VINCULO DO JAGUARA.

Foi reformada a Administração deste Vínculo, criando-se uma nova Junta debaixo da Inspeção da Câmara Municipal de Sabará. Ficam criados a expensas deste vínculo na vila de Sabará um hospital de Lázaros, outro de caridade, um seminário de meninos órfãos e outro de meninas órfãs.

Quantos benefícios não deve a comarca do Rio das Velhas esperar de tão pios estabelecimentos? Graças sejam dadas ao Conselho Geral da Província de Minas por tantos bens outorgados nesta sessão de 1831!”

SILVÉRIO AUGUSTO ARAÚJO VIANNA – 1831 –

O jornal “O Universal”, em sua edição de 13 de janeiro de 1841, publicou:

“O doutor Silvério Augusto de Araujo Vianna, professor público de filosofia e retórica na cidade de Sabará, faz público, que, em virtude do regulamento, há de abrir as aulas das referidas matérias no 1º de fevereiro do corrente ano, devendo as pessoas que as quiserem frequentar, apresentar-se antes desse dia para serem matriculadas.

Sabará, 1º de janeiro de 1841.

Silvério Augusto de Araujo Vianna.”

**VENDA DA LAVRA DO CUIABÁ – ATUAL DISTRITO DE
MESTRE CAETANO – SABARÁ – 1832 –**

Publicou o jornal “O Universal”, em sua edição do dia 8 de março de 1832:

“ANÚNCIO –

Os herdeiros do capitão Antonio Dias da Silva vendem as lavras de Cuiabá – Morro de São José, Ponte de João Velho e do Meio descoberta de Feliz Pereira.

Estas lavras confinam com a vila do Sabará e se ligam umas as outras. Ao longo delas tem por uma parte o rio Gaia e pela outra o rio Sabará. Estes rios são ricos de ouro em toda a sua extensão.

A lavra do Cuiabá consiste em uma eminente e elevada terra, que finda em um pico denominado Galinheiro. O seu cume, derramando um enorme corpo de pedra, vem entranhar-se pela profundidade da terra, onde jamais alguém pode ver o seu fim.

Á medida que desce, engrossa o mesmo corpo e quanto mais profunda mais rica é a pedreira. O seu todo é crivado de formações de ouro fino e reduzido a pó sem distinção, quer a pedra, quer os veios, que em centenas de milhares transpassam o imenso corpo desta serra, oferece ouro na mais rica e abundante quantidade, e não é crível, segundo a enormidade de sua grandeza, que por muitos séculos se extinga (....).

Tem três minas de ricos filões de pedras com ouro a mostra. A denominada Espelho é de riqueza imensa. A denominada Baú, é opulenta e a denominada Feliz Pereira, é muito rica. A extensão destes filões é sem limites.

Aos lados desta serra também tem inumeráveis filões de pedra e tabatinga, riquíssima descoberta. A lavra do meio descoberto de Felix Pereira consiste em golpiara (não soube a tradução), e filões de pedra igualmente descobertos e ricos. O ouro de pedra é fino e o da golpiara é grosso em extremo. Oferece pedras (folhetas) de libra e meia libra, etc.

A extensão da golpiara, não ser crível que em 40 anos a lavrem 400 pessoas e a pedreira descoberta onde existem os filões é perpétua. O alto do Samambaia é admirável em riqueza!

A lavra de São José de extensão de três quartos de légua consiste em muitos filões e golpiaras auríferas. O ouro de pedra é fino e grosso e o da golpiara além da grossura ordinária apresenta pedaços configurando a barra e a espiga. A prova de que esta lavra tem dado de sua imensa riqueza é ter aparecido borrachas de 3 a 7 arrobas de ouro. O lugar chamado quebrará é notável.

A lavra da ponte de João Velho compreende de uma e outra parte o serviço dos rios Gaia e Sabará, o mais rico cascalho que o tempo e a experiência têm mostrado.

O lugar denominado monta a cavalo ou ribeirão do inferno é nobilíssimo pela riqueza e as pedreiras e golpiaras desta lavra geram por experiência o mesmo crédito e cabedal. As vertentes do mencionado ribeirão do inferno compõem-se de muitas ricas golpiaras.

Concorre para a grandeza e felicidade destas lavras a abundante aguada que as cobre. Tem outra mais baixa para o expediente dos engenhos existentes. Pertencem às mesmas lavras boas propriedades de casas com quintais e cômodos superabundantes. (.....).”

A REVOLTA EM OURO PRETO CONTRA O GOVERNO IMPERIAL – PARTICIPAÇÃO DE SABARÁ - 1833 –

O jornal “Astro de Minas”, em sua edição de 18 de abril de 1833, publicou:

“INDEPENDÊNCIA OU MORTE.

Primeiro Boletim do Exército da Legalidade.

S. João d’El Rei 14 de abril.

Hoje marchou o corpo de Municipais Permanentes para a vila de Queluz (atual Conselheiro Lafaiete) sob o comando do brioso ajudante Francisco José de Alvarenga.

Tivemos o gosto de ver a boa ordem e o entusiasmo com que marcharam aqueles valentes e bem disciplinados guardas. Conta-nos que hoje pernoitarão em Carandaí. Uma numerosa porção de guardas nacionais dos batalhões deste município está pronta a marchar e espera-se que cheguem hoje mais guardas nacionais de Carrancas.

Sentimos o mais vivo prazer quando vimos ontem à presteza com que os guardas nacionais sendo convidados a marchar voluntariamente, todos se apressaram a dar o sinal, saindo de pronto à frente.

Com cidadãos soldados de tão nobres sentimentos quem receará pela causa da pátria? Nos municípios de Sabará e Caeté as guardas nacionais estão em movimento e de todas as partes se dirigem forças sobre os rebeldes para sitiá-los e obrigá-los a reconhecer o governo legal. Amanhã partem, em frações, os nacionais desta vila, que irão regularmente marchando todos os dias. A cada momento se esperam forças de Baependi, Campanha e Pouso Alegre.

O bravo e patriota marechal Pinto está a partir para a vila de Queluz, onde dizem será o acampamento geral das nossas forças. Ali estão reunidos os dois batalhões de guardas nacionais, bem armados e bem municiados, pois tiveram até a sorte de apreender perto de 600 armas que iriam para Ouro Preto

e com as quais hão de fazer a guerra contra os facciosos, que não podem tardar muito a ceder o terreno.

A fome os persegue, a sua causa é injusta. A gente que figura à testa dos revoltosos é toda infame e a nossa força goza de todas as vantagens. Superior em número, bem dirigida e bem provida do necessário, e, sobretudo, defendendo a mais justa e a mais santa das causas, a da liberdade da pátria.

Os caramurus desta vez hão de ser desalojados. Aliás, o sangue correrá. As armas que os cidadãos soldados mineiros empunharam não serão depostas, sem que o triunfo seja completo.

Nada de moderação, nada de esquecimento do passado. Uma triste experiência nos convence do erro em que cai todo aquele que capitula em política com os inimigos. Justiça e mais justiça. Castiguem-se os culpados. Vinguem-se a lei ultrajada e então descansemos tranquilos.”

SINTESE DA CONTINUAÇÃO DA NOTÍCIA.

“(.....) O Presidente da Província de Minas Gerais, em Conselho legalmente reunido na vila de São João Del Rei, resolveu fazer constar a todos os habitantes da mesma província e as autoridades legalmente constituídas, que são nulos todos os atos praticados pelo governo intruso da cidade de Ouro Preto e que serão responsáveis todos aqueles que expedirem ou cumprirem as suas ordens depois de constar da instalação do governo legal desta vila.

Residência do governo provincial na vila de São João d’El Rei, 14 de abril de 1833 – Manoel Ignacio de Mello e Souza.”

PARTICIPAÇÃO DA CÂMARA DE SABARÁ.

Ainda em continuação da notícia acima, reproduzimos o seguinte trecho da publicação do referido jornal:

“(.....) A vila do Sabará, acaba de dar um testemunho autêntico de sua adesão. A câmara municipal e o ouvidor reconheceram o governo instalado nesta vila e apesar de se achar reunida naquela vila a guarda municipal de Caeté, comandada pelo façanhoso D. José Carlos, nada pode atemorizar a câmara, que se declarou pelo governo legal.

E quando se julgava que a guarda municipal, tendo a frente o facínora rusguento, se opusesse a deliberação da câmara, foi quando um inesperado acontecimento surpreendeu todos os ânimos: a briosa guarda municipal, que teve a bondade de não prender o atrevido enviado do D. Manoel 1º do Ouro Preto (.....), se apresentou no largo e se ofereceu a câmara para sustentação da mesma.

(.....)Entretanto, os rusguentos ao receberem a decisão da Regência que mandava ao exmo. sr. Mello e Souza reassumir a autoridade de Presidente da Província (.....), se reuniram na praça e juraram de novo a morte dos srs. Mello e Souza e Vasconcellos, proclamando-se independente, juraram resistir as ordens da Regência e fizeram sua república (.....).

Ora, é deste modo que os homens, que se diziam opor-se a república, a proclamam eles mesmos e atentam contra os direitos do sr. D. Pedro II, contra a constituição, a integridade do império e a opinião pública da província tão solenemente manifestada pela totalidade dos municípios.

O seu reinado há de ser de curta duração, mas os males que eles têm causado são incalculáveis. Proclamada a república de Ouro Preto pela tropa e pelo papelão, que ali se acha investido da vice-presidência (.....) usurpada (.....).

EDIÇÃO DE 30 DE ABRIL DE 1833.

Em síntese, publicou o jornal “O Astro de Minas”, na edição acima:

“(.....) Já se acham acampados em Queluz mais de 1.200 homens e de Sabará se tem movido sobre Ouro Preto força considerável, bem como de Mariana.

(.....)Cremos que em breve a cidade de Ouro Preto será rendida e os facciosos terão de pagar bem caro o atentado que perpetraram. A vila de Caeté finalmente se rendeu e a câmara e mais autoridades locais tem oficiado ao presidente legítimo o exmo. sr. Manoel Ignacio de Mello e Souza reconhecendo-o como tal, tendo-se dirigido para aquele ponto uma patrulha de Sabará para atacar os sediciosos, a qual ainda não sabemos se com efeito entrou em ação.

Agora a teima em não ceder existe unicamente dentro da cidade de Ouro Preto, dominada por meia dúzia de..... que rodeiam a Manoel Soares (.....).

CÂMARA DE SABARÁ.

(.....) Ilmos. Srs. – Acusando a recebida participação, que em data de 23 do mês passado. V. S. dirigiu a câmara municipal de Sabará, de haver o povo e a tropa da capital resistido as arbitrariedade do Presidente da Província o exmo. Manoel Ignacio de Mello e Souza, tem a câmara a responder a V. S. que o povo e a tropa deste município resiste igualmente ao governo ali instalado e a 10 deste mês a referida câmara municipal, o povo e a tropa deste Termo reconheceram solenemente o governo instalado na vila de São João D’El Rei, sob a vice-presidência legal do conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos, como determina a lei de 20 de outubro de 1823.

De passagem a câmara pondera a V. S. que os povos desta comarca estão concordes em sentimentos, visto que só a observância da lei é o seu farol.

Deus guarde a V. S.. Sala da Câmara Municipal da Fidelíssima Vila de Sabará, 13 de abril de 1833. Ilmo. Sr. Conselheiro da Presidência Manoel Soares do Couto. Assinados os membros da Câmara.”

O Jornal “O Vigilante”, em sua edição de 1º de maio de 1833, publica o seguinte ofício dirigido à Câmara de Sabará:

“O Presidente da Província tem presente o ofício da Câmara Municipal da Vila do Sabará, datado de 14 do corrente, em que lhe participa que apenas recebida a notícia oficial de se haver instalado nesta vila o legítimo Governo da Província, se reunira em sessão permanente, não só para cumprir as ordens expedidas pelo mesmo governo, como para tomar as medidas de segurança pública, que as atuais circunstâncias exigem, sendo o referido ofício acompanhado da cópia de outro da Câmara Municipal de Curvelo, em que igualmente expressa os seus nobres sentimentos em favor da lei e do Governo de S. Majestade o Imperador Constitucional o senhor Dom Pedro Segundo, ao mesmo tempo que protesta não reconhecer o intruso governo do Ouro Preto, que por meio da mais criminosa sedição ali operada, foi investido de autoridade com manifesta violação das leis e ofensa do caráter e bom senso do povo mineiro.

Nada certamente podia causar maior satisfação ao Presidente da Província do que o heróico comportamento da Câmara Municipal do Sabará e da grande maioria dos habitantes do seu Termo e Comarca, que fieis aos seus juramentos e obedientes a Lei Fundamental não sabem pactuar com o crime, nem consente que seja ofuscada a glória e o brio de uma Província sempre distinta pela sua adesão à causa Nacional.

O Presidente, pois, agradece em nome da Pátria os nobres esforços da Câmara e cidadãos sabarenses e tem o prazer de assegurar-lhes que coadjuvado pelos bons mineiros, que à luta (porfia) correm as armas para vingar a legalidade ultrajada, empregará todos os possíveis meios para que a Pátria seja salva do abismo, que mãos traidoras (perjuras) lhe tem preparado. (.....).

(.....) Residência do Governo da Província na vila de São João d’El Rey, 17 de abril de 1833.

Manoel Ignacio de Mello e Souza.”

NOTA: No período do império, em que Ouro Preto era a capital da Província de Minas e tinha o seu Presidente (atual

governador), nomeado pelo imperador, duas revoltas ocorreram em desafio ao poder central do imperador, ambas no governo de Dom Pedro II.

A primeira noticiada acima. Um grupo de revoltosos destituiu o presidente e o vice da província e tentou instalar uma república em Ouro Preto. Os motivos utilizados foram vários.

Entre outros, desejavam o retorno de Dom Pedro I, que retornou a Portugal e havia abdicado a favor de seu filho, então menor de idade, Dom Pedro II, aumento de impostos sobre a produção de aguardente, proibição de sepultamentos nas igrejas, etc.

O governo destituído instalou-se no município de São João D'El Rei e de lá arregimentou tropas como demonstrado acima. O movimento foi derrotado, com a participação de tropas de Sabará e, após dois meses, o Presidente destituído, Manoel Ignacio de Mello e Souza, retorna a Ouro Preto e reassumi o seu cargo. Em 1835, o grupo de revoltosos foi anistiado.

Outra rebelião contra o governo central ocorreu em 1842, tomou o nome de Revolução Liberal e teve a participação, comandando as tropas legalistas, de Duque de Caxias. Síntese da mesma está contada em meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada. Nela também os revoltosos foram anistiados.

Por sua participação na revolta de 1833, neste mesmo ano a vila de Caeté foi penalizada, tendo sido suprimida. Conforme consta de meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, pág. 148, somente em 1840, a vila foi restaurada, através da lei provincial nº 171, de 23 de março do mesmo ano, fazendo parte do seu novo município às localidades de Taquaraçu, Lapa e Roças Novas, desmembradas do município de Sabará.

No futuro, como se pode extrair da obra acima citada, Sabará recuperou o território da freguesia da Lapa, atual distrito de Ravena.

ELEITORES DE SABARÁ – 1833 –

O jornal “O Astro”, em sua edição de 19 de março de 1833, publica os nomes dos eleitores do colégio eleitoral de Sabará.

“COLÉGIO ELEITORAL DE SABARÁ.

Padre M. Mariano de Souza Silvino.

Maximiano Augusto Pinto.

Vigário Antonio da Silva Diniz.

Manoel José Gomes.

Manoel de Araujo da Cunha.

Antonio Vaz da Silva.

Antonio Avelino da Silva Diniz.

José Ricardo Vaz.

José Maria Pinto Coelho.

José Rodrigues Mariano.

Bento Rodrigues de Moura.

Manoel Antonio Pacheco.

Francisco Xavier Barbosa.

Florianio Ferraz Costa.

Jacinto Pinto Teixeira.

Manoel da Mott Teixeira.

RAPOSOS

Vigário José de Araujo da Cunha.

Antonio da Costa Moreira.

SANTA LUZIA.

Vigário Manoel Pires de Miranda.

Quintiliano Rodrigues da Rocha.

José de Oliveira Campos.

Serafim Thimoteo de Lima.

José Severiano Coutinho Rangel.

Manoel da Fonseca Ferreira.

Francisco de Paula Rodrigues Orta.

José de Souza Vianna.”

USO DE ESPADAS PARA DEFESA PESSOAL – SABARÁ – 1833

O jornal “O Vigilante”, em sua edição do dia 09 de janeiro de 1833, publicou o seguinte edital:

**“A Câmara Municipal da Fidelíssima Vila de Sabará
Faz saber que tendo em vista as circunstâncias de jornadas e segurança individual do cidadão, em cumprimento do artigo 299 de Código Criminal, tem resolvido o seguinte:**

Art. 1º - Com licença do respectivo Juiz de Paz, a quem compete o conhecimento e fiscalização, se poderá ter em casa e trazer em jornadas as armas de fogo, devendo, porém, ao entrar nas povoações lançar fora as escorvas (cápsulas), ou tirassem as pedras, sem que, contudo, as tragas ocultas.

Art. 2º - Com a mesma licença é também permitido o uso de espadas e outros ferros à maneira destes, que servem para defesas.

Contudo, que as tragam na cinta ou a tiracolo e não desembainhadas debaixo de capotes ou por outra maneira encobertas. A lança ou zagaia com bainha é também permitida.

Art. 3º - Também com licença se permite o uso de facas de ponta redonda aos que se empregam em exercício, e que sejam indispensáveis e isso somente enquanto durar a ocupação que as motivar e, bem assim, o uso de outros instrumentos perfurantes, enquanto durar o trabalho, para que se tenham precisos.

E, para que chegue a notícia a todos, se mandou passar o presente edital, que será publicado e fixado nesta Vila, extraíndo-se exemplares para todos os distritos.

Sabará, 15 de fevereiro de 1832.

**O Presidente, Manoel de Araujo da Cunha.
O Secretário, Maximiano Martins da Costa.”**

**LIBERDADE DE IMPRENSA – ABUSO – LISTA DE JURADOS –
1833 –**

O jornal “O Vigilante”, em sua edição do dia 06 de fevereiro de 1833, publicou o seguinte edital:

“O coronel Pedro Gomes Nogueira, das ordens de Cristo e do Cruzeiro, presidente da Câmara Municipal da Vila de Sabará, ora no exercício de Juiz de Fora da mesma com alçada cível e crime e, como tal, juiz de direito no Conselho dos jurados.

Faço saber aos cidadãos adiante relacionados, na qualidade de juizes de fato, que em consequência de uma denúncia dada por Manoel Pereira do Lago, tem de ser julgado no Conselho do Júri, Joaquim de Souza Tropa, por abuso de liberdade de imprensa, que o denunciante presume cometido contra si em um avulso, que anexou.

E para o primeiro julgamento tenho marcado para o dia 21 de março próximo futuro, que terá lugar às 9 horas da manhã na sala da Câmara, para a reunião dos srs. Juizes de Fato, que ali devem comparecer com o promotor do júri debaixo da pena cominada no art. 43 da lei de 20 de setembro de 1830.

E para constar fiz publicar e fixar este edital com a necessária antecedência, indo por mim assinado. Sabará, 24 de janeiro de 1833. Eu Manoel dos Santos Vieira, Tabelião do Público e Escrivão do presente júri, o escrevi. Pedro Gomes Nogueira.

Os convocados são:

Ten. Coronel Antonio Martins da Costa.

Ten. Coronel Antonio da Costa Moreira.

Coronel Manoel Ribeiro Vianna.

Coronel Mr. Quintiliano Rodrigues da Rocha Franco.

Comendador Manoel Antonio Pacheco.

Capitão Mr. Ignacio Antonio Cesar.
Sarg. Mr. Manoel de Freitas Pacheco.
Felicíssimo Ferraz Costa.
Capitão Manoel Ferreira da Silva.
Capitão Henrique Felizardo Ribeiro.
Capitão José Pedro Pereira.
Coronel Pedro Gomes Nogueira.
Capitão Francisco de Assis Martins da Costa.
Capitão Maximiano Martins da Costa.
Capitão Antonio Gomes Baptista.
Capitão Francisco de Paula Pereira.
Capitão Camilo de Lelis Martins da Costa.
Sargento Mr. Joaquim José dos Santos Brochado.
Sargento Mr. Antonio Joaquim da Cunha.
Capitão Bento Rodrigues de Moura e Castro.
Capitão José Nunes Moreira.
Antonio Carlos da Silva Horta.
Capitão Antonio da Fonseca Ferreira.
Capitão Francisco de Paula Araujo Manço.
Capitão Bernardino de Senna Horta.
Sargento Mr. Manoel Carvalho Marante.
José Simplicio Guimarães.
Capitão Manoel da Fonseca Ferreira.
Sargento Mr. Manoel José Gomes Rebello.
Capitão Joaquim Luiz Ferreira.
Tenente-coronel Joaquim da Fonseca Ferreira.
Manoel Alves de Macedo.
Capitão José Antonio de Assis Marinho.
Capitão José Ignocencio Pereira.
Capitão José de Oliveira Campos.
Capitão Antonio Rodrigues de Carvalho.
Sargento Mr. José Vicente Pinto.
Promotor, o advogado sr. capitão Bento de Faria Sodré.”

LOJA EM FRENTE AO CHAFARIZ DO KAQUENDE – 1833 –

O jornal “O Vigilante”, em sua edição do dia 23 de fevereiro de 1833, publicou:

“Kopke Irmãos na sua casa de mantimentos no Kaquende de frente do chafariz tem para vender:

Farinha de milho

Dita de mandioca

Milho

Feijão.

Sabará, 21 de fevereiro de 1833.”

BARCA PARA NAVEGAÇÃO NO RIO DAS VELHAS – 1833 –

Publicou o jornal “O Vigilante”, em sua edição do dia 14 de fevereiro de 1833:

“SABARÁ.

Quarta feira, 4 deste mês, chegou a esta vila a primeira barca que o sr. Guilherme Kopke fez construir no lugar onde o rio das Velhas faz porto junto a ponte pertencente a fazenda de dona Ignacia, ao pé Sumidouro.

O seu comprimento é de 60 palmos, 7 de largura e 4 de altura. Esta barca é destinada a receber a máquina de vapor de força de 5 cavalos, com a qual dará reboque as barcas de carregamento, que se estão construindo.

O seu lote é de 450 arrobas e calculando-se que deste peso a terça parte é para a máquina a lenha necessária para o sustento da fornalha por um dia, ainda sobram lugar para 300 arrobas de carga.

Não é, contudo, intenção do dito empresário colocar nesta barca, senão muito pouca carga, porque para esta é que se construirão barcas de grande e pequeno porte, conforme a natureza das mercadorias, que se tem a transportar, tanto no giro do rio Das Velhas, como no do São Francisco.

Desta forma a barca ficará sempre colocada na água até certa altura, abaixo ainda de 2 palmos, o que é calculado para o maquinário exercer o seu maior efeito e oferecer o espaço necessário para passageiros.

Demais, ficando a barca de vapor independente da carga, não estará sujeita a demoras, deixando as barcas carregadas, que conduziu, logo que chegue ao seu destino e pegando em outras vazias ou carregadas, para se rebocar ao ponto a que se destinam.

Em coisa de 2 meses, está esta barca pronta para navegar e é intenção do sr. Kopke, junto com o sr. H. Adolfo Droge (pessoa de muitos conhecimentos com quem se tem contratado para o expediente desta empresa) fazer uma expedição, logo depois de acabarem as vazantes maiores, pelo rio das Velhas abaixo e entrando no de São Francisco descerá até a vila da Barra, visitando em seu curso todos os lugares comerciais, por exemplo, São Romão, Salgado, Carinhanha, Salinas, etc..

Depois voltando, subindo pelo rio Paracatu acima, até onde já sobem as embarcações conhecidas e descendo outra vez por aquela abaixo, prosseguirá sua viagem pelo rio São Francisco até as suas cabeceiras, passando a cachoeira de Pirapora, onde parece ser necessário fazer alguma despesa para se tornar transitável no tempo de seca e assim facilitar-se um cômodo meio de transporte, para toda a parte, das carnes de porco, de que abundam as vizinhanças de Piumhi, etc.. (.....).

(.....) De todos os pontos a que se tocar a navegação, que graça a energia e firmeza do nosso empreendedor se há de verificar, nenhum, a nosso ver, ganhará tanto com ela como Sabará, porque contando uma população numerosa, algum tanto distante das terras lavradas, dificultando assim o transporte dos víveres indispensáveis, sofre mesmo em tempos ordinários faltas bem sensíveis.

Porém, logo que de lugares remotos se proporcionem os meios de exportar o excedente do consumo das fazendas ainda novas e produtivas, a carestia dos gêneros há de diminuir consideravelmente e quando mesquinhas colheitas motivadas

por causas e efeitos naturais das estações, nos levarem ao estado verdadeiramente lastimável em que se acha a vila, que nunca chegou a tanta penúria, veremos por meio das barcas a vapor aportar na Ponte Grande a abundância de mantimentos (.....).

COBRANÇA DE DÍVIDA - SABARÁ – 1834 –

O jornal sabarense, “O Vigilante”, publicou em sua edição do dia 1º de novembro de 1834:

“Pede-se ao sr. M.....P.....de vir nesses oito dias pagar o que deve na loja de S. D. Smith senão publicará o seu nome por extenso.

Sabará, 29 de outubro de 1834.”

LOJA EM SABARÁ – RUA DO FOGO – 1834 –

Na mesma edição do periódico acima, saiu publicado:

“Em casa de Francisco Xavier Barbosa, rua do Fogo, se vendem folhinhas para o ano de 1835. As mesmas trazem a **CONSTITUIÇÃO** com as reformas e os Códigos de Processo e Criminal, etc.”

JORNAL SABARENSE “O VIGILANTE” – 1834 –

Este jornal, de propriedade da Sociedade Pacificadora e editado na tipografia da mesma sociedade, trazia em seu cabeçalho, os seguintes dizeres:

“Subscreve-se para esta Folha, que sairá as quartas e sábados, nesta vila na loja do sr. José de Freitas Pacheco à 8\$000 rs. por ano. 2\$000 por trimestre. Vendem-se números avulsos por 80rs.”

ASSEMBLEIA PROVINCIAL – SABARÁ – VADIOS - 1836 –

O jornal “Opinião Campanhense”, em sua edição de 16 de março de 1836, publica uma sessão da Assembleia Legislativa Provincial que, entre outras matérias, foram lidas as seguintes:

“O sr. Bhering pela Comissão de Propostas leu os seguintes pareceres:

1º - declarando que nada há a deliberar respeito à proposta da Câmara de Sabará providenciando sobre vadios, visto já haverem nas leis as mesmas providências.

2º - quanto à proposta da mesma Câmara sobre cemitérios, que deve discutir-se conjuntamente, com o projeto que existe sobre tal matéria.

(.....) que não deve ser deferida a representação de alguns moradores de Sabará, que pedem que nos dias de festas nacionais não se pague a imposição sobre touros, Cavalhadas & c.”

ARRAIAL VELHO – 1837 –

O jornal “O Vigilante”, em sua edição do dia 06 de fevereiro de 1837, publicou diversas notícias daquela quadra da vida mineira. Dentre elas, destaco a seguinte:

“No lugar do Arraial Velho, distante meia légua da vila de Sabará, tem sobre o rio das Velhas uma ponte arruinadíssima, que por vezes tem servido para a comunicação dos habitantes das duas povoações, enquanto se conserta a outra, que existe sobre o mesmo rio, que passa por dentro da vila.

A despesa, que se fará com a reedificação da primeira ponte que parece indispensável, é orçada em 2:400\$000 réis.

O aqueduto, que conduz água para o uso dos moradores da mesma vila e que se estraga constantemente pela sua péssima construção e outras causas, não obstante ser quase sempre reparado é uma obra que com mais urgência reclama a utilidade pública. Ele será posto em bom estado, mediante a despesa de 5:000\$ réis.”

CADEIA DE SABARÁ – 1837.

No mesmo periódico acima, a notícia seguinte:

“A cadeia de Sabará, que por certo não tem os cômodos que a Constituição prescreve, tem-se tornado, contudo, mais segura e ampla, depois dos consertos, que nela se fizeram nos anos de 1835 e 1836. O governo consignou-lhe a quantia de 1:000\$000 réis, que contribuirá para seu melhoramento, apesar de estar persuadido que somas tão insignificantes são paliativos, cujos efeitos duram pouco tempo.”

FALECIMENTO – BENTO RODRIGUES - 1840 –

Publicou o jornal “O Universal”, em sua edição de 15 de julho de 1840, a seguinte nota:

“NECROLOGIA.

Um rude pincel, não amestrado a delinear quadros importantes não pode certamente exprimir a sentida morte do sargento mor Bento Rodrigues de Moura e Castro, cujo nome será eterno nos anais de nossas instituições representativas.

Este varão prestante, nascido em Portugal na cidade do Porto, tendo vivido algum tempo no Rio de Janeiro e na comarca de São João D'El Rei, fixou sua residência em Sabará, aonde, com honra, exerceu quase todos os empregos da municipalidade e chegou a ter acento na representação provincial, consagrando, em todas as épocas, firme adesão a sua pátria adotiva.

Numerosos atestados de pessoas dignas de fé, repetidos elogios de sociedades patrióticas abonam a sua conduta (.....).”

REVOLUÇÃO LIBERAL – SABARÁ - SANTA LUZIA – DUQUE DE CAXIAS - 1842 –

Noticiou o jornal “O Compilador”, em sua edição de 6 de março de 1844:

“(.....) Tropas de 1ª linha, que marcharam da Corte e da Província de São Paulo e a cuja frente se acha o Exmo. General Barão de Caxias, têm dissipado quase todos os grupos de rebeldes, que até aqui infestaram muitos pontos da província, restando apenas um único grupo, que se colocou no Arraial de Santa Luzia da Comarca do Rio das Velhas e que em poucos dias será batido pelo dito General, que já se acha com o grosso de exército na cidade de Sabará.

Ouro Preto, Palácio do Governo, 19 de agosto de 1842 – Bernardo Jacintho da Veiga – (.....).”

NOTA: A batalha final ocorreu no dia seguinte, em 20 de agosto de 1842. Veja no meu livro Sabará: Fragmentos de sua história”. 2ª edição ampliada, páginas 75 a 79, artigo sobre essa batalha.

FAZENDA SOLEDADE EM SABARÁ – 1852 –

Em 1º de junho de 1852, o jornal “O Bom Senso” publicou o seguinte e histórico anúncio:

“O Dr. A. S. de Abreu e seus irmãos fazem público por este anúncio, que os bens pertencentes a fazenda da Soledade, situada no município de Sabará, estão sujeitos as heranças do pai dos anunciantes e das suas tias Donas Florinda e Joaquina, como provam competentemente.

Portanto, ninguém deverá comprar alguns desses bens aos que presentemente estão de posse deles, ou fazer quaisquer transações, pois esses possuidores não os têm livres e desembaraçados, à vista não só de uma escritura de venda de pai para filho, em que os demais irmãos não foram ouvidos, notando-se que dentre eles haviam quatro menores, mas também à vista de uma verba de testamento que nunca foi satisfeita.

Os abaixo assinados agradecem cordialmente a todas as pessoas que acompanharam os restos mortais de seu prezado pai.

Padre Feliciano Ferreira de Carvalho, vigário João Ferreira de Carvalho, Francisco Paula Ferreira de Carvalho.”

FÁBRICA DE LITEIRAS EM SABARÁ – 1853 –

O jornal “O Bom Senso”, publicou em sua edição de 02 de maio de 1853, o seguinte anúncio:

“Na fábrica estabelecida na cidade de Sabará, rua da Intendência, nº 20, continua-se fazer liteiras com todos os arreios ou sem eles. Mobílias e tudo quanto pertence a mercenária com o melhor gosto, segurança e cômodos preços.

Também se faz urnas para depósitos de restos mortais, assim como canastras e canastrinhas para viajar.

NAVEGAÇÃO NO RIO DAS VELHAS – 1854 –

Na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 31 de março de 1854, entre outros assuntos, falou-se sobre a navegação no rio das Velhas.

- Deputado Amaral – (.....) É inegável que os meios que temos de condução atualmente são tais, que encarecem o objeto conduzido pela despesa da condução, que é só e unicamente feitas às costas de animais.

Devemos procurar, pois, os melhores meios de transportes e, entre muitos, especialmente na nossa província, o melhor é a navegação.

O exmo. presidente tem dado impulso à navegação do Rio das Velhas, navegação de uma utilidade, fonte de riquezas ao país e mormente ao município de Sabará.

Enumerar a utilidade desta navegação seria longo e por isso só direi que unem, em fáceis relações, pontos longínquos do centro, como Januária, Paracatu e aproveita tanto ao norte, como ao sul da província e ainda mais utilidade trará quando fizer a companhia do cidadão Mariano Procópio tocar a esta cidade uma linha de carros.

Eu não irei mais adiante e por isso vou oferecer um projeto autorizando o governo para remover todo e qualquer obstáculo que for encontrado na navegação do Rio das Velhas e mandar construir uma barca a vapor, ficando creditado na quantia necessária”.

NAVEGAÇÃO DO RIO DAS VELHAS – 1854 –

O mesmo periódico acima mencionado, em sua edição do dia 15 de maio de 1854, tornou a manifestar-se sobre o tema.

“EXPLORAÇÃO DO RIO DAS VELHAS.

V. Excia. foi testemunha do jubilo com que a cidade do Sabará recebeu a notícia de achar-se o engenheiro E. de la Martiniere encarregado da exploração deste rio e das entusiásticas manifestações com que foi saldado o seu embarque, por ser geral a convicção em que se acham os habitantes daquela cidade de quão vantajosa lhes virá a ser, bem como a uma grande parte da província, a franca navegação do rio.

Uma vez reconhecidas às dificuldades, sejam elas removidas pelos meios que a ciência e a prática sabem nestas circunstâncias empregar.

Nutro as mais bem fundadas esperanças de que o mencionado engenheiro desempenhará esta missão com o zelo e inteligência que lhe reconheço. As últimas notícias que dele recebi datam de 20 de abril, vindo do lugar denominado Traíras (região de Curvelo), dando a agradável segurança de que alguns trabalhos de não dispendiosa execução removerão os obstáculos que encontrara.

É o rio das Velhas até esse ponto de grande largura e de um aspecto majestoso, segundo a opinião do mesmo engenheiro.

Entre Sabará e o Jaguará a navegação é fácil e em todas as estações do ano poder-se-á efetuar, mediante algumas obras para estreitar o leito do rio nos poucos lugares em que ele se alarga.

De Jaguará a Traíras alguns obstáculos oferecem a franca navegação, diversas massas de calcário pisolítico a flor da água.

Mas esses obstáculos, como afirma o mencionado engenheiro, facilmente desaparecerão com o emprego da pólvora e da sonda de exploração. (.....).

(.....) Pretendia o engenheiro demorar-se em Traíras para mudar de práticos e informar circunstancialmente à Presidência da sua derrota até ali, seguindo depois a concluir a exploração à confluência do Rio São Francisco de onde voltará por terra, tomando por São Romão, Minas Nova, Diamantina e Serro até esta capital.

Entretanto, dali mesmo já enviou os seguintes trabalhos:

1º - Notícias sobre o estabelecimento de lanchões destinados a atravessar o rio, bem como sobre a construção de barcas de comércio.

2º - Notícia sobre o emprego econômico da sonda de exploração nas questões de construção e, por conseguinte, sobre a utilidade na aquisição deste equipamento, cujo preço na França é de apenas 120\$000 rs.

3º - Notícia e esboço geral do curso do rio das Velhas desde a ponte de Santa Luzia até Traíras, não lhe sendo possível desde Sabará até aquele ponto fazer observação alguma, por causa da numerosa comitiva, que cheia de entusiasmo o seguiu.

4º - Esboço do plano dos lanchões e barcas destinados ao rio das Velhas, contendo todos os detalhes necessários para a construção.”

RESTAURAÇÃO DA VILA DE SANTA LUZIA TORNANDO A DESMEMBRÁ-LA DEFINITIVAMENTE DE SABARÁ – 1856 –

O jornal “O Bom Senso”, em sua edição de 1º de junho de 1854, publica parte de uma sessão da Assembleia Legislativa Provincial que, entre outros assuntos, aborda a matéria acima.

Apenas recapitulando. Como já demonstrado em outro tópico deste livro e também no meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, em 1847, através da lei provincial nº 317, de 18 de março de 1847, é que Santa Luzia desmembrou-se de Sabará e levou também, desanexando-se de Sabará, as freguesias de Lagoa Santa, Matozinhos, Sete Lagoas e Santa Quitéria (atual Esmeraldas).

Contudo, em 1850, a Assembleia Legislativa aprovou a lei provincial nº 472, de 31 de maio, determinando que a Vila de Santa Luzia e as demais freguesias acima mencionadas, retornassem ao domínio do município de Sabará.

Porém, em 1854, a Assembleia Provincial aprovou nova lei restaurando a vila de Santa Luzia, mas o Presidente da Província vetou a referida lei.

O debate na Assembleia Provincial cuja síntese vou reproduzir a partir de agora, é sobre se deve manter o veto ou revogá-lo de modo a restaurar a vila de Santa Luzia e novamente desvinculá-la de Sabará,

- Deputado Dias de Souza – (.....) tenho entrado somente nas discussões dos pareceres de comissão e projetos que tenho tido a honra de assinar e como o projeto que deu lugar a lei que restaurava a vila de Santa Luzia fosse por mim assinado, razão porque me vejo hoje forçado a falar contra o parecer da comissão, que ora se discute, e aventurar algumas reflexões sobre as razões em se fundamentou s. excia., o sr. presidente (presidente da província), para negar sanção àquela lei.

Principia sua excia. por declarar que negava a sanção por existirem ainda hoje os mesmos motivos ou as mesmas razões

que deram lugar a supressão da vila de Santa Luzia. É esta sem dúvida uma razão, não só frívola, como contraria os pensamentos dos altos poderes do estado e de sua excia. como delegado destes.

V. excia., a casa e o país inteiro não ignoram que durante muitos anos, ou para melhor dizer, desde a época da revolução de 7 de abril* até a bem pouco tempo, os dois partidos que disputaram o poder estiveram constantemente em luta reacionária, tanto que galgado o poder por um, este tratava logo de montar a máquina social a custa de uma completa inversão de tudo quanto o outro tinha feito.

Assim, pois, foi a vila de Santa Luzia em 1850, vítima da reação que era natural ao partido que então dominava, e se bem que então se quisesse acobertar esse ato com a capa da utilidade pública, não vejo pelas discussões havidas, que se apresentasse uma só razão, ao menos plausível, para esta supressão.

Sendo, como foi, suprida a vila de Santa Luzia por um ato todo reacionário, vê v. excia, quanto frívola foi a razão dada pelo poder executivo para negar a sanção a lei que a restaurava, e quanto contrário é este ato à alta missão de conciliar os partidos, de que veio investido o sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos para presidir a província de Minas. (.....).

(.....) Além de todas estas considerações, vejo ainda que existindo já tal ou qual rivalidade entre o termo de Sabará e o de Santa Luzia e sabendo que este ato da assembleia restaurando a vila de Santa Luzia, fora mal recebido e mal apreciado pelos habitantes de Sabará, temo que ela possa ser levada a um ponto tal que estimule sérios receios de graves conflitos entre as duas povoações, porquanto, tendo-se como emancipado os habitantes da vila de Santa Luzia do jugo do fórum de Sabará, se vejam hoje reduzidos a mendigar naquele termo rival os seus recursos. (.....).

NOTA: *Trata-se da revolução liberal de 1842, cuja batalha final ocorreu em Santa Luzia, então território de Sabará, como se

pode ver no meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, páginas 75/79.

- Deputado Bretas - (.....) Eu entendo sr. presidente, que a denegação da sanção não foi caprichosa, mas muito bem fundamentada.

O nobre deputado que primeiro impugnou o parecer disse que a supressão da vila de Santa Luzia em 1850 tinha sido obra do espírito reacionário, que de semelhante espírito foram sempre possuídos, mais ou menos, todos os partidos e que hoje, tendo cessado esse espírito desde que apareceu a conciliação, deve ser restaurada a vila de Santa Luzia, vítima do espírito reacionário.

Julgo, porém, Sr. presidente, que o nobre deputado, a quem me refiro, não pode desse modo atacar com vantagem o parecer, porquanto a principal razão que em 1850 deu-se para a supressão da vila de Santa Luzia foi a de que seu território e a sua população não estavam nas devidas condições para constituírem uma vila com vantagens do serviço público.

Ora, essa razão subsiste. A experiência tinha mostrado a inconveniência de continuar semelhante vila e a mesma experiência ainda hoje aconselha a continuação do status quo a respeito.

Foi, pois, muito bem pensado o ato da presidência, quando denegou a sanção a uma lei que tinha por fim restabelecer aquilo à cujo respeito militam ainda as mesmas razões. (.....).

(.....) O governo entendeu que não convinha ao serviço público a restauração da vila de Santa Luzia, que não se davam razões para semelhante ato e que pelo contrário subsistiam as que tinham aconselhado a sua supressão. Que a restauração de Santa Luzia traria como consequência a alteração da divisão civil da comarca do Rio das Velhas, alteração que esta assembleia ainda não tinha feito, certamente por entender que tal alteração seria inoportuna e inconveniente. (.....).

(.....) As razões apresentadas na discussão foram, entre outras, que se tinha, sem necessidade, desfalcado o termo de Sabará, reduzindo-se assim seu território à dois pequenos termos e sem as devidas condições e bem assim a má administração da justiça no termo de Santa Luzia.

Ora, essas razões ainda subsistem, sendo que em uma delas, a que respeita as condições do território de Sabará, ganha hoje maior força quando se pensa nas desmembrações de freguesias que o termo tem ultimamente sofrido.

(.....)

- Deputado Miranda – (.....) Não pretendo, sr. presidente, procurar saber quais foram as causas que influíram para que em 1848 (na realidade foi em 1947) se criasse a vila de Santa Luzia e para que em 1850 se abolisse a mesma vila.

Devo supor que muitos motivos nobres guiaram as assembleias quando decretaram semelhantes medidas. No presente ano, a maioria da casa restaurou a vila e a presidência (da província), não sancionou esta lei. A comissão entende que este procedimento deve ser aprovado. Eis a questão.

(.....) Srs., se assim como a assembleia está no seu direito confeccionando a lei, o presidente negando a sanção, também está no seu direito. São dois poderes distintos que tem de avaliar a utilidade do negócio e uma vez que o presidente não reconheceu utilidade da matéria, em nada ofendeu ao melindre da assembleia.

Eu falo neste negócio com muito desembaraço porque a casa sabe que não votei por semelhante restauração.

No final foi aprovado o parecer no sentido de manter o veto do presidente da província de Minas Gerais.

RETORNO DO DEBATE EM 1856.

O jornal “O Bom Senso”, em sua edição de 21 de abril de 1856, publica sessão da Assembleia Legislativa Provincial em

que a questão relativa à restauração da vila de Santa Luzia volta a ser debatida. Em seguida, publico os principais trechos.

- Deputado Guedes – (.....)Sr. presidente, o município que se quer restaurar vai aniquilar o da grande e importante cidade de Sabará, digo importante porque salta aos olhos a benignidade de seu solo e a importância de seu comércio, o qual promete um esperançoso povir.

Os nobres deputados que estão agora muito de acordo em operar a restauração de Santa Luzia deverão estender seu espírito reparador às outras vilas da província que como esta foram suprimidas.

(.....) Santa Luzia, sr. presidente, acha-se colocada em uma posição geográfica que não pode satisfazer as necessidades de seus munícipes. Seu território na direção do noroeste é de uma linha de 16 a 18 léguas, ao passo que pelo sudoeste tem somente a distância de uma légua e meia, isto é pelos distritos da Lapa e cidade de Sabará.

(.....) Sr. presidente, o projeto em discussão nada menos importa do que a perda de cinco freguesias para a cidade do Sabará, freguesias que podem ser qualificadas das melhores desse município. (.....) Essas freguesias todas reunidas, segundo este relatório (mostrando-o), têm bem perto de trinta mil almas. Se as tirarem do Sabará que tem quarenta e nove mil, a que fica reduzido esse município?

- Uma voz – Ainda ficam sete freguesias.

- Deputado Guedes – Mas quantos valem essas? Ficam as freguesias de Raposos, Santo Antônio, Congonhas (Nova Lima), Curral D’El Rey e o da referida cidade, todas muito inferiores às que se quer desanexar.

- Deputado Dias de Souza – Vou mandar uma emenda sobre a de Capela Nova.

- Deputado Paulo Ramos – E a de Congonhas?

- Deputado Guedes – É inferior a qualquer das que se quer transferir. Não há nisso justiça alguma, apesar de quanto dizem os nobres deputados, que advogam a causa da restauração.

(.....) É preciso notar-se neste empenho uma importante circunstância, e é, que parte dos habitantes da freguesia de Bom Jesus do Matozinhos não quis prestar suas assinaturas e bem assim todos os moradores das freguesias da Capela Nova, Lagoa Santa, Santa Quitéria e Sete Lagoas, que antes querem pertencer ao seu antigo município, do que ao de Santa Luzia. Isto sr. presidente, é muito importante, deve por sem dúvida impressionar a casa muito e muito, pois demonstra que a maioria do município não quer a restauração da tal Santa Luzia.

(.....) Saiba v. excia. e a casa, que durante esses poucos anos que Santa Luzia gozou dos foros de vila, nunca teve ali advogados, nem mesmo solicitadores, que satisfizessem as necessidades do foro e por isso é que recorriam sempre e sempre à cidade de Sabará.

- Deputado Canedo – (.....) Por outro lado as vilas devem ser criadas quando alguma necessidade imperiosa reclama essa medida, como seja a boa administração da justiça, a comodidade dos povos existentes em todo o município e não para satisfazer um pequeno número daqueles residentes dentro de uma pequena povoação.

Ora, no caso de que se trata, a criação do município de Santa Luzia, não é reclamada por um interesse público e nem por ser proveitosa aos habitantes de fora da vila, porque esta apenas dista da cidade de Sabará três léguas e essa distância é tão pequena, que a sua diminuição se torna quase indiferente àqueles que não sendo residentes dentro da vila, tiverem de caminhar mais de três léguas, quando saírem de suas casas para tratarem de algum negócio forense.

A diminuição da distância, sendo tão pequena, melhora as circunstâncias dos habitantes do município em geral, que continuarão a ficar a grande distância da vila. Entretanto, sendo-lhes indiferentes que depois de haverem caminhado dez ou doze léguas, caminharem mais três, preferirão continuar a pertencer

ao município de Sabará, porque nesta cidade acharão todos os recursos.

Boa administração da justiça, bons advogados empregados do fórum. Enfim, todas aquelas comodidades necessárias para aqueles que ali tiverem de tratar algum negócio.

Em Santa Luzia não existem as comodidades necessárias para aqueles que ali chegarem de fora, sem relação no lugar.

- Deputado D. de Souza – Já foi lá?

- Deputado Canedo – Não, mais sei que não existem estalagens e onde se possam hospedar aquelas pessoas que lá tiverem de tratar de qualquer negócio. Entretanto, na cidade de Sabará além de haver estalagens...

- Deputado D. de Souza – Quantas estalagens há em Sabará?

- Deputado Canedo - Não sei.

- Deputado D. de Souza – O povo de Santa Luzia é muito hospitaleiro. Lá não é preciso estalagem.

- Deputado Canedo – Todos em geral que ali chegarem, ainda mesmo desconhecidos, acharão hospitalidade? E ainda que achem, quase todos nós não preferimos hospedarmo-nos em uma estalagem do que mendigar pousada a pessoas desconhecidas?(.....)

(.....). Temos na província municípios muito florescentes, vilas e cidades que prosperam e engrandecem dia a dia, porque contém em si os elementos para esse desenvolvimento.

A cidade de Sabará, por exemplo, está neste caso. Ela é banhada como sabemos pelo grande rio das Velhas, que mais cedo ou mais tarde tem de ser navegado.

A companhia União e Indústria têm de fazer chegar até lá a estrada que se acha em construção e assim a facilidade de transporte e de comunicações dessa cidade com a Corte e vice-

versa, obtida pela estrada que a companhia tem de construir e o comércio que ali tem de se desenvolver com a navegação do rio das Velhas, prometem um grande futuro de prosperidade e de engrandecimento àquela cidade.

- Deputado Vilas Boas – Principalmente continuando ali a companhia de Morro Velho.

- Deputado Dias de Souza – O rio das Velhas também passa por Santa Luzia.

- Deputado Canedo – Mas a cidade de Sabará é que tem proporções para vir a ser o empório do comércio, por ser extensa, populosa e por conter grande número de negociantes. (.....).

(.....). Aqui temos a dos habitantes de Sete Lagoas que declaram desejar pertencer antes a Sabará, no caso de que seja restaurada a vila de Santa Luzia.

Além disso, consta que em Santa Quitéria tem se tratado de promover uma representação dirigida a esta assembleia contra a restauração da vila de Santa Luzia. Em vista disto, para fazermos a vontade aos habitantes de Santa Luzia, devemos causar um mal aos demais habitantes de seu município?

- Deputado Symphronio – prescindindo de entrar na análise de todas as razões, que se tem produzido sobre a restauração de Santa Luzia, limita-se a submeter à consideração da casa um artigo aditivo, pelo dever que julga ter de zelar os interesses dessa parte, de que vai composto o município de Sabará.

Entende que mais nada deve dizer, visto que a assembleia ao que parece se acha suficientemente esclarecida e por isso lê e manda à mesa o seguinte:

“Aditivo nº 1 – Exceto as freguesias da Capela Nova e Santa Quitéria”.

Posteriormente, procedeu-se a votação do projeto de restauração do município de Santa Luzia, tendo o mesmo sido

aprovado, bem como o aditivo nº 1 acima. Seguem os nomes dos deputados que votaram a favor e contra. (não os republiquei).

Assim, somente em 1856, por meio da lei provincial nº 755, de 30 de abril, é que Santa Luzia desmembrou-se definitivamente de Sabará, menos as freguesias de Capela Nova (atual município de Betim) e Santa Quitéria, que continuavam ligadas ao município de Sabará, desmembrando-se tempos depois.

Texto original da referida lei, reproduzo a seguir:

“Carta de Lei que restaura a Vila de Santa Luzia, marca os limites do seu Município, e o incorpora à Comarca do Rio das Velhas.

Herculano Ferreira Pena, do Conselho de S. M. o Imperador, Dignitário da Ordem da Rosa, Senador do Império, Inspetor Geral da Caixa de Amortização da Dívida Pública, Presidente da Província de Minas Gerais: Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial Decretou, e eu, Sancionei a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica restaurada e pertencendo à Comarca do Rio das Velhas a Vila de Santa Luzia.

Art. 2º - Os limites deste Município são os mesmos que lhe foram assinados pelo art. 2º da Lei nº 317, de 18 de março de 1847, menos as Freguesias da Capela Nova, e Santa Quitéria, que continuam a pertencer ao Termo de Sabará.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais, aos 30 de abril de 1856.

Herculano Ferreira Penna - Presidente da Província.”

Na Sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 02 de maio de 1856, foi lido um expediente comunicando que o presidente da província havia sancionado a proposição nº 755, que restaurava a vila de Santa Luzia.

Portanto, ao se restaurar o município de Santa Luzia, retornaram a pertencer ao seu território às freguesias de Sete Lagoas, Matozinhos e Lagoa Santa, conforme constava na lei provincial nº 317, de 18 de março de 1847.

FREGUESIAS DE SABARÁ – 1854 –

Na sessão ordinária da Assembleia Legislativa Provincial do dia 16 de maio de 1854, entre outras matérias relativas a constituição e supressão de comarcas, há a seguinte passagem no pronunciamento do deputado Veiga:

“(.....) Ora, srs., é preciso não conhecer o termo de Sabará para não compreender que o termo de Sabará por si só vale uma comarca. Ele compreende 12 freguesias, a saber:

1 Sabará, 2 Lagoa Santa, 3 Raposos, 4 Congonhas do Sabará, 5 Santo Antônio do Rio Acima, 6 Curral D’El Rey, 7 Santa Luzia, 8 Matozinhos, 9 Santa Quitéria, 10 Capela Nova de Betim, 11 Sete Lagoas, 12 Contagem. (.....)”

COMPRA E VENDA DE ESCRAVO – 1855 –

O jornal “O Bom Senso” publicou em sua edição do dia 09 de agosto de 1855, o seguinte anúncio:

“O abaixo assinado compra e vende escravos por preços que qualquer outro não poderá fazer, assim como continua, como até aqui, a recebê-los para vender mediante a porcentagem de dez por cento, deduzidas as despesas.

Os que quiserem fazer algum negócio neste sentido dirijam-se nessa cidade ao Sr. major Antonio Zeferino de Freitas e ao anunciante na fazenda do Mato Grosso no município desta cidade.

Sabará, 18 de julho de 1855 – José Candido Dias Diniz.”

MUDANÇA DE NOME ATRAVÉS DE JORNAL – 1855 –

O jornal “O Bom Senso”, em sua edição do dia 06 de setembro de 1855, publica um interessante anúncio relativo a um costume da época. Hoje em dia tal ocorre somente com autorização judicial.

“O abaixo assinado para evitar os inconvenientes que podem resultar da identidade de seu nome com muitos outros que tem visto até em empregos públicos, resolveu assinar-se de hoje em diante Carlos José da Silva Martins, acrescentando o agnome Martins, que antes não tinha.

Sabará. 11 de agosto de 1855. Carlos José da Silva Martins.”

HASTA PÚBLICA NA FAZENDA DO JAGUARA – VÍNCULO DO JAGUARA - 1855.

Na sua edição do dia 08 de novembro de 1855, o jornal “O Bom Senso” publica o seguinte edital:

“O dr. Joaquim Bernardes da Cunha, juiz municipal e de órfão do termo da cidade de Sabará, diretor geral e presidente da junta administrativa do vínculo de Jaguará,

faz saber que tendo designado o dia 12 de novembro do corrente ano para a reunião da junta administrativa do vínculo do Jaguará, na casa da fazenda deste nome, nessa mesma ocasião e lugar serão arrematados por quem maior lance oferecer à vista, oitocentos oitava de ouro em pó extraído da lavra do mesmo vínculo no corrente ano.

E para que chegue a notícia de todos que pretender lançar no referido ouro, mandou passar editais que serão publicados e afixados nos lugares de costume e publicados pela imprensa na capital da província, convidando os pretendentes a que compareçam no referido lugar e dia.

Dado e passado na cidade de Sabará aos 24 de outubro de 1855. Eu, Carlos José da Silva Martins, escrivão de órfãos vitalício que o escrevi.

Joaquim Bernardes da Cunha.”

VINCULO DO JAGUARA – PATRIMÔNIO – 1856 –

No dia 04 de fevereiro de 1856, publicou o jornal “O Bom Senso”:

“VÍNCULO DO JAGUARA.

Este pio e colossal estabelecimento devido à filantropia do finado Antonio de Abreu Guimarães e legalmente constituído por decreto e alvará régio de 27 de setembro de 1787 com fins puramente humanitários, compõe-se de oito vastas fazendas de cultura e mineração com numerosos escravos, engenhos, casas de vivenda, capelas e todo material necessário, devendo o rendimento líquido das mesmas fazendas ser distribuído da seguinte maneira:

Três quintas partes para fundar-se no lugar denominado Jaguará um seminário para instrução de meninos pobres; outro para educação de donzelas necessitadas e um hospital de lázaros, auxiliando-se, além disso, com 800\$000 anuais o hospital de caridade de Sabará.

Das duas quintas partes restantes uma ficou reservada ao instituidor para dispor dela como lhe convier em vida, ou por morte, e a outra ao recolhimento das convertidas do Rego em Lisboa.

O citado alvará, entre os privilégios que concedeu a esta instituição e medidas que estabeleceu para o seu regime e conservação, mandou organizar um regimento para administração dos bens vinculados, que foram confiados à direção de uma junta de sete membros, composta de um diretor geral e de seis deputados, três eclesiásticos e três seculares, sendo o ouvidor da comarca de Sabará o juiz conservador do Vínculo.

Apesar das previdentes disposições adotadas para o bom andamento dos negócios do Vínculo, por tal forma marcharam eles, que, em vista de representação da junta administrativa, foi expedido o alvará de 5 de fevereiro de 1810, no qual, além de outras disposições regulamentares, se estatuiu que achando-se o Vínculo onerado de dívidas fosse o seu rendimento dividido em 3 partes, uma para pagamento dessas dívidas e as duas restantes para serem divididas em 5 partes destinadas aos fins da

instituição, dando-se preferência ao seminário de meninos pobres.

Em 1833 interveio o conselho geral da província nos negócios do Vínculo a pedido da mesa administrativa do hospital de Sabará e foi adotada uma resolução determinando que a presidência da junta passasse ao juiz de órfãos, por isso tendo o juiz municipal de tomar as contas do estabelecimento, dava-se incompatibilidade. Resolução esta que foi aprovada pela regência em aviso de 31 de janeiro de 1834.

Todos os bens do Vínculo foram tombados em 1802 e da mesma sorte foram medidas e demarcadas às diversas fazendas com 78 marcos de madeira.

Entre os diversos bens que constituíam o fundo do estabelecimento existiam, naquela época, 570 escravos de diferentes idades e sexos. (.....).

(.....) O decreto nº 306, de 14 de outubro de 1843 extinguindo o Vínculo de Jaguará estabeleceu providências sobre a arrematação dos bens avaliados em 391:000\$520, aplicação do produto da renda e pagamento das dividas, a que é obrigado e em 22 de agosto de 1847 se expediu regulamento para arrematação dos ditos bens.

Até hoje, porém não tem tido plena execução a referida lei, havendo-se apenas arrematado três, ou quatro casas para moradia, libertados alguns escravos e recebido o respectivo valor porque foram avaliados.

Por diferentes vezes se tem publicado editais de praça sem resultado algum, atribuindo-se a falta de licitantes ao disposto no art. 6º do regulamento citado, que exige a venda de cada uma das fazendas com todos os escravos e animais de serviço e com os móveis e utensílios destinados a elaboração das fábricas e oficinas ali existentes.

Só um licitante concorreu, pretendendo, porém, arrematar unicamente os escravos, o que não conseguiu pelo obstáculo, que a essa pretensão opõe o regulamento.

A câmara municipal da cidade de Sabará representou à assembleia geral, ponderando as dificuldades que a citada lei de 13 de outubro de 1843 ofereceu em sua execução e como v. excia. sabe, nenhuma providência legislativa se tomou ainda a este respeito.

Existe nos cofres da tesouraria a importância de 7:595\$718, renda do mencionado Vínculo, a qual, segundo o regulamento citado e as ordens do tesouro nacional, vai ser empregada na compra de apólices da dívida pública geral, ou provincial.

O juiz de direito da comarca do rio das Velhas, em ofício que me dirigiu com data de 3 do corrente e que v. excia. encontrará na secretaria, faz ver a conveniência de arrematarem-se em hasta pública as rendas do Vínculo sob as bases por ele apresentadas, parecendo-lhe ser este o meio de evitar os abusos existentes e que continuarão enquanto não tiver lugar a venda definitiva dos bens, na forma do regulamento de 22 de agosto de 1847, já citado.

Não me cabendo dar decisão alguma, limitei-me a submeter o mencionado ofício ao conhecimento do governo imperial.

Do juiz municipal de Sabará exige informações circunstanciadas a respeito do estado atual do Vínculo, mas não sendo completas a que prestou em ofício de 30 de outubro último, ordenei-lhe que novamente informasse, declarando o número de escravos existentes em cada uma das fazendas, de que se compõe o dito Vínculo, bem como suas idades e sexos.”

NOTA: Outras notícias sobre o Vínculo do Jaguará no meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história”.

ENCHENTE NO RIO SABARÁ – 1856 –

Em sua edição de 10 de março de 1856, publicou o jornal “O Bom Senso”:

“Uma extraordinária enchente do Rio Sabará, que teve lugar no 1º do corrente, causou na cidade deste nome, além da morte de duas pessoas, a ruína de várias pontes e outras construções.”

NAVEGAÇÃO DO RIO DAS VELHAS – 1856 –

Na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 30 de abril de 1856, houve o seguinte pronunciamento:

-Deputado Symphronio – (.....) Feita esta ligeira enumeração dos objetos já existentes por aquelas paragens e que desde logo podem vir por vapores do rio das Velhas, é claro, que uma vez estabelecido este meio de fácil e cômodo transporte, a produção destes gêneros subirá tanto quanto for facilitado o seu ingresso em nossos primeiros mercados como Rio de Janeiro e Bahia.

Esta facilidade de transporte se conseguirá destruindo as pedras, que erguidas na superfície das águas em diferentes lugares, mas sem formarem cachoeiras, impedem a livre passagem de embarcações.

A maior parte destas pedras pode ser destruída com o emprego de nossa alavanca ordinária, porque alguma há, que é o xisto argiloso. Quanto a algum cascalho, o emprego de sonda será suficiente e para remover os bancos de areia, em que tanto se fala, os quais apenas aparecem entre Sabará e Macaúbas, em pequeno espaço, os açudes de direção bastarão para impedi-los, pois as areias são movediças.

Esquecia-me de apresentar à casa uma das maiores vantagens da navegação do rio das Velhas, qual a de nos colocar

em fácil comunicação com as margens do rio São Francisco, cujas terras produzem milho, feijão, mandioca, batatas, carás e canas, independente das chuvas, que são supridas pelas inundações anuais deste rio, mais ou menos intensas e que fertilizam as suas terras. É o nosso Nilo.

Esta vantagem, que em minha opinião é de valor indivisível, contribuirá sempre para que sejamos por aqui abrigados das consequências dos anos secos, por isso que daqueles lugares nos virão socorros de víveres, ainda que não haja chuvas. (.....)”

NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO DAS VELHAS PARTINDO DE SABARÁ – 1856 –

A lei nº 793, de 20 de junho de 1856, da Assembleia Legislativa Provincial, autorizou ao Presidente da Provincia de Minas Gerais, Herculano Ferreira Penna (do Conselho de sua Majestade o Imperador, Dignitário da Ordem da Rosa, Senador do Império, Inspetor Geral da Caixa de Amortização da Dívida Pública) a contratar, com qualquer empresário ou companhia, a navegação a vapor sobre o Rio das Velhas, desde a cidade de Sabará até a Barra ou confluência do mesmo no de São Francisco.

CONVENTO DE MACAÚBA – PEDINDO PARA PERTENCER A SABARÁ – 1856 –

Na sessão da assembleia Legislativa Provincial do dia 02 de maio de 1856, entre outras matérias que compuseram a pauta, foi lido o seguinte expediente:

“Transmitindo uma representação da câmara municipal da cidade de Sabará, cobrindo outra, em que as recolhidas de

Macaúbas pedem passagem daquele estabelecimento para o município de Sabará, ficando desanexada do de Caeté, a que ora pertence.”

NOTA: Conforme constou em meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, pág. 46, em 04 de julho de 1857, foi sancionada a lei nº 815, da mesma data e mês, desmembrando o Recolhimento (convento) de Macaúbas do município de Caeté e incorporando-o ao município de Sabará.

COLÉGIO EMULAÇÃO SABARENSE - 1858 –

O jornal ouro-pretano, Correio Oficial de Minas, em sua edição do dia 14 de janeiro de 1858, publica o seguinte anúncio:

“As aulas do Colégio Emulação Sabarense abrem-se no dia 3 de fevereiro do corrente ano e o abaixo assinado participa ao respeitável público, que o colégio supramencionado continua por sua conta e direção e que receberá no colégio alunos pensionistas, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas pela pequena quantia de 200\$000 rs e os meio pensionistas pela quantia de 50\$000, pagos por semestre, adiantados, fornecendo aos alunos todo o preciso, à exceção de roupa lavada, objetos para escrita e tratamento de suas enfermidades.

Ensina-se no Colégio as seguintes matérias:

Primeiras letras e doutrina cristã.

Gramática latina.

Francês.

Inglês.

Geografia e História.

Filosofia e retórica.

Aritmética e geometria.

Música instrumental e vocal.

Toda a roupa serve para o colégio, onde desejo que os alunos guardem uma louvável economia.

Sabará, 1º de janeiro de 1858.

Padre Antonio Firmino de Souza Rossim.”

O mesmo periódico acima, em sua edição de 26 de agosto de 1858, publica outro anúncio, com algumas variações:

“C O L É G I O –

EMULAÇÃO SABARENSE, ESTABELECIDO NA CIDADE DE SABARÁ DEBAIXO DA DIREÇÃO DO VIGÁRIO ANTONIO FERMINO DE SOUZA ROSSIM.

As férias deste colégio findaram-se no dia 8 de setembro próximo e as aulas abrirão no dia 9 do mesmo mês. Ensina-se neste colégio as seguintes matérias: primeiras letras, doutrina cristã, gramática da língua nacional, gramática latina, francês, inglês, geografia, filosofia, retórica, matemáticas elementares, música instrumental e vocal, piano e há em todos os domingos explicação do evangelho.

Continua-se a receber no mesmo colégio alunos pensionistas, meio pensionistas e externos. Os pensionistas pela quantia de 200\$000 réis, os meios pensionistas por 150\$000 e os externos 24\$000, exceto nas aulas que forem pagas pelo exmo. governo, que serão gratuitas. Todas estas contribuições serão pagas por semestre e adiantadas.

Os alunos pensionistas e meio pensionistas pagarão mais 24\$000 réis pelo ensino de piano e 12\$000 réis pelo ensino de música vocal. Os externos pagarão pelo ensino de piano 36\$ réis.

Sabará, 4 de agosto de 1858.

Diretor do colégio vigário Antonio Fermino de Souza Roussim.”

TERCEIRO DISTRITO ELEITORAL TENDO COMO CABEÇA A CIDADE DE SABARÁ - 1858 –

Em suprema síntese, distrito eleitoral simples (ou voto distrital), era uma forma de eleição na qual os candidatos a deputados estaduais e federais, eram votados apenas pelos eleitores inscritos nos municípios que faziam parte de determinado distrito. O Estado (ou Província na época do império) era dividido em diversos distritos eleitorais.

Em 1858, Sabará fazia parte do 3º distrito e este era composto das seguintes localidades, segundo noticiado pelo jornal “Correio Oficial de Minas”, em sua edição de 22.02.1858:

“O terceiro distrito tem por cabeça a cidade de Sabará e compreende as freguesias de Sabará, Raposos, Congonhas de Sabará, Caeté, Lapa, Curral D’El Rey, Capela Nova de Betim, Piedade da Paraopeba, Santa Luzia, Santíssimo Sacramento da Barra do Jequitibá, Santo Antônio do Rio Acima, Lagoa Santa, Contagem, Matozinhos, Roças-Novas, São João Batista do Morro Grande e Traíras, formando um colégio que se reunirá na Matriz da cidade de Sabará.”

NOTA: Todas as freguesias acima já pertenceram, em algum momento da história, ao município de Sabará, com exceção de Caeté, São João Batista do Morro Grande (atual Barão de Cocais) e Traíras, como demonstrado em meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição atualizada.

NOTA: Traíras ficava na região de Curvelo, que também pertenceu a Sabará.

VEREADORES DE SABARÁ E NOVO MATADOURO - 1858 –

O jornal Correio Oficial de Minas, em sua edição de 06 de maio de 1848, publicou:

“CERTIDÃO.

Luiz Cassiano Martins Pereira, secretário da câmara municipal de Sabará, certifico, que revendo o livro de atas das sessões da câmara, que era composta dos vereadores dr. Anastácio Symphronio de Abreu, José Candido Dias Diniz, Frederico Antonio Dolabella, José Antonio de Assis Marinho, Manoel dos Santos Vianna, Antonio José dos Santos Lessa, Eduardo José de Moura, Maximiano Augusto Pinto e Francisco de Paula Fonseca Vianna, dele consta que na sessão ordinária de 10 de janeiro de 1853 mandou a câmara colocar em hasta pública a obra do novo matadouro, orçado em 800\$000 rs.

Resolvendo juntamente que, quando não aparecessem empreiteiros para essa obra, ficasse ela a cargo de seu presidente o Dr. Anastácio Symphronio de Abreu que, cumprindo a deliberação e só passado um mês depois da publicação dos respectivos editais, principie a obra, informando trimestralmente a câmara o estado dela, da despesa feita e data provável para sua conclusão.

Sendo aprovadas pela câmara as contas que apresentava e recebendo agradecimentos pelos sacrifícios pessoais e pecuniários que fazia em prol da cidade.

Certifico mais que dos livros da receita e despesa consta que os cofres municipais só despenderam 1:015\$660 rs. e que tudo mais foi despendido pelo dr. Anastácio Symphronio de Abreu.

O referido é verdade e consta dos livros existentes nesta secretaria.

Sabará, 19 de agosto de 1857. –

Luiz Cassiano Martins Pereira.”

NAVEGAÇÃO DO RIO DAS VELHAS – 1859 –

O Correio Oficial de Minas, em sua edição do dia 07 de fevereiro de 1859, publicou:

“O RIO DAS VELHAS. - A questão da navegação deste importante rio, cuja exploração em 1853, durante a presidência do exmo. Sr. conselheiro Vasconcellos foi confiada ao engenheiro E. De la Martinière e tão debatida tem sido, recebeu agora uma grande luz.

O sr. dr. L. F. Otto, pessoa muito competente e a quem s. excia. o conselheiro presidente da província dirigiu a respeito um ofício que transcrevemos na parte oficial, fez inserir no Correio Mercantil a resposta que abaixo publicamos.

Dela se vê que a questão é só do quantum a despende-se para correção do rio que, se em seu atual estado pode ser navegado até a barra no São Francisco por uma pesada e imperfeita barca como a de que serviu aquele engenheiro, indubitavelmente o será, feitas as obras indicadas e obtidas barcas adaptadas ao volume das águas.

É claro que as circunstâncias financeiras da província não permitem que por sua conta se empreenda uma obra de tanta magnitude e que só uma companhia poderá dotá-la de tão grande benefício.

O rico município de Sabará, primeiro interessado na regularidade dessa navegação, possui homens que por sua fortuna e posição social, uma vez colocados à testa dessa empresa, dar-lhe-á todo vigor e garantias de que depende para o seu bom êxito.

Foi já um grande serviço o que a administração prestou, quer mandando proceder à exploração, quer chamando agora sobre os trabalhos relativos a atenção e conhecimentos práticos de um juiz imparcial como acreditamos ser o sr. dr. Otto.

Fazemos, pois, sinceros votos para que essa companhia se organize e tenha, como é de esperar, os mais prósperos resultados.

Eis a resposta a que nos referimos.

Ilmo. e excia. Sr. Conselheiro Carlos Carneiro de Campos, V. excia. no seu nobre zelo e empenho de dotar a província de Minas com os benefícios da navegação de rios, dignou-se exigir de mim as seguintes informações:

1ª – Desde que ponto é o rio das Velhas navegável, até onde e com que obstáculos.

2º - Onde mais convém que se comece a praticar a navegação.

O engenheiro De la Martinière decidiu de cadeira a questão da navegabilidade do rio das Velhas desde Sabará até o lugar Barra do Rio das Velhas, apoiando a sua opinião em trabalhos adequados, orçamentos, etc. E assim iniciado está pelo exmo. governo este melhoramento.

Acontece, porém, que todo homem de senso prático estremeceu, não por causa dos obstáculos vencíveis e sim dos trabalhos propostos, fáceis para as circunstâncias da França, Inglaterra e Estados Unidos, mas em Minas, seguindo-se a marcha projetada, teríamos as calendas gregas mais depressa do que uma navegação lucrativa sujeita a todos os inconvenientes e improbidades ainda não resolvidos nas províncias mais favorecidas do império.

Demais, o próprio orçamento, ainda que bem calculado quanto as obras técnicas, em tudo mais seria exato se todas as obras fossem executadas no ano em que foi feito. Presentemente pela alça progressiva da obra de arte, jornais e mantimentos, não errará quem calcular no dobro, isto é, em 4:000:000 rs. a quantia necessária para poder-se ir livremente em vapor fluvial de Sabará até a barra do rio das Velhas.

Longe de mim desconhecer o grande proveito que se pode tirar destes trabalhos preparatórios feitos pelo engenheiro Martinière, mas com muita maior rapidez aproveitará o Brasil inteiro das lucubrações do sr. Martinière se mais depressa se utilizar a província da navegação a vapor, que chegará a transformar a cidade de Sabará, por assim dizer, em um porto de mar, com tanto mais certeza veremos esta realidade quanto menos se lembrarem de descer de Sabará para baixo com a navegação e quanto mais depressa quando resolverem chegar a Sabará pelo caminho inverso, isto é, entrando pela barra do rio das Velhas.

Seria crime esconder-se do governo imperial que não só em todo o norte de Minas, como nas províncias banhadas pelo rio São Francisco, lavra um quase descontentamento, uma impressão dolorosa, pelo retardamento da navegação (a vapor) nos rios da Velha e São Francisco, especialmente nos lugares já navegados pelas pesadas barcas de construção rotineira, pois que há mais de cem anos é o rio das Velhas navegável. (.....).

(.....) O rio das Velhas não é simplesmente navegável na extensão talvez de mais de 10 léguas. É ele navegado por barcas, ajoujos (embarcação híbrida de barca e canoa) e canoas desde a sua foz até o porto do Buryty das Mulatas (em Várzea da Palma, quando o rio das Velhas desagua no rio São Francisco).

O calado destes barcos em geral é maior do que demandam os pequenos vapores fluviais, principalmente os chamados de fundo de prato. Pouco acima do porto de Buryty há um insignificante banco movediço, de fácilima escavação. Removido este tropeço, poderão as barcas subir outras 10 léguas até o porto das Pedras, já frequentado por volumosos ajoujos e canoas. (.....).

Desde o porto das Pedras até a ponte grande de Santa Luzia é e foi o rio das Velhas navegável por ajoujos e canoas grandes. De Santa Luzia a Sabará, em certas estações do ano, vão canoas menores e agora por lá passando vi na água um elegante barquinho do dr. Anastácio Simphtonio de Abreu.

Quanto mais perto de Sabará, quanto mais difícil e custosa vai-se tornando a navegação. Ao inverso, quanto mais se aproxima da barra do rio das Velhas, maiores facilidades vão aparecendo. Da freguesia de Traíras para baixo já existe comércio e navegação no rio das Velhas com muita vida e animação. (.....).

(.....) Qualquer empresa, portanto, começando seus trabalhos em Sabará, gastaria, em pura perda, seus recursos.

(.....) Este hábil engenheiro tentou em Sabará a navegação a vapor. Ainda hoje deplora não ter construído seu vapor na barra do rio das Velhas.

Ali encontrava facilidades naturais de mais de um gênero, lucros certos e imediatos, os quais bastariam para as despesas que houvesse de fazer para escavar alguns bancos de areias, remover as dificuldades do leito do rio e assim ir, pouco a pouco, realizando toda a navegabilidade do rio desde a barra do rio das Velhas até Sabará.

Demais, assim subindo, a empresa seria fortemente auxiliada pelos povos e proprietários ribeirinhos, diretamente interessados e animados em ver a navegação em parte já realizada e prestando-se sem grandes tropeços.

O tráfego procedente da barra do rio das Velhas assegura desde logo uma renda espantosa e certa, exportando o sal extraído das salinas terrestres, que com tanta riqueza abundam nas margens do São Francisco e importando mantimentos de todo o gênero para estes lugares, onde se vendem por preços fabulosos, em consequência da falta de chuvas (.....).

(.....) Resta-me o sentimento de não ter podido melhor corresponder às vistas de v. excia., pois coube-me cumprir as ordens de v. excia. bem longe dos recursos de meu gabinete.

Deus guarde a v. excia. – Ouro Preto, 17 de janeiro de 1859, Luiz Francisco Otho.”

DEPUTADO PROVINCIAL ASSIS MARTINS – NATURAL DE SABARÁ – 1860 –

Na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 22 de agosto de 1860, no meio de um seu pronunciamento, disse o deputado acima mencionado, cujo nome completo era dr. Ignacio Antonio Assis Martins:

“(.....) Sabará srs., é a minha terra natal, foi ali que recebi de carinhosos e desvelados pais a existência. Foi ali que bebi os princípios da pouca e quase nenhuma instrução que tenho. Foi ainda ali que mais ou menos se fortificou a minha razão, nos verdadeiros princípios de religião e de moral. Foi ainda ali, srs., que aprendi a saber cumprir deveres e respeitar as leis do meu país (....).”

VEREADORES ELEITOS PARA CÂMARA DE SABARÁ – 1860 –

O jornal “O Bem Público”, editado em 22 de outubro de 1860, publicou a relação dos vereadores eleitos em Sabará e seus suplentes, com os respectivos números de votos.

“VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE SABARÁ.

Barão de Curvelo.....	1.472.
Major Candido José dos Santos Broxado.....	1.283.
Dr. José Marciano Gomes Baptista.....	1.247.
Major José Teixeira da Fonseca Vasconcellos.....	1.185.
Marciano José Vieira.....	1.184.
Ten-coronel Francisco Xavier Barbosa.....	1.137.
Ten-coronel Francisco de Assis Jardim.....	1.085.
Capitão José Gomes de Araujo da Cunha.....	1.006.

José Caetano Rocha..... 909.

Suplentes.

Capitão Antonio Joaquim Rodrigues..... 788.
Tenente-coronel Manoel dos Santos Vianna..... 788.
Padre José Augusto Ferreira da Silva..... 771.
Ten-coronel Candido Moreira da Silva Pinto..... 579.
Ten-coronel Claudiano Alves de Souza..... 579.
João Alves Ferreira da Silva..... 575.
Antonio José dos Santos Lessa..... 548.
Antonio da Rocha Diniz.....476.
Silvério Pereira da Fonseca439.

**A LUTA DE DEPUTADO SABARENSE PARA CONSERVAR
SANTA QUITÉRIA (ATUAL ESMERALDAS) NO MUNICÍPIO DE
SABARÁ – 1860-**

**CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS –
DESMEMBRANDO-O DE SANTA LUZIA – DESMEMBRANDO AINDA
DE CURVELO A FREGUESIA DE TABULEIRO GRANDE (ATUAL
PARAOPEBA) E SANTA QUITÉRIA, DE SABARÁ –**

**Interessante e histórico debate ocorreu na Assembleia
Legislativa Provincial no decorrer do ano de 1860, em torno da
matéria acima.**

**Todas essas freguesias (Curvelo, Sete Lagoas, Santa Luzia,
Esmeraldas e Paraopeba) já pertenceram ao município de
Sabará, como demonstrado em meu livro “Sabará: Fragmentos de
sua história no período imperial”.**

**A pretensão contida em uma emenda aditiva a um projeto
de lei era criar o município de Sete Lagoas e integrando ao seu
território as freguesias de Tabuleiro Grande e Santa Quitéria.**

A seguir vou reproduzir trechos dos principais pronunciamentos dos deputados provinciais, focando notadamente na eventual perda por Sabará da freguesia de Santa Quitéria, eis que as demais freguesias acima citadas, Sabará já as havia perdido anteriormente.

No início, o deputado provincial Assis Martins (natural de Sabará), critica a elevação de Sete Lagoas a vila eis que se aprovado o projeto Sabará perderia Santa Quitéria.

SESSÃO DA ASSEMBLEIA PROVINCIAL DO DIA 22/08/1860.

(.....) Deputado Assis Martins – Não nego que Sete Lagoas tenha em si muitos caracteres distintos, nobres, dignos de nossa consideração, o que digo é que não tem especialidade para bem desempenhar deveres que demandam estudos profissionais.

Os nobres deputados sabem que um fôro demanda delegado, subdelegado, escrivães, oficiais de justiça, advogados, solicitadores e que todos estes empregos, a exceção dos advogados, solicitadores, escrivães e oficiais de justiça possuem suplentes e que para todos necessitam de pessoal. Ainda temos cinco vereadores e seus suplentes, um juiz municipal e seus substitutos, delegado, suplentes dos subdelegados, etc..

(.....) Entretanto em um município novo, impossível é ter pessoal tão preparados para estes cargos, que demandam conhecimento da legislação e prática dos negócios administrativos e forenses. Há de, por consequência, ficar na dependência dos seus vizinhos, que ali não irão por pouca remuneração.

Portanto, está demonstrada a inutilidade da criação da vila de Sete Lagoas, conquanto não negue que é ótimo lugar e habitado por pessoas muito respeitáveis (.....).

- Deputado Penna – Entretanto, muitas povoações querem ser elevadas a vila.

- Deputado Assis Martins – É verdade que essa obsessão é hoje reinante, mas não é menos certo que a par da ambição dos foros de vila, seguem-se logo desgostos, desordens, intrigas e elas incomodando a administração, a polícia, os corpos e finalmente a justiça, acabam por desmoralizar-se. Eis o que a experiência nos tem mostrado.

- Deputado Simão da Cunha – Não será também obsessão dos representantes do circulo oporem-se a elas?

- Deputado Assis Martins – Provarei que o meu município (Sabará) foi em extensão talvez o primeiro da província. É verdade que longe vão estes tempos, mas é certo que desde o Paracatu vinha ele acabar bem próximo à capital.

Entretanto, novas necessidades foram se apresentando e ele cedendo sempre. Viu Paracatu destacar-se sem oposição sua, porque a justiça sempre fala mais alto mesmo no coração do avaro, quanto mais em uma consciência ilustrada como a do povo deste município.

(Paracatu pertencia à comarca do Rio das Velhas, com sede na cidade de Sabará).

Mais logo se separou o Curvelo, também a justiça garantiu sua pretensão. Finalmente, sr. presidente, em 1857 (se bem recorde) beneméritos filhos de Santa Luzia reclamaram os foros de vila para sua freguesia e Sabará, conquanto nem todos os seus filhos olhassem para essa pretensão com boa vontade, não se opôs.

(.....) saiba pois, V. Excia. que Sabará tem visto separar de si os melhores, os mais belos e produtivos pedaços de seu antigo território sem fazer oposição.

(.....) prosseguindo sr. presidente, irei agora demonstrar o porque considero que a criação da vila em Sete Lagoas aniquilará o município de Sabará. (Perderia Santa Quitéria).

Em 1856 Sabará e seu município, que então compreendia o hoje de Santa Luzia, contava com 40.000 almas.

Nesta época, sr. presidente, as suas rendas eram suficientes, não precisava de recorrer ao governo, nem a esta assembleia ou a geral para mendigar o numerário para suas necessidades

(.....) Deputado Penna – Ainda lhe restam oito freguesias.

- Deputado Assis Martins – Disse o nobre deputado por Pitangui que Sabará ficará ainda com oito freguesias. Não posso Sr. presidente contestar esta proposição, porque é uma verdade demonstrada em todos os documentos oficiais, mas busquemos conhecer se esse argumento de número prova que é justa a pretensão de Sete Lagoas, ou se explica irrecusavelmente que Sabará perdendo Santa Quitéria (atual Esmeraldas) fica com quanto baste para sua conservação.

(....) A freguesia de Santa Quitéria, ora pertencendo ao município de Sabará, tem segundo o mapa estatístico de 1855, 6.000 almas, mas como o deputado diz que esse cálculo não é exato porque a população tem aumentado, concordarei quanto a esta freguesia, com a observação do meu nobre colega, porque em verdade uma freguesia cujo forte é somente a agricultura deve ter aumentado progressivamente a sua população e com ela a riqueza.

(.....).

- Deputado Penna – Mas a da Capela Nova (Betim) também é rica.

- Deputado Assis Martins – A freguesia da Capela Nova tem pessoal muito distinto e respeitável, tem cidadãos de caráter muito nobres, mas não possui a riqueza que se encerra na de Santa Quitéria.

A Capela Nova é também menor em população. Tem 5.000 e seu pessoal não pode ter aumentado porque também agrícola, não tem desenvolvido nas proporções da outra, a sua agricultura.

(.....) Capela Nova é desmembração de Curral D'El Rey e mesmo dela já saiu o distrito de Venda Nova.

A freguesia da cidade de Sabará está circunscrita aos marcos da cidade, foi outrora mineira, suas periferias (arrebaldes) mostram que quando o ouro era extraído abundantemente, foi ela muito rica, mas não tendo cultura e acabando a mineração, hoje não pode ser considerada boa freguesia nem pela sua população, nem por seu território, nem finalmente por sua indústria.

Conta ela 5.000. A do Curral tem 4.000 almas, sua lavoura é pequena porque era mais aurífera do que agrícola. Além disso, dela tirou-se as da Contagem e Capela Nova.

Logo vê-se que não pode ser rica. Pelo contrário, é hoje pobre porque sua lavoura é pequena.

(.....) A Contagem, desmembrada do Curral tem duas mil almas, Congonhas (atual Nova Lima) duas mil.

(.....) O Rio Acima tem 1.136 almas e a sua agricultura é diminuta e desanimada. (.....) Raposos, todos sabem a que ponto tem chegado a sua decadência. A maior parte da população banha com o suor do cansaço e excessivo trabalho (...).

Não tem fazendeiros, toda a indústria ali se limita a extrair o ouro (....). É tal esta freguesia que nem um sacerdote quer ali exercer as nobres funções de pároco e é forçoso reconhecer que seu pessoal é ordeiro, trabalhador e digno de respeito.

Congonhas (Nova Lima) tem 2.000 almas e divide-se em duas partes: uma ocupada pelo Morro Velho, outra pelo povo.

Nesta parte, conquanto se encontre alguma atividade devida à influência da companhia inglesa, contudo vê-se que apesar da dita companhia espalhar anualmente uma grande quantia, não guarda em sua expansão a devida proporção e por quê? Porque é propriamente consumidora, não tem agricultura. Sua vida, pois, está presa a do Morro Velho.

A Lapa (atual distrito de Ravena) tem 1.000 almas. Desta freguesia têm sido tiradas algumas partes para Caeté e Santa Luzia.

Há, é verdade, alguns fazendeiros, bons cidadãos, bons amigos, excelentes chefes de família e que não estão mal estabelecidos, porque são poucos. Por conseguinte, não é uma freguesia abundante, que possa concorrer com a riqueza do município.

Eis aqui o estado das freguesias que os nobres deputados supõem suficientes para manter o município! (.....).

Em 1855 tinha o município 254 engenhos de cana, mas em 1857 ficou reduzido a 82 por perder nesse ano 172, que passaram a pertencer a Santa Luzia.

Sabará conta atualmente 3 engenhos. Um de 40\$ e dois de 20\$ réis. Curral 2 de 40\$ réis. Contagem 19, 2 de 40\$, 6 de 20\$ e os demais de 10\$ réis. Capela Nova 10, 4 de 40\$, 1 de 20\$ e 5 de 10\$ réis. Santa Quitéria 23, 14 de 40\$, 2 de 20%, e 7 de 10\$ réis. Santo Antonio do Rio Acima 1 de 20\$ réis. Lapa 24, sendo 4 de 40\$, três de 20\$ e os demais de 10\$ réis.

Está, pois manifesto que ainda Santa Quitéria ostenta-se a mais rica dentre as atuais nove freguesias de Sabará.

Examinemos agora quanto aos negócios: 49 conta-se na cidade, 34 em Congonhas, isto por causa de existir, contiguo ao arraial, o estabelecimento inglês. No momento em que este desaparecer.....

A mineração é precária. De um momento para outro desaparece o ouro, ou se dificulta tanta a extração que não se faz conta....

- Outra voz – Veja Catta Branca (Itabirito), Gongo, etc.

- Deputado Assis Martins – É verdade e quando assim suceder Congonhas se reduzirá a indulgência. No curral existem 20, na Contagem 23 e Capela Nova 24.

(.....) Já me expliquei a esse respeito.....Por qualquer forma que se encare, a freguesia de Santa Quitéria é a mais produtiva e rica. Restará dúvida de que a sua desmembração não importa o aniquilamento deste infeliz município, sempre condenado a ser retalhado?

(.....) A vista pois da exiguidade de suas rendas pode o município de Sabará sofrer sem aniquilar-se, a perda da melhor de suas freguesias? ...

Tirada a freguesia de Santa Quitéria a que mais produz aguardente, por isso é a que mais engenhos de cana para este produto tem, a renda municipal deve diminuir-se bastante.....

Só dentro da cidade conta Sabará 11 pontes municipais, excluídas a ponte grande que deve ser considerada provincial e de João Velho que abre comunicação com muitos municípios, como Caeté, Santa Bárbara, Itabira, etc., e pelo município mais 13, sendo que destas, duas são em Santa Quitéria, as quais não demandam despesas porque são bem construídas e bem conservadas.

- Outro deputado - Sete Lagoas quer chamar, sem questão a si, a melhor freguesia do município de Sabará.

- Deputado Assis Martins - (.....) Sr. presidente, eu me ufano em dizer que a cidade que represento não é aquela que mais tem usufruído dos cofres provinciais. As obras, principalmente em Sabará, mais dispendiosas foram feitas à custa e a expensas daquele povo exageradamente patriótico.

As pontes grandes e de João Velho puramente provinciais, bem como outras, a exceção da nova em Santa Rita foram quase todas feitas por esforços de um cidadão de grata e saudosa recordação, o capitão mor José de Araujo. Nem mesmo a cadeia e as matrizes foram feitas a custa dos cofres.

Entretanto, a recompensa de tantos trabalhos, de tanta despesa, de tanto alívio dos cofres públicos é o extermínio?

É público e notório que os habitantes de Santa Quitéria não querem pertencer a outro município que não seja Sabará. Já em 1858 o ilustrado deputado por Diamantina, o nobre sr. Silveira argumentou nesta casa fazendo ver que além de tudo o povo de Santa Quitéria não queria pertencer a Sete Lagoas pelas razões despendidas e outras adicionais...

O debate prosseguiu na sessão do dia 24 de agosto de 1860.

- Deputado Penna – (.....) O município de Sabará compõe-se de nove freguesias, a saber: Sabará, Raposos, Lapa, Congonhas, Curral D’El Rey, Contagem, Capela Nova, Santo Antonio (Roça Grande) e Santa Quitéria e tem trinta e duas mil almas.

Tirando-se a freguesia de Santa Quitéria, que tem oito mil habitantes, ainda lhe ficarão oito freguesias com vinte e quatro mil almas.

O município de Santa Luzia compõe-se da freguesia da cidade e das de Matozinhos, Jequitibá, Lagoa Santa e Sete Lagoas (todas estas freguesias já pertenceram a Sabará), contendo todas vinte e nove mil habitantes. Tirando-se a freguesia de Sete Lagoas, que tem seis mil almas, ficarão vinte e três mil almas.

O município de Curvelo (que também já pertenceu a Sabará) tem trinta e três mil almas e compõe-se das freguesias da vila, de Traíras, do Bagre e do Tabuleiro Grande. Tirando-se esta última, que tem oito mil almas, ainda lhe restam vinte e cinco mil almas.

O novo município de Sete Lagoas, por conseguinte, ficará com vinte e cinco mil almas.

(.....) Ainda o deputado Penna – Admirei-me sr. presidente de ouvir dizer-se nesta casa em uma das sessões passadas, que o município de Sabará não poderia subsistir sem a freguesia de Santa Quitéria, por isso que ficaria reduzido a oito freguesias de pouca importância. Que não se encontraria quem quisesse servir

os empregos de coletor, escrivão de órfãos, etc., que a câmara municipal ficaria sem rendas, etc.

Felizmente, porém, temos documentos oficiais que demonstram a inexatidão dessas proposições. Pelas tabelas organizadas pela mesa das rendas provinciais, vê-se que no exercício de 1857 a 1858 foi a coletoria de Sabará a terceira na ordem daquelas cuja arrecadação foi mais volumosa, produzindo o total de rs. 17:158\$163. A de Caeté rendeu 4:707\$647 réis. A de Santa Luzia 5:728\$646 e a de Curvelo 5:151\$294.

- Deputado Fidelis – Ainda assim, tirando a freguesia de Santa Quitéria, a coletoria de Sabará terá uma renda superior à dos três outros municípios reunidos.....”

NOTAS: Como consta do meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, pág. 30, somente em 1867, através da lei provincial nº 1.195, de 24 de novembro do mesmo ano, é que a freguesia de Sete Lagoas foi elevada a vila e criado o município, desmembrando-se de Santa Luzia.

Portanto, foi também nesta data que Paraopeba (Tabuleiro Grande), desmembrou-se de Curvelo e passou a ser distrito de Sete Lagoas, juntamente com Jequitibá (desmembrada de Sabará) e Buriti (atual Andiroba, distrito de Esmeraldas).

Santa Quitéria (Esmeraldas), somente desmembrou-se do município de Sabará em 1901, através da lei estadual nº 319, de 16 de setembro do mesmo ano.

Em 1847, através da lei provincial nº 317, de 18 de março de 1847, é que Santa Luzia desmembrou-se de Sabará e levou também, desanexando-se de Sabará, as freguesias de Lagoa Santa, Matozinhos, Sete Lagoas e Santa Quitéria (atual Esmeraldas).

Contudo, em 1850, através da lei provincial nº 472, de 31 de maio, a Vila de Santa Luzia e as demais freguesias acima mencionadas, retornam ao domínio do município de Sabará.

Porém, em 1854, a Assembleia Provincial aprovou nova lei restaurando a vila de Santa Luzia, mas o Presidente da Província vetou a referida lei.

NOTA: Veja o desdobramento desta notícia, na página 55 e seguintes, no tópico denominado RESTAURAÇÃO DA VILA DE SANTA LUZIA.

Quanto a Curvelo, em 1831, desincorporou-se do município de Sabará, como consta na pág. 68 da obra “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada.

BAIRROS DA MATRIZ E LAGOA – SABARÁ - 1866 –

O jornal “Diário de Minas” publicou em sua edição do dia 27 de junho de 1866:

“Em Sabará na rua do Flamengo, entre o Bairro da Matriz e Lagoa, vende-se uma aprazível casa com água dentro, um excelente banheiro lajeado em uma grande alameda, com jardim na frente, toda plantada de pomar, cafezal e bananal, compreendendo a mesma chácara três moradas de casas, cujos quintais estão reunidos, formando um só.

Vende-se porque o proprietário deseja mudar. Para tratar-se na mesma chácara, na rua da cadeia, nº 20.”

NAVEGAÇÃO NO RIO DAS VELHAS – 1866 –

O jornal “Diário de Minas”, em sua edição do dia 1º de dezembro de 1866, publicou a conclusão da sessão da Assembleia Legislativa Provincial de 25 de outubro do mesmo

ano, da qual se extrai do pronunciamento do deputado Assis Martins as seguintes passagens:

- Assis Martins – (.....) Trato da navegação do rio das Velhas. A navegação deste rio não é mais um problema como já tive ocasião de dizer nesta casa, mas sim uma questão resolvida.

Hoje o sr. Dumont tem uma barca que conduz imenso peso e já navega desde Sete Lagoas até a fazenda do Sra. dona Ignacia Horta à distância de $\frac{3}{4}$ légua de Sabará e pode-se navegar com muito pequena ou quase nenhuma dificuldade até a freguesia de Traíras (freguesia de Curvelo . Ver página 89).

Por conseguinte, auxiliando esta navegação, faremos um serviço extraordinário ao desenvolvimento da agricultura e indústria dos três importantes municípios de Sabará, Santa Luzia e Curvelo. (.....).

(.....). Limito-me a estas considerações e ofereço a minha emenda à apreciação desta casa:

(.....). Nº 5 – Fica autorizado o governo provincial a gratificar com 60 contos de rs. a quem lançar sobre o rio das Velhas um vapor com força de 15 cavalos, podendo o governo desde já adiantar essa quantia ao empresário que prestar fiança idônea.

**Sala das sessões, 25 de outubro de 1866 –
F. de Assis Martins da Costa.”**

NAVEGAÇÃO A VAPOR PELO RIO DAS VELHAS – 1867 –

Com a manchete acima, publicou o “Diário de Minas”, em sua edição de 27 de julho de 1867:

“Quando o Brasil se acha a braços com uma guerra desastrosa, que tanto sangue e dinheiro lhe tem custado, entendem espíritos acanhados que devem ser postas de lado

todas as questões industriais por mais momentâneas que sejam, para só cuidarmos da guerra. (o Brasil enfrentava a guerra contra o Paraguai).

Até certo ponto sou partidário destas ideias, mas considero que ao mesmo tempo se pode tratar da guerra e do desenvolvimento de nossos recursos. Que promovendo nossa riqueza e aumento interno, melhor imporemos ao inimigo selvagem, que tanto nos tem incomodado.

Tomei a deliberação de escrever alguns artigos sobre a navegabilidade do rio das Velhas, um dos principais afluentes do famoso rio São Francisco, com o fim de influenciar os poderes públicos e a mais de dois milhões de habitantes, aos quais isto tão de perto interessa, para que não mais hesitem e ponham mão à obra sem perda de tempo, para que nosso belo país possa desde já entrar no gozo deste incalculável benefício. (.....).

(.....). Quando o Barão de Mauá inaugurava a estrada de ferro de Petrópolis, bradava ao imperador, que sempre preside estas festas de indústria, à Barra dos rios das Velhas, Senhor! Semelhantemente bradava o sr. M. P. Ferreira Lage, quando abria e franqueava ao público a primeira seção da estrada União e Indústria, procedendo do mesmo modo o sr. conselheiro C. Ottoni quando, vencendo obstáculos julgados invencíveis, perfurava os famosos túneis da importantíssima estrada de ferro de D. Pedro II.

Vê-se, pois, que a barra do rio das Velhas é aspiração unânime dos grandes homens que têm estado à testa das nossas principais empresas e que esse ponto não é escolhido senão como a solução do problema da navegação do famoso rio São Francisco, o Mississippi brasileiro, como todos o chamam.

Mas qual é o caminho mais fácil, mais cômodo e econômico para chegarmos à barra do rio das Velhas? Será uma estrada de rodagem? Será uma estrada de ferro? Ou será a navegação do mesmo rio das Velhas?

Pela minha parte ópto pelo terceiro arbítrio pelas considerações que passo a fazer nos seguintes artigos, em que ficará saliente:

1º, que a navegabilidade do rio das Velhas desde Sabará até a sua junção com o de São Francisco não é mais um problema;

2º, que praticada ela, estará também resolvida a do rio São Francisco, obtendo-se por esse meio uma navegação interior de 480 léguas, que, entretanto, se computa a extensão navegável dos dois rios, ligando-se com ela as províncias de Minas, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, interessando-se também o norte de Goiás e o sul do Piauí e Ceará;

3º, que vai desde já dar saída e valor a produtos muito variados e importantes que se perdem por falta de meios fáceis de transporte;

4º, que ligadas assim às províncias sobreditas, se facilita entre elas o comércio, devendo essa linha ser a mais considerada como medida estratégica para união do norte e sul do império e para o caso de uma guerra estrangeira, em que nossos meios de defesa podem ser com facilidade mobilizados sem risco de embaraço por parte do inimigo.

5º, que será um meio eficaz de promover a colonização e aquisição de braços livres e trabalhadores.

A navegabilidade do rio das Velhas foi até aqui um problema: um exagero até ao absurdo a sua praticabilidade e outros a julgavam impossível, ou a faziam depender de condições tais, que importavam também sua impossibilidade.

Sem estudos regulares sobre o rio, cada charlatão escrevia todos os disparates que lhe viam a cabeça, umas vezes por conta e à custa do governo e outras talvez por mera recreação.

Foi o distinto e ilustrado Sr. Emm. Liais (Emmanoel Liais) o primeiro que, examinando o rio, escreveu com verdade e exatidão a seu respeito, apresentando com sua interessante obra publicada em 1865 uma planta exatíssima do rio, dividida por seções em forma de atlas, exibindo também por seções, e escala

maior, a planta dos obstáculos que encontrou para a navegação, a tabela das distâncias e o orçamento das despesas a fazer com a remoção dos ditos obstáculos.

Pelo trabalho do Sr. Liais, que está de acordo com as observações de exploradores nossos, que têm viajado pelo rio das Velhas, se vê que as distâncias são as seguintes:

1ª seção.

De Sabará a Mocambos	9 léguas de 3 milhas.
De Mocambos a Jaguará	12 1/3 de milhas.
De Jaguará a Jequitibá	12 2/3 de milhas.

2ª seção.

De Jequitibá a Traíras	13 ½ milhas.
-------------------------------	---------------------

3ª seção.

De Traíras à Barra do Paraúna	30 milhas.
Da Barra do Paraúna à do rio das Velhas	43 milhas.
Soma 120 ½ léguas.	

Não há cachoeira no rio das Velhas, mas simples corredeiras ou bancos de pedra, que removidos não deixam diferença de nível e franqueiam a navegação. (.....).”

HOMENAGEM A SALDANHA MARINHO - 1867 –

O jornal “Diário de Minas”, em sua edição do dia 10 de novembro de 1867, publica um manifesto em que se homenageia Saldanha Marinho, cujo nome foi dado à ponte grande na entrada da cidade de Sabará.

“É com grande prazer que publicamos em nossas colunas a manifestação espontânea que diversos cidadãos gratos da

cidade de Sabará dirigiram ao sr. conselheiro Saldanha Marinho ao saberem da sua nomeação para o cargo de presidente da importante província de São Paulo.

Não é o elogio da lisonja que nesta manifestação se oferece ao Sr. conselheiro Saldanha. É perfume puro e suave da gratidão e reconhecimento do mérito, manifestado por cidadãos respeitáveis e independentes, que não precisam favorecer o poder e nem o Sr. conselheiro Saldanha era mais administrador (presidente) desta província e não podia pois, fazer-lhes favores.

É por tal modo que serão respondidas as investidas injustas e desleais de seus adversários. Console-se o sr. conselheiro Saldanha, é impossível agradar a todos. Se há algum que pretenda desmerecer-lhe a glória, inúmeros mineiros fazem a devida justiça ao administrador que tão bem compreendeu a alta missão de que se achava revestido.

(Seguem elogios diversos. Somente vou publicar o que faz referência ao rio das Velhas).

O nosso pátrio rio das Velhas, que deve a V. Excia. o ser conhecido na Europa, não como traço simples na carta geográfica da província de Minas, mas como o principal afluente do majestoso São Francisco, temeria pelo futuro da importante empresa de navegação à vapor, se a província que lhe dá origem e a quem fertiliza ao longo de tantas léguas, não fosse confiada agora aos desvelos de tão ilustre filho.

(.....) Sabará, 30 de outubro de 1867. Ilmo. e Exmo. Sr. Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, deputado a assembleia geral do Brasil e presidente da província de São Paulo.

O juiz de direito interino, Francisco Xavier de Sá.

O vigário da igreja, Antonio Firmino de Souza Roussim.

O 1º substituto do juiz municipal, monsenhor José Augusto Ferreira da Silva.

Jacintho Dias da Silva.

Maximiano Augusto Pinto.

Antonio Candido da Silva Guimarães.

Augusto de Araujo Vianna.

Francisco Martins da Costa.
Elisiário Ribeiro da Silva.
José Telles de Menezes Junior.
Claudiano José dos Santos.
Francisco Candido da Silva Guimarães.
Antonio Augusto Fernandes Teixeira.
José Joaquim Ribeiro Junior.
Antonio José Ferreira.
José Joaquim de Souza Aragão.
Liberio Antonio da Silva Guimarães.
Luiz Felisbino e Costa.
Martiniano Augusto Costa.
M. de Abreu Lusitano.
Adriano José Severino.
Francisco Xavier Barbosa.
José Caetano Rocha.
Odorico Ottoni Rocha.
Manoel dos Santos Vieira.
João Alves dos Santos.
João José do Passos.
Manoel dos Santos Resende.
Serafim da Costa Santos.
Antonio Luiz de Azevedo.
Manoel da Costa Oliveira.
Antonio Maria da Silva.
Antonio José Pereira Braga.
Claudiano Martins da Costa.
João Ribeiro da Fonseca Azevedo.
Joaquim Broxado Gomes.
Manoel Maria Monteiro.
Ildefonso Augusto da Silva Guimarães.
João Joaquim Pereira.
Francisco Lopes Martins.
Francisco Gonçalves Rodrigues Lima.
Adriano da Costa e Silva.
Rafael Vaz da Silva.
Candido José Martins de Alvarenga.
Daniel Joaquim dos Santos.
Gabriel Archanjo Simeão Estelita.
Candido Augusto de Assis.
Joaquim José de Meirelles.

**Joaquim Mariano de Souza Silva.
Luiz Maria Barbosa.
Silvério Augusto de Azeredo Vianna.
José Maria Pereira da Silva.
Antonio Hilário de Souza Lopes.
Luiz Cassiano Martins Pereira.
Antonio Candido da Costa.
Herculano Barbosa Manso.
José Augusto de Moraes Godinho.
Francisco de Paula Rocha.
Joaquim Mariano de Azeredo Coutinho.
Pedro José da Silva Junior.
Septimo de Paula Rocha.
Francisco de Paula Borges.
Américo de Paula Rocha.
O vigário Antonio Caetano de Azeredo Coutinho.
João Alves Ferreira da Silva.”**

NOTA: O sabarense Júlio Ribeiro não gostava de Saldanha Marinho e lhe fez ácidas críticas, como se pode ver em meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, páginas 111 e 114.

INSTITUTO LITERÁRIO SABARENSE – 1867 –

O jornal “Diário de Minas” publicou em sua edição do dia 22 de julho de 1867:

“Ao tenente coronel Jacintho Dias da Silva, presidente do Instituto Literário Sabarense, acusando recebimento do ofício de 4 do corrente, em que participa haver instalado na cidade de Sabará, por influência e esforços dos professores do externato ali estabelecido, uma sociedade denominada Instituto literário sabarense, cujo principal fim é cuidar da educação da classe desamparada.”

HOSPÍCIO DA TERRA SANTA - AMEAÇA DE EXCOMUNHÃO – 1868 –

O jornal “Noticiador de Minas”, em sua edição de 11 de setembro de 1868, publicou o seguinte anúncio:

“SABARÁ.

O VICE-COMISSÁRIO da irmandade da Terra Santa no hospício de Sabará, roga a todos os srs. que tiveram negócio, ou dinheiro emprestado com Anastácio Simphronio da Silva, que foi camarada do cobrador da Terra Santa o ano passado, participar ao dito vice-comissário qualquer quantia recebida e não restituir dinheiro algum ao dito Anastácio, como sacro da irmandade e quem fizer o contrário, segundo as Bulas Pontifícias, incorre na excomunhão reservada ao pontífice e não pode ser absolvido sem restituir a irmandade.”

(Não confundi-lo com o Dr. Anastácio Simphronio de Abreu).

NAVEGAÇÃO DO RIO DAS VELHAS – 1869 –

Publicou o jornal “O Noticiador de Minas”, em sua edição de 7 de outubro de 1869:

“MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

Rio de Janeiro. Ministério dos negócios da agricultura comércio e obras públicas, em 23 de setembro de 1869.

Ilmo. e exmo. Sr. Tendo sido presente ao governo imperial a representação de vários moradores da cidade de Sabará, nessa província, em que exprimem seu pesar por terem sabido que nas

instruções dadas ao dr. Emmanoel Liais, para exploração dos rios das Velhas e São Francisco, nada de positivo resolveu sobre essa navegação, declaro a v. excia., para fazer constar aos habitantes da cidade de Sabará, que a comissão confiada ao dr. Liais é a prova mais convincente do interesse que tem o governo de promover essa importante navegação e de garantir, de um modo eficaz, a propriedade dos povos que habitam a extensa e rica região banhada por esses dois rios.

Deus guarde a v. excia. Joaquim Antão Fernandes Leão. Sr. presidente da província de Minas Gerais.

Cumpra-se e publique-se. Palácio da presidência de Minas, 30 de setembro de 1869. Sá e Benevides.”

GALEGO EM SABARÁ – 1869 –

O jornal “O Noticiador de Minas”, em sua edição do dia 9 de novembro de 1869, publicou o seguinte:

“Na noite de 2 de outubro do corrente ano, desapareceu dos pastos do Galego em Sabará, uma besta pertencente ao capitão Paulo José dos Santos Vianna, com os seguintes sinais:

criola, queimada, de meio tamanho, bem grossa, muito bem feita de anca, onde tem uma pinga branca redonda, meia cabana, um dente muito crescido no queixo inferior ao lado esquerdo, talvez muda esquecida, muito mansa de sela, sem garbo e um pouco lerda, boa marcha de picado.

Terá 8 anos mais ou menos. Ignora-se a marca. Gratifica-se com rs. 20\$000 a quem der dela notícia segura ou ao dono em Maçaricos, ou ao Sr. João da Fonseca Ferreira, em Sabará.”

SECOS E MOLHADOS – SABARÁ – 1871 –

O jornal “O Noticiador de Minas”, publicou em sua edição de 4 de fevereiro de 1871:

“Manoel Pereira de Mello Vianna, negociante matriculado, estabelecido na cidade de Sabará, com negócio por atacado e a varejo de fazendas secas, molhados, louça, ferragens, armarinho e gêneros do país, convida a seus fregueses e amigos para lhe comprarem destes gêneros, visto que estando na Corte comprou um variado sortimento a dinheiro e por isso fez boas compras e pode vender barato.

Aproveita mais para levar ao conhecimento do público desta província, que tem nesta mesma casa uma agência de livros pertencentes à casa do muito conhecido B. L. Garnier e que se vende em Sabará pelo preço do Rio de Janeiro.

Por isso aproveita essa ocasião para fazer público, especialmente a todos os pais de filhos que precisarem de livros para seus estudos, assim como todas as coleções de leis forenses.”

AULAS PARTICULARES – RUA DAS MERCÊS – SABARÁ – 1871.

Na mesma edição acima, foi ainda publicado o seguinte anúncio:

“SABARÁ.

Septimo de Paula Rocha, residente na cidade de Sabará, continua a lecionar particularmente latim, francês e matemáticas elementares, em sua casa à rua das Mercês, nº 16, exigindo mensalmente as seguintes retribuições:

Por uma só matéria.....2\$000

Por duas.....3\$000
Pelas três.....4\$000

Aceita igualmente alunos internos, recebendo mensalmente de cada um 16\$000, além do estipêndio (pagamento) do ensino e sendo também pagos em separado as despesas de lavagem de roupa, médico e botica (farmácia).

**‘As aulas começarão a 9 de janeiro p.f.
Sabará, 19 de dezembro de 1871.
Septimo de Paula Rocha.’**

ESCRAVOS LIBERTADOS EM RAVENA – SABARÁ – 1871 –

Do jornal “O Noticiador”, em sua edição de 4 de julho de 1871:

“LIBERDADE DE ESCRAVOS. O tenente-coronel João Cancio Nunes Moreira, fazendeiro bem estabelecido no distrito da Lapa, termo do Sabará, libertou os seus escravos Jeremias e Thomaz e as mulheres destes Maria e Justina em remuneração de serviços prestados, por aquele como seu pajem e por este como feitor, permitindo-lhes residirem em sua fazenda, onde podem cuidar de cultura, criação e pesca, visto ainda serem bastantes robustos e também de seu patrono benfeitor e de sua virtuosa senhora. Continuarão a receber auxílios e benefícios, como acontece com outros que anteriormente iguais concessões obtiveram.

O seu digno filho dr. Cassiano Nunes Moreira libertou também a sua escrava Laura de 7 anos de idade, comprometendo-se a criá-la e educá-la até a idade adulta, como declarou no respectivo título, que foi lido pelo rev. Cônego dr. José Marciano Gomes Baptista no ato de pregar o sermão do Divino Espírito Santo na matriz da cidade de Santa Luzia perante cerca de 400 pessoas que assistiram a função.

Fatos dessa ordem não podem ficar em silêncio.”

EXTERNATO EM SABARÁ – 1873.

Publicou o jornal “Diário de Minas”, em sua edição do dia 15 de fevereiro de 1873:

“SABARÁ –

Está instalado nesta cidade de Sabará um externato público, onde se leciona as seguintes matérias: latim, francês, matemáticas, geografia, história, filosofia e gramática portuguesa.

O abaixo assinado aceita pensionistas pelo módico preço de dezoito mil réis mensais, inclusive roupa lavada e engomada, e compromete-se a tratá-los bem e com todo desvelo, acrescentado haver aula de música dirigida por peritos e zelosos professores.

O lugar é muito sadio e isento de epidemias, havendo na freguesia três médicos de elevada nomeada.

Sabará, 11 de fevereiro de 1873. José Caetano Rocha.”

EMPRESA DE MINERAÇÃO - SABARÁ - 1873 –

O jornal “Diário de Minas” publicou em sua edição do dia 21 de maio de 1873, o seguinte anúncio:

“THE TAQUARIL GOLD MINING COMP. LIMITED EM LIQUIDAÇÃO.

“Grande e importante leilão das propriedades desta companhia situada em Sabará, província de Minas Gerais, serão em breve anunciadas, compreendendo a fazenda da mineração

denominada TAQUARIL, com casas, moinhos e mais benfeitorias, ferramentas para artes e ofícios &.

Para a compra da dita fazenda e mais objetos acima, podem dirigir-se ao gerente da companhia, o capitão Guilherme Henrique Martins, residente na mesma fazenda, onde existe um completo inventário e plano da propriedade.”

NOVA CADEIA EM SABARÁ – PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO – 1874.

A Assembleia Legislativa Provincial em sua edição do dia 14 de novembro de 1874, entre outras matérias, abordou a seguinte:

- Deputado José Marciano – Sr. presidente, desde o começo de nossas sessões trago comigo um projeto, cuja matéria considero urgente e de grande necessidade. Trata ele da construção de uma cadeia na cidade de Sabará.

A atual cadeia daquela cidade faz 20 anos que tem sido julgada por diversos engenheiros e até por administradores que por ali tem viajado, como uma casa inteiramente inútil, que se está desmantelando completamente. Realmente seu estado de ruína não pode ser pior.

Existem na repartição de obras públicas 4 ou 5 plantas e outros tantos orçamentos para essa obra, mas uns pecam pelo excesso e outros pela exiguidade. Para completar a imperfeita descrição que acabo de fazer do estado daquela cadeia, basta dizer que o sr. Venâncio Lisboa, quando foi a Sabará e visitou esse edifício, disse que ele estava muito bom para se lhe colocar fogo.

- Deputado C. de Oliveira – É um cubículo imundo.

- Deputado José Marciano – É uma verdadeira zombaria com a cidade de Sabará, que tem suas tradições gloriosas. Vou, pois mandar à mesa o meu projeto. É lido e fica sobre a mesa para ter 2ª leitura o seguinte:

Projeto n. 34.

Art. O governo da província mandará construir uma nova cadeia na cidade de Sabará, no terreno em que está a casa que foi de Licino Rodrigues Froes e sua imediata no circulo da praça da Constituição com a rua da cadeia, devendo o edifício conter acomodações precisas para a prisão dos indivíduos de um e outro sexo, para as sessões do júri, câmara municipal e audiências.

Art. Na construção deste edifício poderá despende quantia não excedente a 60:000\$000, exclusive a compra do terreno necessário.

Art. Observar-se-á em sua construção o plano feito pelo engenheiro civil Henrique Dumont, modificado de maneira que a despesa não exceda a quota acima determinada, e deverá ficar concluída dentro de cinco anos.”

NOTA: Em meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição atualizada, há notícias sobre a cadeia em Sabará, nas páginas 52, 62, 73 e 74.

LOJA EM SABARÁ – RUA SÃO PEDRO - 1874 –

O jornal “O Constitucional”, edição de 4 de dezembro de 1874, publicou:

“O major Antonio Pinto Mascarenhas, fazendeiro, morador na fazenda de Matozinhos, comunica ao público consumidor e especialmente as companhias de mineração e outros estabelecimentos de grande consumo de gêneros do país, que abriu na cidade de Sabará, na rua São Pedro, em frente ao largo do São Francisco, uma casa de depósito em ponto grande, de todos os gêneros da produção de sua fazenda, e se propõe a

vender por preços moderados e sempre por menor dos preços que correr no mercado de nossa cidade.

**Sabará, 9 de novembro de 1874.
Antonio Pinto Mascarenhas.”**

HOTEL EM SABARÁ – PONTE PEQUENA – 1875 –

O jornal “O Constitucional”, em sua edição do dia 07 de janeiro de 1875, publicou:

“O abaixo assinado, além de um hotel bem montado que tem todos os cômodos para animais, tem uma boa morada de casas defronte do mesmo hotel aonde aceita pensionistas para serem educados no externato dessa cidade com as condições seguintes, a saber:

Por cada um pensionista por mês, 15\$.

Roupa lavada e engomada, 3\$.

O proprietário fornece todos os utensílios de quarto e o pensionista só deve trazer seus fatos. Promete lançar lhes as vistas de pai e os pensionistas serão bem tratados com todo o zelo e em casa do proprietário.

Ponte Pequena de Sabará, 17 de dezembro de 1874.

Manoel José Ferraz.”

CHAFARIZ DA PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO EM SABARÁ – 1875 –

“Publicou o jornal “Minas Gerais”, em sua edição do dia 16 de novembro de 1875:

“Da diretoria geral de obras públicas, datado de 3 do corrente, sob o n. 489, informando que o pedido da câmara municipal de Sabará, da quantia de 1:412\$100, para conclusão do encanamento de água do chafariz da Praça da Constituição, está no caso de ser atendido. Informe a tesouraria provincial.”

DEBATE SOBRE A INCORPORAÇÃO DE JABOTICATUBAS POR SANTA LUZIA, DESMEMBRANDO-SE DE CAETÉ – 1876 -

Na sessão de 03 de maio de 1876, a Assembleia Legislativa Provincial debateu sobre o assunto em epígrafe.

- Deputado Afonso Penna (No futuro foi Presidente da República) – Nessa representação, que veio assinada pelas autoridades policiais, juízes de paz e por todas as pessoas importantes da freguesia, manifestavam aqueles povos o desejo de pertencerem à Santa Luzia, onde encontram todas as comodidades e para onde a distância é pequena, o que por certo lhes facilita mais a obtenção de justiça e o desempenho das funções públicas que lhes incumbe como cidadãos.

- Deputado R. Silva – É desmembrada de Caeté?

- Deputado Afonso Penna – É.

- Deputado X. da Veiga – Pobre Caeté!

- Deputado R. Silva – Já lhe foi tirada a freguesia do Amparo do Rio São João.

- Deputado Afonso Penna – Não se tirou, foi uma restituição que se fez a Santa Bárbara.

- Deputado X. da Veiga – Por ser um baluarte conservador inexpugnável.

- Deputado Afonso Penna – A isso respondo dizendo que a representação é assinada por seus correligionários, pois que essa freguesia é essencialmente conservadora, pertencendo seus atuais eleitores ao partido conservador.

Um dos assinantes da representação é o distinto conservador, o Sr. tenente-coronel Francisco Alves dos Santos, que os nobres deputados devem reconhecer como legítima influência de seu partido.

Não se trata, pois, o projeto de atender as conveniências políticas e sim a dos povos daquela freguesia.

E, Sr. presidente, os habitantes de Jaboticatubas estão tão contrariados por pertencerem ao Caeté, que muitos já declararam terminantemente que não se prestarão a exercer quaisquer cargos públicos, como seja o de vereador, subdelegado e outros iguais, se continuarem a ser desatendidos em suas justas reclamações, tantas vezes manifestada inutilmente.

Ninguém ignora quanto é cara em nosso país a justiça, o que mais se agrava quando para se obtê-la tem-se de transpor longas distâncias.

Notem os nobres deputados que a distância de Jaboticatubas para Caeté é muito maior do que para Santa Luzia, acrescendo que o caminho para aquele ponto é pior do que para este.

Enfim Srs., são tão procedentes as razões alegadas por aqueles povos, que a comissão de estatísticas do ano passado, que era tirada da maioria da assembleia, apresentou um projeto idêntico a este que ora ofereço.

- Deputado R. Silva – Às vezes não há informações suficientes.

- Deputado Afonso Penna – Eu, portanto, fico descansado, convicto de que tenho cumprido meu dever. Os nobres deputados farão o que entenderem, certos de que se indeferirem a justa pretensão dos habitantes daquela freguesia, cometerão uma injustiça clamorosa.

A assembleia não deve desatender a um pedido que consulta as comodidades e conveniências de uma população laboriosa e importante como é a de Jaboticatubas, e cujos interesses, é forçoso confessar, nem sempre têm sido lembrados pela representação provincial.”

NOTA: O projeto acabou se transformando na lei provincial nº 2485, de 09 de novembro de 1878.

LUIZ CASSIANO MARTINS PEREIRA – APOSENTADORIA – 1876.

Na sessão da assembleia legislativa provincial de 10 de junho de 1876, houve o seguinte debate entre alguns dos deputados:

- Deputado Cândido de Oliveira – Sr. presidente, o ilustre deputado pelo 3º distrito ofereceu ontem uma emenda à este projeto, suprimindo no orçamento da câmara de Sabará a verba de 1:800\$, ali consignada para pagamento do secretário licenciado, Luiz Cassiano Martins Pereira e fazendo reverter esta quantia em proveito das obras públicas do município.

O nobre deputado entende ser exagerada, e nem tem razoável explicação, essa quantia votada para pagamento do secretário licenciado, quando no mesmo orçamento se vota a de 700\$ para o secretário efetivo de sorte que, diz S. Excia., só com esses funcionários despende a municipalidade, cujas rendas não são elevadas, a soma de 2:400\$.

Vou mostrar que a câmara de Sabará procedeu curialmente e no pedido de crédito para pagamento do secretário licenciado não fez mais do que cumprir o que estava disposto em nossa legislação, sem por forma alguma malbaratar os dinheiros municipais.

Esta assembleia, em data de 03 de agosto de 1868, decretou a resolução 1606 em que se lê o seguinte:

“A câmara municipal da cidade de Sabará fica autorizada a conceder licença por tempo indeterminado ao secretário Luiz Cassiano Martins Pereira, com os vencimentos que atualmente percebe.”

Veem, pois, os meus colegas que em virtude de proposta da câmara municipal, esta assembleia autorizou a conceder licença sem tempo a esse secretário, percebendo ele todos os seus vencimentos.

Esse funcionário achava-se sofrendo gravemente em sua saúde e posso asseverar que até hoje sofre, e, assim, com bastante justiça, não por mero favor individual, a câmara de então e a assembleia provincial concederam-lhe a licença por tempo indeterminado.

Sr. presidente, em nosso direito administrativo está entendida a teoria, a meu ver errônea, mas sustentada e aceita por diversos membros do conselho de estado, de que os empregados municipais não podem ser aposentados.

Não partilho essa teoria, porque entendo que, assim como a assembleia provincial tem o direito de criar empregos municipais e marcar-lhes as condições de exercício, em virtude da mesma faculdade, que lhe assiste em relação aos empregos provinciais, também pode dispor sobre as suas aposentadorias e marcar as condições dela.

A aposentadoria não é um direito, é um favor da administração e não vejo razão porque esse favor possa ser concedido aos empregados provinciais, com exclusão dos municipais.

- Deputado Mourão – É uma aposentadoria encapotada.

- Deputado R. Silva – Mais que é aposentadoria.

- Deputado C. de Oliveira – Porém, postas de lados estas considerações, a câmara de Sabará, impotente para aposentar o seu secretário, movida por um princípio de equidade, que todos nós respeitamos e que é altamente louvável, não quis privá-lo de seus vencimentos, quando deles mais precisava. Entrou, pois, o secretário no gozo da licença que lhe foi concedida em virtude

dessa lei por mim invocada, e dela utilizou-se durante quatro anos. Em 1869 a câmara conservadora era adversária do secretário licenciado.....”.

NOTAS: No final a licença foi aprovada. Veja sobre o assunto o meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, página 50.

O Luiz Cassiano Martins Pereira ora em comento e a que faz referência à página 50 do meu livro, não é mesmo que hoje é nome de rua em Sabará e foi deputado estadual, cujas notas biográficas estão transcritas nas páginas 100 e 101, do livro acima citado. É provável ser o filho do Luiz Cassiano que se aposentou.

CADEIA DE SABARÁ – 1876 –

Na sessão do dia 23 de maio de 1876, estabeleceu-se o seguinte debate na assembleia legislativa provincial:

- Deputado José Augusto – Sr. presidente, por vezes tem-se votado fundos nesta casa para construção de uma cadeia na cidade de Sabará, mas tal tem sido a má sorte daquela cidade, não obstante ser uma das mais antigas e importantes da província, que até hoje ainda não se pode realizar essa obra, continuando a servir ali de cadeia uma casa que semelhante nome não merece, e que a toda hora ameaça desabar e sepultar em suas ruínas os míseros que ali se encerram!

É tal o estado desse edifício, que as próprias autoridades não se animam a ir ali dar audiências, tendo sido necessário tomar outra casa em que os juízes possam exercer suas funções.

- Deputado Caetano Gama – Eu dou testemunho disso pelas informações oficiais que tenho visto na polícia.

- Deputado José Augusto – Aceito de coração o aparte do nobre deputado. É um completo discurso proferido em favor do projeto que vou apresentar e que me dispensa de dizer mais uma palavra para convencer a casa da conveniência e necessidade de ser adotado o meu projeto.

Parece pequena a quantia mais ela já tem sido votada por vezes em vista de plantas e orçamentos da obra, que já esteve em via de execução, mas não prosseguiu porque, como disse, por má sorte. Qualquer ligeira circunstância que ocorre é um embaraço e o governo manda suspender a obra.

- Deputado Caetano Gama - Talvez por falta de dinheiro.

- Deputado José Augusto – Não tem sido esse o motivo, tanto que já uma vez foram publicados editais chamando concorrentes para a construção da obra, mas apareceram intrigas políticas que obstaram a sua realização, chegando a cair em comisso (perda do direito) a verba decretada.

Outra vez, restabelecida a consignação, pelo fato de nomear-se uma comissão da qual faziam parte dois homens que não eram brasileiros, mais muito dignos e capazes de se encarregarem da obra, novas intrigas se levantaram e fizeram com que o governo sustasse o andamento dos trabalhos, inutilizando-se mais uma vez a mesma verba.

Assim, espero que a casa tomará em consideração o que acabo de dizer e que desta vez a cidade de Sabará será dotada com uma cadeia de que tanto necessita, visto que a existente, além de ameaçar a vida dos presos, é imunda, não tem uma só condição higiênica e não oferece garantia alguma de segurança, sendo preciso que as autoridades enviem para a cadeia desta capital os presos de maior importância, o que certamente acarreta incômodos para estes e despesas para a província.”

UMA VISITA AO COLÉGIO DO CARAÇA – 1877 –

O jornal “A Atualidade”, edição de 22.05.1880, relata uma visita ao colégio do Caraça, realizada em 1877.

“Este colégio é um dos mais notáveis que possui a província de Minas. (.....).

(....)Tivemos ocasião de visitá-lo em 1877 e da impressão que ali recebemos ainda muito nos lembramos.

O colégio do Caraça está situado na serra deste nome, a qual jaz a cerca de 60 quilômetros de Ouro Preto. Este pico tem de altitude, segundo o cálculo de Liais, 1955 metros sobre o nível do mar. É mais alto do que o pico do Itacolomi em Ouro Preto.

Entre os picos mais elevados da serra da Mantiqueira, que muitos são, ocupa este o terceiro lugar. Apenas é excedido pelo pico do Itatiaia e pela Agulhas-Negras, que possuem, aquele 2712 e este 2590 metros. (.....).

O nosso itinerário foi este: de Ouro Preto à Congonhas de Sabará, à Caeté, à São João do Morro Grande e deste ao Caraça.(....).

A população em geral é pobre, entretém-se com pequenas lavouras de cereais. É inculta. Há em Congonhas de Sabará (atual Nova Lima, na época pertencente à Sabará) um estabelecimento industrial importante, próspero, verdadeiramente memorável. Está, porém, em mão de estrangeiros. Referimo-nos à companhia inglesa de mineração do Morro Velho (.....).

(.....) Entre Congonhas (atual Nova Lima) e Caeté está a cidade de Sabará. Outrora ricas e populosas, enquanto durou a mineração primitiva. Ambas oferecem hoje o aspecto de decadência.

Sua agricultura é pequena, seu comércio quase nenhum. Raros se veem aqui e ali alguns faiscadores desaminados que não compreendem ainda que as verdadeiras riquezas e o El-Dourado se acham no trabalho, no comércio e na lavoura. Nessa região pouco mais vimos que morros sem cultura e campos sem gado. (.....).

São João do Morro Grande e logo adiante Brumado. São duas freguesias do município de Santa Bárbara. Àquela, colocada às plantas de um morro que lhe está a cavaleiro e a assoberba. É um pequeno povoado de aspecto triste e desaminado. O mesmo se pode dizer desta.

Tiveram a sua época de atividade e riqueza durante a exploração do ouro. Extinta esta indústria, nenhuma outra a substituiu com vantagem, daí esses traços de decadência que aqui, como em outros lugares de Minas, impressionam tão tristemente o visitante.

À pouca distância do Brumado já se avista a serra do Caraça e logo começa-se a ascender. O caminho, posto que estreito, não é ruim. Em alguns lugares está calçado de pedra.

À proporção que se ascende, a declividade aumenta. A linha mais e mais se dificulta, multiplicando-se as curvas, as voltas, os zig-zags (....).

(....) O aspecto variado de vegetação e do lugar. Aquelas árvores a estenderem longos braços sobre o leito da estrada, como querendo reter o viajante. As formas exóticas que a rocha assume a cada passo, o abismo a reaparecer de contínuo sobre os passos do transeunte (...), a eflorescência e exalação das plantas rasteiras e trepadeiras, o bafo fresco da mata, saturado de gás carbônico (azote) e de selvagem perfume. As parasitas de todas as cores e formas, o zumbido dos insetos, os horizontes infindáveis, que se podem ver lá longe no plano inferior, tudo isto constitui um painel, que não se esquece, uma vez visto.

A certa altura o solo irregular sofre uma profunda depressão, onde as águas se juntam como em um largo reservatório e, escoando-se pelas fendas naturais da rocha, vão rebentar mais embaixo no flanco da montanha.

(.....) A mata é pouco frondosa. As árvores não têm o desenvolvimento gigantesco que apresentam nas províncias do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Quem a penetra não sente, como aqui, a impressão vaga de um mundo ou de um palácio encantado.

A barreira de granito de repente abate-se.

O viajante tem agora diante dos olhos um quadro esquisito e surpreendente: um extenso planalto de forma circular, fechado hermeticamente por espessa muralha de cantaria, tendo apenas uma aberta.

No fundo alveja solitário um vasto edifício do estilo da arquitetura dos jesuítas no século XVIII. Um terraço com sua escadaria e balaústra e um templo no fundo dividem o edifício em duas alas iguais, uma à direita e outra à esquerda.

Na frente uma linha de palmeiras nacionais já dizimadas pela ação do tempo, é o colégio do Caraça.

(.....) O estabelecimento tem dois cursos, um de humanidades e o outro de teologia. Quando o visitamos, contava-se cerca de 300 alunos, dos quais uns 30 seguiam o curso de teologia e se destinavam à milícia da igreja.

Os professores são quase todos padres franceses da congregação de São Vicente de Paulo. (.....).

(.....). O estabelecimento possui uma biblioteca de cerca de 6.000 volumes de excelentes obras. Em suma, o Caraça é uma ótima mansão para o pensamento e o estudo.

Mas será este colégio modelo, que se deva inculcar à mocidade brasileira? Não o pensamos.

O isolamento a que se condena o estudante durante todo o tempo de sua vida colegial não pode deixar de ser-lhe prejudicial ao espírito, nesta quadra da vida em que se forma o caráter e a inteligência recebe as noções que lhe servirão de guia no mundo.

Tanto o sacerdócio, como qualquer outra profissão literária, conduz o homem à sociedade. É ela o seu ponto objetivo, o seu campo de batalha. E nesse campo, à vista mesmo do inimigo, com a experiência prática dos homens e das coisas, convém se adestre o batalhador e não no remanso do recolhimento.

O colégio, quanto ao programa do ensino, é um genuíno legado monacal do século XVIII: ensino clássico, instrução literária e nada mais.

Isto não basta para o nosso século. Nossa civilização aspira bem mais do que nos podem dar as antiguidades dos romanos e dos gregos.

O ensino das ciências psíquicas e naturais, tão honrado hoje, não se pode dispensar em um colégio modelo.

Esta omissão, porém, não é peculiar ao Caraça. (....). Todo o nosso sistema de ensino, público ou privado, está eivado deste defeito e não se pode estigmatizar muito a negligência dos que, incumbidos de zelar por este assunto, o descaram e olvidam.

Leônidas Marcondes.”

ROÇA GRANDE – VIOLAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA – 1878

Publicou o jornal “O Constitucional”, em sua edição de 29 de abril de 1878, a seguinte reclamação de um cidadão indignado:

“VAI A QUEM TOCA.

Na infeliz quanto desditosa aldeia da Roça Grande de Sabará, além dos males naturais que estão sempre a perseguir a humanidade e do alarme político porque está passando todo o Império, ainda somos forçados a confessar que existem homens estúpidos, sem brio e sem pudor que, bafejados por fortunas mal adquiridas, avaliam por si toda a sociedade.

É assim que certo indivíduo tem ultimamente se entregado ao abominável ofício de abrir correspondências alheias, as mais sagradas, dando para isso qualquer espórtula (gratificação em dinheiro) ao portador, fechando-a de novo e esperando pela

resposta para por em prática suas depravadas ações, desacreditando o próximo perante o público mais honesto.

Roça Grande de Sabará, 20 de abril de 1878 – O ofendido.”

VICE-CONSULADO DA GRÃ BRETANHA EM SABARÁ – 1878

–

O jornal “A Atualidade”, edição de 09 de setembro de 1878, publicou essa notinha:

“Exigiram-se informações.

Do juiz municipal e de órfãos do termo de Sabará sobre a existência do vice-consulado da Grã Bretanha naquela cidade.”

HASTA PÚBLICA DE ESCRAVOS – SABARÁ – 1878 –

O jornal “A Atualidade”, edição de 13.11.1878, publicou esse interessante anúncio, demonstrando que o escravo naquela quadra da vida imperial, era considerado ‘coisa’ e como tal sujeito de ser levado em hasta pública.

“SABARÁ.

Praça de bens de raiz, escravos, animais e outros objetos no município de Sabará.

No dia 25 de novembro corrente, na fazenda do Barreiro, freguesia do Curral d’El-Rey, termo de Sabará, vai à praça os bens do finado coronel Candido José dos Santos Brochado, para pagamento de credores, sendo: boa fazenda de cultura com todas as máquinas, campos de criar, grandes cafezais, escravos, burros, gado excelente de criar e outros bens

Sabará, 7 de novembro de 1878.”

COLÉGIO SABARENSE - 1879 –

Do jornal “A Atualidade”, do dia 07 de janeiro de 1879, extrai-se o seguinte anúncio:

“COLÉGIO SABARENSE.

Estabelecido na cidade de Sabará sob a direção de Septimo de Paula Rocha.

Neste colégio, anexo ao externato público desta cidade, ensinam-se todas as matérias que constituem a instrução primária e secundária.

Cada aluno paga 200\$000 por ano, ocorrendo por parte dos srs. pais de família somente as despesas de ensino de música, lavagem de roupa, médico e botica (farmácia).

Sabará, 26 de novembro de 1878.

O diretor, Septimo Paula de Rocha.”

ESCRAVOS ABANDONADOS – 1879 –

Publicou o jornal “A Atualidade”, o seguinte edital, em sua edição de 11 de dezembro de 1879:

“JUÍZO MUNICIPAL DE SABARÁ.

O capitão Maurício Antônio de Azeredo, juiz municipal, de órfãos e ausentes do termo de Sabará.

Faço saber que havendo José da Costa, que se diz morador da Corte, engajado na companhia inglesa de mineração do Morro Velho, deste termo, dois escravos e ausentando-se há mais de dez anos, sem que por si ou por seu procurador procurasse os

ditos escravos, nem seus jornais, foram os mesmos escravos julgados no juízo comum como abandonados e por isso libertados, sendo os seus jornais arrecadados (créditos devido ao proprietário dos escravos pelos serviços por eles prestados à Cia.?) por este juízo de ausentes, pelo que convoco ao mesmo ausente, José da Costa e a todos que direitos tiverem à sua herança, a virem habilitar-se neste juízo, dentro do prazo de noventa dias, a contar da data do presente edital, sob pena da lei.

E para que chegue a notícia a todos, mandei passar o presente, que será publicado nos lugares mais públicos e afixado no do costume, e também será publicado três vezes no periódico da capital.

Sabará, treze de outubro de mil oitocentos e setenta e nove. Eu, Candido José Martins de Alvarenga, escrivão de órfãos, que o escrevi.

Mauricio Antonio de Azeredo.

Está conforme. Candido José Martins de Alvarenga.”

FÁBRICA DE TECIDOS NA CIDADE DE SABARÁ – 1879 –

Com o título acima, publicou o jornal “A Atualidade”, edição de 11 de dezembro de 1879:

“No dia 9 de novembro p. passado instalou-se nesta cidade uma sociedade com o fim de estabelecer-se aqui uma grande fábrica de tecidos. O capital orçado é de 150\$000, formado por meio de ações de 100\$000.

Até esta data já se acham subscritas 1180 ações, no valor de 118:000\$000.

A diretoria provisória ficou assim composta:

Presidente – Coronel Antonio Candido da Silva Guimarães.

Diretores: Domingos de Figueiredo Lima, José Joaquim Ribeiro Junior.

**Secretário – Septimo de Paula Rocha.
Sabará , 7 de dezembro de 1879.”**

**MINA DO MORRO VELHO – MUNICÍPIO DE SABARÁ –
IMPOSTO SOBRE O OURO – 1879 –**

Na sessão da assembleia legislativa provincial do dia 10 dezembro de 1879, estabeleceu-se o seguinte debate sobre o assunto em epígrafe:

- Deputado Drumond – (....) Realmente começava a ser cobrado o imposto, quando veio a esta assembleia uma representação da companhia inglesa pedindo que o imposto fosse modificado, que em vez de cobrar-se 4% sobre o bruto, se o cobrasse sobre o líquido.

A assembleia entendendo que eram procedentes as razões dos peticionários, que de fato era vexatório o imposto nos termos em que fora estabelecido, determinou em lei que fosse ele cobrado sobre o produto líquido. O regulamento que fora expedido era para a cobrança do imposto sobre a produção bruta...

- Deputado Câmara – A alteração era insignificante.

-Deputado R. Silva – Era um processo simples como 2 e 2 são 4.

- Deputado Drumond – Daí nasceram dificuldades, que cresceram de ponto pelos embaraços que punham as companhias, que evitavam o pagamento do imposto, tanto que no município de Sabará, onde está estabelecida a companhia do Morro Velho, foi preciso recorrer-se à execução judicial para ter lugar o pagamento do imposto (.....).

CADEIA DE SABARÁ – 1880 –

Na sessão de 25 de outubro de 1880, foi publicado o seguinte projeto de lei:

“A assembleia legislativa Provincial de Minas Gerais decreta:

Art.1º - É aberto o necessário crédito ao governo para mandar edificar uma cadeia na cidade de Sabará, pela planta levantada pelo engenheiro civil Henrique Dumont, mandando fazer o respectivo orçamento.

Art.2º - Revogam-se as disposições em contrário.”

TAQUARAÇU – PASSAGEM PARA SABARÁ – 1880 –

Na sessão da assembleia legislativa provincial do dia 8 de outubro de 1880, foi lida a seguinte representação:

“Dos habitantes da cidade de Caeté, contra a passagem da freguesia de Taquarassu para o termo de Sabará.”

VEREADORES DE SABARÁ - 1880 –

O jornal “A Atualidade”, edição 04.09.1880, lista os nomes dos vereadores, os números de votos de cada um e os partidos a qual pertencem:

“BOLETIM ELEITORAL. MUNICÍPIO DE SABARÁ.

VEREADORES LIBERAIS.

- 1º Américo de Paula Rocha.....681.**
- 2º Daniel Joaquim dos Santos.....666.**
- 3ª Francisco Daniel da Rocha.....644.**
- 4º Fernando de Assis Jardim.....601.**
- 5º Pedro Theophilo da Silva Campos.....585.**
- 6º Martiniano Augusto Costa.....580.**

CONSERVADORES.

- 7º Manoel Pereira de Mello Vianna.....580.**
- 8º Capitão Bernardino José Coutinho.....550.**
- 9º Joaquim Silvério da Cerqueira Leal.....520.”**

ESCRAVO FUGIDO – 1880 –

Noticiou o jornal “A Atualidade”, edição de 04 de outubro de 1880:

“ESCRAVO FUGIDO – 100\$000.

No dia 16 de agosto p. passado fugiu da companhia de mineração do Cuiabá, o escravo de nome Severino, de 19 anos de idade, cabra claro, estatura mais que regular, boa figura, bons dentes e tem um sinal de corte de uma polegada, mais ou menos, na testa.

Levou chapéu de palha trançado, um par de calças azuis, paletó preto, camisa branca e outras roupas.

Está armado de uma pistola pequena de algibeira e uma faca de ponta. Este escravo pertence ao revd. sr. cônego

Bernardo Hygino Dias Coelho, residente na cidade de Dores da Boa-Esperança.

Gratifica-se com a quantia acima de 100\$000 a quem o apreender e levá-lo ao seu senhor, ou ao abaixo assinado, residente em Sabará, ou o puser em qualquer cadeia da província.

Sabará, 2 de outubro de 1880.

O procurador, Septimo de Paula Rocha.”

TRANSFERÊNCIA DE TAQUARAÇU DE CAETÉ PARA SANTA LUZIA – DEBATE NA ASSEMBLEIA PROVINCIAL – 1880 –

Na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 26 de setembro de 1878, foi debatida a matéria acima, que reproduzo em suas partes essenciais.

Deputado Candido de Oliveira – (.....) Sr. presidente há no projeto uma outra disposição, que causou espécime ao distinto membro da oposição, que me honra com seu aparte.

Refiro-me à transferência da paróquia de Taquarassú (grafia original) do município de Caeté para o de Santa Luzia. Sr. presidente, se a vontade dos povos é o farol que deve iluminar nestes assuntos, o nosso procedimento, incontestavelmente a respeito deste, converge esta poderosíssima razão.

Sabe V. Excia. que Caeté hoje se acha em franca rivalidade com o Taquarassú. Existe uma luta inconveniente entre os habitantes de uma e outra povoação, de que resultados desagradáveis têm ocorrido. Um deles bem recente foi a ata da reunião do colégio eleitoral no Caeté.

Não desejo de forma alguma contribuir para supressão do município de Caeté e nem para mudança de sua sede, porque Caeté é uma povoação tradicional da província, a que devo

gratidão, onde conto com amigos, a cuja confiança desejo corresponder, porque tenho acento neste recinto com os votos dos conservadores daquela localidade e, de forma alguma, quisera desagradar-lhe e muito menos praticar um ato de injustiça, fazendo desaparecer um município secular.

Mas compreende V. Excia. quanto é inconveniente a perduração destas lutas locais, que tanto perturbam entre as povoações de Taquarassú e Caeté.

O ano passado os povos de Taquarassú pediram a transferência da sede de Caeté para o seu arraial e a assembleia julgou que não devia anuir a este desejo, porque realmente decapitar-se assim a sede de Caeté seria praticar-se uma iniquidade para com uma povoação que possui a melhor igreja da província, que já no tempo da colônia tinha os foros de vila e goza de um clima salubre.

A luta, como era fácil de prever-se, continua, prolonga-se e os habitantes do Taquarassú não querem concorrer ao trabalho eleitoral de Caeté, assim como a outros trabalhos, e pedem constantemente a sua transferência para Santa Luzia, que demora a 5 léguas e para onde têm comunicações contínuas fáceis.

Vê-se, pois, V. Excia. que não tenho em vista, de forma alguma, ofender ou perturbar a marcha do município de Caeté, a qual prezo como já disse.

Mas ao mesmo tempo quero que desapareçam estas lutas intestinas, estas desavenças entre irmãos, entre conterrâneos, e o meio melhor de resolver o conflito é satisfazer os desejos de Taquarassú, transferindo a freguesia. Assim tudo se combina e os ódios e rivalidades desaparecem. (.....).

- Deputado M. Fulgência – (.....) Disse o nobre deputado que Caeté é uma povoação tradicional, cuja supressão ele não deseja, ao contrário, quer que continue como Vila.

Mas sr. presidente o projeto não faz outra coisa senão destruir Caeté, porque, privado da paróquia de Taquarassú, fica aquele município sem condição de vida, fica completamente aniquilado e a consequência será a sua supressão.

Portanto, é o próprio nobre deputado quem, com seu projeto, vai concorrer com a supressão da Vila do Caeté, porém sempre dizendo que é uma vila tradicional e como tal deve ser conservada...”

NOTA: Como consta de meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, pág. 148:

“Em 1833, a Vila de Caeté havia sido suprimida. Sete anos após, em 1840, ela foi restaurada, através da Lei Provincial de nº 171, de 23 de março de 1840, fazendo parte de seu novo município, entre outros: os distritos de Taquaraçu, Lapa e Roças Novas.”

Disso se conclui que até 1840, Taquaraçu pertenceu a Sabará, somente se integrando ao território de Caeté a partir de 1840.

Por outro lado, a pretensão acima do deputado, não prosperou eis que Taquaraçu somente desmembrou-se de Caeté em 1962, através da lei nº 2.764.

Há ainda, na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 8 de setembro de 1880, a leitura de uma representação na qual os habitantes da cidade do Caeté, manifestam-se contra a passagem da freguesia de Taquaraçu para o termo de Sabará.

LUIZ CASSIANO MARTINS PEREIRA – 1880 –

O jornal “A Atualidade”, edição de 28 de agosto de 1880, dá a seguinte notícia:

“GUARDA MOR – Por ato de 25, foi nomeado o capitão Luiz Cassiano Martins Pereira para o emprego de guarda mor substituto das minas na freguesia da cidade do Sabará.”

COLÉGIO SABARENSE – 1882 –

O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição do dia 16 de fevereiro de 1882, publicou o seguinte anúncio:

“COLÉGIO SABARENSE.

As aulas deste estabelecimento anexo ao externato de Sabará abrem-se no dia 1º de fevereiro.

O corpo docente acha-se aumentado com a pessoa do sr. José Felipe de Azeredo Coutinho, professor habilitado pela escola normal de Ouro Preto, o qual se ocupará do ensino de 1ª letras e outras matérias, e regerá os alunos internos, morando no estabelecimento. A anuidade é de 200\$000 rs.

O diretor, Septimo de Paula Rocha.”

ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM SABARÁ E GASTOS EXCESSIVOS COM O FUNCIONALISMO PÚBLICO – 1880.

Trecho de um debate na Assembleia Legislativa Provincial, na sessão de 24.11.1880, envolvendo Sabará.

- Deputado Drumond – Quanto à iluminação pública sinto divergir da nobre comissão: eu nego meu voto à iluminação das diversas cidades da província, à exceção da capital e nego-o ainda mais decididamente à de Sabará.

- Deputado Jacintho Dias da Silva (representante e natural de Sabará) – Oh! O nobre deputado embirrou com Sabará.

- Deputado Drummond – Nego meu voto ao auxílio para a iluminação da cidade de Sabará, porque estou informado pelo sr. dr. Mascarenhas de que lá não existe iluminação.

- Deputado Jacintho Dias – Pois se não derem o dinheiro, como quer o nobre deputado que exista iluminação?

- Deputado Drumond – Se não existe iluminação, se a que existe é a da lua e das estrelas, para que havemos de votar um auxílio para aquilo que não existe?

E demais, Sr. presidente, é minha opinião que a iluminação das diversas cidades da província deve correr por conta das câmaras municipais. (...).

Não é muito que as câmaras municipais tirem de seus orçamentos a quota necessária para a iluminação de suas cidades. Podem fazê-lo porque temos visto, à exceção de uma ou outra, que elas desfalcam suas rendas em proveito, quase que exclusivo, do funcionalismo municipal, deixando muitas vezes de atender as necessidades urgentes do município.

Portanto, é melhor que as câmaras municipais gastem menos com o pessoal retribuindo e apliquem mais as suas rendas na satisfação das necessidades dos municípios, e foi este o pensamento da assembleia quando municipalizou os dois impostos: de engenhos e de negócios. (.....).

MATÉRIAS LECIONADAS NO EXTERNATO DE SABARÁ – 1880 –

“O deputado Sanches, na sessão do dia 24 de novembro de 1880 da assembleia legislativa provincial, declarou:

“No externato de Sabará, criado pela lei nº 1769 e instalado desde 21 de outubro de 1872, funcionam as aulas de latim, português, francês, inglês, geografia, história e matemáticas elementares, com a matrícula total de 46 alunos.”

HISTÓRICO DEBATE NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL EM TORNO DO POVOADO DE CUIABÁ – SE DEVIA FICAR EM CAETÉ OU INCORPORADO A SABARÁ – 1880 –

Na sessão da assembleia legislativa provincial do dia 17 de novembro de 1880, interessante e histórico debate se estabeleceu em torno do assunto em epígrafe.

Trata-se de um aditivo apresentado para, em atendimento ao povo do local, incorporar a freguesia de Cuiabá (atual distrito de Mestre Caetano), ao município de Sabará, desanexando-a do município de Caeté.

- Deputado Drumond – Sr. presidente, sinto muito não poder dar o meu voto em favor do aditivo n. 10, que traz a assinatura de meus respeitáveis colegas, os srs. Drs. Olegário e Zacarias e não posso fazê-lo porque todas as razões militam para que esta casa os rejeite in limine.

É um aditivo que vai prejudicar profundamente os interesses do já minguado e empobrecido município de Caeté, em bem dos interesses do populoso e riquíssimo município de Sabará!

Sr. presidente, só quem não conhece a constituição desses dois municípios, Sabará e Caeté, poderá votar pela passagem do aditivo dos nobres deputados.

O município de Sabará, sr. presidente, por uma dessas circunstâncias, que escapam a nossa apreciação, até hoje se acha constituído como um colosso, que tem sido sempre respeitado pelas assembleias passadas, ao passo que todos os anos aparecem aqui projetos tendentes ao enfraquecimento do município de Caeté.

Sr. presidente, vou oferecer à consideração da casa dados eloquentes, em vista dos quais espero que os nobres deputados que assinaram o aditivo o retirem da discussão.

Vejamos a organização dos dois municípios e lancemos também os olhos sobre o passado da nossa legislação a respeito de medidas estatísticas com relação ao município de Caeté e veremos que todos os anos um ou outro projeto é oferecido a esta casa consagrando o seu aniquilamento.

- Deputado A. dos Santos - Ainda há pouco lhe foi tirada uma freguesia muito importante.

- Deputado Drumond – O município de Sabará compõe-se de 10 freguesias riquíssimas, srs.!

Nossa Senhora da Conceição de Sabará, com 6181 habitantes livres e 684 escravos.

Lapa (atual distrito de Ravena), com 2778 habitantes livres e 221 escravos.

Santa Quitéria (atual município de Esmeraldas), com 8840 habitantes livres e 1861 escravos.

Raposos (atual município com o mesmo nome), com 4971 habitantes livres e 1032 escravos.

Congonhas (atual município de Nova Lima), com 6417 habitantes livres e 3284 escravos.

Santo Antônio do Rio Acima (atual município de Rio Acima), com 1021 habitantes livres e 520 escravos.

Curral Del Rey (atual município de Belo Horizonte), com 5178 habitantes livres e 366 escravos.

Betim (atual município com o mesmo nome), com 4167 habitantes livres e 755 escravos.

Contagem (atual município com o mesmo nome), com 6294 habitantes livres e 586 escravos.

Total – 46.467 habitantes livres e 5.072 escravos.

Soma geral – 55.449 habitantes.

Ora, pergunto eu aos meus nobres colegas: quantos municípios teremos na província nas condições deste, constituídos com estas proporções, com estes elementos de riqueza e prosperidade?

O município de Sabará, sr. presidente, quase que pode formar uma província. Além destas freguesias, tem ainda aquele município o distrito de Pindaíbas, pertencente à paróquia do Curral D'El Rey.

Vejamos agora o município de Caeté. Tem este município as freguesias de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté, com 3393 habitantes livres e 417 escravos. Roças Novas, com 2183 habitantes livres e 486 escravos. Taquarassu, com 4043 habitantes livres e 1411 escravos. Total – 9619 habitantes livres e 2314 escravos. Soma geral – 11933.

Como, pois, esta assembleia há de retirar do paupérrimo município de Caeté o distrito de Cuiabá, quando a sua população toda, entre livres e escravos, ascende a 11.933 almas, ao passo que Sabará contém 55.449?

Acredito, Sr. presidente, que a lógica dos Algarismos é mais eloquente do que a de qualquer dos nobres deputados, por maiores que sejam os dotes oratórios de que disponham. A este argumento não resiste impugnação alguma, por mais autorizada que seja.

Qual o motivo que levou os ilustres signatários do projeto a oferecê-lo, se me é lícito perscrutar essas intenções? Será a proximidade em que se acha o distrito do Cuiabá em relação às

sedes dos municípios de Caeté e Sabará? Esta razão não deve influir.

É verdade que o distrito de Cuiabá fica a 2 léguas da sede de Caeté e a uma légua, mais ou menos, da de Sabará, mas há uma circunstância notável a assinalar, e é que entre Cuiabá e Sabará existe um rio que no tempo das chuvas corta completamente o trânsito, ao passo que do Cuiabá ao Caeté há uma estrada magnífica, em que os transeuntes não correm o menor perigo.

- Deputado Jacintho Dias – V. Excia. não sabe que há uma estrada que margeia o rio?

- Deputado A. dos Santos – Passando sobre ela.

- Deputado Drummond – Eu falo com conhecimento do lugar de que se trata. Já estive em Caeté, já passei pelo Cuiabá e já fui também a Sabará. A estrada do Cuiabá a Sabará está em piores condições que a do Cuiabá para Caeté.

E, Srs., quando estas circunstâncias todas não atuarem em nosso espírito, eu acredito que, diante da lógica dos algarismos, cai por terra todo e qualquer outro argumento, pois que o contrário seria despir o pobre para vestir o rico, e um rico privilegiado, como é o município de Sabará, que até hoje, por uma exceção, não tem sofrido os efeitos dessas alterações estatísticas, que todos os anos se faz nesta casa e é essa a razão porque ele se acha constituído de modo tal, que pode por si só formar uma província. Entretanto, ainda quer engolir um pobre, que não lhe pode oferecer resistência.

- Deputado Jacintho Dias – Sabará não quer nada.

- Deputado Drummond – Confio muito no bom senso da assembleia, e acredito que ela condenará o aditivo oferecido pelo nobre deputado e que me parece sufragado pela palavra prestigiosa do nosso distinto colega, o sr. coronel Jacintho Dias.

Falo com muita razão, porque nestas medidas devemos ter muito em vista os elementos de vitalidade das freguesias que possam restar aos municípios, cujas mutilações se pretenda fazer.

Não há termo de comparação entre Caeté e Sabará. Porém, se os nobres deputados quiserem aderir ao pensamento dos ilustres signatários do projeto, desde já lhes peço que levem a sua obra avante, suprimindo o município de Caeté e repartam seus restos pelos municípios vizinhos.

Esta razão deve influir muito em nosso ânimo, porque a formação e a existência de municípios fracos e sem meios de subsistência, em vez de auxiliar, transformam a boa administração da justiça. Para exemplo aí está o município de Santa Luzia, que, por fraco, não tem atraído a atenção dos concorrentes dos ofícios de justiça, ali repetidas vezes postos em concurso.

Demais, chamo a atenção da assembleia para este fato. Há, talvez, 2 anos, foi tirada do município de Caeté uma de suas melhores freguesias, a de Jaboticatubas, para dar elementos de vida ao município de Santa Luzia.

Entretanto, se consultarmos as páginas de nossa legislação provincial, aí não encontraremos uma só lei desmembrando do riquíssimo município de Sabará qualquer porção de território em favor de outros municípios vizinhos.

Sabará tem tido defensores tenazes neste recinto, que advogam com entusiasmo seus interesses, mas hoje acredito que por melhores que sejam os recursos de que possa lançar mão o coronel Jacintho, eles não serão de tal natureza que possam influir no ânimo da assembleia para dar morte lenta ao município de Caeté, município que, aliás, deve merecer-nos alguma atenção pelas suas tradições gloriosas, município que, por assim dizer, quase que já constituiu uma segunda província nesta vasta província, porém, que tem perdido grande parte de seu território para dar elevação a outros municípios, que hoje, filhos ingratos, querem devorar o próprio pai!

Ofereço estas ligeiras considerações, únicas que pude colher dos dados estatísticos, à apreciação da assembleia e confio que decidirá com toda a justiça. (.....).

- Deputado Jacinto Dias da Silva – “..... E para que de uma vez por todas os nobres deputados fiquem tranquilos, declaro:

O município de Sabará não se empenha em conquistar o distrito de Cuiabá, de locupletar-se, de engolir (risadas) território do Caeté, cujo termo é pequeno, por lhe ter sido tirada a melhor freguesia, a de Jaboticatubas.

Continuando, direi: os habitantes da freguesia de Cuiabá, que fica a 6 quilômetros da cidade de Sabará e a 14 ou 15 de Caeté, só vão a Caeté para cumprir o dever de jurados e votantes, ou como testemunhas.

Não possuem ali outras relações que o prendam, quer comerciais, quer de outra ordem. Esses habitantes, digo eu, há muitos anos insistem pela sua passagem para o município de Sabará.

Entretanto, ainda nenhum de nossos amigos, que têm tido assento nesta casa, que se interessam pelos negócios do município de Sabará, e que não estão tomados desses sentimentos de paixão que levam o nobre deputado a considerar aquele município como uma província, propôs esta medida.

Não propuseram, sr. presidente, e nem eu proporia igualmente, se não fora uma representação dirigida a esta casa, e que se acha afeta à comissão de estatística, em que se diz precisamente o seguinte:

que absolutamente estão desprendidos de Caeté, que todas as suas relações, civis e eclesiásticas são para com Sabará.

Tendo ido essa representação à comissão e não tendo ela ainda dado parecer, julguei que devia oferecer esta medida como aditivo, unicamente para satisfazer o pedido insistente daqueles povos.

Se a Assembleia entender que não deve aprovar o aditivo, para não diminuir o município de Caeté, eu declaro: os prejudicados serão os habitantes de Cuiabá e nunca o município de Sabará, que nada vem a sofrer, daí não lhe vem mal algum.

- Deputado Drumond – Então deixe.

- Deputado Jacintho Dias – Sem dúvida, os nobres deputados procedam como quizerem, mas permita-me V. Excia.

que eu responda a algumas de suas proposições, que julgo de alguma maneira mordazes.

Ora, Sr. presidente, já disse e repito: Sabará não precisa e nunca pretendeu conquistar esta parte do Caeté. Sabará não quer, senão por deferência a esses amigos de Cuiabá, que este distrito passe para seu município. Não tem nisso outro interesse, nem político, porque esse distrito, que contém um pessoal muito pequeno, compõe-se de liberais e conservadores.

Quanto a interesses do foro, também não há absolutamente vantagem para Sabará, pois insignificantes são os negócios que trazem à tela judiciária.

Porém, são pessoas estimáveis, distintas, que, tendo todas as suas relações, até as de parentesco espiritual, para com Sabará, pedem sua passagem para o município.

O município de Caeté, se está pequeno e pobre, sr. presidente, foi porque lhe foi tirada a freguesia de Jaboticatubas e eu, que não concorri para isto, não posso hoje querer promover o seu aniquilamento, como disse o nobre deputado. Não, Sabará não precisa disso, e já dei a razão única que me levou a sustentar este aditivo.

A Assembleia procederá como entender de justiça, certa de que se Caeté não pode subsistir sem esse distrito, não o poderá também com ele, mas não se diga que Sabará é que quer locupletar-se com as perdas de Caeté (.....).

Em Sabará os meus amigos dali ignoram até a existência deste projeto. Sei que uma pessoa dali apenas foi ouvida a este respeito e fez algumas recomendações para esta capital.

Sabará dispensa este benefício, não por ser um colosso respeitável, como disse S. Excia., município riquíssimo! Mas porque nunca concorreu, nem concorrerá para o aniquilamento de Caeté.

Quanto aos dados estatísticos oferecidos pelo nobre deputado, há de permitir-me que eu oponha somente o seguinte: a freguesia de Raposos, que tem 600 e tantas almas, nos seus dados vem apenas com mais uma cifra! É tal a população que

com muita dificuldade podem se arranjar 15 nomes para eleitores.

Quanto à riqueza do município, prova-a a renda municipal. Ora, se o nobre deputado emprega o superlativo riquíssimo para com este município, o que deixará para os de Juiz de Fora, Leopoldina e tantos outros?

O que é certo é que os amores do nobre deputado por Caeté vieram um pouco tarde. Se tivesse oposto com o mesmo entusiasmo contra a passagem da sua freguesia do Jequitibá para Sete Lagoas, com manifesto prejuízo do município de Santa Luzia, respeitável por seus princípios liberais, histórico pela revolução de 1842, e digno de toda a atenção, certo não se enfraqueceria o de Caeté, tirando-lhe a freguesia de Jaboticatubas para anexar-se a aquele em compensação da freguesia de Jequitibá.

Pergunta o nobre deputado qual a razão do pedido. Não é comercial, não é forense, não é por interesse municipal, porém sim para satisfazer as justas e unânimes reclamações dos povos, que insistentemente pedem sua incorporação à freguesia de Sabará, onde encontrarão todos os recursos e mantém suas relações de comércio a até de socorros espirituais, aspirações que nutrem há muitos anos e que na 1ª vez que trazem a esta assembleia encontram o nobre deputado a atribuir a Sabará tão sinistras intenções.

Sr. presidente, Sabará tem 10 freguesias, sua população não é pequena, é laboriosa, tem mesmo alguma riqueza agrícola e industrial e pode viver perfeitamente bem sem Cuiabá, da mesma forma que o pode Caeté.

A população de Cuiabá pede sua passagem por lhe convir. Recusar será injustiça, mas a assembleia resolverá como entender em sua sabedoria.

Não sou contrário a Caeté, tanto que em 1867, quando se tratou de suprimir o município, eu tive a honra de empenhar-me com alguns deputados para que não o fizesse (em cujo número creio que o nobre deputado se incluiu) e até o elevaram à categoria de cidade.

Eis o modo porque tenho me conduzido a respeito de Caeté. Tenho ali amigos, em número pequeno, é verdade, porém muito distintos e desejo dar-lhes todas as provas de consideração e estima.

Por consequência, não podia ser eu que viesse aqui com ânimo direto de prejudicá-lo, porém somente defender os pedidos dos povos, para que a assembleia, em conhecimento de causa, proceda como for de justiça...”

NOTA: O aditivo foi rejeitado. Somente em 1923, através do artigo 6º, IX, da lei nº 843, de 01.09.1923, é que o distrito de Cuiabá deixa de pertencer a Caeté e é incorporado ao município de Sabará.

Atualmente, ainda como distrito de Sabará, tem o nome de Mestre Caetano.

- Quanto a Jaboticatubas, Santa Luzia, Jequitibá, Sete Lagoas e Raposos, todas essas localidades, com exceção de Jaboticatubas, já pertenceram ao município de Sabará. Veja o índice alfabético do meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição ampliada.

- Jaboticatubas desmembrou-se de Caeté em 1878.

- Apenas em 1847, através da lei provincial nº 317, de 18 de março de 1847, é que Santa Luzia desmembrou-se de Sabará e levou também, desanexando-se de Sabará, as freguesias de Lagoa Santa, Matozinhos, Sete Lagoas e Santa Quitéria (atual Esmeraldas).

Contudo, em 1850, através da lei provincial nº 472, de 31 de maio, a Vila de Santa Luzia e as demais freguesias acima mencionadas, retornam ao domínio do município de Sabará.

NOTA: Veja nas páginas 55 a 65, sob o título RESTAURAÇÃO DA VILA DE SANTA LUZIA, o desdobramento desta notícia.

Na sessão da Assembleia Legislativa Provincial, do dia 31 de agosto de 1881, o deputado Jacintho Dias da Silva fez o seguinte pronunciamento:

“Sr. presidente, na forma de estilo, sou obrigado a dizer duas palavras em abono de uma medida, que vou ter a honra de apresentar a esta casa e que consiste na criação de uma escola normal na cidade de Sabará, anexa ao externato existente.

Se é certo que esta assembleia, criando escolas normais, estabeleceu que elas fossem situadas em lugares equidistantes, de maneira que o seu número não se aumentasse, também é certo que esta regra pode e deve sofrer modificação, em certos e determinados casos.

É assim que, tendo a comarca do Rio das Velhas, que se compõe dos municípios de Sabará e de Santa Luzia, um externato que tem produzido excelentes resultados em relação à instrução pública secundária, esse externato terá muito maior desenvolvimento se ele for anexado a escola normal, fontes de luzes para o magistério, sem a qual teremos de lutar eternamente pela instrução pública, sem conseguirmos os resultados que dela se devem esperar.

Srs. a habilitação dos professores é tanto mais necessária, quanto são conhecidas as vantagens que resultam dessa habilitação dos poucos professores que existem em diferentes pontos da província.

Em regra geral e até a promulgação do regulamento nº 85 (é doloroso confessar, mas é a verdade), esses exames feitos nas localidades ressentiam-se sempre do patronato.

Os pretendentes amparados por boas recomendações procuravam satisfazer as exigências da lei tanto quanto lhes era possível e, sem que tivessem verdadeiramente habilitados, conseguiam a nomeação e o título, em detrimento do serviço público, porque é um péssimo hábito introduzido entre nós considerar-se o emprego unicamente pelo emprego, sem se

procurar verificar se o pretendente oferece condições de idoneidade.

A escola normal, criada debaixo de certos princípios metódicos, que constroem o verdadeiro preceptor, sendo somente estabelecida nesta capital, não é acessível aos que não dispõem de grandes recursos, e esta ilustre assembleia compreende que para o magistério não concorrem os ricos.

Concorrem exatamente aqueles que possuindo habilitações, têm necessidade desse meio de vida. Ora, se a esta capital não pode vir um moço ou uma senhora habilitar-se nestas matérias, sem fazer pelo menos o dispêndio de 1:600\$, porque não se pode habitar aqui por um ano, sem fazer-se uma despesa equivalente a 800\$ e sendo necessários dois anos, é claro, é fora de dúvida, que se privam muitas pessoas de seguir o curso do magistério.

(.....) Por ele vereis que a escola normal, que se projeta criar na comarca do Rio das Velhas, sobre ser de grande utilidade, é extremamente econômica anexada ao externato de Sabará.

Como é notório e prova-se pelos arquivos da instrução pública e ainda pelos documentos que vou ter a honra de remeter à comissão de instrução pública para ficar constando que esse externato, se não é superior ao liceu mineiro, não lhe é inferior proporcionalmente. No decurso de 7 anos, que tem funcionado, apresenta o número de 207 alunos aprovados nas diferentes disciplinas. (.....).

- Deputado Ottoni – V. Excia. com este projeto não presta um serviço somente a Sabará, presta também um grande serviço à classe pobre.

- Deputado Jacintho Dias – Sim, senhor, à classe a que me dedico com todas as minhas forças, porque é justamente aquela que carece de proteção.

“A assembleia legislativa provincial de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica criado na cidade de Sabará uma escola normal anexa ao externato ali existente, com o mesmo regime da escola normal da capital.

Art. 2º - O corpo docente desta escola será tirado dentre os professores de iguais matérias do externato, que perceberão, além dos ordenados que recebem como professores daquele estabelecimento, mais a gratificação de 500\$000 pelo serviço acrescido com o exercício nas cadeiras da referida escola.

§ 1º - Excetuam-se: os professores das cadeiras de geometria e desenho linear e de instrução moral e pedagogia, que serão nomeados por concurso e cujos vencimentos serão de 900\$000 anuais.

§ 2º - Das quatro cadeiras de instrução primária existentes na mesma cidade, duas, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino, serão, a arbítrio do governo, anexadas à escola normal, com aulas práticas e servidas pelos respectivos professores, que perceberão, além dos seus atuais ordenados, mais a gratificação de 300\$ anuais, a cada um.

Art. 3º - As despesas com aluguel ou compra do prédio em que deve funcionar esta escola, móveis e utensílios, serão feitas pelos povos, sem ônus algum pecuniário por parte da província.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.”

O imperador Dom Pedro II e a imperatriz dona Tereza Cristina empreenderam uma viagem até a província de Minas Gerais. Partiram do Rio de Janeiro (então capital do império), no dia 21 de março de 1881.

Dom Pedro II, imperador muito culto, fez um diário dessa sua jornada por terras mineiras. A seguir reproduzo o trecho do diário que narra o seu percurso até Sabará e depois a outras localidades próximas.

RUMO A SABARÁ

O caminho, até descer para Sabará, tem aspectos belíssimos de um lado, até as terras do lado do Serro e Diamantina, e de ouros a serra da Piedade com seu morro recortado de itabirito como o Donner Kugel, que se vê das montanhas que dominam o lago Hallstatt e a serra do Curral, avistando a povoação de Curral Del Rei (atual Belo Horizonte).

A cidade de Santa Luzia avista-se até menos de duas léguas de Sabará. A trovoadas e diversas mangas ⁽¹⁰⁾ de água (tromba d'água), do lado do serro (serra) do Curral, destacando-se do grosso das nuvens fiapos destas, com formas extravagantes e os raios do sol dando às montanhas, por entre nuvens, cores variadíssimas, tornava a paisagem encantadora.

Ao descer para Sabará, começou a cair chuva. O sol transformava num monte de ouro o (ilegível) da capela, creio que do Bom Jesus. Desabou, por fim, uma trovoadas de água açoitada fortemente pelo vento.

Cheguei molhado como um pinto à casa do coronel Jacinto ⁽¹¹⁾ pouco antes das 6h. Recebi cartas de Saraiva e de Dantas, ambas do dia 3. Jantar. Vou, daqui a pouco, a um teatrinho particular.

Veio um fulano Viana, da parte do diretor do Morro Velho, para acompanhar-me à mina de Cuiabá ⁽¹²⁾ da mesma companhia.

O professor primário de Sabará tem também aula noturna, percebendo 25\$000 de gratificação por mês.

Ontem à noite, quando eu voltava para Lagoa Santa, fuzilava do lado do sul, de onde veio igualmente a trovoadas desta tarde. No caminho de Santa Luzia para cá, vimos granito alterado. Na margem oposta do rio das Velhas, segundo Gorceix, não se observa granito.

Nos terrenos granitoides ou gréses decompostos, crescem as maiores e mais viçosas árvores. A imperatriz disse-me ter-lhe falado uma francesa, que parece ser madame Toulon, que se fez conhecida por ter pertencido à companhia dramática francesa, que representou no São Januário.



Teatrinho de Sabará.

O teatrinho não é feio e muito melhor que o de Barbacena. Representaram duas peças, de dois e um ato, e sofrivelmente para curiosos. Faltam 25' para meia-noite.

10 (domingo) – Acordei. Vou ouvir missa no oratório da casa (do Coronel Jacinto) e sair às 6h. Fui a casa onde morava habitualmente monsenhor José Augusto. Pertence-lhe assim, como outras, ao pé (próximas). Queria mostrar uma imagem da

Nossa Senhora das Dores de seu oratório. É grande, porém não tem nada de notável.

Na sala de retratos de Saldanha Marinho ⁽¹³⁾; (do) bispo do Ceará, hoje arcebispo da Bahia ⁽¹⁴⁾; (de) Ferreira Lages* (*Lage) ⁽¹⁵⁾; (do) marquês de Barbacena ⁽¹⁶⁾, (do) Gordon ⁽¹⁷⁾ e creio que mais outros; rede para a sesta.

Segui para a matriz. A mais bonita igreja, internamente, que tenho visto. Duas galerias laterais com arcos a que correspondem os altares.

Coro elegante. Obra de talha dourada de bom gosto. Quadros na sacristia de que o melhor é o da ressurreição. Penso que são os que Saint-Hilaire elogia.



Sabará: igreja de Nossa Senhora da Conceição.

RUMO A CUIABÁ –

Continuei para Cuiabá. Atravessam-se os rios Gaia e Cuiabá, onde não há ponte e, com a cheia, serão intransitáveis. No caminho, o comendador Viana, mandado pelo Morrison, disse-me que pedras de calçada, ao sair de Sabará, tinham 75% de

ferro; que uma mina perto desse ponto consumiu 1.000 mil contos a uma companhia sem proveito e que havia pés de café de cem anos, dando setenta a oitenta barris de vinho um vinhedo da casa de um italiano, porque tem uva branca e preta muito boa.

Às 8 (h), pequeno arraial, quase abandonado de Pompéu ⁽¹⁸⁾, onde houve mina de ouro. 8¾ (h). Cuiabá, onde me esperava Morrison. Almoço.

Pouco antes da 10 (h), fui ver turbina de queda de água de 50 pés, correndo 250 pés cúbicos por minuto, com força de 55 cavalos que comprime o ar, que move as brocas do túnel. Passei pelos pilões, sistema antigo. A mina dá, por hora, 2½ oitavas ou menos por tonelada. O sistema é o antigo. Está assentando vinte pilões de novo sistema.

Entrei no túnel a que faltam, ainda, 200 a 300 br.* (*braças) até chegar ao veio, tendo já 400 br. de comprimento e boa largura, e altura. Vi trabalhar duas brocas. Podem trabalhar quatro. Fura, cada uma, polegada por minuto, ou pouco mais de minuto, duzentos e cinquenta pancadas por minuto.

Num mês se abrem 13 a 15 braças de túnel. A pedra do túnel é xistosa. O chão do túnel fica a 45 metros, se não me engano, inferior ao alto da montanha. O veio corre (...no sentido) N.O.- S.E.

RUMO A CAETÉ

Às 11 (h) segui viagem. Há logo grande subida. Bela vista, terreno muito montanhoso. Despediu-se Morrison. Vista da serra da Piedade com o cimo (cume) dentado. Cobriam-no, em parte, as nuvens. Bastante calor que ameaçava chuva, sendo indício de tempo incerto o nublamento do cimo da Piedade. Encontro de caetenses (caeteenses).

Conversei largamente com o coronel Agostinho dos Santos, casado com uma irmã do finado dr. João Pinto Moreira ⁽¹⁹⁾, sobrinho do visconde de Caeté ⁽²⁰⁾.

Esta região é mineira e criadora. Não vejo agora o capim gordura (*Tristigios glutinosa* – antes *Melinis multiflora*) que abundava no terreno que atravessei para ir à gruta da Aldeia.



Matriz de Caeté – Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Na volta para Sabará, à tarde, descobri o pico de Itabira. Viu-se, por fim, em parte, a matriz de Caeté, numa depressão do terreno e, descendo aí, cheguei às 2h 6'.

Vi, no alto da serra da Piedade, a capela (*leia o Post “No palco da vila”*) e indicaram-me, em posição inferior, o asilo fundado pelo vigário de Caeté, Domingos José Evangelista, de quem o coronel Santos diz muito bem, assim como do juiz municipal Melo, de Pernambuco.

O coronel tem dois filhos no Seminário de Mariana, Carlindo de tal Santos; e Santos de tal Santos ⁽²¹⁾. Às 3¼ (h), matriz.

É grande e elegante externa e internamente. Duas colunas que sustentam o coro e as pias são de serpentina das circunvizinhanças, segundo ouvi a Gorceix.

Aulas de meninos regidas por professora casada e de meninas. Casas muito acanhadas.

Agradou-me mais a de meninas. A casa da câmara é decente. Os padrões não se guardam aí! Cadeia em parte (?) de alçapão, porém melhor que a de Santa Luzia.

Livros escritos irregularmente e falta o de termos de visita. Guardas com clavina. O serviço da polícia, na província, é muito mal feito. Gorceix disse-me ter trazido pedras de sua excursão, quando o deixei em Sabará.

Logo que cheguei a Caeté, falei com o vigário aposentado Jacinto. Homem muito inteligente e dado às boas letras. Pregou aqui por ocasião de minha coroação e recebeu meu pai.

Tomei um banho morno e, às 6½ (h), jantarei. Tenho me esquecido de dizer que me falam de mangabeiras desde que deixei Sabará, porém ainda não vi nenhuma. Já exportaram da província borracha da mangabeira ⁽²²⁾, segundo ouvi ao monsenhor.

Vi bons papos também aqui (bócio endêmico) e o vigário tem princípio dele. Aparecem, sobretudo, em gente de cor, talvez pela comida. Em Cuiabá, mina que estava abandonada, recomeçaram os trabalhos que visitei só há três anos.

Visitaram-me três das asiladas da serra da Piedade com a diretora. São trinta e nove pobres, e dez que pagam alguma coisa. Também falei a Lott e não Lottis, e a outro sócio português.

Que o Descoberto (minas do...) dá pouco ouro por ora. Lott está no Brasil desde 1835 e é casado com brasileira ⁽²³⁾

O vigário aposentado deu-me cópia da memória de uma décima (estrofe de dez versos), em português e latim do senador Gomide ⁽²⁴⁾. Estava com muito sono e custou-me a chegar às 9h.



Caminho do imperador.

11 (2ª fª) 5h – Acordei. Tomei banho frio na banheira. Ontem li Saint-Hilaire, as pinturas que ele elogia na matriz do Sabará são do coro e não as da sacristia que, aliás, parecem-me melhores.

O vigário de Caeté, ontem, ao jantar, disse que uma tia dele tinha sido amiga da irmã Germana ⁽²⁵⁾, milagrosa de que fala Saint-Hilaire.

O vigário, apesar de inteligente, parece-me crendeiro. À 6h parto para o Caraça. O vigário dá-me cópia da inscrição da matriz. Lenda do vigário Henrique Pereira, que a ela se refere e vem publicada no almanaque mineiro.

Em Caeté, há um chafariz de pedra de 1800. A capela do alto da serra da Piedade não foi feita por esforços do vigário, mas sim há mais de um século.

RUMO A GONGO SOCO.

Ao sair da cidade de Caeté, apreciei a vista que é bonita. A casa do barão de Catas Altas, João Batista Coutinho ⁽²⁶⁾, duas vezes cunhado de São João Marques ⁽²⁷⁾, por suas mulheres. Dono do Gongo Soco que, talvez, desse 300.000 contos de ouro.

Era pródigo atirando moedas ao povo. Belo mato. Lavra abandonada de Luís Soares ⁽²⁸⁾, marido de Bárbara Horta Barbosa, irmã mais velha de d. Antônia.

Mulher caçadora de veados e que se vestiu de militar, para fingir que prendia o oficial legalista André Saturnino da Costa Pereira, em nome de José Feliciano ⁽²⁹⁾.

Aí, também, ia o Barbacena ⁽³⁰⁾ e monsenhor José Augusto, que me contou histórias da irmã Germana, nascida na Roça Nova e que, depois da morte (de) seu diretor espiritual, o padre José Gonçalves, recolheu-se a Macaúbas.



Casa do barão de Catas Altas, em Gongo Soco. (foto de 1913).

Aí a visitou monsenhor com o bispo Viçoso ⁽³¹⁾. José Augusto trocou seu traje com o de outrem e a irmã Germana só deixou a rigidez catalética ao contato das mãos de José Augusto, não sucedendo o mesmo com o vestido de padre.

Referiu-me casos de aparente adivinhação de uma afilhada sua, muito nervosa, que vive em São João Del Rei, curada com banhos de mar.

Ficou de me apresentar, assim como dar o parecer do dr. Gomide sobre a irmã Germana, que era tida por santa, o que fez com que o povo se fizesse levantar contra Gomide, por causa do parecer.

Edifícios estragados de Gongo Soco. Lugar curioso, por causa das escavações antes de chegar àqueles e à Casa Grande, que julgo ter sido a do engenho do Gongo Soco.

Caminhos sobre a ganga, terra argilosa misturada com itabirito, que é composta de quartzo, óxidos de ferro e de manganês e, às vezes, argila branca, indício de ser aurífera. A jacutinga é a itabirito friável.

Antes do lugar de Luís Soares, passei pela casa de João Soares do Pari. Há nesta casa bonitos trabalhos de junco, formando os tetos dos aposentos, segundo o monsenhor.

Na conversa com Gorceix, aprendi bastante que ele reputa os quartzitos com ouro, de grãos diminutíssimos, em sua massa de formação mais antiga que os de grãos grossos, tendo-se ouro depositado na massa dos primeiros quartzitos – ou itabirito – por dessulfurização produzida pelo calor, podendo, à causa do tempo, ser substituída pela distância de origem do calor.

Hei de ler o trabalho de Pissis – *Les soulèvements au Brésil* – publicado nas *Memórias de Ciências*⁽³²⁾.

Gorceix também me explicou porque não havia árvores frondosas em terreno de salitre; o terreno é aí pouco permeável às raízes.



Arraial de Gongo Soco, em 1839 (por Ernst Hasencleve - acervo de Regina Harlfinger).

Cheguei ao lindo campo onde serpeia o ribeirão do Socorro, que vai desaguar engrossado no Piracicaba, afluente do Doce. Tenho visto bastante capim gordura.

Parei aí, no lugar chamado Ilha, porque o rodeiam o ribeirão e um riacho afluente dele. Queria ver o sistema primitivo de separar o ferro do minério.

Botam carvão, acendem-no em uma espécie de buraco de fogão de alvenaria e, depois, camadas alternadas de jacutinga (itabirito aurífero em decomposição) e carvão, até encherem o vão.

Depois de 4 horas, tiram a lapa de ferro, separando com martelo a borra. O ventilador é de água e também o monjolo martinete, que bate o ferro e serve também de laminador por esse modo.

Disse-me o neto de um fulano Marques ⁽³³⁾, dono agora do estabelecimento que separa até doze arrobas de ferro por dia.

Gorceix disse-me que se vende, nas circunstâncias de 2 a 3\$000 a tonelada e, no Ouro Preto, por 12. O carvão também

chega a quarenta e tantos mil réis, no Ouro Preto, por tonelada, custando doze, se não me esqueço, perto dos lugares onde fazem onde em covas ou caieiras ou medas, preferindo o primeiro sistema para o sistema primitivo.

A ganga* (*resíduo não aproveitável), por sua porosidade, é preferida para os fornos catalães* (*fornos rústicos). A forja que visitei pareceu-me a de Tubalkain.

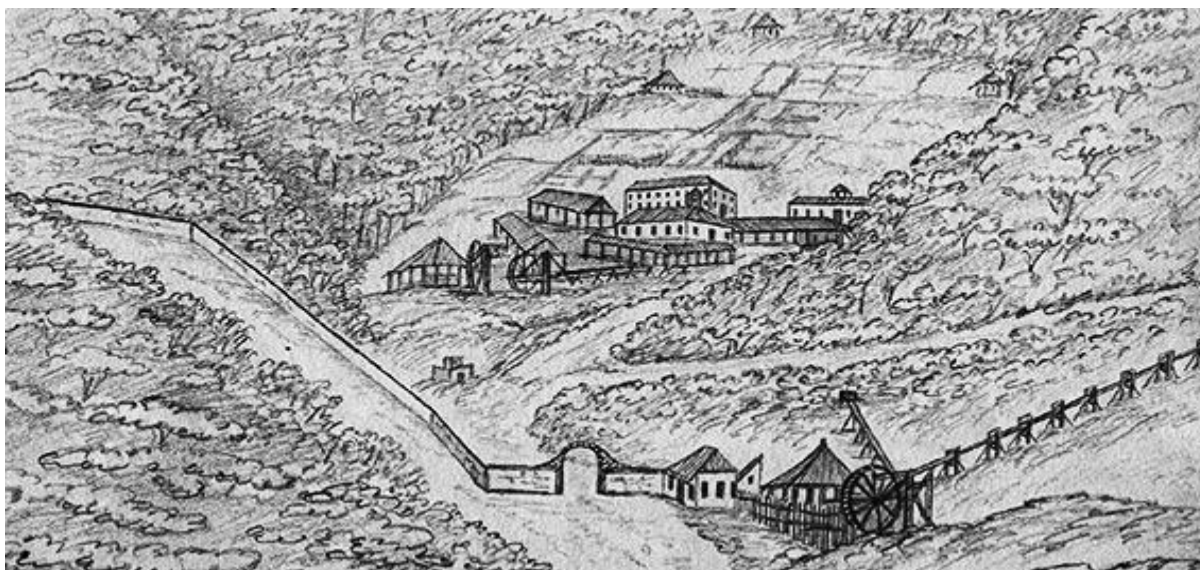
CHEGADA A MORRO GRANDE.

Custou-me a apanhar a liteira, apesar de trotar bastante. Diversos cavaleiros, entre eles Afonso Pena ⁽³⁴⁾, vieram a meu encontro.

A caravana entrou reunida, de novo, em Morro Grande, pouco depois 11½ (h).

A igreja é pelo risco da de Caeté. Saint-Hilaire teve razão de falar dela. Almocei e falei a diversas pessoas, às filhas de um irmão do barão de Catas Altas e viúva de outro irmão de João Alves de Souza Coutinho, que com ela casou aos oitenta anos e procurou-me em São Cristóvão (palácio de ...), com um pedido de comenda, tendo sido guarda de honra e acompanhado meu pai nesta província;

do barão de Cocaís, casado com uma prima, a viúva, mãe do Modesto da Aninha, o juiz municipal de Santa Bárbara de Salvador Albuquerque do Pau Amarelo, um representante da mina de Cocaís, que não dá, agora, nem 3% de ouro em tonelada; a câmara municipal de Santa Bárbara e outras pessoas.



Mineração de Gongo Soco, em 1839 (por Ernst Hasenclever - acervo de Regina Harlfinger).

PASSAGEM POR BRUMADO

Em caminho, depois de sair de Caeté, conversei com o engenheiro da mina do Descoberto, cujo nome soou-me como Geech. Diz ele que espera que a mina renda muito. Pareceu-me inteligente. Esteve empregado em diversas minas do oriente.

Julgo ter-lhe ouvido que estão abrindo túnel para encontrarem o veio. Partida de São João, à 1½ (h). O caminho margeia o rio. Ponte da barra do Caeté, perto de onde se encontram os rios São João, continuação do Socorro e outro que vem do lado do Caeté.

Depois, margeia-se o rio de Brumado. Escavações curiosas de explorações antigas de ouro. A povoação do Brumado tem suas casas, sendo a principal a que pertenceu a Sebastião Pena, avô do deputado.

Aí parou meu pai. Disse-me o deputado que havia na casa bonitas pinturas.

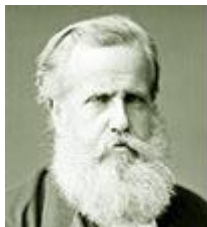
Pouco adiante, despediu-se ele, depois de dizer-me que a principal indústria atual destas várzeas é a criação de mares. No município de Santa Bárbara o número de crias anual é de dois a

três mil. Avistam-se elevadas e pitorescas montanhas de formas pouco comuns de rocha, mas que não contém ferro.



Colégio do Caraça, com a velha igreja, como viu d. Pedro II . (por J. Códea).

Retornando a Ouro Preto, o ponto alto do percurso foi o famoso colégio do Caraça. A chegada foi em 11 de abril, à noitinha. O imperador dedicou todo o dia seguinte a conhecer o educandário. Retornando



Diário

CHEGADA AO CARAÇA.

ABRIL – 11 (2ª fª) –... Desde que se começa a subir a serra do Caraça cresce a beleza da paisagem e, do alto, descobre-se vastíssimo horizonte e, depois, uma das mais belas

cascatas que eu conheço, que forma lençóis e tanques, e corre depois em fundo vale, estreitado pelas montanhas de que já falei.

Nunca admirei lugar mais grandiosamente pitoresco do que este. O caminho passa por cima de uma cascata que parece sumir de repente ⁽³⁵⁾.

Continuei, como anteriormente, por dentro da mata e por cima das pedras. Felizmente, o belo luar sempre deixa ver um pouco o lugar, por onde se anda mesmo debaixo de árvores e, num lugar de grandes lagos, perigoso para liteira, alumia a lua com todo seu esplendor.

O cruzeiro fulgurava em nossa frente e, à esquerda, vênus (planeta) faiscava quase sobre a montanha.

Não posso escrever tanta beleza. Por fim, dobrando uma ponta do morro, aparece de repente o edifício do Caraça iluminado e de que descem pela encosta duas filas de luzes.

Altíssimos rochedos em anfiteatro formavam o fundo do quadro. Era belíssimo, mas a lua e as estrelas elevam-me os olhos a maior altura.

Apeei-me e subi com as filas das luzes. Passei pela capela que constroem e cuja arquitetura agradou-me.

Tomei meu banho, depois de conversar um pouco com o superior Clavelin ⁽³⁶⁾ e diversos professores, sobretudo com o nascido em Constantinopla, de família grega ⁽³⁷⁾.

Jantar às 7³/₄. Depois me informei dos estudos com o superior. Tenho muito que fazer amanhã.

Vi no caminho muitas flores e árvores de madeira de lei, como tatajiba (ou tatajuba) e óleo vermelho.



Caraça e santuário atual. Ao fundo, à direita: ruína da biblioteca incendiada.

(1) Fonte do *Diário*: “Anuário do Museu Imperial”, vol. XVIII, 1957, versão e notas por Hélio Vianna. // *Sumidoiro's Blog* corrigiu e atualizou grafias de palavras, alterou pontuações, tanto na transcrição do *Diário*, quanto nos noticiários da imprensa, preservando a integridade do conteúdo. Ainda acrescentou notas e ilustrou.

(2) O córrego Sujo é afluente do ribeirão da Mata, cuja bacia compreende os municípios de Capim Branco, Confins, Esmeraldas, Lagoa Santa, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, São José da Lapa, Vespasiano e Santa Luzia, onde deságua no rio das Velhas.

(3) Anfíbolo – substância assim chamada por se assemelhar a outros minerais. É essencialmente composto de sílica, de cal e de magnésio, mas pode conter óxido de ferro, óxido de manganês. Cristaliza em prismas oblíquos de base romboidal. F. gr. *Amphibolos* (ambíguo).

(4) A manifestação do imperador, sobre o mau aproveitamento escolar dos alunos de Santa Luzia, provocou comentário de um político conservador, que estava presente: “*Governo de Liberais, majestade!*”

(5) Baioneta – arma branca que se adapta na extremidade do cano da espingarda ou fuzil; sabre – arma branca, reta ou curva, com lâmina afiada só de um lado.

(6) Hospital São João de Deus – ainda existente -, fundado em 1840, por Manoel Ribeiro Viana (*1767 †1844), que se tornou primeiro barão de Santa Luzia.

(7) Imponente residência situada no centro histórico de Santa Luzia – rua Direita -, denominada Solar da Baronesa.

(8) **FRANCO, Quintiliano Rodrigues da Rocha** – (*1788 †1854), 2º barão de Santa Luzia (em 1846), casado com a viúva do primeiro barão, Maria Alexandrina de Almeida.

(9) **SANTOS, João Alves dos** – (*Jaboticatubas, MG / †Jaboticatubas), filho do tenente-coronel Francisco Alves dos Santos Vianna – senhor de engenho, e de Maria Cecília de Souza Vianna (irmã de Francisco de Paula Fonseca Vianna, o visconde do Rio das Velhas).

(10) Manga de água ou tromba d'água; por extensão, chuva de pouca duração.

(11) **D. Pedro II**, como também seu pai **d. Pedro I**, foram recebidos no solar de Jacinto Dias, que atualmente abriga a prefeitura de Sabará. A construção, de 1773, havia pertencido ao padre José Corrêa da Silva. Esse religioso foi acusado de crimes de inconfidência, entre eles de manter em Sabará “um colégio jesuítico” em sua residência, chamado pelo povo de Colégio São Roque, e que funcionava como uma espécie de sociedade literária. Portador de uma imensa biblioteca com vários títulos de autores jesuíticos (então censurados), Corrêa da Silva era o líder intelectual do grupo e foi acusado de atacar verbalmente o rei e o marquês de Pombal.

(12) Cuiabá, atualmente denomina-se Mestre Caetano (distrito de Sabará).

(13) **MARINHO, Joaquim Saldanha** – Líder maçônico, jornalista, sociólogo e político. Quando foi presidente da Província de Minas (1865/1867), mandou construir, uma ponte de madeira em Sabará, para transpor o rio das Velhas. O engenheiro foi Henrique Dumont, pai do aviador Santos Dumont.

(14) **SANTOS, Luiz Antônio dos** – (Angra dos Reis (RJ), *03.03.1817 / Bahia, 11.03.1891) Marquês do Monte Pascoal.

(15) **LAGE, Mariano Procópio Ferreira** – (Barbacena, 23.06.1821 / Juiz de Fora, †14.02.1872) Engenheiro e político, construtor da primeira estrada pavimentada do país, a União e Indústria, entre Petrópolis e Juiz de Fora.

(16) **HORTA, Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira** – (Mariana, *19.09.1772 / †13.06.1842) Militar, diplomata e político; primeiro visconde com grandeza e marquês de Barbacena.

(17) **GORDON, James Newell** – Superintendente da “*St. John d’el Rey Mining Co.*”, mina de Morro Velho.

(18) **Pompéu** – Atualmente é um bairro de Sabará, situado no centro do distrito de Mestre Caetano. Foi fundado, no alvorecer do século XVIII, pelo paulista José Pompéu, um dos primeiros descobridores do ouro. Dizem os historiadores que teria sido morto pelos revoltosos Emboabas, em 1708.

(19) MOREIRA, João Pinto – (Caeté, *15.05.1836 / Caeté, †09.02.1876) Advogado e deputado provincial e geral.

(20) VASCONCELOS, José Teixeira da Fonseca – (Santa Quitéria *c. 1770 / Caeté, †10.02.1838) Médico, advogado, juiz e político; primeiro presidente da província de Minas Gerais e senador do império.

(21) SANTOS, Santos e – O mesmo nome e sobrenome.

(22) A mangabeira – *hancornia speciosa* – fornecia um tipo de látex com o qual produziram borracha e guta-percha, produto que foi muito usado pelos dentistas, em obturação e moldagem dentária.

(23) LOTT, Edward William Jacobson – (Exeter, Devon, Inglaterra, *04.06.1812 / Caeté, †1900), casado com Maria Theresa Caldeira Brant, neta de Felisberto Caldeira Brant, o Contratador de Diamantes; avô do marechal Henrique Batista Duffles Teixeira Lott.

(24) GOMIDE, Antônio Gonçalves – (*1770 †1835) Médico; senador do império por Minas Gerais.

(25) Veja o Post “No palco da vila” – abril, 2012.

(26) COUTINHO, João Baptista Ferreira de Souza Azeredo – (†1839) Capitão-mor e primeiro barão de Catas Altas. Proprietário de Gongo Soco.

(27) LEME, Pedro Dias Paes – (*1722 †1868) Marquês de São João Marcos; descendente do bandeirante Fernão Dias Paes. Foi casado com Rita Ricardina de Souza Coutinho da Cunha Porto e, depois, com Mariana Carolinde Souza Coutinho da Cunha Porto, ambas filhas de José Alves da Cunha Porto e de Mariana Perpétua de Souza Coutinho.

(28) GOUVEIA, Luiz Soares de (*nome completo*).

(29) CUNHA, José Feliciano Pinto Coelho da – (*01.12.1792 / †09.07.1869) Militar e político brasileiro; primeiro e único barão de Cocais. / Participou do movimento da Independência, em 1822, e, em 1830, elegeu-se deputado geral do Império. Em 1833, fundou a Companhia de Mineração Brasileira da Serra de Cocais, associado aos ingleses da “National Mining Company”. Em 1835, foi nomeado governador da província de Minas Gerais. Durante a Revolução Liberal, de 1842, foi nomeado pelos revoltosos seu comandante-chefe, lutando ao lado de Teófilo Ottoni, cônego Marinho e outros.

(30) PONTES, Felisberto Caldeira Brant – (*1802 †1906) Segundo visconde de Barbacena, filho do marquês de Barbacena.

(31) VIÇOSO, Antônio Ferreira – (*1787 †1875) conde da Conceição, sétimo bispo de Mariana.

(32) PISSIS, Pierre Joseph Aimé – (França, *17.05.1812 / Santiago do Chile †21.01.1889)
Geólogo, geógrafo, desenhista e pintor. A obra citada foi publicada pela Académie des Sciences de L'institut National de France.

(33) MARQUES, Manoel Martins (*nome completo*).

(34) PENA, Afonso Augusto Moreira – (Santa Bárbara, *30.11.1847 / Rio de Janeiro, †14.06.1909. Advogado e jurista. Deputado geral de 1882 a 1885; Ministro da Guerra, Agricultura e Justiça; Governador de Minas Gerais, vice-presidente e presidente da República.

(35) Sumidouro é a denominação do lugar onde essas águas desaparecem.

(36) CLAVELIN, José Júlio – (*07.04.1834 †07.04.1909) Francês, padre lazarista (vicentino).

(37) COLLARO, Sócrates – O padre se dizia natural da Pérsia, atualmente Irã.

(Compilação, adaptação, comentários e arte por Eduardo de Paula. As fotos no original são coloridas).

LOCAIS QUE DOM PEDRO II VISITARIA EM MINAS GERAIS – 1881- (continuação da viagem).

O Jornal “A Atualidade”, em sua edição de 19.03.1881, noticia a partida de Dom Pedro II, esposa e comitiva para sua visita a Minas Gerais, a partir de 26 de março de 1881 e reproduz o seguinte:

“Escreve-nos de Ouro Preto que SS.MM. Imperiais pretendem visitar, na sua excursão na província de Minas Gerais, os seguintes pontos:

Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), Ouro Preto, Lagoa Santa, Morro Velho (a mina de ouro), Sabará, Santa Luzia,

Mariana, São João Del Rei, São João Nepomuceno, donde seguirá a visitar a estrada de ferro Leopoldina e a do Pirapetinga.”

Na edição do mesmo periódico do dia 13.04.1881, mais relato sobre a viagem da comitiva imperial, incluindo a passagem em Sabará. (ver ainda página 161).

“VIAGEM IMPERIAL. – Partindo a 2 desta capital, seguiram SS. MM. Imperiais com direção ao ponto terminal de sua excursão, chegando às 11 ½ horas da manhã na Cachoeira do Campo, onde almoçaram, tendo recebido nesse lugar as ovações sobre que já falamos em nosso último número.

Da Cachoeira tomaram o caminho da Casa Branca, pernoidando aí e dirigindo no dia 3 para Morro Velho. Nesta estrada, logo depois de transposta a ponte do rio das Velhas, foi S. M. o Imperador vitima de uma queda, por haver se espantado o animal que cavalgava.

Conquanto de costas e, portanto, perigosa, nada sofreu na queda o Imperador, chegando mesmo o exmo. sr. dr. Barão de Maceió, que como médico o acompanhava, a dizer que nenhum perigo houvera...

Á S. M. foi então, apresentado outro animal, que o levou ao Morro Velho, aonde chegou às 6 horas da tarde.

No dia seguinte os Augustos hóspedes visitaram todos os laboratórios e oficinas da companhia; assistiram aos processos de argamassa e, pelas 3 horas da tarde, desceram ao fundo da mina, em cujo lugar estava preparado um suntuoso lanche, de que se serviram.

Aí foram erguidas entusiásticas vivas a SS. Majestade e pelo sr. Gorceix, levantada uma saúde ao exmo. sr. Barão de Maceió, que nesse dia completava 56 anos.

Pela madrugada do dia 4, partiram para Sabará, aonde chegaram às 9 horas da manhã. A grande distância foram SS. MM. recebidos por mais de 300 cavaleiros e durante toda a trajetória

eram sobre eles atiradas muitas flores e levantadas pelo povo as mais significativas provas de apreço, em calorosas vivas.

Nessa cidade, SS. MM. hospedaram-se em *casa de nosso particular amigo, o sr. coronel Jacintho Dias da Silva, que procurou o quanto foi possível agradar os imperadores e toda a comitiva, o que facilmente conseguiram o seu gênio expansivo e préstimos ilimitados. (* a casa é o atual prédio da prefeitura, sita à rua Pedro II – ver ainda páginas 233 e 161/165).

Em Santa Luzia, para onde seguiram SS.MM. às 6 da manhã do dia 5, foi igualmente festejada a entrada de tão distintos hóspedes. Antes de ali chegarem, almoçaram na casa junto à Aroeira.

A viagem foi poética, feita em barcas. Gastaram nelas algumas horas, tendo, portanto, SS.MM. ocasião de apreciarem, como nos disse que apreciaram, os magníficos panoramas que nos oferecem a pitoresca margem do Rio das Velhas.

Procurando o convento de Macaúbas, para ali seguiram depois do almoço, fazendo a jornada sem o menor desagradável incidente.

Nesse antigo convento, que conta com 32 freiras e 39 educandas, hospedaram-se SS. MM., sendo por eles visitado o grande edifício.

No dia 6 seguiram viagem com o fim de examinar as importantes cavernas da Lagoa Santa, que ficam próximas à residência do sábio dr. Lund., já falecido, ao qual muito devem os museus do velho mundo, pela preciosas peças científicas por ele enviadas, e na maior parte delas, senão em sua totalidade, arrancadas do solo que ora visita o imperante.

Da Lagoa Santa voltaram a Sabará, aonde chegaram no dia 9, seguindo a 10 para o Caraça. Aí demoraram um dia, saindo a 13 para Mariana, em cuja cidade vão assistir aos atos da semana

santa, depois do que regressarão a esta capital, o que terá lugar no dia 18 do corrente.”

FÁBRICA DE TECIDOS - 1881 –

O jornal “A Atualidade” do dia 18.06.1881, noticiava:

“COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE.

A diretoria desta companhia faz público que já estando compradas as máquinas para a fábrica de tecidos que se vai instalar nesta cidade, e tratando-se já da construção do edifício respectivo, põe a venda o resto de ações existentes e convida as pessoas que as pretenderem, a virem procurá-las na casa do tesoureiro sr. Domingos de Figueiredo Lima.

Sabará, 1 de junho de 1881.

Antonio Candido da Silva Guimarães.

Domingos de Figueiredo Lima.

Septimo de Paula Rocha.”

VISITA DE DOM PEDRO II A SABARÁ – 1881 -

***O jornal “Diário de Minas”, de Juiz de Fora, em sua edição do dia 24 de setembro (segunda-feira) de 1888, publicou detalhes da visita do Imperador Dom Pedro II à cidade de Sabará.**

“Telegramas transmitidos de Sabará e publicados ontem no país referem que sua alteza o príncipe Dom Pedro visitou antes de ontem a câmara municipal, as igrejas do Carmo e matriz, Nossa Senhora do Ó, São Francisco, Santa Casa da Misericórdia,

o teatro, a fabrica de vinhos de Miguel Suercio, as oficinas da companhia aurífera e a cutelaria de Moraes & Filhos, sendo acompanhado pela câmara municipal e autoridades.

O príncipe D. Pedro chegou a Itabira às 9 horas da noite de 20. Às 6 horas da manhã de 21 visitou o trecho em construção da estrada de Itabira a Sabará, na extensão de 58 quilômetros, percorrendo os primeiros 5 quilômetros em trem especial.

Dali em diante a cavalo pelo leito da estrada de ferro até 13 quilômetros pela estrada Gordon, embarcando no rio das Velhas em frente ao túnel Bem-te-vi, em barca especial, seguida de outra que o conduziu a Sabará, aonde chegou às 6 ½ horas da tarde.

Nesta cidade foi recebido com grande entusiasmo e regozijo pela magistratura, câmara municipal, delegado de polícia e grande concurso do povo. A cidade estava iluminada e diversas barcas embandeiradas foram ao seu encontro.

Sua alteza visitou com interesse, sempre acompanhado pelos engenheiros da estrada e empreiteiro Silva, as obras em construção, que estão muito adiantadas.

A viagem pelo rio fez-se em boas condições e com demonstrações de regozijo por parte do povo e pessoal da construção da estrada. Salvas, girândolas, etc..

Hospedou-se na casa de Septimo.” (Septimo de Paula Rocha).

EDIÇÃO DO DIA 26 DE SETEMBRO.

O mesmo periódico, em 26 de setembro publicou:

“O príncipe Dom Pedro assistiu ontem em Sabará ao concerto promovido por amadores e executado por sabarenses. Houve espetáculo de gala muito concorrido, pronunciando o Dr. Carlos Ottoni, juiz de direito, entusiástico discurso, que foi muito aplaudido.

Hoje, às 6 e 20 minutos da manhã, sua alteza partiu de Sabará chegando a Itabira às 6 ¼ da tarde, onde pernoita. Durante a viagem acompanharam sua alteza os engenheiros da construção da estrada de ferro D. Pedro II, empreiteiro geral, etc..

A viagem até aqui feita a cavalo. Em Sabará o príncipe fez diversos donativos em dinheiro.”

EDIÇÃO DO DIA 29 DE SETEMBRO.

Ainda sobre a viagem de Dom Pedro II, publicou o mesmo periódico:

“O príncipe Dom Pedro Augusto chegou a Sabará às 6 horas da tarde do dia 21, tendo sido recebido pela câmara municipal, uma banda de música e grande concurso de povo, que o acompanharam até a casa do comendador Septimo de Paula Rocha, onde se hospedou o príncipe, que foi também acompanhado pelos Drs. Ewbank da Câmara e Hargreaves, chefe do prolongamento.

No dia 22 percorreram a cidade visitando os templos e edifícios públicos, assistindo à tarde o casamento de uma sobrinha do comendador Septimo, acompanhando depois os noivos até a casa do Sr. Augusto de Araujo Vianna, pai do noivo, onde, até às 3 horas da manhã, se conservaram.

No dia 23, foi oferecido ao augusto viajante, pela câmara municipal, um espetáculo de gala no *teatro Sabarense. No dia imediato partiu sua alteza de Sabará, com destino a Ouro Preto e daí à Corte para onde passou anteontem, tendo, como ontem noticiamos, almoçado nesta cidade.”

***Embora o jornal seja de 1888, a visita ocorreu em 1881, como já noticiado em outras páginas deste livro.**

NOTA: No meu livro Sabará: “Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, há relatos da passagem de Dom Pedro II por Sabará, assim como em outras páginas desse livro.

Quanto à visita ao teatro, veja especialmente as páginas 137 e 141, em que há duas versões sobre a histórica advertência a Dom Pedro II com a frase “enquanto for constitucional”.

PAI DE SANTOS DUMONT – PONTE SALDANHA MARINHO – 1881.

O jornal “O Noticiador”, publicou em sua edição do dia 16 de agosto de 1881:

“Ao diretor geral das obras públicas, declarando em resposta ao seu ofício de hoje, que designe o engenheiro Bruno Von Sperling para ir proceder aos necessários exames na ponte grande de Sabará construída ultimamente pelo cidadão Henrique Dumont.”

Na edição do dia 23 de setembro de 1871, o periódico acima, publicou:

“A diretoria geral de obras públicas, autorizando a expedir certificado, a fim de que o engenheiro civil Henrique Dumont, arrematante da construção da ponte grande em Sabará, seja paga a quantia de rs. 19:333\$250, 4ª e última prestação de que se trata o respectivo contrato e mais ainda a de 524\$ rs. importância de obras acrescidas e julgadas necessárias pelo engenheiro Sperling.”

NOTA: Na página 55 de meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, há mais sobre a atuação de Henrique Dumont em Sabará.

COLÉGIO SABARENSE – 1882 –

O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição do dia 16 de fevereiro de 1882, publicou o seguinte anúncio:

“COLÉGIO SABARENSE.

As aulas deste estabelecimento anexo ao externato de Sabará abrem-se no dia 1º de fevereiro.

O corpo docente acha-se aumentado com a pessoa do sr. José Felipe de Azeredo Coutinho, professor habilitado pela escola normal de Ouro Preto, o qual se ocupará do ensino de 1ª letras e outras matérias, e regerá os alunos internos, morando no estabelecimento. A anuidade é de 200\$000 rs.

O diretor, Septimo de Paula Rocha.”

ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 1882 –

O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição de 14 de setembro de 1882, dava a seguinte notícia sobre a Escola Normal de Sabará:

“Para esta escola, criada pela lei nº 2794, foram nomeados os seguintes professores:

De português, Septimo de Paula Rocha.

De geografia e história do Brasil, Quintiliano Pacheco Ferreira Lessa.

**De aritmética, Francisco de Paula Lopes de Azeredo Coutinho.
De música, Candido Mariano Gomes Junior.
Das respectivas aulas práticas, Caetano de Azeredo Coutinho e
D. Ambrosina Laurinda da Silva.”**

FALECIMENTO DE ANTÔNIO CAETANO DE AZEREDO COUTINHO – 1882 –

Na mesma edição acima mencionada, o jornal “Liberal Mineiro”, noticiava:

“Falecimento – No dia 8 do corrente, faleceu em Sabará o major Antônio Caetano de Azeredo Coutinho, coletor aposentado daquele município e um de seus vereadores, ultimamente eleito em 1º escrutínio.

O finado era um dos membros mais influentes do partido liberal daquela cidade, ao qual prestou relevantes serviços e como chefe de família foi um modelo de abnegação e virtudes. Nossos pêsames a sua desolada família.”

O mesmo jornal, em sua edição de 5 de outubro de 1882, a pedido de Pedro Teixeira da Motta, publicava o anúncio da missa fúnebre do 30º dia do falecimento, que ocorreu em 8 de setembro de 1882, a se realizar na capela de Nossa Senhora do Carmo, em Ouro Preto, capital da Província, às oito e meia horas da manhã.

DEBATE ENTRE CAETÉ X SANTA LUZIA E SABARÁ – ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL - 1882 –

Reproduzo a seguir, parte de interessante postulação feita por um deputado da Assembleia Legislativa Provincial na sessão realizada em 16 de agosto de 1882, em que reclama da

perseguição ao município de Caeté e tratamento privilegiado ao de Sabará e Santa Luzia.

Deputado Teixeira da Motta - Sr. presidente, na qualidade de imediato representante do município de Caeté e apresentante da representação da respectiva Câmara, representação que está também compreendida no parecer em discussão, não posso deixar de, em cumprimento de meu dever e mandato, fazer algumas considerações a respeito, que serão outras tantas informações que julgo dever prestar à assembleia, não só para que a nobre comissão fique ao fato que determinou o referido pedido da câmara, como para com os meus honrados colegas possam votar com conhecimento de causa.

A câmara de Caeté, Sr. presidente, pede auxílio de 8:000\$000 para concerto de estradas, construção e reparos de pontes em estradas importantíssimas.

Este pedido, Srs. é de justiça absoluta porque as estradas de que se trata põem a cidade de Caeté em comunicação não só com as diversas freguesias do município, como com outras cidades, com as quais aquela mantém comércio e relações importantíssimas.

Uma das pontes de que se trata, Sr. presidente, é a do Rio do Peixe na estrada que vai da cidade de Caeté para a importante freguesia de Taquarassu.

Uma outra, denominada ponte nova, põe aquela cidade em contato com parte da freguesia de Roças Novas, onde resido, e é necessária para o comércio entre as zonas de Matto-Dentro e do Campo em grande extensão.

Se estas pontes não forem feitas com muita brevidade, entrando a estação chuvosa ficarão os habitantes daqueles lugares quase sem comunicação uns com os outros.

A outra ponte é a que liga a cidade e o município de Caeté à importante cidade de Itabira. (.....).

A câmara de Caeté tem uma renda por demais mesquinha, que mal dá para pagamento de seus empregados. Tem uma renda de menos de 2:000\$ (réis).

Portanto, tenho demonstrado a justiça absoluta do pedido da câmara de Caeté. (....).

É exato, srs., que as circunstâncias financeiras de nossa província, que foram invocadas como razão para não ser de pronto atendido, eu o reconheço, não são prósperas, conquanto ainda hoje um nobre deputado da maioria nos garantisse que elas não são más.

(.....) Mas, como ia dizendo, o município do Caeté tem sido vítima de verdadeira perseguição. Não digo isto com o fim de acusar partido algum, não digo que tenha essa perseguição procedida de exclusivismo político, mas o fato é que, por falta de representante imediato e em razão da má vontade.....

- Deputado Sr. Drumond – Não há má vontade.

- Deputado Teixeira da Motta..... de algumas influências de municípios vizinhos, têm sido propostas aprovadas nessa casa medidas que ferem...de frente os interesses do município de Caeté.

É assim que, compondo-se esse município ultimamente apenas de 4 freguesias, foi-lhe arrancada uma das mais importantes, a de Jaboticatubas e anexada ao poderoso município de Santa Luzia, e das 3 freguesias ainda restantes foi tirada uma parte considerável da de Taquarassu e unida à de Jaboticatubas, para com ela ser incorporada ao município de Santa Luzia.

É ainda assim que ultimamente o município de Caeté, depois de depauperado e mutilado, foi arrancado da comarca do Rio das Velhas, de cuja sede dista 3 léguas e atirado para a de Santa Bárbara, de cuja sede dista mais de 5 léguas, por caminhos quase que ínvios (intransitáveis); desrespeitando-se deste modo a divisão natural, pois que Caeté foi separado da cidade de Sabará, achando-se ambas estas cidades na bacia do rio das Velhas e unido à cidade de Santa Bárbara, que se acha nas vertentes do Rio Doce.

Tão pouco considerado tem sido ultimamente o município de Caeté, que, sendo um dos mais antigos municípios da província, não tem para esta capital uma linha de correio direta, de sorte que a correspondência remetida daqui para lá vai ter

primeiro em Sabará, gastando não menos de 6 a 8 dias, quando a distância daqui (Ouro Preto) a Caeté é de apenas 14 ou 15 léguas.

Eu mesmo tenho recebido cartas desta capital com mais de mês de demora.

Vê, pois, a assembleia que o município tem sido tratado como verdadeiro órfão....., não obstante sua velhice.

É um município que só tem sido lembrado para arredondar territórios de outros municípios ou de comarcas mais felizes. (.....).

Sr. presidente, V. Excia. sabe que a fonte principal da riqueza pública é o imposto. O imposto deve ser para o povo o mesmo que a chuva é para a terra, deve sair do povo e voltar para o povo. Isto é incontestável.

O melhor emprego do dinheiro é aquele que é feito em benefício público, em benefício do povo, porque dele sai a riqueza pública.

Com tal procedimento a assembleia não só fará grande benefício à geração atual, como se recomendará ao respeito da geração vindoura. Encerrada a discussão, é aprovado o parecer.”

ALUNAS DA ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 1882 –

O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição de 27 de dezembro de 1882, publicou:

“Não só para conhecimento da província em geral, mas para o desta circunscrição literária em particular, damos hoje publicidade ao seguinte fato, que muito deve animar os que se consagram e dedicam deveras ao estudo e apreciação do desenvolvimento e progresso da instrução pública em nossa terra.

Acabamos de assistir aos exames das alunas da escola normal desta cidade e, dominados da mais grata e agradável impressão, podemos assegurar que o resultado dos 31 dias letivos (tantos foram os dias utilizados de 1 de outubro a 15 de novembro), naquele estabelecimento, foi tão deslumbrante e lisonjeiro, que não sabemos o que mais admirar, se o perseverante zelo e constante emprego de esforços pelo corpo docente empregados no sentido de ensinar, se a rara aplicação, louvável assiduidade e empenho ardente das alunas no sentido de aprender.

Fosse consequência de um ou de outro ou de ambos os esforços reunidos, como cremos, o que é manifesta e feliz verdade é que as diferentes questões propostas às alunas pelos professores das cadeiras de português, aritmética, música, geografia e história do Brasil foram tão clara e satisfatoriamente respondidas pelas esperançosas moças, que em tão curto lapso de tempo cursaram estas faculdades, que os créditos deste novo e utilíssimo estabelecimento, já anteriormente firmados, foram agora confirmados.

Findo o esplêndido ato, que encheu-nos de tanta satisfação e alegria, percorremos todas as acomodações do edifício, em que as aulas da escola funcionam, o qual está situado na mais importante parte da rua Dom Pedro II, uma das mais importantes e aprazíveis desta cidade.

Examinamo-lo todo, achamo-lo bem ventilado e em tudo satisfazendo as exigências de higiene, para isso muito concorrendo às salas altas e espaçosas.

Sendo de muita importância notar-se que, ao tino do zeloso diretor não tenha escapado a inconveniência que há e o perigo que pode advir do imprudente encontro de dois sexos.

Logo na entrada do edifício os alunos das aulas práticas se separam e não se avistam mais no interior dele. Para que o público se capacite dos créditos que a escola normal de Sabará já gozava antes da belíssima prova que acaba de exhibir, é conveniente que aqui se registre o seguinte:

Foi ela instalada no dia 1 de outubro do corrente ano e sua matrícula consta de 35 alunas assíduas na frequência, cujos nomes abaixo damos, segundo a ordem da colocação na matrícula que nos foi apresentada.

É de se esperar que esse número se aumente em fevereiro, o que é muito para desejar. Lastimamos que não se tivesse efetuado a desejada visita com que Sabará vai honrar o Exmo. sr. dr. Presidente da Província, a tempo de assistir os exames da escola, porque nesse distinto mineiro encontrarão os habitantes desta importante zona da província proteção mais decidida e bem baseada para sustentação de um estabelecimento que tantas vantagens promete.

Concluindo, limitamo-nos por ora em felicitar Sabará pela bem organizada direção e fiscalização de sua escola normal, a província por empregar com sumo proveito uma diminuta quota de suas rendas, aos professores pelo zelo e cuidado que empregam no cumprimento de seus deveres, aos alunos pelo aproveitamento que mostraram e progresso que hão de fazer na consecução do futuro que os aguarda.

Alunas matriculadas na escola normal de Sabará.

**Maria Magdalena de Jesus.
Maria Luiza de Menezes.
Emília Luiza do Nascimento.
Maria Emília Martins Pereira.
Lydia Maria do Couto.
Augusta Adelaide de Araujo Vianna.
Rita Adelaide de Araujo Vianna.
Rita Augusta de Araujo Vianna.
Maria Philomena de Azeredo Coutinho.
Anna Augusta de Jesus.
Maria Raimunda.
Josephina Altina Wanderley.
Maria Candida de Jesus.
Maria Emília Soares.
Francelina Augusta de Oliveira Franco.
Maria José Severino.
Guilhermina Maria Gomes da Cruz.**

**Maria Rita Lima.
Maria Rita de Paula Santos.
Candida Maria de Azeredo Coutinho.
Maria Augusta Severino.
Anna Augusta Jardim.
Ignacia Maria Paula.
Luiza Augusta Candida Cintra.
Amélia Augusta de Assis Jardim.
Paulina Generosa de Meirelles.
Carlota Virginia de Meirelles.
Rosa Maria da Cruz.
Adelina Augusta de Jesus.
Thereza Delminda Marçal Vieira.
Maria Angélica de Moraes.
Maria Anna Severina.
Maria Peregrina do Carmo Severina.
Maria José da Cruz.**

Sabará, 19 de novembro de 1882.”

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DOS LÁZAROS – 1883 ROÇA GRANDE -

O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição do dia 8 de julho de 1883, noticiava:

“Sabará – No dia 31 de março do corrente ano, foi inaugurado nesta cidade o hospital de lázaros, situado nos subúrbios dela, à margem direita do rio das Velhas, abaixo da ponte, em um lugar ameno e saudável, como é toda a cidade.

Às 10 horas da manhã, achando-se reunidas no espaçoso edifício mais de 400 pessoas, onde estava a elite da sociedade sabarense, ao som de harmoniosas peças, executadas brilhantemente pela sociedade musical sabarense, que se

prestou gratuitamente e ao troar de numerosos foguetes, o revmo. cônego vigário Antonio Firmino de Souza Roussim, acompanhado pelo revd. Padre Francisco Martins de Alvarenga, capelão da santa casa de caridade, procedeu a cerimônia religiosa de benção do edifício.

Em seguida, o mesmo revd. Cônego celebrou uma missa por alma do instituidor do estabelecimento, o finado capitão mor Antônio de Abreu Guimarães e, orando ao evangelho, colocou em relevo a utilidade do estabelecimento e o grande serviço que prestou à humanidade o seu instituidor, também secundado pela atual mesa administrativa da santa casa de misericórdia desta cidade, à qual é anexo o leprosário.

Depois de servir o lanche, instalou-se a mesa administrativa da santa casa de misericórdia, presidida pelo seu digno presidente, capitão Mauricio Antônio de Azevedo, que em um breve e conciso discurso expôs claramente o fim da reunião, agradeceu a seus dignos companheiros de administração a ajuda que lhe prestaram para o bom desempenho da árdua tarefa e convidou-os, assim como a todas as pessoas presentes, a assinarem o auto de instalação do hospital dos lázaros.

O advogado Bento Epaminondas em um breve discurso, depois de falar sobre a virtude da caridade, demonstrou as vantagens que traz um estabelecimento dessa ordem, o grande serviço que prestou à humanidade e especialmente a esta cidade, o benemérito capitão Abreu Guimarães, a mesa administrativa da santa casa da caridade, e especialmente o seu digno presidente capitão Maurício, que foi incansável em levar a efeito tão grande obra, com uma bem entendida economia e debaixo de sua administração gratuita.

Terminou dizendo que o dia 31 de março de 1883 fará uma página gloriosa da história da heroica cidade de Sabará que, a par de suas irmãs, está sempre na vanguarda do progresso e da caridade!

E os nomes do instituidor, fundadores e colaboradores de tão útil quão meritória obra, jamais serão olvidados por todos aqueles que se interessam pelos desgraçados e serão justamente abençoados pela posteridade e mais do que tudo por Deus.

Lida a ata da instalação foi ela assinada pelas pessoas presentes e deliberado pela mesa administrativa que se remetesse uma cópia ao exmo. sr. dr. presidente da província e outra ao exmo. e revmo. Sr. bispo diocesano.

Apresentado pelo digno presidente um regulamento interno provisório, foi unanimemente aprovado.

Em seguida foi eleito o irmão mordomo alferes Jerônimo Augusto da Silva Guimarães, diretor do hospital, com a denominação de mordomo enfermeiro-mor, cargo trabalhoso e espinhoso, que só um verdadeiro cristão pode aceitar.

Às 2 horas da tarde dissolveu-se na melhor ordem a grande reunião. O grande concurso das principais famílias, a imensa reunião do povo, a boa ordem que sempre reinou em toda a festa e o júbilo que transparecia nos semblantes das pessoas presentes, demonstram quanto são os sabarenses amantes do progresso e da caridade.”

NOTA: Veja sobre o mesmo assunto a página 143 do livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada.

JACINTHO DIAS DA SILVA – PROPAGANDA POLÍTICA – 1883

—

Em 1º de agosto de 1883, o jornal “Liberal Mineiro” publicava a seguinte propaganda eleitoral:

‘Ilmo. Sr. Apresento-me candidato a um lugar na assembleia provincial por este 4º distrito, lugar que já ocupei no biênio 1880 a 1881.

Poucos serviços prestei então à província, não obstante o ardente desejo de corresponder ao honroso mandato que, sem solicitação minha e somente pela disciplina do brioso partido liberal e votos de distintos amigos de diversa política, me foi confiado.

Isto se explica pela superabundância, então, de defensores da causa liberal, que não sofria oposição senão de um deputado. Hoje, porém, com o novo sistema eleitoral, os dois partidos se debatem com pequena diferença numérica.

Que os esforços dos adeptos das ideias liberais devem convergir para desembaraçar e auxiliar a administração no andamento dos públicos negócios.

O fato de ser eu, desde 1856, soldado firme e vigilante do partido; de ter mostrado praticamente que dedico todo o meu esforço em prol da causa pública, sem nunca visar posições oficiais, convence-me de que posso aspirar a reeleição, tanto mais quanto me anima a certeza de ser bem acolhido por muitos amigos e correligionários, em vista das manifestações que tenho recebido.

Se, pois, a V. S. parece razoável e conveniente minha pretensão, espero que, honrando-me com o seu voto, me dispensará seu valioso apoio, interessando-se nesse colégio para que me conceda a maior votação possível.

Será um favor, que agradecerá quem é com muita consideração. De V.S. amigo, correligionário afetuoso e criado.

Jacinto Dias da Silva.

Sabará, 27 de julho de 1883.”

174

**ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – RESULTADOS DE EXAMES
– 1883 –**

O jornal “Liberal Mineiro” publicou, em sua edição do dia 29 de agosto de 1883, os nomes de alunos da escola Normal de Sabará e os resultados por eles obtidos.

PORTUGUÊS-

Considerados como muito adiantados:

**Antônio Pereira da Silva Junior.
Carlos Augusto Pinto Coelho da C. Junior.
Candido José Coutinho da Fonseca Sobrinho.
Thobias Augusto de Paula Pertence.
Marcial Pereira da Silva.
João Pereira da Silva Neto.
Eloy Alves dos Reis.
Antonio Vaz da Rocha.
José dos Reis Neto.
(ilegível).**

ALUNAS.

**Augusta Adelaide de Araujo Vianna.
Rita Augusta de Araujo Vianna.
Maria Philomena de Azeredo Coutinho.
Anna Augusta de Jesus.
Josephina Altina Wanderley.
Maria Candida de Jesus.
Maria Emília Soares Amâncio.
Maria José Severina.
Guilhermina Maria Gomes da Cruz.
Maria Rita de Lima.**

Maria Rita de Paula Santos.
Ignacia Maria Paula.
Luiza Augusta Candida Cintra.
Paulina Generosa de Meirelles.
Carlota Virginia de Meirelles.
Thereza Delminda Marçal Vieira.
Maria José de Moraes.
Maria Angélica de Moraes.
Maria Elisa de Paula Borges.
Ambrosina Augusta Dias da Silva.
Georgina de Azevedo.
Maria Francisca de Jesus.
Rita Henriques de Castilho.
Maria Argentina de Moura.
Maria José Machado.
Amélia Augusta da Rocha.
Maria José Seabra.
Joaquina de Mello e Silva.
Joaquina Augusta da Rocha.
Maria Antonieta de Araujo Vianna.
Georgina Barbosa Manso.
Maria José dos Santos Cintra.
Anna Ethelvina Wanderley.
Faltaram 10 alunas e 1 aluno.

EXTERNATO DE SABARÁ.

Resultado dos exames dos alunos deste externato:

FRANCÊS.

Aprovados plenamente:
Luiz Cassiano Martins Pereira Junior.
Luiz Ernesto de Cerqueira.
Septimo Daniel da Rocha.
Antonio Alves Ferreira da Silva.

Com bastante aproveitamento:
Américo Pereira da Silva.
José Antonino de Azevedo.
Marçal de Oliveira Santos.
Joaquim Carlos Madeira de Barros.
Christiano Alves Ferreira da Silva.

LATIM.

Aprovados plenamente:

Luiz Cassiano Martins Pereira Junior.

Luiz Ernesto de Cerqueira.

Antônio Alves Ferreira da Silva.

Com bastante aproveitamento:

Marçal de Oliveira Santos.

José Maria Seabra.

Antônio Emílio Martins Pereira.

Benjamim Franklin do Couto.

José Antônio de Azeredo.

Mauricio Antônio de Azeredo Junior.

Christiano Alves Ferreira da Silva.

Jorge Augusto Gomes Baptista.

José Maria da Silva Guimarães Junior.

José Augusto de Mello Vianna.

Henrique Pereira de Mello Vianna.

Aristides Florival de Rocha Franco.

José Viriato de Abreu Ribeiro.

Francisco Ferreira Passos Sobrinho.

Silvério Chrispiano de A. Vianna.

Faltaram 4.

PORTUGUÊS.

Aprovados para continuarem no 2º ano:

Septimo Daniel da Rocha.

José Maria Seabra.

Idem no 1º ano:

Joaquim Carlos Madeira de Barros.

Com muito adiantamento:

Jorge Augusto Gomes Baptista.

José Maria Pereira da Silva G. Junior.

Henrique Pereira de Mello Vianna.

Benjamim Franklin de Couto.

Antonio Emilio Martins Pereira.

José Augusto de Mello Vianna.

Antônio José Machado.

Francisco Ferreira Passos Sobrinho.
José Viriato de Abreu Ribeiro.
José Martins da Costa Ourívio Junior.
José Thomaz Xavier.
José Nonato de A. Vianna.
Silvério Chrispiniano de A. Vianna.
Faltaram 5.

GEOGRAFIA.

Aprovado plenamente:
José Avelino da Circunscrição Ottoni.
Faltaram 3.

INGLÊS.

Bastante adiantado.
Luiz Cassiano Martins Pereira.

ARITMÉTICA.

Aprovados plenamente.
José Alves Ferreira da Silva Mello.
José Avelino da Circunscrição Ottoni.

Adiantados em 1ª parte de aritmética.
Septimo Daniel da Rocha.
José Maria Pereira da Silva G. Junior.
Henrique Pereira de Mello Vianna.
José Augusto de Mello Vianna.
José Maria Seabra.
José Antônio de Azevedo.
José Martins da Costa Ourívio Junior.
Antônio José Machado.
Antônio Emílio Martins Pereira.
Maurício Antônio de Azevedo Junior.
Faltaram 8.”

**CAETÉ PEDINDO REINTEGRAÇÃO À COMARCA DO RIO DAS
VELHAS (SABARÁ) – 1883 –**

O deputado Teixeira da Motta, na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 14 de agosto de 1883, fez o seguinte pronunciamento:

“.....O município de Caeté sempre pertenceu à comarca do Rio das Velhas, dela foi desanexada para fazer parte da comarca de Santa Bárbara, que entretanto, pode perfeitamente subsistir sem esse município, o qual, mesmo em observância da divisão natural, deve pertencer à comarca do Rio das Velhas, pois que todo o seu território se acha nas vertentes e quase à margem desse rio.

Vê, pois, V. Excia. que a medida consignada no aditivo é antes uma restituição do município de Caeté à comarca do Rio das Velhas, do que uma inovação.

Essa restituição corresponde aos desejos dos habitantes de Caeté, que são mais relacionados na cidade de Sabará, sede da comarca do Rio das Velhas, do que na cidade de Santa Bárbara e, que, portanto, com muito maior facilidade concorrem àquela cidade para ali tratarem de seus negócios ou desempenharem seus deveres de cidadãos.

Há outra razão poderosa para que seja adotada a medida consignada no aditivo e é que a cidade de Caeté dista menos de 20 quilômetros da cidade de Sabará, ao passo que da cidade de Santa Bárbara dista mais de 30 quilômetros, sendo péssimas as estradas em razão de uma grande serra, que ali existe.

Por estas razões, o povo do município de Caeté deseja ardentemente a restituição desse município à sua antiga comarca, e como, em matéria de estatística o nosso primeiro objetivo deve ser a vontade popular, com razão denominada a suprema lei nesse ponto, eu entendo que nenhuma razão pode se opor à aprovação do aditivo que, espero, merecerá o apoio desta assembleia...”

NOTA: Ver páginas 82/81/80 do meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição ampliada.

INDÚSTRIA EM SABARÁ – 1884 –

“Como é sabido, foi recentemente organizada na cidade de Sabará, com o capital de cerca de duzentos contos de réis, uma companhia de fiação e de tecidos de algodão, que está funcionando muito regularmente, com excelentes máquinas e grande extração dos produtos.

A vizinha e formosa cidade da margem do Rio das Velhas, que muito se distingue pelo espírito laborioso e ótima índole de seus habitantes, pretende continuar em novos e úteis empreendimentos, sempre louváveis e dignos de animação.

Agora mesmo acaba de organizar-se ali outra associação, a Companhia popular sabarense, que tem por fim a fabricação de obras de ouro e prata. O capital, que é de 30:000\$000, dividido em 1.500 ações, foi levantado dentro da cidade.

São diretores da nova empresa os dignos cidadãos Septimo de Paula Rocha, tenente-coronel Jacintho Dias da Silva e tenente-coronel Francisco Gonçalves Rodrigues Lima.

Felicitemos a cidade de Sabará por iniciação destes novos melhoramentos. É na inteligente exploração de indústrias remuneradoras e não na empregomania, que os cidadãos podem edificar sólidos alicerces de felicidade e independência pessoal.

Só por esse meio o povo se libertará da tutela aviltante do governo e fará por si mesmo o que até agora tem inutilmente suplicado da administração pública.

Parabéns a Sabará, louvores aos fundadores das úteis empresas industriais dessa simpática cidade.”

(Notícia publicada no jornal “A Província de Minas” de Ouro Preto, em sua edição do dia 14 de fevereiro de 1884)

IMPOSTO SOBRE O OURO NA PROVÍNCIA DE MINAS – MINERAÇÃO DO MORRO VELHO, QUANDO LOCALIZADA EM TERRITÓRIO SABARENSE – 1884 –

O jornal “A Província de Minas”, em sua edição do dia 17 de março de 1884, traz uma reportagem sobre o imposto sobre o ouro que a Companhia Morro Velho tinha que recolher à coletoria de Sabará.

“(.....) não podemos deixar de protestar contra as insinuações feitas à companhia inglesa de mineração do Morro Velho a quem se atribui desrespeito à lei, falta de cumprimento de seus deveres e outros qualificativos, com o fim de indispor-la para com os homens bem intencionados e principalmente para com a alta magistratura do país.

Se o articulista incógnito fosse menos parcial e desapaixonado, reconhecendo que o resultado da mineração não é infalível e sabendo que a companhia inglesa de mineração do Morro Velho, apesar de muito grandes despesas, trabalho metódico, constante e pertinaz, faz tempo não tem, contudo, sido feliz nesta parte, não lhe emprestaria tais qualificativos, quando é certo que a companhia inglesa de mineração do Morro Velho se distingue entre as primeiras no respeito, obediência e cumprimento da lei do país, limitando aos meios legais sua resistência às projetadas e realizadas extorsões.

Tanto que decretado o imposto provincial direto sobre o ouro e regulamentado em 1878, lotando o coletor de Sabará em 16:380\$000 o imposto sobre o ouro extraído no trimestre de abril a junho do mesmo ano e sobre reclamação sua para reduzir aquela lotação à 14:220\$000, a nove de novembro do mesmo ano entregou esta quantia ao coletor de Sabará, continuando nas suas reclamações legais perante os poderes administrativo e legislativo e na resistência à obrigação de um tal imposto perante o poder judiciário.

E tanto resistia dentro da órbita traçada pela lei, que o Supremo Tribunal de Justiça, por acórdão de 7 de maio de 1881, proferido na sua revista sob número 9.664, reconheceu a falta de base legal ao executivo e execução da fazenda provincial contra a companhia, mandou rever o feito pela Relação de São Paulo, a qual por acórdão de 11 de outubro de 1881 julgou sem base o executivo, improcedente a penhora daquela quantia e sem efeito os demais atos subsequentes da execução.

Contudo, a fazenda provincial continua retendo estes 14:220\$000 sem título algum legal.

Lotando ainda o coletor de Sabará em 13:464\$000 o imposto sobre o ouro extraído no seguinte trimestre de julho a setembro de 1878, ainda a companhia resistiu a tão arbitrária e exagerada lotação, e sobre o recurso, a diretoria da fazenda reduziu a 2:683\$623 réis e a companhia entrou com esta quantia para o cofre provincial, como consta do talão n. 155, de 27 de setembro de 1880.

Ainda lotando o coletor de Sabará em 37:717\$207 réis o imposto sobre o ouro extraído nos trimestres seguintes de outubro de 1878 a junho inclusive, de 1880.

Em face de recurso da companhia a diretoria da fazenda reduziu à 12:029\$674 réis tão arbitrária e exagerada foi a lotação.

Assim, a companhia entrou para o cofre provincial com os 12:029\$674 réis, como consta do talão n. 149, de 20 de setembro de 1880.

Por conseguinte, com a sua resistência sempre legal, a companhia não sofreu a efetividade da extorsão de 38:627\$907 réis só nestas três adições já efetivamente recolhidas ao cofre provincial.

(.....) Portanto já vê o articulista incógnito que a companhia inglesa de mineração do Morro Velho respeitando a lei, cumprindo seus deveres e obediente aos poderes públicos do Estado à eles tem recorrido para se abrigar contra as extorsões, para ser tratada com justiça e equidade e nisto tem consistido sua resistência, como reconhecerá o articulista incógnito se estudar os fatos e suas circunstâncias e se quiser estabelecer, como esperamos, uma discussão franca e leal na altura a que deve ser elevada. Nós o aguardamos e não lhe desmerecemos em cortesia.

Veritas, Ouro Preto, 17 de março de 1884.”

**MORDOMO DO MASTRO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO –
SOCIEDADE MUSICAL NOTURNA DE SÃO JOSÉ - 1884 –**

O jornal “A Província de Minas”, em sua edição de 13 de junho de 1884, publicou o seguinte agradecimento:

“O abaixo assinado, ex-mordomo do mastro do Divino Espírito Santo, que se festeja na matriz desta cidade, possuído do maior prazer pela satisfação que geralmente encontrou nas

peessoas que o distinguiram por ocasião de seu festejo, que teve lugar no dia 31 de maio próximo findo, vem perante o público agradecer a mais elevada prova de amizade, estima e consideração, que lhe deram a sociedade musical noturna de São José, que de espontânea vontade não só se prestou tocar gratuitamente ao romper da aurora do dia acima referido, como também à noite em alvorada acompanhando a bandeira, executando antes disto na benção da dita bandeira a muito brilhante música, Conde de São Bonifácio, e depois da dita benção o dobrado, Chrysophono, composição do distinto mestre e diretor da referida música o cidadão Alberto Dias Guimarães, que teve grande aplauso.

Outrossim, agradece a sua distinta comadre a exma. Sra. dona Maria José Vaz de Lima, o brilhante ornato que de bom grado se prestou a fazer na referida bandeira e outros obséquios que lhe fez.

Agradece mais a seus distintos amigos, sr. Herculano Barbosa Manso e a seu pai Luiz Maria Barbosa, o sublime quadro que lhe ofertaram, o qual foi colocado no Largo da Matriz em frente ao sobrado do Revmo. Cônego Roussim, com uma cortina em frente.

Depois de erguido o mastro, lançaram fogo e caindo a dita cortina, apareceu a esfinge transparente do Divino Espírito Santo, de uma bela pintura rodeado de luzes de diversas cores com quatro rodas com aros (tangentes), que colocadas em frente do dito quadro, muito apreciado foi por todos.

Agradece mais a seu amigo sr. Bernardo de Sene e Costa, na parte que lhe toca, a bonita poesia que fez referindo e elogiando todo o festejo.

Antônio da Silva Mello, Sabará, 13 de junho de 1884.”

HOTEL AO PÉ DO CHAFARIZ DO KAQUENDE – 1884 –

184

“O abaixo assinado avisa aos seus fregueses e amigos que mudou o seu hotel para rua de São Pedro, casa nº 1, ao pé do chafariz do Kaquende, aonde continua a servi-los o melhor possível.

Antônio Augusto Fernandes Pechincha.

Sabará, 20 de junho de 1884.”

(Anúncio no jornal “A Provincia de Minas”.

COMPANHIA POPULAR SABARENSE – 1884 –

Na mesma edição do periódico acima, anúncio da Companhia Popular Sabarense no qual fazia propaganda da “fábrica de obras de ouro e prata. Trabalho garantido.”

TOPOGRAFIA DE CAPELA NOVA DE BETIM, EM 1884 (ATUAL MUNICÍPIO DE BETIM), ENTÃO PERTENCENTE À SABARÁ.

Em sua edição de 16 de outubro de 1884, o jornal ouro-pretano “A Província de Minas”, traçou interessante radiografia do então povoado de Capela Nova de Betim, naquela quadra da vida mineira pertencente ao território de Sabará.

“No município de Sabará, 12 quilômetros à margem oriental do rio Paraopeba, no dilatado declive de uma elevada colina, situa o arraial da Capela Nova de Betim.

O seu horizonte é vasto e aprazível à vista, e, em certos meses ao sumir do sol, apresenta útil painel deslumbrante e admirável de variadas nuvens ornadas com franjas de ouro.

É encantador e pitoresco o quadro que neste lugar, nessas horas, desdobra a natureza. É impossível ser visto por alguém com alguma imaginação, sem deixar-se arrebatado em face de tantos e tão grandes encantos, que trazem à alma um sentimento indefinível!

Se são formosas as tardes, não são menos as manhãs. O clima é ameno e salubre e o céu puro e belo. Ao sul vê-se a íngreme (alcantilada) serra da Boa Esperança e para os demais pontos, diversos montes de formas irregulares, assemelhando um mar agitado, dentre os quais nota-se ao longe o majestoso Mateus Leme, célebre pelos preciosos metais que em si encerra e que serve de farol ao viajante que daqui se destina àquelas plagas.

O arraial compõe-se de sete ruas muito arruinadas e irregulares. As casas são de construção baixa e grosseira. Possui uma modesta mais elegante igreja matriz, que está sempre bem conservada, graças ao povo que não poupa sacrifícios em favor dela e também ao pároco que é bastante zeloso.

Banha o arraial o rio Betim, que logo embaixo forma uma branda e magnífica cascata (catadupa). Principal elemento de vida de seus habitantes é a agricultura, que está pouco desenvolvida pela deficiência de braços e capitais. Todavia as colheitas são grossas em razão da fertilidade do solo.

O movimento comercial é limitadíssimo e consiste em pequenas transações realizadas pelo povo do lugar. Segundo o sr. Antônio de Assis em seu Almanaque de 1869, o fundador do arraial foi um português que tendo se distinguido muito nas campanhas de Portugal contra a Espanha, recebeu como prêmio de seus feitos uma morgadia de dez sesmarias de terra entre a

serra da Boa Esperança e o rio Betim, que por esse motivo o novo fidalgo brasileiro apelidou-se e à sua família de Betingues.

Era a vinte anos florescente este lugar, a vitalidade manifestava-se em tudo, um belo porvir parecia sorrir-lhe. Hoje só se vê uma decadência geral e progressiva.

O povo vive descontente, as relações amigas são estremecidas por qualquer intriga.

As casas arruinam-se, os quintais desmantelados e imensas barracas, em diversos pontos, ameaçam absolvê-los. A atrofia impera por toda parte. O seu aniquilamento será completo se nova seiva não vier alimentá-la.

Symphronio Campos, Betim, 6 de outubro de 1884.”

FARMÁCIA EM SABARÁ – 1884 –

“Américo Ferreira Passos, formado pela escola de farmácia de Ouro Preto, acaba de se estabelecer com uma bem montada farmácia, onde se encontram todos os medicamentos e preparados nacionais e estrangeiros e serão aviadas, com a máxima prontidão, todas as receitas, a qualquer hora do dia ou da noite.

Tudo por preços baratíssimos, em virtude de compra muito vantajosa que fez da acreditada farmácia de João da Matta Xavier e grande sortimento que mandou vir da Corte.

Na mesma casa da antiga Farmácia de João da Matta Xavier.

(jornal “A Província de Minas”, edição de 18 de dezembro de 1884.)

COBRANDO DÍVIDAS VIA IMPRENSA – 1884 –

“Juiz de Fora – Pede-se a uma senhora e seu marido residente nessa cidade o favor de mandar pagar ao abaixo assinado a importância de sua conta proveniente das encomendas que lhes foram remetidas há um ano, prometendo publicar seus nomes caso não façam, visto que as cartas que lhes são dirigidas pelo correio registradas, são devolvidas por não serem procuradas.

C. M. Gomes Junior.

Sabará, 16 de agosto de 1884.”

(jornal “A Província de Minas”, 16.08.1884).

ALUNOS APROVADOS NA ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 1884.

O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição de 13 de outubro de 1884, publica uma extensa relação com os nomes dos alunos da escola normal de Sabará, que reproduzo a seguir:

“EXAMES – ESCOLA NORMAL DE SABARÁ.

PORTUGUÊS

Aprovados com distinção ao primeiro e segundo ano.

Lydia Maria do Couto.

Antonio Pereira da Silva.

Candido José Coutinho da Fonseca Sobrinho.

Aprovados plenamente no primeiro e segundo ano.

Rita Augusta de Araujo Vianna.

Maria Luiza de Menezes.
Maria Magdalena de Jesus.
Maria Candida de Jesus.
Rita Henrique de Castilho.
Carlota Virginia de Meirelles.
Joaquina de Mello e Silva.
Candido Pereira de Souza.

Aprovados no 1º e 2º ano

Carlos Augusto Pinto Coelho da Cunha Junior.
Thobias Augusto de Paula Pertence.

Aprovados com distinção no primeiro ano.
Rita Cassiana Martins Pereira.

Aprovadas plenamente no primeiro ano.
Anna Augusta Pereira.
Josephina Altina Wanderley.
Guilhermina Maria Gomes.
Ignacia Maria de Paula.

Aprovados no 1º ano.
Maria Rita de Paula Santos.
Maria Emília Soares Amancio.
Luiza Augusta Candida Cintra.
Paulina Generosa de Meirelles.
Adelina Augusta de Jesus.
Thereza Delminda Marçal Vieira.
Maria Elisa Borges.
Georgina de Azevedo.
Maria Francisca de Jesus.
Maria José Seabra.
Maria José dos Santos Cintra.
Anna Ethelvina Wanderley.
Maria Emília Martins Pereira.
Maria Philomena de Azeredo Coutinho.
Maria José de Moraes.
Maria Angélica de Moraes.
Rosa Maria da Cruz.
Maria Peregrina do Carmo Severina.

Ambrosina Augusta Dias da Silva.
Georgina Barbosa Manso.
Josefina Augusta Horta.
Maria Benigna Barbosa de Passos.
Antonia Joaquina Ferreira Penna.
José dos Reis Neto.
João Pereira da Silva Neto.
Antonio Vaz da Rocha.
Augusto Celso de Moura.
Marciano Augusto Pereira da Silva.
Eloy Alves dos Reis.
Alexandre Diniz Costa.
Fidelis Diniz Costa.
Jorge Augusto Gomes Baptista.
José Teixeira Barbosa Vasconcellos.
Felisberto das Dores Moreira.
José Maria Seabra.
Carlos de Campos Portella.
Reprovados em português - 8
Retiraram-se da prova oral - 2
Não compareceram ao exame - 4

Literatura Nacional.

Aprovados.
Antonio Pereira da Silva.
Carlos Augusto Pinto Coelho da Cunha.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Candido Pereira de Souza.
Thobias Augusto de Paula Pertence.

Aritmética.

Aprovados com distinção no 1º ano.

Antonio Pereira da Silva.
Carlos Augusto Pinto Coelho da Cunha.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Maria Candida de Jesus.
Lydia Maria do Couto.
Rita Augusta de Araujo Vianna.

Aprovados plenamente.

**Maria Luiza de Menezes.
Adelaide Augusta de Oliveira.
Luiza Augusta Candida Cintra.
Rita Cassiana Martins Pereira.
Josephina Augusta Horta.
Anna Augusta de Jesus.
Maria Emília Soares Araújo.
Georgina de Azevedo.
Rita Henrique de Castilho.
Maria José Seabra.
Joaquina de Mello e Silva.
Candido Pereira de Souza.
José dos Reis Netto.
Thobias Augusto de Paula Pertence.
Felisberto das Dores Moreira.**

Aprovados em 1º ano de aritmética.

**Maria Magdalena de Jesus.
Josephina Altina Wanderley.
Guilhermina Maria Gomes da Cruz.
Maria Rita de Paula Santos.
Ignacia Maria Paula.
Carlota Virginia de Meirelles.
Maria José de Moraes.
Maria Angélica de Moraes.
Rosa Maria da Cruz.
Maria Peregrina do Carmo Severina.
Maria Benigna Barbosa de Passos.
Antonia Joaquina Ferreira Penna.
Paulina Generosa de Meirelles.
Adelina Augusta de Jesus.
Thereza Delminda Marçal.
Maria Elisa de Paula Borges.
Maria Francisca de Jesus.
Maria José dos Santos Cintra.
Anna Ethelvina Wanderley.
Maria Emília Martins Pereira.**

Maria Philomena de Azeredo Coutinho.
João Pereira da Silva Neto.
Antonio Vaz da Rocha.
Marciano Pereira da Silva.
José Teixeira Barbosa de Vasconcellos.
Eloy Alves dos Reis.
Carlos de Campos Portella.
Reprovados – 12
Retiraram-se da prova oral – 4
Não compareceram – 4

2º ano.

Aprovado com distinção.

Candido José Coutinho da Fonseca.

Aprovados plenamente.
Carlos Augusto Pinto Coelho.
Antonio Pereira da Silva.
Candido Pereira de Souza.
José dos Reis Neto.
Thobias Augusto de Paula Pertence.

Escrituração Mercantil.
Aprovados.
Antonio Pereira da Silva.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Candido Pereira de Souza.
Carlos Augusto Pinto Coelho da Cunha.
Thobias Augusto de Paula Pertence.
Catecismo.

Aprovados com distinção.

Antonio Pereira da Silva.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Rita Henrique de Castilho.
Rita Augusta de Araujo Vianna.

Aprovados plenamente.

Antonio Vaz da Rocha.
Candido Pereira de Souza.
Carlos Augusto Pinto Coelho.
Marciano Augusto Pereira da Silva.
João Pereira da Silva Netto.
Maria Magdalena de Jesus.
Carlota Virginia de Meirelles.
Maria Luiza de Menezes.
Lydia Maria do Couto.
Joaquina de Mello e Silva.
Anna Augusta de Jesus.
Georgina de Azevedo.
Maria Candida de Jesus.
Guilhermina Maria Gomes da Cruz.
Josephina Altina Wanderley.

Aprovados.

Thobias Augusto de Paula Pertence.
José dos Reis Neto.
Augusto Celso de Moura.
Eloy Alves dos Reis.
Maria Emília Soares Amâncio.
Maria Emília Martins Pereira.
Maria José de Moraes.
Thereza Delminda Marçal.
Rosa Maria da Cruz.
Ignacia Maria Paula.
Maria Rita de Paula Santos.
Maria Elisa Borges.
Maria Francisca de Jesus.
Reprovado – 1
Faltaram – 4.

História sagrada.

Aprovados com distinção.

Antonio Pereira da Silva.
Candido José Coutinho da Fonseca.

Rita Henrique de Castilho.
Rita Augusta de Araujo Vianna.

Aprovados plenamente.

Candido Pereira de Souza.
Carlos Augusto Pinto Coelho.
Thobias Augusto de Paula Pertence.
Marciano Augusto Pereira da Silva.
Antonio Vaz da Rocha.
Augusto Celso de Moura.
João Pereira da Silva Netto.
Anna Augusta de Jesus.
Georgina de Azevedo.
Maria Francisca de Jesus.
Josephina Altina Wanderley.
Guilhermina Maria Gomes da Cruz.
Thereza Delminda Marçal Vieira.
Maria Elisa Borges.
Rosa Maria da Cruz.
Maria José Moraes.
Maria Angélica de Moraes.
Maria Emília Martins Pereira.
Maria Candida de Jesus.
Paulina Generosa de Meirelles.
Carlota Virginia de Meirelles.
Maria Magdalena de Jesus.
Maria Luiza de Menezes.

Aprovados.

José dos Reis Netto.
Eloy Alves dos Reis.
Adelina Augusta de Jesus.
Maria Emília Soares Amancio.
Ignacia Maria Paula.
Maria Rita de Paula Santos.
Reprovado – 1
Retirou-se da prova oral – 1
Faltaram – 3.

Aprovados com distinção.

**Antonio Pereira da Silva.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Lydia Maria do Couto.
Joaquina de Mello e Silva.**

Aprovados plenamente.

**Candido Pereira de Souza.
Carlos Augusto Pinto Coelho da Cunha.
Thobias Augusto de Paula Pertence.
Rita Henrique de Castilho.
Anna Augusta de Jesus.
Georgina de Azevedo.
Maria Francisca de Jesus.
Josephina Altina Wanderley.
Guilhermina Maria Gomes.
Thereza Delminda Marçal.
Maria Elisa Borges.
Aprovados.**

**José dos Reis Netto.
Marciano Pereira da Silva.
Antonio Vaz da Rocha.
Adelina Augusta de Jesus.
Maria Emília Soares Amancio.
Rosa Maria da Cruz.
Maria Francisca de Jesus.
Maria José de Moraes.
Maria Emília Martins Pereira.**

Aprovados com distinção na segunda parte.

**Antonio Pereira da Silva.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Lydia Maria do Couto.**

Aprovados plenamente.

Candido Pereira de Souza.
Carlos Augusto Pinto Coelho.
Thobias Augusto de Paula Pertence.
Rita Henrique de Castilho.
Anna Augusta de Jesus.
Georgina de Azevedo.
Josephina Altina Wanderley.
Maria Francisca de Jesus.
Guilhermina Maria Gomes.
Joaquina de Mello e Silva.

Aprovados.

Antonio Vaz da Rocha.
Marciano Augusto Pereira da Silva.
Thereza Delminda Marçal.
Maria Elisa Borges.

História da pedagogia.

Aprovados.
Antonio Pereira da Silva.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Carlos Augusto Pinto Coelho.
Candido Pereira de Souza.
Thobias Augusto de Paula Pertence.

Direito constitucional e instrução cívica.

Aprovados.
Antonio Pereira da Silva.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Carlos Augusto Pinto Coelho.
Candido Pereira de Souza.
Thobias Augusto de Paula Pertence.

Economia política.

Aprovados.

Antonio Pereira da Silva...
Candido José Coutinho da Fonseca.
Carlos Augusto Pinto da Cunha.
Candido Pereira de Souza.
Thobias Augusto de Paula Pertence.

Francês.

Aprovados com distinção.

Antonio Pereira da Silva.
Candido José Coutinho da Fonseca.
Joaquina de Mello e Silva.

Aprovados plenamente.

Paulina Generosa de Meirelles.
Carlos Augusto Pinto Coelho da Cunha.
Candido Pereira de Souza.
Thobias Augusto de Paula Pertence.

**Os outros alunos de francês só fizeram exame de
suficiência, visto o pouco tempo que frequentaram as aulas.**

Música.

Aprovados com distinção em música prática e teórica.

Carlota Virginia de Meirelles.
Maria Magdalena de Jesus.
Maria Luiza de Menezes.
Maria Emília Martins Pereira.
Lydia Maria do Couto.
Rita Augusta de Araujo Vianna.
Josephina Altina Wanderley.
Paulina Generosa de Meirelles.
Anna Ethelvina Wanderley.
Ignacia Maria Paula.
Maria Benigna Barbosa de Passos.
Maria Candida de Jesus.
Maria José Seabra.
Jorge Augusto Gomes Baptista.

**José dos Reis Netto.
Antonio Vaz da Rocha.**

Aprovados plenamente.

**José Maria Seabra.
Eloy Alves dos Reis.
Ambrosino Candido Soares.
Candido José Coutinho da Fonseca.**

Aprovados em teoria musical.

**Anna Augusta de Jesus.
Maria Rita de Paula Santos.
Luiza Augusta Candida Cintra.
Thereza Delminda Marçal Vieira.
Ambrosina Augusta Dias da Silva.
Maria Elisa Borges.
Georgina Barbosa Manso.
América de Oliveira Cheles.
Maria José do Nascimento.
Maria Antonieta de Araujo Vianna.
Joaquina de Mello e Silva.
Maria José dos Santos Cintra.
Elvira Adelaide Alves.
Antonia Joaquina Ferreira.
Candida Ananias da Conceição.
Adelaide Augusta de Oliveira.
Candido Pereira de Souza.
Antonio Pereira da Silva.
Marciano Pereira da Silva.
João Pereira da Silva Netto.
Carlos Augusto Pingo Coelho da Cunha.
Thobias Augusto de Paula Pertence.
Faltaram 27 alunos.**

Sabará, 7 de agosto de 1884.”

O jornal “Liberal Mineiro” publicou, em 06 de novembro de 1884, o seguinte anúncio:

**“SABARÁ – ALFAIATARIA ALBANEZA –
A TESOURA AFIANÇADA – PEDRO MAGNO –**

Encarrega-se de fazer qualquer obra de alfaiataria pelos seguintes preços:

Casaca.....	15\$000
Sobrecasaca.....	12\$000
Fraque.....	10\$000
Paletó.....	8\$000
Calças.....	2\$500
Colete.....	2\$500

Sendo de brim os preços são:

Paletó.....	4\$000
Calças.....	2\$000
Colete.....	2\$000

**Recebem-se figurinos todos os meses,
Vindo diretamente de Paris.”**

CRIAÇÃO DO CLUBE ABOLICIONISTA EM SABARÁ – 1885 –

O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição de 23 de abril de 1885, noticiava:

“SABARÁ.

Projeta-se nesta cidade a criação de um clube abolicionista e para seu início os adeptos da ideia, Dr. Alfredo Magno Sepúlveda, o acadêmico *José Ricardo Vaz de Lima, o comendador Francisco Ovídio de Souza Lopes e o advogado Bento Epaminondas, obtiveram um pequeno espetáculo no

teatro, com cujo produto libertarão Lina, escrava de uma menor, filha de José Marciano Gomes Baptista, o qual concorreu com a quinta parte do valor da escrava.

Ao finalizar o espetáculo, foi entregue a carta de liberdade à beneficiada, sendo neste ato proferido discursos entusiásticos pelos membros da comissão acima referidos.

Sabará, 22 de abril de 1885.”

NOTA: Na 1ª edição disse que:

*** José Ricardo Vaz de Lima, foi deputado provincial e bem atuante, representando Sabará.**

Na realidade o deputado sabarense foi Ignacio Antunes Assis Martins. (Visconde de Assis Martins).

Nas páginas 73 e 74 do livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, há pronunciamentos do mesmo.

Nos anais da assembleia legislativa provincial o seu nome era abreviado para “VAZ DE LIMA”.

ARRAIAL VELHO – TRANSFERÊNCIA DE RAPOSOS PARA SABARÁ – 1885 –

Na sessão da Assembleia Legislativa Provincial de dia 26 de agosto de 1885, foi lido o seguinte projeto de iniciativa do deputado Jacintho Dias da Silva:

“Ficam pertencendo à paróquia de Sabará, desmembrada da de Raposos, do termo do mesmo nome, a povoação do Arraial Velho de Sant’Anna, à margem direita do rio das Velhas, pela foz do córrego do Marinho, até às divisas do distrito do Morro Vermelho e a chácara da viúva e herdeiros do major Antônio

Caetano de Azeredo Coutinho, sita à margem esquerda do mesmo rio....”

NOTA: Veja sobre o assunto o meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, pág. 25 – 2ª edição ampliada. Arraial Velho também já teve o nome de Santo Antonio da Mouraria.

JORNAL “A FOLHA SABARENSE” – 1885.

Em sua edição de 27 de julho de 1885, o jornal “A Província de Minas”, dava a seguinte notícia sobre o jornal de Sabará:

“Temos, com prazer, recebido os primeiros números deste seminário que, alheio às lutas políticas, dedica-se especialmente a defender os interesses do comércio e da indústria.

Saudando o novo colega e lhe desejando todas as prosperidades, felicitamos a simpática e bela cidade de Sabará por este novo passo que deu na senda do progresso e que, não pouco, concorrerá para o desenvolvimento de todos os recursos morais e materiais do importante município.”

FAZENDA SOLEDADE EM SABARÁ – 1885 –

Na sua edição de 24 de setembro de 1885, o jornal ouro-pretano “A Província de Minas”, publicava o seguinte anúncio:

“Vende-se uma boa fazenda denominada Soledade, à margem direita do Rio das Velhas, divisa natural da mesma,

distando uma e meia légua da cidade de Sabará e três e meia da Companhia do Morro Velho.

Além de terras em matas virgens e capoeirões, tem uma grande e excelente pastagem, com bons apartadores valados, prometendo, pelas condições em que se acha, extraordinárias vantagens com a aproximação da estrada de ferro Dom Pedro II.

Quem a pretender pode se dirigir ao abaixo assinado, seu proprietário.

Damaso José dos Santos Brochado.

Sabará, 15 de agosto de 1885,”

NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO DAS VELHAS, A PARTIR DE SABARÁ – 1885 –

A Assembleia Legislativa Provincial, através da lei nº 3318, de 1º de setembro de 1885, sancionada pelo desembargador José Antonio Alves de Brito, Vice-Presidente da Província de Minas Gerais, determinou:

Conceder ao Tenente Coronel CAETANO MASCARENHAS ou a empresa por ele organizada, ou a quem melhores vantagens oferecer, privilégio por trinta anos para NAVEGAR A VAPOR O RIO DAS VELHAS, ENTRE A CIDADE DE SABARÁ E O LUGAR DENOMINADO PORTO DO JEREMIAS, NO MUNICÍPIO DE CURVELO, com a obrigação, para o concessionário, de desobstruir à sua custa a referida extensão do rio, de modo a torná-lo navegável durante nove meses no ano, por vapores cujo calado mínimo seja de quarenta centímetros.

Para esse fim a lei acima concederia ao concessionário os seguintes privilégios, entre outros:

Faculdade de requerer a desapropriação dos terrenos à beira do rio e que forem de necessidade ou de utilidade para a empresa.”

NOTA: Foi a única notícia que repeti, eis que anteriormente publicada no livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”.

DIRETORIA DA COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE E OUTRAS NOTÍCIAS SOBRE – 1885 –

O jornal “Liberal Mineiro”, em sua edição do dia 28 de abril de 1885, publicou diversas notícias envolvendo a Companhia Industrial Sabarense.

Entre outras, a ata da assembleia geral realizada em 1º de março de 1885, aprovando a transformação da companhia em sociedade anônima.

A companhia havia sido autorizada pelo decreto nº 7813, de 31 de agosto de 1880, para estabelecer uma fábrica de tecidos na fazenda do Marzagão, do distrito de Sabará.

Na mesma edição constou a certidão de Silvério Augusto de Lima, oficial do registro geral de hipoteca da Comarca do Rio das Velhas, com sede em Sabará, arquivando os estatutos da companhia.

Por sua vez publicou os nomes dos componentes da diretoria, que foram:

Coronel Antônio Candido da Silva Guimarães, proprietário, residente em Sabará.

Domingos do Figueiredo Lima, capitalista, idem.

Coronel Jacintho Dias da Silva, advogado, idem.

Tenente-Coronel Francisco Gonçalves Rodrigues Lima, farmacêutico, idem.

Tenente-Coronel Francisco Daniel da Rocha, negociante, idem. Sabará, 6 de abril de 1885. O diretor secretário, Francisco Daniel da Rocha.”

FÁBRICA DE TECIDOS DO MARZAGÃO – COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE – 1885 –

Em maio de 1885, o jornal “A Província de Minas” publicava o seguinte anúncio sobre a fábrica de Tecidos do Marzagão:

“Nesta fábrica encontra-se grande sortimento de algodões lisos e trançados pelos módicos preços abaixo:

Algodão trançado, escama, muito encorpado, dito carne de carneiro, dito lona, marca M.Z., dito inglês, superior, marca M.X., dito pic-nic, marca T.T., dito à fantasia a 400 réis o metro.

Algodão listado mariposa, marca BOM, a 360. Algodão liso, muito encorpado, largo, marca, carne sem osso, a 260 o metro; dito marca B, à 250, dito mais estreito, marca T, à 240, dito marca F M, à 220.

Riscados de todas as cores e qualidades, trançados lisos e a fantasia, desde 400 réis até 700 réis. Xadrezes, gangas, mesclas, toalhas lisas e trançadas, listadas e a fantasia, para rosto e para mesa, de todos os tamanhos.

Aos compradores de mais de 400 mil réis na fábrica, a dinheiro, dar-se-á cinco por cento em fazendas sobre o valor comprado.

O gerente da fábrica, Francisco Martins da Costa.

Sabará, maio de 1885.”

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE COMERCIAL – 1886 –

No dia 2 de março de 1886, o sr. Antônio de Souza Lemos publicou o seguinte anúncio no jornal “A Província de Minas”:

“Dissolução de Sociedade – Manoel Pereira de Mello Vianna & Comp. estabelecidos com casa comercial na cidade de Sabará, Minas Gerais, participam a esta praça e a seus numerosos clientes e amigos, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade, retirando-se dela o sócio Antônio de Souza Lemos, livre de qualquer ônus, ficando com todo ativo e passivo o sócio Manoel Pereira de Mello Vianna, que continua com o mesmo ramo de negócio, sob sua firma individual.”

Já na edição de 08 de abril de 1886, foi a vez da sociedade, através do sócio remanescente, publicar o seguinte anúncio, no mesmo periódico:

“Manoel Pereira de Mello Vianna & Cia., em liquidação de sua casa comercial estabelecida em Sabará, participam a seus amigos e fregueses, tanto desta como da praça da Corte, que desde 2 do corrente dissolveram a sociedade que girava sob aquela firma em razão de não ter o sócio Antonio de Souza Lemos satisfeito as cláusulas do contrato comercial que tinham, retirando-se o mesmo ainda responsável por quaisquer dívidas que não constem do balanço, conforme a escritura do distrato.

Manoel Pereira de Mello Vianna.

Cidade de Sabará, 20 de março de 1886.”

COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE – 1886 –

Em 08 de abril de 1886, o jornal “A Província de Minas”, publicou a ata da reunião da diretoria da Companhia Industrial Sabarense, vazada nos seguintes termos:

“Aos trinta e um de março de 1886, reunidos os diretores em casa do presidente, foi por este comunicado que a presente reunião tinha por fim substituir o diretor secretário tenente-coronel Francisco Daniel da Rocha, prematuramente falecido, que propunha se lançasse na ata um voto de pesar por tão infausto acontecimento, que cobriu de luto a diretoria e a sociedade sabarense, da qual o finado fazia parte muito importante.

Que já se havia entendido com o imediato na ordem da eleição, reverendíssimo cônego Antonio Firmino de Souza Roussim, por intermédio do diretor que ora serve de secretário, para que tomasse posse do cargo de diretor e secretário e que ele escusou-se por poderosos motivos, de poder desempenhar tal encargo.

Que em vista desta recusa convidara ao segundo votado, Septimo de Paula Rocha, que aceitou. A diretoria, aprovando o que fez o presidente, resolveu inserir voto de profundo pesar pela sensível perda de seu digno consórcio e companheiro, aceitou a escusa do primeiro suplente e substituiu pelo prestante e dedicado sócio Septimo de Paula Rocha, deliberando que se lhe comunicasse esta resolução para logo entrar em exercício.

E para constar lavrou-se esta ata, escrita por mim, Jacintho Dias da Silva, diretor servindo de secretário, a qual, sendo lida e aprovada, vai assinada.

**Antonio Candido da Silva Guimarães.
Domingos de Figueiredo Lima.
Francisco Gonçalves Rodrigues Lima.
Jacintho Dias da Silva.”**

ORIGEM DA PALAVRA SABARÁ – 1886 –

“ETIMOLOGIA DA PALAVRA SABARÁ.

Compareço, ao convite da ilustrada redação de “A Folha Sabarense”, para dizer a verdadeira etimologia da palavra Sabará.

Nos roteiros dos primeiros sertanistas Fernão Dias Paes e Affonso Furtado, vem a notícia das matas e cordilheiras de Sabarabussú, que pelas copiosas minas de pedras preciosas denominadas ‘forão das esmeraldas’ do nome de uma delas e depois, Serra Negra.

São estes roteiros dos anos de 1664 e 1678. A denominação Sabarabussú, ampliou-se à diversas terras auríferas e serros, até que ficou particularizada no rio, hoje Sabará.

Paes assentou sua bandeira no local onde é a igreja Grande que, por ter sido ele o primeiro que registrou as ricas minas de Sabará, ficou denominado arraial do Borba Gato.

Achava-se, pois, o arraial à margem do rio Sabarabussú. O vocábulo Sabarabussú é tupico, mas corruptela já.

A verdadeira palavra tupi é Cáborabussú que vem de Cába abelha Bord espécie de abelha amarela – Bussú grande.

A corruptela não se faz de uma vez, mas sucessivamente e provém de duas razões: 1ª, a dificuldade dos sertanistas exprimirem os sons da língua tupi em guarani, não tendo representantes na língua em que falavam. 2ª, o princípio geral da eufonia.

A primeira razão é conhecida de todos os morfólogos (morfologia é o estudo individual das palavras) e para evidenciá-la o erudito autor das ‘Selvagens’, cita este exemplo:

A palavra água é – y – gutural em tupi e guarani. Não há som algum que possa representar em português, latim ou espanhol, línguas conhecidas pelos padres, porque essas línguas não possuem uma só vogal gutural.

O que era natural que fizessem? Uns escreverão simplesmente um – Y – itálico com um trema. Outros escreverão o mesmo – y – com um ponto em cima outro embaixo. Outros escreverão um – y – com um acento particular. Outros escreverão – yg - .

Escreverão assim a mesma palavra por quatro formas distintas. Exemplo mais frisante temos quando o vogal gutural é seguida da vogal aspirada como: sem água que se diz: - y – yem. Ora qual o meio de expressar isto com as letras do mesmo alfabeto?

Não há. Portanto uns escreverão iin – eji, outros igeima, de modo que nós que lemos as letras com os sons que as letras representam, em vez do vocábulo tupi temos escrito diversos, dos quais nenhum dá no som verdadeiro.

A segunda razão, a eufonia, é constante em todas as línguas e de palavras tupicas podemos citar alguns exemplos, que até servem para a nossa questão: Oçu ou ussú ou Bussú vem de Guasú ou Ouassú. Sapucaia vem de Capucaia. Saúva vem de y caúda, sendo nestas últimas o C substituído pelo S.

Consultando os escritores do tempo temos Antonil, na sua obra – Opulência e Riquezas do Brasil, publicada em 1711 na tipografia Deslandrina e escrita em 1701, que tratando da descoberta do ouro no arraial do Borba Gato diz achar-se este à margem do Sabarabussú.

É o escritor que melhor escreveu o nome, pois diz: bord em vez de bard que é a corruptela. Assim, pois, pelas duas razões que apresentamos a palavra tupi Cá-borabossú – sofreu as seguintes alterações: o C foi substituído pelo S, o O pelo A e suprimiram o bossú.

Com o nome de Sabará, foi o arraial do Borba Gato elevado à vila em 9 de julho de 1711 com o título de vila real e confirmada por El-Rey em carta de 31 de outubro de 1712. (9 ou 17 de julho?).

(.....). Assim, pois, podemos afirmar que a verdadeira etimologia é a que apresentamos.

Damos em seguida os subsídios de que nos servimos:

1º - Gramatica da língua geral dos índios do Brasil pelo padre Luiz Figueira, reimpressa na Bahia em 1851.

2º - Tesouro da língua Guarani do padre Antonio Roiz Montava, 1639.

3º - Dicionário da língua Tupi, por A. G. Dias Lipela: F.A. Brokhans, 1858.

4º - Vocabulário Brasileiro por Braz da Costa Rubim, Rio de Janeiro, tipografia Paula Brito, 1853.

5º - Antonil, Opulência e Riqueza do Brasil, tipografia de Miguel Deslande, 1711.

6º - Quadro histórico da província de São Paulo por I. I. Machado de Oliveira. São Paulo, 1864.

7º - Selvagens, pelo Dr. Couto Magalhães, Rio de Janeiro, tipografia Pinheiro & Comp., 1874.

Antonio Vaz P. C. da Cunha,

Juiz de Fora, 5 de abril de 1886. (Da Folha Sabarense).”

NOTA: No meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história, no período imperial”, 2ª edição ampliada, página 131, há outro artigo sobre a história antiga de Sabará, contendo também, no meio do texto, a origem da palavra Sabará.

NÚMERO DE ESCRAVOS EM SABARÁ EM 1886.

O jornal ouro-pretano “O Liberal Mineiro”, publicou em sua edição de 21 de abril de 1886:

“Município de Sabará – Diz o jornal do Comércio de 18:

Procedeu-se neste município, em virtude da lei de 28 de setembro do ano passado, a matrícula de escravos.

Existiam matriculados até 30 de junho de 1885, 2.871 escravos. Destes, maiores de 60 anos, 473.

Todos os proprietários, que para a nova matrícula se têm apresentado, têm desistido dos serviços dos sexagenários arrolados, entregando-lhes as competentes declarações e oferecendo-lhes a continuação da moradia em suas fazendas e o tratamento preciso.

Até 12 do corrente, só se fez arrolamento de um sexagenário.

Parece, portanto, que raros serão os arrolados e que grande número, senão quase todos, entrarão no gozo perfeito da liberdade.”

JORNAL “A FOLHA SABARENSE” – 1886 –

O jornal da cidade de Diamantina, denominado 17º Distrito, em sua edição do dia 19 de fevereiro de 1886, publicou:

“Recebemos:

A Folha Sabarense, interessante publicação semanal da cidade de Sabará, nesta província. De propriedade do sr. Antonio de P. Pertence Junior.

O colega também dedica-se, com talento, à defesa dos interesses do comércio e indústria. Agradecemos.”

ELEIÇÃO MUNICIPAL EM SABARÁ – 1886 –

Em sua edição de 28 de agosto de 1886, o jornal “Liberal Mineiro”, publica os nomes dos vereadores pelo partido liberal e conservador.

“LIBERAIS.

- 1- Domingos de Figueiredo Lima.**
- 2- Américo Ferreira Passos.**
- 3- Quintiliano Augusto de A. Valle.**
- 4- José Marciano dos Santos.**
- 5- Francisco Candido da Silva Guimarães.**
- 6- Candido Maria de Azeredo Coutinho.**

CONSERVADORES.

- 7- José Severiano de Lima.**

- 8- Manoel Pereira de Mello Vianna.
- 9- João Teixeira da Fonseca Vasconcellos.”

PEDIDO PARA ALTERAR AS DIVISAS DA FREGUESIA DA LAPA (ATUAL DISTRITO DE RAVENA), COM SANTA LUZIA – 1887

–

Na sessão do dia 5 de julho de 1887, da Assembleia Legislativa Provincial, o deputado Chassim Drumond fez o seguinte requerimento:

“envio à mesa mais um ofício, que me foi dirigido pelos habitantes da freguesia da Lapa, município de Sabará, em que pedem a esta assembleia que restabeleça as divisas entre aquela freguesia e a cidade de Santa Luzia, de conformidade com as divisas estabelecidas na lei mineira de 1º de abril de 1880.”

NOTA: Sobre o tema, veja o meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, págs. 48 e 58.

NÚMERO DE ESCRAVOS EM SABARÁ EM 1887 –

Já o jornal “A Província de Minas”, edição de 10.04.1887, publicava sobre uma nova matrícula de escravos realizada em 1887:

“Sabará – Desta cidade escreveu-nos a 31 de março um prestimoso amigo:

‘Ontem com as formalidades legais encerrou-se a matrícula dos escravos deste município, a qual atinge ao número de 1.192 escravos matriculados. Somente foram arrolados dois sexagenários.

A anterior matrícula de 1871 foi de 4.777 escravos, havendo, portanto, uma diminuição de 3.585, o que prova o quanto a escravidão deste município está reduzida. ’

OS ALUNOS MAIS INTELIGENTES – 1887 –

Trecho do pronunciamento do deputado provincial Candido de Cerqueira efetuado na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 29 de julho de 1887, referindo-se a Escola Normal de Sabará:

“(.....) Ainda mais não tem razão o nobre deputado pelo 10º distrito, qualificando de excessivamente indulgentes os corpos docentes de Sabará, pelo grande número de aprovações que se dão naquela escola.

Isto a meu ver, sr. presidente, denota grande aproveitamento dos alunos. Como V. Excia. sabe, os moradores do norte da província gozam o conceito de mais inteligentes do que os do sul (.....).

Portanto, não colhe o argumento do nobre deputado quando diz haver muita indulgência da parte dos examinadores, pelo fato de aparecerem muitas aprovações daquela escola. (.....).”

ESCOLA SÃO LUIZ DA PIEDADE EM CAETÉ – EXAMES DAS ALUNAS NA ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 1888 –

O deputado Teixeira da Motta, na sessão da Assembleia Legislativa Provincial, do dia 13 de julho de 1888, apresentou a seguinte proposta em relação ao tema em epígrafe:

“....No 3º projeto uma medida que é complementar da resolução votada aqui o ano passado, sob o nº 3399, concedendo o privilégio de normalistas às alunas do colégio de São Luiz da Piedade, privilégio que, sem a adoção da medida que ora proponho, tornar-se-á de nenhum efeito.

Julgo-me dispensado de entrar na demonstração das vantagens daquela lei, porque elas já foram lucidamente expostas o ano passado, quando se tratou do assunto.

Apenas direi que, tendo essa lei imposto a condição das alunas irem à cidade de Sabará prestar exames perante a respectiva escola normal, quase tornou nulo o favor que concedeu, porque as circunstâncias especiais daquele colégio não permitem esse sacrifício.

Eu, pois, venho apenas propor uma pequena modificação nessa lei, isto é, que, em vez dos exames serem feitos perante a escola normal de Sabará, o sejam no próprio asilo, perante uma comissão de professores daquela escola.

O colégio de São Luiz de Caeté mantém-se unicamente com os recursos da irmandade da Senhora da Piedade e com as ofertas dos fieis e, portanto, não dispõe de meios para que as suas alunas possam vir a Sabará e ali permanecer durante o tempo necessário para os exames.

Aquele pio estabelecimento é frequentado atualmente por 60 alunas, das quais apenas 16 são pensionistas, e isso mesmo pela maior parte in nomine. Portanto, o colégio carrega com 44 meninas pobres.

(.....) O projeto não importa ônus nenhum, desde que apenas propõe que os exames sejam feitos no próprio colégio e não na escola normal de Sabará e estabelece no § 1º que os examinadores terão condução fornecida pelo colégio....”

NOTA: Veja pág. 66 do meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada.

EXPLORAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS EM SABARÁ – 1887 –

O jornal “A União”, em sua edição de 27 de abril de 1887, publicou o edital seguinte:

“Em observância do aviso do ministério dos negócios da agricultura, comércio e obras públicas, n. 27 de 2 de abril do corrente, faz-se público para conhecimento dos interessados, a fim de que apresentem suas reclamações, dentro de prazo de trinta dias, contados desta data, que pelo cidadão inglês Capel Aylett Branfill foi requerida permissão para explorar minerais e pedras preciosas na zona que fica entre Roça Grande, abaixo da cidade de Sabará, seguindo o cume da serra do Curral até a estrada de Congonhas, daí ao Curral D’El Rey, limitando com a propriedade da companhia de mineração São João D’El Rey, continuando no mesmo rumo com os limites da ‘Ouro Preto Gold Mining Company’ e até encontrar o Rio das Velhas, e então pelo lado esquerdo deste até Roça Grande.

**Secretaria do governo, 13 de abril de 1887 –
Pedro Queiroga.”**

FREGUESIA DE SANTA QUITÉRIA (ATUAL ESMERALDAS) PEDINDO SUA ELEVÇÃO À VILA – 1888 –

Na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 18 de julho de 1888, o deputado Chassim Drumond apresentou o seguinte requerimento:

“Sr. presidente, mais de 140 habitantes da freguesia de Santa Quitéria, município de Sabará, dirigiram-me e a meus companheiros de distrito um ofício em que pedem a esta ilustrada assembleia a elevação daquela freguesia à categoria de vila, sem foro.”

ESTRADA DE FERRO ENTRE SABARÁ A PITANGUI – 1888 –

Na sessão de 08 de junho de 1888, foi apresentada a Assembleia Legislativa Provincial a seguinte petição:

“Uma do engenheiro Carlos Guedes da Costa, a fim de que se lhe conceda privilégio por 50 anos e garantia de juros para uma estrada de ferro de Sabará a Pitangui.”

TRANSFERÊNCIA DE FAZENDA DE CAETÉ PARA SABARÁ – 1888 –

O deputado Vaz de Lima apresentou, na sessão da Assembleia Legislativa Provincial do dia 07 de junho de 1888, a seguinte proposição:

“Sr. presidente, pedi a palavra para mandar à mesa e V. Excia. enviar ao destino competente uma petição do sr. Luiz Antônio dos Santos, residente na freguesia do Morro Vermelho, município de Caeté, em que pede a transferência de sua fazenda para o município de Sabará.

As razões alegadas pelo peticionário são legítimas e merecem a atenção da casa, porque, entre outras, expõe ele que

a sua fazenda acha-se situada de modo que a maior parte de suas terras de criação pertence à Sabará.

Acho, sr. presidente, que é este um pedido muito justo, mesmo porque as relações comerciais do peticionário são todas com o município de Sabará, pelas vantagens que oferece essa cidade e melhores condições das estradas que de sua fazenda ali se dirigem..”

NOTA: Veja sobre o deputado Vaz de Lima na ‘nota’ da página 201.

PROFESSOR HERCULANO DO COUTO LIMA – SABARÁ – 1888 –

A 2ª comissão de fazenda da assembleia Legislativa provincial aprovou o seguinte:

“A 2ª comissão de fazenda, a que foi presente o ofício do secretário do governo, acompanhado do requerimento em que o professor da 2ª cadeira de Sabará, Herculano do Couto Lima, pede a assembleia a decretação de uma lei que autorize o pagamento dos ordenados, a que julga com direito, por ter sido encarregado da direção da aula noturna da mesma cidade desde 15 de maio de 1879.

Considerando que, por ato do governo, dessa data foi criada a referida escola e de sua direção encarregado o suplicante mediante a gratificação de 300\$000 anuais, que lhe foi paga de 1º de junho seguinte (sua instalação) até outubro de 1884;

Considerando que não houve ato algum suprimindo a escola, em cujo exercício continuou o suplicante até ao presente, e que, como se depreende das informações da inspetoria geral e diretoria de fazenda, não lhe foi pago por falta de verba nos orçamentos para tal fim; e nesse caso:

Considerando que é de inteira justiça a pretensão do suplicante;

É a comissão de parecer e requer que seja este, com os documentos juntos, remetidos à 1ª comissão de fazenda para consignar verba no orçamento, pela qual seja o peticionário indenizado de seus ordenados vencidos e por vencer.

Sala das comissões, 28 de julho de 1888.

– Campello – Leonel Filho.”

ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ÁGUA POTÁVEL EM SABARÁ – 1888 –

Em 28 de julho de 1888, foi submetida à Assembleia Legislativa Provincial a seguinte matéria:

“As comissões de poderes e segunda de fazenda examinarão o requerimento de Francisco Antunes de Siqueira, propondo-se aos serviços de iluminação pública e particular e abastecimento de água potável da cidade de Sabará, e, achando-se que a proposta se contém nos limites da competência e economia municipal, são de parecer e requerem que esta assembleia adote o projeto.”

NAVEGAÇÃO – RIO DAS VELHAS – SABARÁ ATÉ BAHIA - 1888 –

O jornal “Diário de Minas” publicou, em sua edição de 13 de junho de 1888, a seguinte notícia:

“Por decreto n. 9964 de 08 de junho, concedeu o governo imperial aos cidadãos Cícero de Pontes, Benjamim Franklin de Albuquerque Lima e Francisco Freire de Brito, privilégio por dez anos, com subvenção anual de 90:000\$, para estabelecerem navegação por vapores de pequeno calado, desde a cidade de Sabará, nesta província, até o sobradinho, na Bahia, e dali até onde for sendo desobstruída pela comissão do governo, a seção encachoeirada do rio São Francisco, que vai do Sobradinho até o Jatobá, ponto terminal da estrada de ferro de Paulo Afonso.”

CADEIA PÚBLICA DE SABARÁ – 1889 –

Na sessão de 27 de junho de 1889, o deputado Vaz de Lima apresentou à Assembleia Legislativa Provincial o seguinte pleito:

“O outro motivo que me traz à tribuna é perguntar a V. Excia. se o governo já mandou as informações que pedi no meu requerimento relativamente ao orçamento feito para a nova cadeia de Sabará e a cópia do contrato feito com o cidadão Symphronio Campos.

Esse pedido já foi feito há muitos dias e faz-se necessário que essas informações me cheguem às mãos a fim de que eu, como representante interessado e zelador do desenvolvimento da cidade de Sabará, procure examinar as disposições desse orçamento e contrato.

Assim, pois, espero que V. Excia., caso ainda não tenham vindo estas informações, as peça de novo ao governo.”

NOTA: Sobre o assunto ver página 74 do livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada.

HABITANTES DE CAETÉ PEDINDO TRANSFERÊNCIA PARA SANTA LUZIA – CÓPIA DO ORÇAMENTO DA CADEIA PÚBLICA DE SABARÁ - 1889 –

Na sessão do dia 03 de julho de 1889 da Assembleia Legislativa Provincial, o deputado Vaz de Lima apresentou o seguinte:

“Sr. presidente, mando à mesa uma representação de alguns habitantes do município de Caeté, os srs. tenente-coronel João Orias Pereira Barcelite, João Quintão da Silva e tenente-coronel Affonso Pereira, pedindo a sua passagem para o município de Santa Luzia.

O pedido destes cidadãos, sr. presidente, é muito justo, visto como as transações comerciais desses indivíduos são mais diretamente com o meu município de Santa Luzia do que com o de Caeté, isto em virtude da distância que vai da fazenda desses cidadãos às cidades principais.

Espero, por conseguinte, que a nobre comissão respectiva há de tomar em consideração este pedido, que é de toda procedência.

Um outro motivo, sr. presidente, faz-me vir hoje a tribuna, esperando ser atendido um justo pedido que vou reiterar, isto é, no pedido de informações que há dias fiz ao exmo. presidente da província.

Já é a segunda vez, sr. presidente, que venho fazer esta reclamação justa, porque refere-se a um pedido que interessa muito de perto aos habitantes da cidade que tenho a honra de representar neste recinto: fiz um requerimento há dias, pedindo cópia do orçamento da nova cadeia de Sabará e tem-se decorrido muitos dias e entretanto tais informações ainda não vieram.

Eu acredito que não será isto devido ao desleixo do governo, porque entendo que o presidente da província está com muito boas intenções para com a administração.

Por conseguinte, se for desleixo, eu esperarei mais tarde para fazer as devidas apreciações. Porém se for um esquecimento, eu peço a V. Excia. que de novo dirija-se a administração solicitando as informações que pedi a quase vinte dias.”

OFÍCIO PARA ESCOLA NORMAL FUNCIONAR NO PRÉDIO DA CADEIA – 1889 –

No expediente da sessão da assembleia legislativa provincial do dia 1º de agosto de 1889, foi apresentado o seguinte ofício:

(Do secretário do governo) “remetendo papeis relativos ao pedido que faz a câmara municipal de Sabará, para que seja cedido o prédio que tem servido de cadeia para nele funcionar a escola normal e externato.”

VAPOR SALDANHA MARINHO – PORTO DA PACIÊNCIA – 1889 –

O jornal “A Província de Minas”, em sua edição de 10 de janeiro de 1889, publicou a seguinte notícia:

“Telegrama – De Sabará recebemos o seguinte, que nos foi obsequiosamente expedido no dia 1º deste pelo nosso prestigioso amigo sr. comendador Manoel Pereira de Mello Vianna:

‘Ao sr. redator da “Província de Minas”, comunico-lhe que aqui chegou hoje o vapor Saldanha Marinho, às 5 horas da tarde, no porto de Paciência, conduzindo madeira para a companhia do

Morro Velho, tendo navegado o rio das Velhas desde o Jequitibá, num percurso de 40 léguas.

O carregamento é de mais de 2.000 arrobas. Rogo-lhe publicar esta notícia para os incrédulos da navegação do rio das Velhas ficarem convencidos de não ser acertada sua opinião.”

ÚLTIMA VIAGEM DO VAPOR SALDANHA MARINHO – 1889.

Já o jornal “O Liberal Mineiro”, em sua edição de 15 de janeiro de 1889, dava a seguinte notícia:

“Por nos ter chegado à última hora não externamos as considerações que nos sugeriu o telegrama que publicamos no número passado de nossa folha, em que se nos comunicava a última viagem do vapor Saldanha Marinho.

Esta notícia vem em apoio do que por vezes temos afirmado sobre a viabilidade e conveniência da navegação por vapor do rio das Velhas, e é uma resposta cabal e categórica aos que, por incredulidade, ou por motivos interesseiros tanta oposição fizeram a que o governo viesse em auxílio da futura empresa.

Em plena estiagem, no meio do chamado veranico de janeiro, com as águas baixas, o vapor Saldanha Marinho, de construção antiga, sem nenhum dos melhoramentos introduzidos pela moderna ciência, conseguiu sem dificuldade subir o rio, fazendo um percurso de mais de 40 léguas, com um carregamento que orça por 20.000 quilos de peso.

Onde, pois, as fantasiadas dificuldades da navegação? Convém advertir que nenhum serviço de desobstrução se fez até hoje no leito do rio, que ligeiramente preservado dará franca

navegação em todas as estações do ano à barcos de construção moderna.

Continuaremos a clamar por melhoramento de tanto interesse para as laboriosas populações daquela rica e produtora zona.”

NOTA: No meu livro “Sabará: Fragmentos de Sua História no Período Imperial”, edição própria, na página 46 da 2ª edição ampliada, constou sobre o tema.

A última viagem não deve ser interpretada em seu sentido literal. O vapor continuou a navegar.

MARQUÊS DE SAPUCAI – (CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA) – DIVERSOS FILHOS NOTÁVEIS DE SABARÁ.

O sabarense *Mello Vianna disse, em um discurso pronunciado no Senado, “que Sabará nos primeiros tempos, foi a cidade dos barões, dos viscondes, dos grandes vultos de Minas, entre os quais cumpre assinalar o grande Marquês de Sapucaí, a quem me prendiam laços de sangue, porque era um Araujo Vianna.

Homem cuja cultura tanto se destacava que foi escolhido para preceptor de S. M. Dom Pedro II.”

- As biografias de Fernando de Mello Vianna e outros sabarense ilustres, nascidos no império, tais como: Júlio Ribeiro, Zoroastro Vianna Passos, Orozimbo Nonato, Luiz Cassiano Martins Pereira e mais a de Alfredo Machado (embora esse último tenha nascido na primeira metade do século XX), estão contidas no meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada.**

Antes de transcrever a biografia do Marquês de Sapucaí, vou citar, incluindo alguns já acima mencionados, os nomes de outros sabarenses ilustres daquela época.

O Anuário de Minas Gerais, Ano V – 1913, na página 749, enumera os seguintes:

“Filhos notáveis da cidade e município de Sabará foram: Visconde de Caeté (dr. José Teixeira da Fonseca e Vasconcellos), o Marquês de Sapucaí (Candido José de Araujo Vianna), os dres. Paulo Barbosa e Luiz Antonio Barbosa (deputados gerais), o Visconde de Assis Martins (dr. Ignacio Antonio Assis Martins), o desembargador Quintiliano José da Silva, o dr. José Jorge da Silva (deputado geral), o desembargador Antonio Nogueira Barbosa, o padre dr. José Marciano Gomes Baptista, o dr. Francisco de Paula Alvarenga, dr. Manoel José Gomes R. Horta. Guarda-mor Manoel de Araujo da Cunha Alvarenga, dr. Silvério Augusto de Araujo Vianna, dr. Elias Pinto de Carvalho, o Marquês de Sabará, o bispo Dom Diogo Jardim, padre dr. Antônio José de Moura, dr. João Pinto Moreira (deputado geral), Candido Mariano Gomes, dr. José Maria Vaz Pinto Coelho, Dom frei Arsênio Cintra, professor Paula Rocha, Pedro Gomes Nogueira, Padre-mestre Joaquim Theodoro, o filólogo Júlio Ribeiro, o coronel Antonino Gentil Gomes Candido, o dr. Luiz Cassiano Martins Pereira e tantos outros mineiros, todos já extintos.”

O Anuário de Minas Gerais disse ter o Marquês de Sapucaí nascido em Sabará.

Na realidade, Candido José de Araujo Vianna (o nome Araujo Vianna é de família tradicional de Sabará), nasceu em 1793, na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará (Naquela época chamava-se Nossa Senhora do Pilar do Congonhas de Sabará, depois Congonhas de Sabará, Vila Nova de Lima e atualmente município de Nova Lima).

No entanto, naquela quadra da vida imperial, a freguesia pertencia ao território do município de Sabará, o que implica em dizer ser o mesmo filho de Sabará, como consignado no Anuário de Minas.

Embora o registro civil de pessoas naturais somente tenha surgido na República, quem nascia em um distrito de determinado município, era considerado natural do município e não do distrito, até porque um distrito não tem personalidade jurídica.

Marquês de Sapucaí faleceu no Rio de Janeiro no dia 23 de janeiro de 1875, ainda no período imperial, quando a freguesia Congonhas de Sabará continuava vinculada ao município de Sabará.

Ele tem o seu nome inserido no Panteão dos beneméritos da Pátria.

FALECIMENTO DO MARQUÊS DE SAPUCAÍ.

Publica o jornal “Diário de Minas”, em sua edição do dia 28 de janeiro de 1875:

”No dia 24 do corrente mês, à meia noite, falece na corte o sr. conselheiro de estado marquês de Sapucaí, senador do império por esta província.

É uma perda irreparável, que como brasileiro o pranteamos e ainda mais como patricio do ilustre morto, um dos filhos estremecidos de Minas Gerais e um dos seus mais distintos servidores.

Consortiamo-nos às dores e pesares de sua família por tão infausto sucesso, e reproduzimos aqui o que a respeito escreveu o Jornal do Commercio, fazendo uma resenha dos serviços e vida pública do distinto brasileiro.

‘Ontem, à meia hora depois do meio dia, faleceu o sr. conselheiro de estado Candido José de Araujo Vianna, marquês de Sapucaí e senador do império pela província de Minas Gerais, onde tinha nascido a 15 de setembro de 1793.

O ilustre finado começou a prestar serviços ao país na carreira da magistratura, na qual ocupou todos os cargos até ser

aposentado em um lugar de membro do supremo tribunal de justiça.

Na sua vida parlamentar fez parte da assembleia geral constituinte, como suplente do desembargador do paço José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira, que faleceu antes de tomar assento.

Eleito deputado pela província de Minas Gerais, na primeira legislatura de 1826 a 1829, foi reeleito nas seguintes e ocupou na câmara os lugares de vice-presidente (de 1835 a 1837) e de presidente (de 1838 a 1839), até ser nomeado senador do império em 29 de outubro de 1839.

Foi presidente das províncias das Alagoas e do Maranhão, ministro e secretário de estado dos negócios de fazenda, de 14 de dezembro de 1832 a 2 de junho de 1834, e dos negócios do Império de 23 de março de 1841 a 20 de janeiro de 1843.

Sendo conselheiro de estado, foi agraciado em 2 de dezembro de 1854 com o título de visconde do Sapucaí com grandeza e elevado a marquês do mesmo título por decreto de 15 de outubro de 1872.

Era gentil-homem da imperial câmara, dignitário da ordem imperial do Cruzeiro, cavaleiro das de Cristo, Rosa, grã-cruz da de São Januário de Nápoles e da ordem Ernestina da casa ducal de Saxônia, presidente do instituto histórico e geográfico brasileiro e membro de diversas sociedades científicas e literárias nacionais e estrangeiras.

Exerceu o honroso cargo de mestre de S. M. o Imperador, de Suas Augustas Irmãs e das senhoras Condessa d'Eu e Duquesa de Saxe. Em 15 de dezembro de 1864 foi testemunha, por parte de S. M. o Imperador, do casamento da princesa D. Leopoldina.

O Sr. marquês de Sapucaí não se tornara somente distinto pelos relevantes serviços que, por mais de 50 anos, prestou ao país.

Era notável e reconhecido como um dos maiores vultos da nossa literatura, jurisconsulto, estadista, historiador, poliglota e poeta. O venerando ancião deixa um nome que dificilmente será esquecido nos anais do Brasil.

S. M. o Imperador, ontem às 10 horas da manhã, foi visitar o velho servidor do Estado e, ao receber a notícia do falecimento de seu mestre, quando se achava no conservatório de música distribuindo prêmios aos alunos da academia de belas artes, ficou muito comovido e retirou-se imediatamente, deixando o sr. ministro do império encarregado da distribuição.

SÍNTESE HISTÓRICA SOBRE SABARÁ.

O Anuário de Minas Gerais publicou uma síntese sobre a história antiga de Sabará, reproduzida a seguir:

“O seguinte esboço histórico de Sabará veio publicado, na cit. Polyanthéa, em julho de 1911:

Fernão Dias Paes Leme, chefe da expedição em busca das esmeraldas, achando-se abandonado pela maioria de seus companheiros, na Quinta do Sumidouro (atual município de Pedro Leopoldo) e aguardando recursos, que mandara pedir de São Paulo e ao governador, fez algumas explorações, tendo encontrado indícios de ouro nos aluviões do rio das Velhas.

Para segui-los, destacou em 1678, seu genro Manoel de Borba Gato, que nessa missão subiu aquele rio em direção à terra onde supôs ter ele suas nascentes.

Tal abundância encontrou do precioso metal, que desde logo adquiriu fama a região explorada, a que deram o nome de Sabará-buçú. Obrigado a seguir o sogro, quando reconstituiu a sua comitiva, entregou-se em seu regresso ao prosseguimento de novas descobertas, já então como sucessor de seu sogro, que falecera perto de São João do Sumidouro (atual município de Pedro Leopoldo).

Sobrevindo-lhe o incidente com o infeliz fidalgo D. Rodrigo de Castello Branco (* ver página 233), foi forçado a refugiar-se nos sertões do Piracicaba (rio Piracicaba – região leste de Minas Gerais – Atuais municípios de Rio Piracicaba, João Monlevade, São Domingos do Prata, etc.), onde viveu no meio dos selvagens, que catequizou, indo depois morar em São Paulo no meio de sua família, sob a proteção de parentes e amigos influentes.

Em 1698, pode, com o auxílio destes, justificar-se perante o governador geral Arthur de Sá e Menezes, que ali fora preparar uma grande expedição às minas, já então muito cobiçadas.

Prometeu-lhe o governador a defesa de sua causa se ele viesse lhe revelar as minas tão famosas, para o que lhe concedera a cidade por mensagem e a patente de tenente-general.

Para desempenhar-se do compromisso assumido, preparou Borba Gato uma expedição com alguns amigos e parentes e veio a ratificar a descoberta de 1678.

Pouco acima da confluência do Rio Sabará no Rio das Velhas, fundou ele a sua primeira morada, onde pudesse receber o representante de Sua Majestade Fidelíssima.

Desse núcleo formou-se um arraial que ficou conhecido pelo nome de Arraial do Rio das Velhas, onde se vê o Arraial Velho de Sant’Anna, à margem direita e o Arraial Velho de Santo Antônio, à margem esquerda daquele rio, nos subúrbios da atual cidade de Sabará.

Antes da chegada do governador, o tenente-general explorou o Rio Sabará e Ribeirão do Inferno, repartindo as datas entre os seus amigos e do governador.

Do estabelecimento destes resultaram diversos acampamentos que constituíram outros tantos bairros, destacando-se dentre eles o que se encontrava na confluência do Rio Sabará com o Rio das Velhas e outro a cerca de três quilômetros acima, ao longo daquele rio.

Com o rápido desenvolvimento que lhe proporcionava a abundância do ouro, formou-se desses dois barros um só arraial dividido em duas seções: - foi o Sabará.

Iniciada a construção de um templo que servisse de igreja Matriz, no primeiro daqueles bairros, recebeu ele do povo a denominação de Igreja Grande, nome que ainda hoje conserva e que o distingue do segundo que ficou se chamando Barra.

Foi este arraial que o governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, a 17 de julho de 1711, elevou à categoria de vila, sede de um município imenso, cujas raías confinavam com a capitania da Bahia!

No dia seguinte mandou proceder à eleição da câmara e no dia 19 deu posse aos oficiais que foram eleitos, a saber:

Juiz mais velho – José Quaresma Franco.

Juiz mais moço – Lourenço Pereira de Azeredo Coutinho.

Vereador mais velho - Antonio Pinto de Carvalho Rodrigues.

Segundo – Domingos Dias da Silva Junior.

Terceiro – João Soares de Miranda.

Procurador – Dom Francisco Matheos Rendon.

Este último cargo era então o mais importante, pois equivalia ao dos atuais Presidentes das Câmaras Municipais. Teve a nova vila para seu primeiro Ouvidor o desembargador Gonçalo de Freitas Baracho, que do cargo tomou posse em 8 de outubro desse mesmo ano.

Crescendo em população e opulência, tornou-se a vila em pouco tempo digna do exemplo de suas duas coirmãs Ribeirão do Carmo (atual Mariana) e Vila Rica (Ouro Preto), atraindo para si uma corrente emigratória mista, de onde devia sair um povo trabalhador e perseverante, hospitaleiro e liberal.

Já antes havia o bispo D. Francisco de São Jerônimo criado aí a freguesia sob o título de Nossa Senhora da Conceição, freguesia que só foi colada (penso que transformada em paróquia) por ato de 16 de fevereiro de 1724.

Apesar do fausto e abundância que se notavam no povo, nadando em ouro, a fé e a devoção se mantiveram em tal ponto que em breve se levantaram templos e capelas, ornados de paramentos e alfaias de uma riqueza sem par, onde se celebravam festas notáveis pela pompa e concorrência.

A igreja da Matriz e as capelas de Nossa Senhora do Ó e São Francisco, Hospício, Mercês, Santa Rita e Rosário, além das de Pompéu, Santo Antônio da Roça Grande e do Arraial Velho, de Sant'Anna e São Gonçalo nos subúrbios, são testemunhas ainda hoje dessa afirmativa.

Como centro riquíssimo da exploração de ouro deu motivo para constantes rixas e reclamações contra a ganância do fisco, até que aí se estabelecesse uma das casas de fundição, sendo em 1750 criada a intendência do ouro, com um presidente e doze oficiais.

Além do espírito independente desse povo, deu ele prova do seu amor pelas letras, mantendo aulas de latim e francês, de onde saíram tantas sumidades, nos departamentos do saber, dando lustre e realce à terra que lhes serviu de berço.

A caridade, a mais bela das virtudes cristãs, teve nele o mais franco acolhimento e para atestá-lo aí estão o carinho e o zelo dispensados aos dois estabelecimentos pios, Santa Casa e Hospital de Lázaros, fundados pelo benemérito capitão Antonio de Abreu Guimarães, que neste município adquiriu a colossal fortuna de que dispor em favor da pobreza desprotegida.

A tradicional vila de Sabará só foi elevada à cidade a 6 de março de 1838, tendo-se salientado sempre nos fatos mais notáveis da nossa história.”

NOTA: Em meu livro “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”, 2ª edição ampliada, há o artigo “História de Sabará de acordo com a Enciclopédia dos Municípios Mineiros” (pág. 131 em diante) no qual há versões um pouco diferentes.

BORBA GATO NA REGIÃO DE RIO PIRACICABA.

Luiz Prisco de Braga, em seu livro “História do Município de São Domingos do Prata” (1ª edição em 1945, patrocinada pelo então prefeito Manoel Martins Gomes Lima), na página 15, conta essa interessante passagem de Manoel de Borba Gato pela região:

“(.....) O que lhe disse o tal Manoel Gato confirma o que alguns historiadores tem escrito a respeito de acontecimentos em Minas, como por exemplo o de que antes do capitão-mor João dos Reis Cabral, tido como descobridor de São Miguel do Piracicaba (atual município de Rio Piracicaba), já tinha aquela zona sido pisada por homem civilizado, não como descobridor certo, mas refugiado com seus sequazes em um aldeamento de tribo selvagem que dominou o vale do Piracicaba, até alcançar o seu perdão, verificado em 1701.

Esse homem refugiou-se devido à morte de D. Rodrigo de Castelo Branco que lhe fora imputada em Sabará.

Não é, portanto, ‘Gato’ um apelido como entende o caboclo, mas verdadeiro sobrenome do refugiado Tenente Coronel Manoel de Borba Gato, um dos mais célebres bandeirantes que reais serviços prestaram à terra mineira, o qual por ordem de Portugal (no original consta Espanha) fora substituído no cargo que exercia, por Castelo Branco.

Travada a contenda com este, resultou do conflito a morte de Castelo Branco em um morro nas imediações de Sabará, então chamada Sabará-Bussú, lugar conhecido até hoje por morro do Fidalgo.

Por esse fato, Borba Gato refugiou-se nos sertões de Piracicaba, onde permaneceu até o seu livramento.....”

PRÉDIO ATUAL DA PREFEITURA DE SABARÁ – EX-RESIDÊNCIA DE JACINTHO DIAS DA SILVA – DOM PEDRO I E II.

“D. Pedro II (em 1881), como também seu pai D. Pedro I (1831), foram recebidos no solar de Jacintho Dias, que atualmente abriga a prefeitura de Sabará. A construção de 1773 havia pertencido ao padre José Corrêa da Silva. Esse religioso foi acusado de crimes de inconfidência, entre eles de manter em Sabará ‘um colégio jesuítico’ em sua residência, chamado pelo povo de Colégio de São Roque, e que funcionava como uma espécie de sociedade literária.

Portador de uma imensa biblioteca como vários títulos de autores jesuíticos (então censurados), Corrêa da Silva era o líder intelectual do grupo e foi acusado de atacar verbalmente o rei e o marquês de Pombal.”

(trecho extraído do artigo de Eduardo de Paula, sobre a viagem de Dom Pedro I à província de Minas Gerais em 1881.)

RELAÇÃO DE MEUS LIVROS.

1 - Recordando a história de São Domingos do Prata (1ª e 2ª edição).

2 – Revivendo a história de São Domingos do Prata.

3 – São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história (1ª e 2ª edição).

4 – São Domingos do Prata: Berço e Origem (1ª, 2ª e 3ª edição).

5 – Notas biográficas de Antônio Gomes Lima. Um dos grandes vultos da história de São Domingos do Prata.

6 - Notas Biográficas de (três pratianos da Gema):

Manoel Martins Gomes Lima (1910 – 1998).

Janua Coeli de Lellis Ferreira (1917 – 2007).

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira (1868 – 1969).

7 - Notas sobre alguns prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947.

8 – Quatro prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX.

9 – São Domingos do Prata no período imperial (1ª e 2ª edição).

10_ “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata:.....”. (1ª e 2ª edição).

11 – Sabará: Fragmentos de sua história – no período imperial – 2ª edição ampliada.

12 – Sabará na imprensa do império.

Há ainda um CD reproduzindo os 7 primeiros livros acima, denominado: São Domingos do Prata: Centro Irradiador de Mineiridade”.

ÍNDICE ALFABÉTICO -

A.J.P. TAYLOR – 03 -

A.S. DE ABREU – 51 -

ADELAIDE AUGUSTA DE OLIVEIRA – 192 – 199 -

ADELINA AUGUSTA DE JESUS – 172 – 190 – 193 – 196 -

ADRIANO DA COSTA E SILVA – 97 -

ADRIANO JOSÉ SEVERINO – 97 -

AFFONSO FURTADO – 208 -

AFFONSO PEREIRA – TENENTE-CORONEL – 221 – 222 -

AFONSO PENNA – 151 -

AGOSTINHO DOS SANTOS – CORONEL – 144 -

ÁGUA POTÁVEL EM SABARÁ – 219 – 220 -

ALBERTO DIAS GUIMARÃES – 185 -

ALEXANDRE DINIZ COSTA – 191 -

ALEXANDRE GOMES DE ARAUJO – PADRE – 30 -

ALFAIATARIA ALBANEZA EM SABARÁ – 200 -

ALFREDO MACHADO – 225 -

ALFREDO MAGNO SEPÚLVEDA – 201 -

ALTO DO FIDALGO EM SABARÁ – 233 -

ALTO DO SAMAMBAIA – 34 -

AMBROSINA AUGUSTA DIAS DA SILVA – 177 – 191 – 199 -

AMBROSINA LAURINDA DA SILVA – 166 -

AMBROSINO CANDIDO SOARES – 199 -

AMÉLIA AUGUSTA DA ROCHA – 177 -

AMÉLIA AUGUSTA DE ASSIS JARDIM – 172 -

AMÉRICA DE OLIVEIRA CHELES – 199 -

AMÉRICO DE PAULA ROCHA – 98 – 122 -

AMÉRICO FERREIRA PASSOS – 188 – 213 -

AMÉRICO PEREIRA DA SILVA – 178 -

AMPARO DO RIO SÃO JOÃO – 108 -

ANASTÁCIO SIMPHONIO DA SILVA – 99 -

ANASTACIO SYMPHRONIO DE ABREU – 75 – 79 -

ANDRÉ SATURNINO DA COSTA PEREIRA – 148 -

ANNA AUGUSTA DE JESUS – 172 – 174 – 192 – 194 – 195 – 196 – 197 – 199 -

ANNA AUGUSTA JARDIM – 172 -

ANNA AUGUSTA PEREIRA – 190 -

ANNA ETHELVINA WANDERLEY – 177 – 191 – 193 – 199 -

ANTÔNIA JOAQUINA FERREIRA – 199 -

ANTÔNIA JOAQUINA FERREIRA PENNA – 191 – 193 -

ANTONINO GENTIL GOMES CANDIDO – 226 -

ANTÔNIO ALVES FERREIRA DA SILVA – 178 -

ANTÔNIO AUGUSTO FERNANDES PECHINCHA – 186 -

ANTÔNIO AUGUSTO FERNANDES TEIXEIRA – 97 -

ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO – 27 -

ANTÔNIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS – 31 -

ANTÔNIO AVELINO DA SILVA DINIZ – 41 -

ANTÔNIO CAETANO DE AZEREDO COUTINHO – PADRE E MAJOR – 98 – 166 – 202 -

ANTÔNIO CANDIDO DA COSTA – 98 -

ANTÔNIO CANDIDO DA SILVA GUIMARÃES – CORONEL – 97 – 120 – 161 – 205 – 208 -

ANTÔNIO CARLOS DA SILVA HORTA – 44 -

ANTÔNIO CELSO DE MOURA –

ANTÔNIO DA CONCEIÇÃO GUARDA – 30 -

ANTÔNIO DA COSTA MOREIRA – TENENTE CORONEL – 42 – 44 -

ANTÔNIO DA FONSECA FERREIRA - CAPÍTÃO – 44 -

ANTÔNIO DA ROCHA DINIZ – 82 -

ANTÔNIO DA ROCHA FRANCO – PADRE – 31 -

ANTÔNIO DA SILVA DINIZ – PADRE – 41 -

ANTÔNIO DA SILVA MELLO – 186 -

ANTÔNIO DE ABREU GUIMARÃES – 67 – 173 – 174 – 232 -

ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE – 17 -

ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE COELHO DE CARVALHO – 230 -

ANTÔNIO DE ASSIS – 188 -

ANTÔNIO DE AZEREDO MELLO – 26 -

ANTÔNIO DE AZEREDO MELLO E CARVALHO – 31 -

ANTÔNIO DE P. PERTENCE JUNIOR – 212 -

ANTÔNIO DE SOUZA CAMARGO – PADRE – 30 -

ANTÔNIO DE SOUZA LEMOS – 206 – 207 -

ANTÔNIO DIAS – BANDEIRANTE – 14 -

ANTÔNIO DIAS DA SILVA – 33 -

ANTÔNIO EMÍLIO MARTINS PEREIRA – 178 – 179 – 180 -

ANTÔNIO FIRMINO DE SOUZA ROUSSIM – PADRE – 73 – 74 – 96 – 173 – 185 – 207 -

ANTÔNIO GOMES BAPTISTA – CAPITÃO – 44 -

ANTÔNIO HILÁRIO DE SOUZA LOPES – 98 -

ANTÔNIO JOAQUIM DA CUNHA – SARGENTO – 28 – 44 -

ANTÔNIO JOAQUIM RODRIGUES – CAPITÃO – 81 -

ANTÔNIO JOSÉ DE MOURA – PADRE – 226 -

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS LESSA – 75 – 82 -

ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA – 97 -

ANTÔNIO JOSÉ MACHADO – 179 – 180 -

ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA BRAGA – 97 -

ANTÔNIO JOSÉ RIBEIRO BHERING – 31 -

ANTÔNIO LUIZ DE AZEVEDO – 97 -

ANTÔNIO MARIA DA SILVA – 97 -

ANTÔNIO MARIA DE MOURA – 26 -

ANTÔNIO MARTINS DA COSTA – CORONEL – 44 -

ANTÔNIO NOGUEIRA BARBOSA – 225 -

ANTÔNIO PAULINO LIMPO DE ABREU – 26 -

ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA – 190 – 191 – 192 – 193 – 194 – 195 – 196 – 197 – 198 – 199 -

ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA JUNIOR – 176 -

ANTÔNIO PINTO CHICHORRO DA GAMA – 26 -

ANTÔNIO PINTO DE CARVALHO RODRIGUES – 231 -

ANTÔNIO PINTO MASCARENHAS – 106 -

ANTÔNIO RODRIGUES ARZÃO – 12 – 13 -

ANTÔNIO RODRIGUES DE CARVALHO – CAPITÃO – 45 -

ANTÔNIO VAZ DA ROCHA – 176 – 191 – 193 – 194 – 195 – 196 – 197 – 199 -

ANTÔNIO VAZ DA SILVA – 41 -

ANTÔNIO VAZ P. C. DA CUNHA – 211 -

ANTÔNIO ZEFERINO DE FREITAS – MAJOR – 66 -

ANTÔNIO AVELINO DA SILVA DINIZ –

ANTÔNIO CANDIDO DA SILVA GUIMARÃES – CORONEL –

APOLINÁRIO FERREIRA PINTO – 30 -

AQUEDUTO EM SABARÁ – 49 -

ARCEBISPO DA BAHIA – 31 -

ARISTIDES FLORIVAL DE ROCHA FRANCO – 178 -

ARRAIAL DAS DORES – 29 -

ARRAIAL DO BORBA GATO – 208 – 210 -

ARRAIAL DO RIO DAS VELHAS (DEPOIS ARRAIAL VELHO DE SANT'ANNA E ARRAIAL VELHO DE SANTO ANTÔNIO) – 230 -

ARRAIAL VELHO – EX – ARRAIAL VELHO DE SANT’ANNA E SANTO ANTÔNIO DA MOURARIA – 28 – 49 – 201 – 202 – 230 -

ARRAIAL VELHO EM 1837 – 49 -

ARSÊNIO CINTRA – FREI – 226 -

ARTHUR DE SÁ E MENEZES – 229 -

ASSIS MARTINS – OU IGNÁCIO ANTÔNIO ASSIS MARTINS E VISCONDE DE ASSIS MARTINS - SABARENSE DEPUTADO PROVINCIAL – 80 – 81 – 83 – 84 – 85 – 91 - 92 – 225 -

AUGUSTA ADELAIDE DE ARAUJO VIANNA – 172 – 177 -

AUGUSTO CELSO DE MOURA – 191 – 194 – 195 -

AUGUSTO DE ARAUJO VIANNA – 97 – 163 -

AURELIANO DE SOUZA OLIVEIRA COUTINHO – 26 -

BAEPENDI – MUNICÍPIO – 36 -

BAGRE – FREGUESIA DE CURVELO – 89 -

BAHIA – ESTADO – 12 – 71 – 230 -

BAIRRO DA LAGOA EM SABARÁ – 91 -

BAIRRO DA MATRIZ EM SABARÁ – 91 -

BAPTISTA CAETANO DE ALMEIDA – 27 -

BARÃO DE CATAS ALTAS – 148 – 151 -

BARÃO DE COCAIS – EX – SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE E SÃO JOÃO BATISTA DO MORRO GRANDE – 75 – 113 – 114 – 151 -

BARÃO DE COCAIS – VIAGEM DE DOM PEDRO II A ... 151 -

BARÃO DE CURVELO – 81 -

BARÃO DE ESCHWÉGE – 21 – 23 -

BARÃO DE MACEIÓ – 159 – 160 -

BARÃO DE MAUÁ – 93 -

BARBACENA – MUNICÍPIO – 142 -

BÁRBARA HORTA BARBOSA – 148 -

BARCAS PARA NAVEGAR NO RIO DAS VELHAS – 46 – 53 – 55 – 71 – 72 – 77 – 78 – 79 – 80 – 92 – 162 – 223 – 224 -

BARCOS A VAPOR NO RIO DAS VELHAS – 71 – 72 – 78 – 80 – 92 – 93 – 203 – 204 – 223 – 224 -

BARRA DO PARAÚNA – 95 -

BARTHOLOMEU BUENO – 13 -

BASÍLIO MARIA DA CUNHA – 28 -

BELO HORIZONTE – EX – CURRAL DEL REY – 60 – 65 – 75 – 85 – 87 – 89 – 118 – 130 – 217 -

BENJAMIM FRANKLIN DE ALBUQUERQUE LIMA – 220 -

BENJAMIM FRANKLIN DO COUTO – 178 – 179 -

BENTO DE FARIA SODRÉ – 27 – 45 -

BENTO EPAMINONDAS – 173 – 201 -

BENTO RODRIGUES DE MOURA – 41 -

BENTO RODRIGUES DE MOURA E CASTRO - CAPITÃO – 29 – 44 – 50 -

BERNARDINO DE SENNA HORTA – CAPITÃO – 44 -

BERNARDINO JOSÉ COUTINHO – CAPITÃO – 123 -

BERNARDO DE SENE E COSTA – CÔNEGO – 186 -

BERNARDO HYGINO DIAS COELHO – CÔNEGO – 123 -

BERNARDO JACINTHO DA VEIGA – 51 -

BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS – 26 – 39 -

BETIM – EX – CAPELA NOVA – 60 – 63 – 64 – 65 – 75 – 85 – 86 – 87 – 89 – 130 – 186 – 187 – 188 -

BORBA GATO (MANOEL DE BORBA GATO) – 229 – 230 – 232 – 233 -

BRUMADO – VIAGEM DE DOM PEDRO II A... 152 -

BRUMADO – 114 – 152 -

BRUNO VON SPERLING – 164 – 165 -

BURITI – ATUAL ANDIROBA – DISTRITO DE ESMERALDAS – 90 -

CACHOEIRA DE PIRAPORA – 47 -

CACHOEIRA DO CAMPO – 159 -

CADEIA EM SABARÁ — 50 – 104 – 105 – 111 – 112 – 113 – 121 – 122 – 220 – 221 – 222 – 223 -

CAETANO DE AZEREDO COUTINHO – 166 -

CAETANO MASCARENHAS – 203 -

CAETÉ – 11 – 12 - 16 – 36 – 37 – 38 – 41 – 72 – 73 – 75 – 87 – 88 – 90 – 107 – 108 – 113 – 114 – 122 – 124 – 125 – 126 – 129 – 130 – 131 – 132 – 133 – 134 – 135 – 136 – 137 – 144 – 145 – 146 – 147 – 148 – 151 – 152 – 167 – 168 – 169 – 180 – 181 – 215 – 218 – 221 – 222 -

CAETÉ – ORIGEM – 11 – 16 -

CAETÉ – VIAGEM DE DOM PEDRO II – 144 – 145 – 146 – 147 -

CÂMARA DE VEREADORES DE SABARÁ NA REBELIÃO DE OURO PRETO – 37 – 38 – 39 -

CÂMARA DE VEREADORES EM SABARÁ – 37 – 38 – 39 -163 -

CAMILO DE LELIS MARTINS DA COSTA – CAPITÃO – 44 -

CAMPANHA – MUNICÍPIO – 36 -

CANDIDA ANANIAS DA CONCEIÇÃO – 199 -

CANDIDA MARIA DE AZEREDO COUTINHO – 172 -

CANDIDATOS A DEPUTADOS PROVINCIAL VOTADOS EM SABARÁ EM 1827 – 26 -

CANDIDATOS A DEPUTADOS PROVINCIAL VOTADOS EM SABARÁ EM 1830 – 30 -

CANDIDO AUGUSTO DE ASSIS – 98 -

CANDIDO DE CERQUEIRA – 214 – 215 -

CANDIDO JOSÉ COUTINHO DA FONSECA – 191 – 192 – 193 – 194 – 195 – 196 – 197 – 198 – 199 -

CANDIDO JOSÉ COUTINHO DA FONSECA SOBRINHO – 176 – 190 -

CANDIDO JOSÉ DA SILVA BROXADO – MAJOR –118 -

CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA – MARQUÊS DE SAPUCAI – 26 – 225 – 226 – 227 – 228 -

CANDIDO JOSÉ DOS SANTOS BROCHADO – MAJOR – 81 -

CANDIDO JOSÉ MARTINS DE ALVARENGA – 98 – 120 -

CANDIDO MARIA DE AZEREDO COUTINHO – 213 -

CANDIDO MARIANO GOMES – 226 -

CANDIDO MARIANO GOMES JUNIOR – 166 -

CANDIDO MOREIRA DA SILVA PINTO – TENENTE – CORONEL – 82 -

CANDIDO PEREIRA DE SOUZA – 190 – 192 – 193 – 194 – 195 – 196 – 197 – 198 – 199 -

CAPELA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM OURO PRETO –167 -

CAPITANIA GERAL DE SÃO PAULO E MINAS – 14 -

CAPITANIAS – 12 – 14 -

CARAÇA – VIAGEM DE DOM PEDRO II A..... 153 – 154 – 155 -

CARANDAÍ – MUNICÍPIO – 35 -

CARINHANHA – MUNICÍPIO – 46 -

CARLOS AUGUSTO PINTO COELHO – 193 – 195 – 197 – 198 -

CARLOS AUGUSTO PINTO COELHO DA CUNHA – 191 – 192 – 193 – 194 – 196 – 198 – 200 -

CARLOS AUGUSTO PINTO COELHO DA CUNHA JUNIOR – 176 – 190 -

CARLOS CARNEIRO DE CAMPOS – 77 -

CARLOS DE CAMPOS PORTELLA – 191 – 193 -

CARLOS JOSÉ DA SILVA MARTINS – 66 -

CARLOS OTTONI – 163 -

CARLOTA VIRGINIA DE MEIRELLES – 172 – 177 – 190 – 192 – 194 – 195 – 198 -

CARRANCAS – MUNICÍPIO – 35 -

CASSIANO NUNES MOREIRA – 103 -

CATAS ALTAS – MUNICÍPIO – 17 -

CHAFARIZ DO KAQUENDE – 45 – 186 -

CHAFARIZ EM SABARÁ – 107 -

CHRISTIANO ALVES FERREIRA DA SILVA – 178 -

CÍCERO DE PONTES – 220 -

CLAUDIANO ALVES DE SOUZA – TENENTE – CORONEL – 82 -

CLAUDIANO JOSÉ DOS SANTOS – 97 -

CLAUDIANO MARTINS DA COSTA – 97 -

CLUBE ABOLICIONISTA EM SABARÁ – 200 – 201 -

COBRANÇA DE DÍVIDA VIA JORNAL – 47 -

COLÉGIO DO CARAÇA – 113 – 115 – 116 – 147 – 153 - 154 – 155 – 161 -

COLÉGIO EMULAÇÃO SABARENSE – 73 – 74 -

COLÉGIO JESUÍSTICO EM SABARÁ – 233 – 234 -

COLÉGIO SABARENSE – 118 – 119 – 127 – 165 -

COLÉGIO SÃO LUIZ EM CAETÉ – 216 -

COLÉGIO SÃO ROQUE EM SABARÁ – 234 -

COMARCA DE SANTA BÁRBARA – 169 -

COMARCA DO RIO DAS VELHAS – 32 – 58 – 64 – 70 – 138 – 139 – 169 – 180 – 204 -

COMENDADOR VIANA – (VER FERNANDO DE MELLO VIANNA) – 143 -

COMPANHIA DE D. PEDRO NORTH DEL REY – 22 – 25 -

COMPANHIA DE FARIA – 23 -

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE ALGODÃO EM SABARÁ – 181 -

COMPANHIA DE MINERAÇÃO DO CUIABÁ – 123 -

COMPANHIA DE OURO PRETO – 23 -

COMPANHIA DE PITANGUI – 23 -

COMPANHIA DE RAPOSOS – 23 -

COMPANHIA DE ST. JOHN DEL REY –

COMPANHIA DO MORRO VELHO – 62 – 86 -

COMPANHIA INDUSTRIAL SABARENSE – 161 – 204 – 205 – 206 – 207 -

COMPANHIA INGLESA DE MINERAÇÃO MORRO VELHO – 62 – 86 - 114 – 119 – 121 – 141 – 182 – 183 – 203 – 223 -

COMPANHIA INGLESA DO GONGO SOCO – 24 – 25 – 28 -

COMPANHIA POPULAR EM SABARÁ – 181 – 182 – 186 -

COMPANHIA UNIÃO E INDÚSTRIA – 62 -

CONDE DE LINHARES – 21 -

CONSELHEIRO LAFAIETE – EX – VILA DE QUELUZ – 35 – 36 – 38 – 159 -

CONTAGEM – MUNICÍPIO – 65 – 75 – 86 – 87 – 89 – 130 -

CONVENTO DE MACAÚBAS – 72 – 73 – 148 – 160 -

CORDILHEIRAS DE SABARABUSSU – 208 -

CÓRREGO DO MARINHO – 202 -

CRISTIANO OTONI – 93 -

CUIABÁ – ATUAL DISTRITO DE MESTRE CAETANO – 33 – 34 – 123 – 129 – 131 – 132 – 133 – 134 - 137 – 141 – 143 – 144 – 146 -

CURVELO – MUNICÍPIO – 39 – 54 – 75 – 82 – 83 – 89 – 90 – 91 – 92 – 204 -

CUSTÓDIO JOSÉ DIAS –26 -

CUTELARIA MORAIS & FILHOS EM SABARÁ – 162 -

DAMASO JOSÉ DOS SANTOS BROCHADO – 203 -

DANIEL DA ROCHA MACHADO – 28 -

DANIEL JOAQUIM DOS SANTOS – 98 – 122 -

DEBATE ENTE CAETÉ – SANTA LUZIA E SABARÁ EM 1882 – 167 – 168 – 169 -

DEPUTADOS PROVINCIAL – CANDIDATOS VOTADOS EM SABARÁ – 26 -

DIAMANTINA – MUNICÍPIO – 55 –

DIOGO JARDIM – BISPO – 226 -

DISTRITO ELEITORAL DE SABARÁ EM 1858 – 74 – 75 -

DÍVIDA – COBRANÇA PELA IMPRENSA – 47 – 99 – 189 –

DOM JOÃO V – 15 -

DOM PEDRO I – 40 – 233 – 234 -

DOM PEDRO II – 31 – 32 – 38 – 39 – 40 – 93 – 158 – 160 – 161 – 162 – 163 – 164 – 225 – 228 – 233 -

DOM PEDRO II – CHEGADA A SABARÁ.... 160 -

DOM PEDRO II – DIÁRIO DE SUA VISITA A SABARÁ EM 1881 – 161 – 162 – 163 – 164 -

DOMINGOS DIAS DA SILVA JUNIOR – 231 -

DOMINGOS DE FIGUEIREDO LIMA – CAPITALISTA – 120 – 161 – 205 – 208 – 213 -

DOMINGOS GONÇALVES DA FONSECA – 30 -

DOMINGOS JOSÉ EVANGELISTA – PADRE – 145 -

DORES DA BOA ESPERANÇA – 123 -

DUQUE DE CAXIAS – 41 – 51 -

E. DE LA MARTINIEIRI – 54 – 77 – 78 -

EDUARDO DE PAULA – 234 -

EDUARDO JOSÉ DE MOURA – 75 -

ELEITORES DE SABARÁ EM 1833 – 41 – 42 -

ELIAS PINTO DE CARVALHO – 226 -

ELISIÁRIO RIBEIRO DA SILVA – 97 -

ELOY ALVES DOS REIS – 176 – 191 – 193 – 194 – 196 – 199 -

ELVIRA ADELAIDE ALVES – 199 -

EMÍLIA LUÍZA DO NASCIMENTO – 171 -

EMMANOEL LIAIS – 95 – 100 – 113 -

EMPRESA DE MINERAÇÃO EM SABARÁ – 104 -

ENGENHOS EM SABARÁ POR VOLTA DE 1855 E 1857 – 87 -

ESCOLA DE FARMÁCIA DE OURO PRETO – 188 -

ESCOLA NORMAL DE SABARÁ – 137 – 140 – 165 – 166 – 170 – 171 – 176 – 189 – 214 – 215 – 216 – 222 – 223 -

ESCOLA SÃO LUIZ DA PIEDADE EM CAETÉ – 215 – 216 -

ESCRAVOS – 12 – 18 – 29 – 65 – 66 – 69 – 102 – 103 – 118 – 119 – 120 – 123 – 130 – 211 – 212 – 214 -

ESMERALDAS – EX – SANTA QUITÉRIA – 56 – 60 - 63 – 64 – 65 – 82 – 83 – 84 – 85 – 87 – 88 – 89 – 90 – 130 – 137 – 217 -

ESPADAS – USO NAS VIAS PÚBLICAS DE SABARÁ – 42 – 43 -

ESPÍRITO SANTO – CAPITANIA – 16 -

ESPIRITO SANTO – ESTADO – 12 – 16 – 115 -

ESTADOS UNIDOS – 78 -

ESTRADA DE FERRO DOM PEDRO II – 163 – 203 -

ESTRADA DE FERRO ENTRE SABARÁ E PITANGUI – 217 – 218 -

ESTRADA DE FERRO ITABIRA A SABARÁ – 162 -

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA – 159 -

ESTRADA DE FERRO PAULO AFONSO – 220 -

ESTRADA DE FERRO PIRAPETINGA – 159 -

ETIMOLOGIA DA PALAVRA SABARÁ – 208 – 209 -

EWBANK DA CÂMARA – 163 -

EXTERNATO DE SABARÁ – 103 – 128 – 177 -

FÁBRICA DE LITEIRAS, CAIXÕES, ETC., EM SABARÁ EM 1853 – 52 -

FÁBRICA DE TECIDOS EM SABARÁ – 120 -

FÁBRICA DE TECIDOS NA FAZENDA MARZAGÃO – 204 – 205 – 206 -

FABRICA DE VINHO DE MIGUEL SUERCIO EM SABARÁ – 162 -

FARMÁCIA EM SABARÁ EM 1884 – 188 – 189 -

FAZENDA DA MINERAÇÃO TAQUARIL – 104 -

FAZENDA DA SOLEDADE EM SABARÁ – 51 – 52 – 203 -

FAZENDA DE DONA IGNACIA HORTA – 46 – 92 -

FAZENDA DE MATOZINHOS – 106 -

FAZENDA DO BARREIRO – 118 -

FAZENDA DO MARZAGÃO – 204 – 205 – 206 -

FAZENDA JAGUARA EM SABARÁ – 1855 – 66 – 67 -

FELICIANO FERREIRA DE CARVALHO – PADRE – 52 -

FELICÍSSIMO FERRAZ COSTA – 44 -

FELISBERTO DAS DORES MOREIRA – 191 – 192 -

FÉLIZ PEREIRA – 33 -

FERNANDO DE ASSIS JARDIM – 122 -

FERNANDO DO MELLO VIANNA – 143 – 225 -

FERNÃO DIAS PAES LEME – 208 – 229 -

FIDELIS DINIZ COSTA – 191 -

FLORESTAS – 19 -

FLORIANO FERRAZ COSTA – 42 -

FRANÇA – 55 – 78 -

FRANCELINA AUGUSTA DE OLIVEIRA FRANCO – 172 -

FRANCISCO ALVES DOS SANTOS – TENENTE – CORONEL – 108 -

FRANCISCO ANTÔNIO – 28 -

FRANCISCO ANTUNES DE SIQUEIRA – 220 -

FRANCISCO BUENO DA SILVA – 14 -

FRANCISCO CANDIDO DA SILVA GUIMARÃES – 97 – 213 -

FRANCISCO CHAVIER BARBOSA – 28 -

FRANCISCO DANIEL DA ROCHA – NEGOCIANTE E CORONEL – 122 – 205 – 207

FRANCISCO DE ASSIS DA CUNHA JARDIM – 28 -

FRANCISCO DE ASSIS E LORENA – 27 -

FRANCISCO DE ASSIS JARDIM – TENENTE – CORONEL – 81 -

FRANCISCO DE ASSIS MARTINS DA COSTA – CAPITÃO – 44 - 91 – 92 -

FRANCISCO DE PAULA ALVARENGA – 225 -

FRANCISCO DE PAULA ARAUJO MANÇO – CAPITÃO – 44 -

FRANCISCO DE PAULA BORGES – 98 -

FRANCISCO DE PAULA FONSECA VIANNA – 75 -

FRANCISCO DE PAULA LOPES DE AZEREDO COUTINHO – 166 -

FRANCISCO DE PAULA PEREIRA – CAPITÃO – 44 -

FRANCISCO DE PAULA ROCHA – 28 – 98 -

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES HORTA – 42 -

FRANCISCO DE SÃO JERÔNIMO - BISPO – 231 -

FRANCISCO DIOGO PEREIRA DE VASCONCELLOS – 57 -

FRANCISCO FERREIRA BARBOSA – 28 -

FRANCISCO FERREIRA PASSOS SOBRINHO – 178 – 179 -

FRANCISCO FREIRE DE BRITO – 220 -

FRANCISCO GONÇALVES RODRIGUES LIMA – FARMACÊUTICO E TENENTE-CORONEL – 97 – 181 – 205 – 208 -

FRANCISCO JOSÉ DE ALVARENGA – 35 -

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS BROXADO – 27 -

FRANCISCO LOPES MARTINS – 97 -

FRANCISCO MARTINS DA COSTA – 97 – 206 -

FRANCISCO MARTINS DE ALVARENGA – PADRE – 173 -

FRANCISCO MATHEOS RENDON – 231 -

FRANCISCO OVÍDIO DE SOUZA LOPES – COMENDADOR – 201 -

FRANCISCO PAULA FERREIRA DE CARVALHO – PADRE – 52 -

FRANCISCO XAVIER BARBOSA – TENENTE – CORONEL – 42 – 48 – 81 - 97 -

FRANCISCO XAVIER DE SÁ – 96 -

FREDERICO ANTÔNIO DOLABELA – 75 -

FREGUESIAS DE CAETÉ POR VOLTA DE 1880 – 131-

FREGUESIAS DE CURVELO POR VOLTA DE 1860 – 89 -

FREGUESIAS DE SABARÁ POR VOLTA DE 1854 – 65 -

FREGUESIAS DE SABARÁ POR VOLTA DE 1860 –

FREGUESIAS DE SABARÁ POR VOLTA DE 1880 – 130 -

FREGUESIAS DE SANTA LUZIA POR VOLTA DE 1860 – 89 –

**FUNCIONALISMO PÚBLICO EM SABARÁ – GASTOS EXCESSIVOS EM 1880 – 127
– 128 -**

GABRIEL ARCHANJO SIMEÃO ESTELITA – 98 -

GABRIEL MENDES DOS SANTOS – 31 -

GALEGO EM SABARÁ, EM 1869 –100 -

GEORGINA BARBOSA MANSO – 177 – 191 – 199 -

GEORGINA DE AZEVEDO – 177 – 190 – 192 – 194 – 195 – 196 – 197 -

GOMES FREIRE DE ANDRADE – 27 -

GONÇALO DE FREITAS BARACHO – 231 -

GONGO SOCO – VIAGEM DE DOM PEDRO II A 147 – 148 – 149 -

GORCEIX – 142 – 145 – 146 – 149 – 150 – 160 -

GUERRA DO PARAGUAI – 93 -

GUILHERME HENRIQUE MARTINS – 104 -

GUILHERMINA MARIA GOMES – 190 – 196 – 197 -

GUILHERMINA MARIA GOMES DA CRUZ – 172 – 177 – 192 – 194 – 195 -

GULHERME KOPKE – 46 -

GWYNS PRINS – 02 -

H. ADOLFO DROGE – 46 -

HENRIQUE DUMONT – PAI DE SANTOS DUMONT – 105 – 122 – 164 – 165 -

HENRIQUE FELIZARDO RIBEIRO – CAPITÃO – 44 -

HENRIQUE PEREIRA DE MELLO VIANNA – 178 – 179 -

HERCULANO BARBOSA MANSO – 98 – 185 -

HERCULANO DO COUTO LIMA – 218 – 219 -

HERCULANO FERREIRA PENA – 64 – 72 -

HOSPÍCIO DA TERRA SANTA EM SABARÁ – 29 - 30 – 99 -

HOSPITAL DE CARIDADE – 68 -

HOSPITAL DOS LÁZAROS DE SABARÁ – 32 – 68 – 172 – 173 – 232 -

HOSPITAL DOS LÁZAROS EM SABARÁ – INAUGURAÇÃO – 172 – 173 -

HOTEL EM SABARÁ – 106 – 186 -

IGNACIA MARIA DE PAULA – 172 – 177 – 190 – 192 – 194 – 196 – 199 -

**IGNACIO ANTÔNIO ASSIS MARTINS – VER VISCONDE DE ASSIS MARTINS –
SABARENSE - 225 -**

IGNACIO ANTÔNIO CESAR – CAPITÃO – 27 – 44 -

IGREJA DA MATRIZ DE CAETÉ – 145 -

**IGREJA DA MATRIZ EM SABARÁ – NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E
TAMBÉM CONHECIDA COMO IGREJA GRANDE 75 – 143 – 147 – 163 – 185 – 209
– 230 – 231 -**

IGREJA DA MERCÊS EM SABARÁ – 231 -

IGREJA DE POMPEU EM SABARÁ – 231 -

IGREJA DE SANT'ANNA EM SABARÁ – 231 -

IGREJA DE SANTO ANTÔNIO DA ROÇA GRANDE – 231 -

IGREJA DE SÃO GONÇALO – 231 -

IGREJA DO ARRAIAL VELHO EM SABARÁ – 231 -

IGREJA DO CARMO EM SABARÁ – 163 -

IGREJA DO ROSÁRIO EM SABARÁ – 231 -

IGREJA NOSSA SENHORA DO Ó EM SABARÁ – 163 – 231 -

IGREJA SANTA RITA EM SABARÁ – 231 -

IGREJA SÃO FRANCISCO EM SABARÁ – 163 – 231 -

ILDEFONSO AUGUSTO DA SILVA GUIMARÃES – 97 -

ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM SABARÁ – 127 – 128 – 219 -

ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM SABARÁ – 1880 – 127 – 128 -

IMPERADOR É FELICITADO PELA CÂMARA DE SABARÁ – 31 – 32 -

IMPOSTO SOBRE O OURO – 120 – 121 – 182 – 183 – 184 -

IMPrensa EM 1833 – 43 – 44 -

INDÚSTRIAS EM SABARÁ – 181 -

INFICCIONADO – REGIÃO DO COLÉGIO DO CARAÇA – 17 -

INGLATERRA – 78 -

INSTITUTO LITERÁRIO SABARENSE EM 1867 – 98 – 99 -

INTENDÊNCIAS EM GERAL – 11 – 24 -

INTENDÊNCIA DE OURO PRETO – 24 -

INTENDÊNCIA DE SABARÁ – 24 – 28 – 232 -

INTENDÊNCIAS EXISTENTES EM MINAS GERAIS EM 1827 – 24 -

INTRODUÇÃO – 02 -

IRMANDADE DA SENHORA DA PIEDADE – 216 -

IRMÃOS ALBERNAZ – 16 -

ITABIRA – EX – ITABIRA DO MATTO DENTRO – 16 – 88 – 162 – 163 – 168 -

JABOTICATUBAS (INCORPORAÇÃO POR SANTA LUZIA EM 1876) – 107 – 108 – 133 – 135 – 136 – 137 – 168 -

JACINTHO DIAS DA SILVA – SABARENSE QUE FOI DEPUTADO NO PERÍODO IMPERIAL – 97 – 99 – 127 – 131 – 132 – 133 – 134 – 135 – 136 – 137 – 138 – 139 – 141 – 142 – 175 – 176 – 202 – 205 – 208 – 233 -

JACINTO PINTO TEIXEIRA – 42 -

JAGUARA – PATRIMÔNIO EM 1856 – VER VÍNCULO DO JAGUARA – 67 – 68 – 69 – 70 -

JAGUARA – POVOADO – 54 – 95 -

JANUÁRIA – MUNICÍPIO – 53 -

JATOBÁ – 222 -

JAZIDAS DE OURO – 12 – 14 – 16 – 19 – 20 – 21 – 22 – 23 – 24 – 33 – 34 – 86 -

JAZIDAS DE PEDRAS PRECIOSAS – 12 -

**JEQUITIBÁ – EX – SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA BARRA DE JEQUITIBÁ – 75
– 89 – 90 – 95 – 136 – 137 – 223 -**

JERÔNIMO AUGUSTO DA SILVA GUIMARÃES –174 -

JOÃO ALVES DOS SANTOS – 97 -

JOÃO ALVES FERREIRA DA SILVA – 82 – 98 -

JOÃO BATISTA COUTINHO – BARÃO DE CATAS ALTAS – 148 – 151 -

JOÃO CÂNCIO NUNES MOREIRA – 102 -

JOÃO DA FONSECA FERREIRA – 101 -

JOÃO DA MATTA XAVIER – 189 -

JOÃO DE FARIA FIALHO – PADRE – 14 -

JOÃO DOS REIS CABRAL – 233 -

JOÃO FERREIRA DE CARVALHO – PADRE – 52 -

JOÃO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES – 31 -

JOÃO JOAQUIM PEREIRA – 97 -

JOÃO JOSÉ DOS PASSOS – 97 -

JOÃO JOSÉ LOPES MENDES RIBEIRO – 26 -

JOÃO MONLEVADE – MUNICÍPIO – 229 -

JOÃO ORIAS PEREIRA BARCELITE – 221 – 222 -

JOÃO PEREIRA DA SILVA NETO – 176 – 191 – 193 – 194 – 195 – 200 -

JOÃO PINTO MOREIRA – 144 – 226 -

JOÃO QUINTÃO DA SILVA – 221 – 222 -

JOÃO RIBEIRO DA FONSECA AZEVEDO – 97 -

JOÃO SOARES DE MIRANDA – 231 -

JOÃO SOARES DO PARI – 149 -

JOÃO TEIXEIRA DA FONSECA VASCONCELLOS – 213 -

JOAQUIM ANTÃO FERNANDES LEÃO – 100 -

JOAQUIM BERNARDES DA CUNHA – 67 -

JOAQUIM BROXADO GOMES – 97 -

JOAQUIM CANDIDO SOARES DE MEIRELLES – 31 -

JOAQUIM CARLOS MADEIRA DE BARROS – 178 – 179 -

JOAQUIM DA FONSECA FERREIRA – TENENTE-CORONEL – 45 -

JOAQUIM DE SOUZA TREPA – 43 -

JOAQUIM GONÇALVES MOREIRA – CAPITÃO – 30 -

JOAQUIM JOSÉ DE MEIRELLES – 98 -

JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS BROCHADO - SARGENTO – 44 -

JOAQUIM LUIZ FERREIRA – CAPITÃO – 45 -

JOAQUIM MARIANO DE AZEREDO COUTINHO – 98 -

JOAQUIM MARIANO DE SOUZA SILVA – 98 -

JOAQUIM SILVÉRIO DA CERQUEIRA LEAL – 123 -

JOAQUIM THEODORO – PADRE – 226 -

JOAQUINA AUGUSTA DA ROCHA – 177 -

JOAQUINA DE MELLO E SILVA – 177 - 190 – 192 – 194 – 196 – 197 – 198 – 199 -

JORGE AUGUSTO GOMES BAPTISTA – 178 – 179 – 191 – 199 -

JORNAL “17º DISTRITO DE DIAMANTINA” – 212 -

JORNAL “A ATUALIDADE” – 113 – 117 – 118 – 119 – 120 – 122 – 123 – 126 – 158 – 161 -

JORNAL “A FOLHA SABARENSE” EM 1885/1886 – 202 – 208 – 212 -

JORNAL “A PROVÍNCIA DE MINAS” – 12 – 182 – 185 – 186 – 187 – 189 – 202 – 203 – 206 – 207 – 214 – 223 -

JORNAL “A UNIÃO” – 216 – 217 -

JORNAL “CORREIO OFICIAL DE MINAS” – 73 – 75 – 76 -

JORNAL “DIÁRIO DE MINAS” – 91 – 92 – 95 – 98 – 103 – 162 – 220 – 227 -

JORNAL “LIBERAL MINEIRO” – 127 – 165 – 166 – 170 – 173 – 175 – 176 – 200 – 201 – 204 – 211 – 214 – 224 -

JORNAL “MINAS GERAIS” – 107 -

JORNAL “NOTICIADOR DE MINAS” – 99 – 100 – 101 – 102 – 164 -

JORNAL “O ASTRO DE MINAS” – 28 – 29 – 38 -

JORNAL “O ASTRO” – 27 – 35 – 41 -

JORNAL “O BEM PÚBLICO” – 81 -

JORNAL “O BOM SENSO” – 51 – 52 – 55 – 59 – 65 – 66 – 67 -

JORNAL “O COMPILADOR” – 51 -

JORNAL “O CONSTITUCIONAL” – 106 – 117 -

JORNAL “O UNIVERSAL” – 24 – 26 – 30 – 33 – 50 -

JORNAL “O VIGILANTE” – 39 – 42 – 43 – 45 – 47 – 48 – 49 -

JORNAL “OPINIÃO CAMPAMHENSE” – 48 – 49 -

JOSÉ ALVES DO COUTO SARAIVA – 31 -

JOSÉ ALVES FERREIRA DA SILVA MELLO – 179 -

JOSÉ ANTONINO DE AZEVEDO – 178 -

JOSÉ ANTÔNIO ALVES DE BRITO – 203 -

JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA MAIA – 26 -

JOSÉ ANTÔNIO DE ASSIS MARINHO – CAPITÃO – 45 – 75 -

JOSÉ ANTÔNIO DE AZEREDO – 178 – 180 -

JOSÉ AUGUSTO – MONSENHOR – 142 -

JOSÉ AUGUSTO DE MELLO VIANNA – 178 – 179 -

JOSÉ AUGUSTO DE MORAES GODINHO – 98 -

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA SILVA – PADRE – 81 -

JOSÉ AVELINO DA CIRCUNSCRIÇÃO OTTONI – 179 -

JOSÉ BENTO LEITE FERREIRA DE MELLO – PADRE – 26 -

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA – 31 -

JOSÉ CAETANO ROCHA – 81 – 97 – 103 -

JOSÉ CANDIDO DIAS DINIZ – 66 – 75 -

JOSÉ CARLOS PEREIRA DE ALMEIDA TORRES – 26 -

JOSÉ CEZARIO DE MIRANDA RIBEIRO – 26 -

JOSÉ CORRÊA DA SILVA – PADRE – 233 – 234 -

JOSÉ CUSTÓDIO DIAS – PADRE – 26 -

JOSÉ DA COSTA – 119 -

JOSÉ DA SILVA MARTINS – 67 -

JOSÉ DE ARAUJO – CAPITÃO – MOR – 88 -

JOSÉ DE ARAUJO DA CUNHA – PADRE – 28 – 42 -

JOSÉ DE FREITAS PACHECO – 48 -

JOSÉ DE OLIVEIRA CAMPOS – CAPITÃO – 42 – 45 -

JOSÉ DE OLIVEIRA PINTO BOTELHO MOSQUEIRA – 227 -

JOSÉ DE QUEIROZ – PADRE – 28 -

JOSÉ DE REZENDE COSTA – 27 -

JOSÉ DE SOUZA VIANNA – 42 – 42 -

JOSÉ DOS REIS NETTO – 176 – 191 – 192 – 193 – 194 – 196 – 199 -

JOSÉ DOS SANTOS VIANNA – 100 -

JOSÉ FELIPPE DE AZEREDO COUTINHO – 127 – 165 -

JOSÉ FERNANDES CORREA – 28 -

JOSÉ GOMES DE ARAUJO CUNHA – 81 -

JOSÉ IGNOCENCIO PEREIRA – CAPITÃO – 45 -

JOSÉ JOAQUIM DE SOUZA ARAGÃO – 97 -

JOSÉ JOAQUIM FERNANDES DA SILVA TORRES – 31 -

JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO JUNIOR – 97 – 120 -

JOSÉ JORGE DA SILVA – 225 -

JOSÉ MARCIANO DOS SANTOS – 213 -

JOSÉ MARCIANO GOMES BAPTISTA – PADRE – 81 – 103 – 201 – 225 -

JOSÉ MARIA DA CUNHA JARDIM – 28 -

JOSÉ MARIA DA SILVA GUIMARÃES JUNIOR – 178 -

JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA – 98 -

JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA G. JUNIOR – 179 -

JOSÉ MARIA PINTO COELHO – 41 -

JOSÉ MARIA SEABRA – 178 – 179 – 191 – 199 -

JOSÉ MARIA VAZ PINTO COELHO – 226 -

JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR – PADRE – 26 -

JOSÉ MARTINS DA COSTA OURIVIO JUNIOR – 179 – 180 -

JOSÉ NONATO DE A. VIANNA – 179 -

JOSÉ NUNES MOREIRA – CAPITÃO – 44 -

JOSÉ PEDRO PEREIRA – CAPITÃO – 44 -

JOSÉ QUARESMA FRANCO – 231 -

JOSÉ RICARDO VAZ – 41 -

JOSÉ RICARDO VAZ DE LIMA – 201 – 218 – 221 -

JOSÉ RODRIGUES MARIANO – 41 -

JOSÉ SEVERIANO COUTINHO RANGEL – 42 -

JOSÉ SEVERIANO DE LIMA – 213 -

JOSÉ SIMPLÍCIO GUIMARÃES – 45 -

JOSÉ TEIXEIRA BARBOSA DE VASCONCELLOS – 191 – 193 -

JOSÉ TEIXEIRA DA FONSECA (VISCONDE DE CAETÉ – SABARENSE) – 225 -

JOSÉ TEIXEIRA DA FONSECA VASCONCELLOS – 81 -

JOSÉ TELLES DE MENEZES JUNIOR – 97 -

JOSÉ THOMAZ XAVIER – 179 -

JOSÉ VICENTE PINTO - SARGENTO – 45 -

JOSÉ VIEIRA DO COUTO – 21 -

JOSÉ VIRIATO DE ABREU RIBEIRO – 178 – 179 -

JOSEFINA AUGUSTA HORTA – 191 -

JOSEPHINA ALTINA WANDERLEY – 172 – 177 – 190 – 192 – 194 – 195 – 196 – 197 – 199 -

JOSEPHINA AUGUSTA HORTA – 192 -

JOSÉ SIMPLICIO GIUIMARÃES –

JUIZ DE FORA – MUNICÍPIO – 135 -

JÚLIO RIBEIRO – 98 – 226 -

JURADOS EM 1833 – 43 -

KOPKE IRMÃOS – EMPRESA EM 1833 – 45 -

LAGOA SANTA – MUNICÍPIO – 56 – 60 – 65 – 75 – 89 – 137 – 141 – 159 – 160 – 161 -

LARGO DA MATRIZ EM SABARÁ – 185 -

LARGO DO SÃO FRANCISCO EM SABARÁ – 106 -

LEONEL FILHO CAMPELLO – 219 -

LEÔNIDAS MARCONDES – 116 -

LEOPOLDINA – MUNICÍPIO – 135 -

LIBÉRIO ANTÔNIO DA SILVA GUIMARÃES – 97 -

LICINO RODRIGUES FROES – 105 -

LOJA EM SABARÁ NA RUA DO FOGO EM 1834 – 48 -

LOURENÇO PEREIRA DE AZEREDO COUTINHO – 231 -

LÚCIO SOARES TEIXEIRA DE GOUVÊA – 27 – 31 -

LUIZ ANTÔNIO BARBOSA – 225 -

LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS – 218 -

LUIZ AUGUSTO MAY – 27 -

LUIZ CASSIANO MARTINS PEREIRA – 75 – 109 – 110 – 111 – 126 – 179 – 226-

LUIZ CASSIANO MARTINS PEREIRA JUNIOR – 98 – 178 -

LUIZ ERNESTO DE CERQUEIRA – 178 -

LUIZ FELISBINO E COSTA – 97 -

LUIZ FRANCISCO OTHO – 77 – 80 -

LUIZ MARIA BARBOSA – 98 – 185 -

LUIZ PRISCO DE BRAGA – 232 -

LUIZA AUGUSTA CANDIDA CINTRA – 172 – 177 – 190 – 192 – 199 -

LYDIA MARIA COUTO – 172 – 190 – 192 – 194 – 196 – 197 – 199 -

M. DE ABREU LUSITANO – 97 -

M. MARIANO DE SOUZA SILVINO – 41 -

M. P. FERREIRA LAGE – 93 -

MACAÚBAS – VER CONVENTO DE MACAÚBAS – 71 -

MANOEL ALVES DE MACEDO – 45 -

MANOEL ANTÔNIO PACHECO – COMENDADOR – 42 – 44 -

MANOEL CARVALHO MARANTE – SARGENTO – 45 -

MANOEL D'ARAUJO DA CUNHA – 27 – 43 -

MANOEL DA COSTA OLIVEIRA – 97 -

MANOEL DA FONSECA FERREIRA – CAPITÃO – 42 – 45 -

MANOEL DA MOTT TEIXEIRA – 42 -

MANOEL DE ARAUJO DA CUNHA – CAPITÃO – 31 – 41 -

MANOEL DE ARAUJO DA CUNHA ALVARENGA – 225 -

MANOEL DE FREITAS PACHECO – SARGENTO – 27 – 44 -

MANOEL DOS SANTOS RESENDE – 97 -

MANOEL DOS SANTOS VIANNA – TENENTE – CORONEL – 75 – 81 -

MANOEL DOS SANTOS VIEIRA – 44 – 97 -

MANOEL FERREIRA DA SILVA – CAPITÃO – 44 -

MANOEL IGNACIO DE MELLO E SOUZA – 37 – 38 – 40 -

MANOEL JOSÉ FERRAZ – 107 -

MANOEL JOSÉ GOMES – 41 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELO – SARGENTO – 45 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELO HORTA – 225 -

MANOEL JOSÉ PIRES DA SILVA PONTES – 26 -

MANOEL LOURENÇO DE AGUIAR – 28 -

MANOEL MACHADO NUNES – 31 -

MANOEL MARIA MONTEIRO – 97 -

MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 232 -

MANOEL PEREIRA DE MELLO VIANNA – 101 – 123 – 206 – 207 – 213 – 223 -

MANOEL PEREIRA DE MELLO VIANNA & COMP. – 206 – 207 -

MANOEL PEREIRA DO LAGO – 43 -

MANOEL PINTO DO NASCIMENTO – 28 -

MANOEL PIRES DE MIRANDA – PADRE – 42 -

MANOEL RIBEIRO VIANNA – CORONEL – 44 -

MANOEL SOARES DO COUTO – 39 -

MANOEL SOARES.... 38 -

MARÇAL DE OLIVEIRA SANTOS – 178 -

MARCIAL PEREIRA DA SILVA – 176 -

MARCIANO AUGUSTO PEREIRA DA SILVA – 191 – 194 – 195 – 197 -

MARCIANO JOSÉ VIEIRA – 81 -

MARCIANO PEREIRA DA SILVA – 193 – 196 – 199 -

MARIA ANGÉLICA DE MORAES – 172 – 177 – 191 – 192 – 195 -

MARIA ANNA SEVERINA – 172 -

MARIA ANTONIETA DE ARAUJO VIANNA – 177 – 199 -

MARIA ARGENTINA DE MOURA – 177 -

MARIA AUGUSTA SEVERINO – 172 -

MARIA BENIGNA BARBOSA DE PASSOS – 191 – 193 – 199 -

MARIA CANDIDA DE JESUS – 172 – 177 – 190 – 192 – 194 – 195 – 199 -

MARIA ELISA BORGES – 190 – 194 – 195 – 196 – 197 – 199 -

MARIA ELISA DE PAULA BORGES – 177 – 193 -

MARIA EMÍLIA MARTINS PEREIRA – 172 – 191 – 193 – 194 – 195 – 197 – 198 -

MARIA EMILIA SOARES – 172 -

MARIA EMILIA SOARES AMANCIO – 177 – 190 – 194 – 196 -

MARIA EMILIA SOARES ARAÚJO – 192 -

MARIA FRANCISCA DE JESUS – 177 – 191 – 193 – 195 – 196 – 197 -

MARIA JOSÉ DA CRUZ – 172 -

MARIA JOSÉ DE MORAES – 177 – 191 – 192 – 194 – 197 -

MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO – 199 -

MARIA JOSÉ DOS SANTOS CINTRA – 177 – 191 – 193 – 199 -

MARIA JOSÉ MACHADO – 177 -

MARIA JOSÉ MORAES – 195 -

MARIA JOSÉ SEABRA – 177 – 191 – 192 – 199 -

MARIA JOSÉ SEVERINA – 172 – 177 -

MARIA JOSÉ VAZ DE LIMA – 185 -

MARIA LUIZA DE MENEZES – 171 – 190 – 192 – 194 – 195 – 198 -

MARIA MAGDALENA DE JESUS – 171 – 190 – 192 – 194 – 195 – 198 -

MARIA PEREGRINA DO CARMO SEVERINA – 172 – 191 – 192 -

MARIA PHILOMENA DE AZEREDO COUTINHO – 172 – 174 – 191 – 193 -

MARIA RAIMUNDA – 172 -

MARIA RITA DE LIMA – 172 – 177 -

MARIA RITA DE PAULA SANTOS – 172 – 177 - 190 – 192 – 194 – 196 – 199 -

MARIANA – EX- RIBEIRÃO DO CARMO – 11 – 15 – 16 – 22 – 23 – 38 – 159 – 161 – 231 -

MARIANA – ORIGEM – 11 – 15 -

MARIANA D'AUSTRIA – 15 -

MARIANO DE SOUZA SILVINO – PADRE – 41 -

MARIANO PROCÓPIO – 53 -

MARQUÊS DE BAEPENDI – 24 -

MARQUÊS DE POMBAL – 234 -

MARQUÊS DE SABARÁ – 226 -

MARQUÊS DE SAPUCAI – CANDIDO JOSÉ DE ARAULO VIANNA – 26 - 225 – 226 – 227 – 228 -

MARTINHO DE MENDONÇA – 18 – 21 -

MARTINIANO AUGUSTO COSTA – 97 – 122 -

MARZAGÃO – 204 – 205 -

MATÉRIAS LECIONADAS NO EXTERNATO DE SABARÁ EM 1880 – 128 -

MATÉRIAS MINISTRADAS NO COLÉGIO EMULAÇÃO SANBARENSE EM 1858 - – 73 – 74 -

MATEUS LEME – MUNICÍPIO - 187 -

MATOZINHOS – EX- BOM JESUS DO MATOZINHOS – 56 – 60 – 65 – 75 – 89 – 137 -

MAURÍCIO ANTÔNIO DE AZEREDO – CAPITÃO – 119 – 120 – 173 – 174 – 180 -

MAURÍCIO ANTÔNIO DE AZEREDO JUNIOR – 178 -

MAXIMIANNIO MARTINS DA COSTA – CAPITÃO – 43 – 44 -

MAXIMIANO AUGUSTO PINTO – 41 – 75 – 97 -

MILLIET DE SAINT-ADOLPHE – 21 -

MESTRE CAETANO – DISTRITO DE SABARÁ – EX – CUIABÁ – 33 – 34 -

MINA BAÚ – 34 -

MINA DA PASSAGEM EM MARIANA – 22 – 23 -

MINA DA PONTE DE JOÃO VELHO – 33 – 34 -

MINA DE CUIABÁ – 22 – 34 – 144 – 146 -

MINA DE CUIABÁ NA VISÃO DE DOM PEDRO II –

MINA DE MORRO VELHO - 22 – 25 – 114 – 119 – 120 – 159 – 181 – 182 -

MINA DE SÃO JOSÉ – 34 -

MINA DO DESCOBERTO – 152 -

MINA DO MORRO DE SÃO JOSÉ – 33 -

MINA ESPELHO – 34 -

MINA FÉLIZ PEREIRA – 33 – 34 -

MINAS NOVAS – MUNICÍPIO – 55 -

MOCAMBOS – 95 -

MORDOMO DO MASTRO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM SABARÁ, EM 1884 – 184 – 185 -

MORRO DO FIDALGO EM SABARÁ – 233 -

MORRO VERMELHO (CAETÉ) – 202 – 218 -

MUDANDO O NOME ATRAVÉS DE JORNAL – 66 -

NAVEGAÇÃO NO RIO DAS VELHAS – 45 – 46 – 52 – 53 – 54 – 55 – 71 – 72 – 76 – 77 – 78 – 79 – 80 – 91 – 92 – 93 – 94 – 95 – 99 – 100 – 203 – 204 – 220 – 223 – 224 -

NICOLAU GOMES DE ARAUJO – PADRE – 30 -

NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO DE CAETÉ – 131 -

NOVA LIMA – EX – NOSSA SENHORA DO PILAR DO CONGONHAS DE SABARÁ, DEPOIS CONGONHAS DE SABARÁ E VILA NOVA DE LIMA – 28 – 60 – 65 – 75 – 86 – 87 – 89 – 113 – 114 – 130 – 217 – 226 -

ODORICO OTTONI ROCHA – 97 -

OROZIMBO NONATO – 225 -

OURO PRETO – EX – VILA RICA – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 20 – 21 - 22 – 24 – 35 – 36 – 37 – 38 – 39 – 40 – 51 – 113 – 127 – 150 – 153 – 158 - 159 – 165 – 167- 169 – 188 – 231 -

OURO PRETO – EX – VILA RICA – ORIGEM – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 -

OURO PRETO GOLD MINING COMPANY – 217 -

PARACATU – MUNICÍPIO – 53 – 84 -

PARAOPEBA – EX – TABULEIRO GRANDE – 75 – 82 – 89 – 90 -

PAULA ROCHA – 226 -

PAULINA GENEROSA DE MEIRELLES – 172 – 177 – 190 – 193 – 195 – 198 – 199

PAULO BARBOSA – 225 -

PEDRAS PRECIOSAS EM SABARÁ – 216 -

PEDRO GOMES NOGUEIRA – CORONEL – 27 – 43 – 44 – 226 -

PEDRO JOSÉ DA SILVA JUNIOR – 98 -

PEDRO LEOPOLDO – EX – QUINTA DO SUMIDOURO OU SÃO JOÃO DO SUMIDOURO – 229 -

PEDRO MOGNO – 200 -

PEDRO QUEIROGA – 217 -

PEDRO TEIXEIRA DA MOTTA – 166 -

PEDRO THEOPHILO DA SILVA CAMPOS – 122 -

PERNAMBUCO – CAPITANIA – 16 -

PETER WILHWEEM LUND – LAGOA SANTA – 160 – 161 -

PICO AGULHAS-NEGRAS – 113 -

PICO DE ITABIRA – 145 -

PICO DO GALINHEIRO – 33 – 34 -

PICO DO ITACOLMI – 13 – 15 – 16 – 113 -

PICO DO ITATIAIA – 113 -

PINDAÍBAS – EX – DISTRITO DE CURRAL D’EL REY – 131 -

PIRAPORA – MUNICÍPIO – 47 -

PITANGUI – MUNICÍPIO – 85 – 217 – 218 -

PIUMHI – MUNICÍPIO – 47 -

POMPÉU – BAIRRO DE SABARÁ – 144 -

PONTE DA BARRA DO CAETÉ – 152 -

PONTE DO RIO PEIXE – 167 -

PONTE GRANDE (SALDANHA MARINHO) EM SABARÁ – 47 – 88 – 96 – 164 – 165

-

PONTE JOÃO VELHO EM SABARÁ – 88 -

PONTE PEQUENA EM SABARÁ – 106 – 107 -

**PONTE SALDANHA MARINHO – TAMBÉM CONHECIDA COMO PONTE GRANDE
– 47 – 88 – 96 - 164 – 165 -**

**POPULAÇÃO DE BELO HORIZONTE – EX – CURRAL D’EL REY – POR VOLTA DE
1855 – 86 -**

**POPULAÇÃO DE BELO HORIZONTE (EX- CURRAL DEL REY) POR VOLTA DE
1880 – 130 -**

POPULAÇÃO DE BETIM – EX – CAPELA NOVA – POR VOLTA DE 1855 – 85 -

POPULAÇÃO DE BETIM (EX- CAPELA NOVA) POR VOLTA DE 1880 – 130 -

POPULAÇÃO DE CONTAGEM POR VOLTA DE 1855 – 86 -

POPULAÇÃO DE CONTAGEM POR VOLTA DE 1880 – 130 -

POPULAÇÃO DE CURVELO POR VOLTA DE 1860 – 89 -

POPULAÇÃO DE ESCRAVOS EM SABARÁ, EM 1887 – 214 -

**POPULAÇÃO DE ESMERALDAS – EX – SANTA QUITÉRIA – POR VOLTA DE 1855
– 85 -**

**POPULAÇÃO DE ESMERALDAS – EX – SANTA QUITÉRIA – POR VOLTA DE 1860
– 89 -**

**POPULAÇÃO DE ESMERALDAS (EX –SANTA QUITÉRIA) POR VOLTA DE 1880 –
130 -**

**POPULAÇÃO DE NOVA LIMA – EX – CONGONHAS DE SABARÁ – POR VOLTA DE
1855 –**

**POPULAÇÃO DE NOVA LIMA (EX – CONGONHAS DE SABARÁ) POR VOLTA DE
1880 – 86 – 130 -**

**POPULAÇÃO DE PARAPEBA – EX – TABULEIRO GRANDE – POR VOLTA DE
1860 – 89 -**

POPULAÇÃO DE RAPOSOS POR VOLTA DE 1880 – 130 -

POPULAÇÃO DE RAVENA – EX – LAPA – POR VOLTA DE 1855 – 87 -

POPULAÇÃO DE RAVENA (EX – LAPA) EM 1880 – 130 -

POPULAÇÃO DE RIO ACIMA – EX – SANTO ANTÔNIO DO RIO ACIMA – POR VOLTA DE 1855 – 86 -

POPULAÇÃO DE RIO ACIMA (EX – SANTO ANTÔNIO DO RIO ACIMA) POR VOLTA DE 1880 – 130 -

POPULAÇÃO DE SABARÁ EM 1880 – 130 -

POPULAÇÃO DE SABARÁ POR VOLTA DE 1856 – 84 -

POPULAÇÃO DE SABARÁ POR VOLTA DE 1860 – 89 -

POPULAÇÃO DE SETE LAGOAS POR VOLTA DE 1860 – 89 -

PORTO DA PACIÊNCIA NO RIO AS VELHAS EM SABARÁ – 223 -

PORTO DAS PEDRAS – 79 -

PORTO DE BURITI – 79 -

PORTO DE JEREMIAS – 203 -

PORTO SEGURO – BAHIA – 12 – 16 -

PORTO SEGURO – CAPITANIA – 16 -

POUSO ALEGRE – MUNICÍPIO – 36 -

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO EM SABARÁ – 104 – 105 – 107 -

PRÉDIO DA PREFEITURA DE SABARÁ – 233 -

PROVÍNCIA DE SÃO PAULO – 51 -

PAULINA GENEROSA DE MEIRELLES –

QUINTILIANO AUGUSTO DE A. VALLE – 213 -

QUINTILIANO JOSÉ DA SILVA – 225 -

QUINTILIANO PACHECO FERREIRA LESSA – 166 -

QUINTILIANO RODRIGUES DA ROCHA – 42 -

QUINTILIANO RODRIGUES DA ROCHA FRANCO – CORONEL – 44 -

QUINTO DO OURO – 14 – 17 – 20 – 23 – 24 – 25 -

RAFAEL VAZ DA SILVA – 98 -

RAIMUNDO NONATO DE SOUZA COUTINHO – 28 -

RAPOSOS – ATUAL MUNICÍPIO – 23 – 28 – 60 – 65 – 75 – 86 – 89 – 130 – 135 – 137 – 201 – 203 -

RAVENA – EX – LAPA – 41 – 60 – 75 – 87 – 89 – 102 – 126 – 130 – 213 -

REGO EM LISBOA – 68 -

RELAÇÃO DE MEUS LIVROS – 235 -

RENDA DE CAETÉ EM 1857 – 1858 – 90 -

RENDA DE CURVELO EM 1857 – 1858 – 90 -

RENDA DE SABARÁ EM 1857 – 1858 – 90 -

RENDA DE SANTA LUZIA EM 1857 – 1858 – 90 -

RESTAURAÇÃO DA VILA DE SANTA LUZIA – DESMEBRANDO-SE DE SABARÁ – 55 – 56 – 57 – 58 – 59 – 60 – 61 – 62 – 63 – 64 – 65 -

RETIFICAÇÃO DO NOME ATRAVÉS DO JORNAL – 66 -

REVOLTA EM OURO PRETO EM 1833 COM PARTICIPAÇÃO DE SABARÁ – 35 – 37 – 38 – 39 -

REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842 – 40 – 41 – 51 – 57 -

RIBEIRÃO DO CARMO – CURSO D'ÁGUA – 13 – 15 -

RIBEIRÃO DO INFERNO – 35 – 230 -

RIBEIRÃO DO SOCORRO – 150 -

RIO ACIMA – EX – SANTO ANTONIO DO RIO ACIMA – 28 – 60 – 65 – 75 – 86 – 87 – 130 -

RIO BETIM – CURSO D'ÁGUA – 187 – 188 -

RIO CUIABÁ EM SABARÁ – 143 -

RIO DAS PEDRAS – 28 -

RIO DAS VELHAS – 45 – 46 – 49 – 52 – 53 – 54 – 55 – 62 – 71 – 72 – 76 – 77 – 78 – 79 – 80 – 91- 92 – 93 – 94 – 95 – 96 – 99 – 100 – 142 – 159 – 160 – 162 – 169 – 173 – 181 – 181 – 202 – 203 – 204 – 217 – 220 – 223 – 224 – 229 – 230 -

RIO DE JANEIRO – 16 – 17 – 50 – 71 – 100 – 115 -

RIO DE JANEIRO - CAPITANIA – 16 – 17 -

RIO DOCE – CURSO D'ÁGUA – 12 – 150 – 169 -

RIO GAIA EM SABARÁ – 33 – 34 – 143 -

RIO PARACATU – 47 -

RIO PARAPEBA – CURSO D'ÁGUA –

RIO PIRACICABA – CURSO D'ÁGUA – 150 – 187 – 229 – 232 -

RIO PIRACICABA – EX – SÃO MIGUEL DE PIRACICABA – 229 – 233 -

RIO SABARÁ – 33 – 34 – 70 – 209 – 210 – 230 -

RIO SABARÁ – ENCHENTE EM 1856 – 70 -

RIO SÃO FRANCISCO – CURSO D'ÁGUA – 46 – 47 – 55 – 71 – 72 – 77 – 79 – 80 – 93 – 94 – 96 – 100 – 220 -

RIO SÃO JOÃO – 152 -

RIO SOCORRO – 152 -

RITA ADELAIDE DE ARAUJO VIANNA – 172 –

RITA AUGUSTA DE ARAUJO VIANNA – 172 – 177 – 190 – 192 – 194 – 195 – 199

RITA CASSIANA MARTINS PEREIRA – 190 – 192 -

RITA HENRIQUE DE CASTILHO – 177 – 190 – 192 – 194 – 195 – 196 – 197 -

ROÇA GRANDE – EX –SANTO ANTÔNIO DA ROÇA GRANDE – 89 – 117 – 173 – 217 -

ROÇAS NOVAS – 41 – 75 – 126 – 131 – 148 – 167 -

RODRIGO DE CASTELLO BRANCO – 229 – 233 -

RODRIGO PEREIRA SOARES DE ALBUQUERQUE – CORONEL – 24 -

ROSA MARIA DA CRUZ – 172 – 191 – 192 – 194 – 195 – 196 -

RUA DA CADEIA EM SABARÁ – 91 -

RUA DA INTENDÊNCIA, Nª 20, EM SABARÁ – 52 -

RUA DAS MERCÊS EM SABARÁ – 101 -

RUA DO FLAMENGO EM SABARÁ – 91 -

RUA DO FOGO EM SABARÁ – 48 -

RUA DOM PEDRO II EM SABARÁ – 170 -

RUA SÃO PEDRO EM SABARÁ – 106 – 186 -

SABARÁ – EX – FIDELÍSSIMA VILA DE SABARÁ – 11 – 16 -

SABARÁ – EX – NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE SABARÁ – 130 -

SABARÁ – ORIGEM – 11 – 16 -

SABARÁ – ORIGEM DA PALAVRA “SABARÁ” – 208 – 209 -

SABARÁ – SÍNTESE SOBRE SUA HISTÓRIA – 228 – 229 -

SAINT-HILAIRE – 143 – 147 – 151 -

SALDANHA MARINHO – JOAQUIM SALDANHA MARINHO – 95 – 96 – 142 -

SALGADO – POVOADO – 46 -

SALINAS – MUNICÍPIO – 46 -

SALVADOR ALBUQUERQUE DO PAU AMARELO – 151 -

SALVADOR FERNANDES FURTADO – CORONEL – 13 – 15 -

SANTA BÁRBARA – MUNICÍPIO – 17 – 22 – 88 – 108 – 114 – 151 – 152 – 180 -

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SABARÁ – 163 – 232 -

SANTA LUZIA – MUNICÍPIO – 51 – 55 – 56 – 57 – 58 – 59 – 60 – 61 – 62 – 63 – 64 – 65 – 75 – 79 – 82 – 84 – 87 – 89 – 90 – 91 – 92 – 103 – 107 – 108 – 123 – 125 – 132 – 133 – 136 – 137 – 141 – 146 – 159 – 160 – 167 – 168 – 213 – 221 – 222 -

SANTA RITA – 28 -

SÃO DOMINGOS DO PRATA – MUNICÍPIO – 229 -

SÃO JOÃO DEL REY – 17 – 35 – 37 – 39 – 40 – 50 – 149 – 152 – 159 – 217 -

SÃO JOÃO MARQUES – 148 -

SÃO JOÃO NEPOMUCENO – 159 -

SÃO PAULO – ESTADO – 13 – 51 – 96 – 229 -

SÃO ROMÃO – MUNICÍPIO – 46 – 55 -

SÃO VICENTE DE PAULO – 115 -

SEBASTIÃO PENA – AVÔ DE AFONSO PENNA – 152 -

SEDIÇÃO CONTRA O GOVERNO IMPERIAL – 35 – 36 – 37 – 38 – 39 – 40 – 41 -

SEPTIMO DANIEL DA ROCHA – 178 – 179 -

SEPTIMO DE PAULA ROCHA – 98 – 102 – 118 – 119 – 120 – 123 – 127 – 161 – 162 – 163 – 165 – 166 – 181 – 208 -

SERAFIM DA COSTA SANTOS - 97 -

SERAFIM THIMOTEO DE LIMA – 42 -

SERGIPE – CAPITANIA – 16 -

SERRA DA BOA ESPERANÇA – 187 – 188 -

SERRA DA MANTIQUEIRA – 113 -

SERRA DA PIEDADE – 146 – 147 -

SERRA DE ITAVERAVA – 13 -

SERRA DE OURO PRETO – 14 -

SERRA DO CARAÇA – 113 – 114 -

SERRA DO CURRAL – 217 -

SERRA NEGRA – 208 -

SERRO – EX – VILA DO PRINCIPE – 17 – 55 -

SETE LAGOAS – MUNICÍPIO – 56 – 60 - 63 – 65 – 82 – 83 – 84 – 85 – 88 – 89 – 90 – 92 – 136 – 137 -

SILVÉRIO AUGUSTO ARAÚJO VIANNA – 33 – 226 -

SILVÉRIO AUGUSTO DE AZEREDO VIANNA – 98 -

SILVÉRIO AUGUSTO DE LIMA – 204 -

SILVÉRIO CHRISPINIANO DE A. VIANNA – 178 – 179 -

SILVÉRIO PEREIRA DA FONSECA – 82 -

SOBRADINHO – BAHIA – 220 -

SOCIEDADE INGLESA DO GONGO SOCO – 24 – 25 – 28 -

SOCIEDADE NOTURNA DE SÃO JOSÉ EM SABARÁ – 184 -185 -

SOCIEDADE PACIFICADORA DE SABARÁ– 48 -

SUMIDOURO – 46 -

SYMPHORNIO CAMPOS – 188 – 221 -

TAQUARAÇU – 41 – 122 – 124 – 125 – 126 – 131 – 167 – 168 -

TAQUARIL – 104 -

TAUBATÉ – MUNICÍPIO PAULISTA – 12 – 13 -

TEATRO DE SABARÁ – 142 – 163 – 164 -

TEREZA CRISTINA – IMPERATRIZ –

TERRA SANTA EM SABARÁ – 29 – 30 – 99 -

THEREZA DELMINDA MARÇAL – 194 – 196 -

THEREZA DELMINDA MARÇAL VIEIRA – 172 – 177 – 190 – 193 – 195 – 197 – 199 -

THOBIAS AUGUSTO DE PAULA PERTENCE – 176 - 190 – 191 – 192 – 193 – 194 - 195 – 196 – 197 – 198 – 200 -

THOMAZ LOPES DE CAMARGOS – 14 – 17 -

TRAÍRAS – REGIÃO DE CURVELO – 54 – 55 – 75 – 79 – 89 – 92 – 95 –

TUNEL BEM-TE-VI – 162 -

VADIOS EM SABARÁ – 48 – 49 -

VAPOR SALDANHA MARINHO – 223 – 224 -

VARZEA DA PALMA – MUNICÍPIO – 79 –

VAZ DE LIMA – VER JOSÉ RICARDO VAZ DE LIMA – 201 – 218 – 221 -

VENÂNCIO LISBOA – 105 -

VENDA NOVA – EX – SABARÁ E HOJE BAIRRO DE BELO HORIZONTE – 85 -

VERADORES DE SABARÁ EM 1860 – 81 -

VERADORES DE SABARÁ EM 1886 – 213 – 216 -

VEREADORES DE SABARÁ EM 1829 – 27 -

VEREADORES DE SABARÁ EM 1858 – 75 – 76 -

VEREADORES DE SABARÁ EM 1880 – 122 -

VICE-CONSULADO DA INGLATERRA EM SABARÁ – 117 -

VILA DA BARRA – 46 -

VÍNCULO DE JAGUARA – 32 – 67 – 68 – 69 – 70 -

VÍNCULO DO JAGUARA – PATRIMÔNIO – 67 – 68 – 69 – 70 -

**VISCONDE DE ASSIS MARTINS – IGNÁCIO ANTÔNIO DE ASSIS MARTINS –
SABARENSE – 225 -**

**VISCONDE DE CAETÉ – (JOSÉ TEIXEIRA DA FONSECA E VASCONCELLOS) –
144 – 225 -**

ZOROASTRO VIANNA PASSOS – 225 -

NOTA: FOTO DA CAPA DURA:



**FOTO DA CAPA – ENCONTRO, EM SABARÁ, DO RIO DAS VELHAS
COM O RIO SABARÁ – PINTURA DA ÉPOCA DO IMPÉRIO DO
ARTISTA JOHAN MORITS RUGENDA.**

(NA ÉPOCA O RIO DAS VELHAS ERA NAVEGÁVEL – VER ÍNDICE ALFABÉTICO)

Foto da 1ª página: A foto retrata parte do centro histórico de Sabará. Extraí da internet e nela não consta a autoria.

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA –

JANEIRO DE 2019 -